



LIVRARIA D. PEDRO V

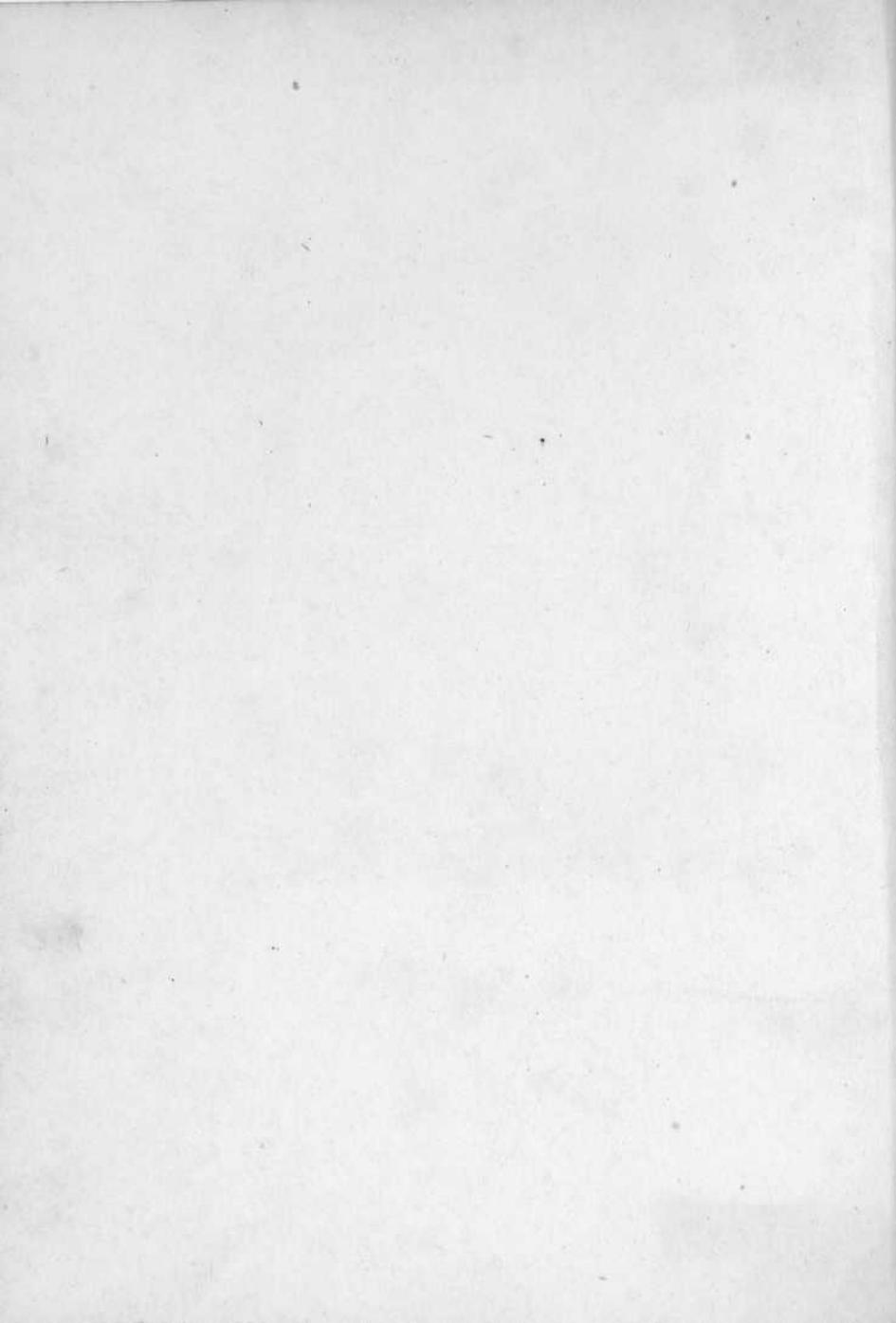
Rua D. Pedro V, 16

1200 LISBOA

Livros Antigos

T. 73783

C. 1092059



HISTORIA DA VIDA

DO BEMAVENTURADO PADRE

S. IOAM DA CRUZ.

Primeiro Carmelita Descalço:

REFLEXOENS

Sobre algũas acçoens de sua Vida:

DEDICADAS

AO CONDE DE VILLARMAYOR,
Do Conselho d'Estado de S. A. seu Gentil-homẽ
da Camera, & Veador da Fazenda.

POR D.FERNANDO CORREA DE LA CERDA,
Indigno Bispo do Porto.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MENESCAL.

M.DC.LXXX.

Com todas as licenças necessarias.

HISTORIA
DA VIDA

DO BEM AVENTURADO PADRE

S. JOAQUIM DA CRUZ

Primeiro Carmelita Descalço:

REFLEXOENS

Sobre alguns accoens de sua Vida:

DE DICADAS

AO CONDE DE VILLARMAJOR

Do Conselho d'Estado de S. A. seu Gentil-homme

da Camera, & Vedor da Fazenda.

POR BERNARDO GORREA DE LA CRUZ

Indigno Bispo do Porto.



L I S B O A

Officina de Movel e Impressão

MDCCLXX

Companhia de Impressão



R. 133248



DEDICATORIA.

D Ediquei a V. S. a Vida da Princesa D. Ioanna, por ser Real a offerta: agora lhe dedico a Vida do Beato Padre S. Joaõ da Cruz, por ser a offerta santa. O animo, com que V. S. aceitou aquella, me dà confiança, para que lhe faça esta. E he sem duvida, que V. S. a ha de aceitar, pois não he em utilidade, mas em amparo meu. E licitos sobornos são para a grandeza, as acçoens, em que se pôde exercitar a generosidade.

Confesso, que não sey o successo, que teve a Vida da Princesa, supponho, que as suas virtudes, seriaõ edificaçoens das almas; as minhas razõens objectos das censuras: mas tambem me persuado, que se calaria a calumnia em obsequio da protecção de V. S. Os criminosos são dentro dos azilos, os mesmos, que fóra delles: põrèmpello respeito, que se tem aos azilos, tè a justiça guarda immunidade aos criminosos. Os meus escritos, sem a protecção de V. S. seriaõ censurados: com a protecção de V. S. bem poderei cuidar, que foraõ aplaudidos.

Muito deve a V. S. quem lhe deve tanto, & com tanta divida, impossivel he o agradecimento, & desculpa a impossibilidade. Certo he, que quem como V. S. se paga das vontades, ainda deixa meos para as satisfaçoens; mas em mim, atè estas são impossiveis; porque, como as heroycas virtudes de V. S. arrebatão os affectos, não os deixão livres para os agradecimentos, & as minhas dividas, são as mayores, pois V. S. defende a minha fama: E não tem V. S. pouco, que trabalhar na victoria, pois a minha ignoran-

cia, dà tanta occasiã, a se disputar a defença.

Na outra occasiã não expendi as virtudes de V. S. por não offender a sua modestia; sendo, que não he razão, que por V. S. ter esta grande virtude, se não escrevão as outras para admiraçoens da posteridade. E se eu a deixo de escrever, he porque o meu estilo, nem por sombra as pode debuxar. E porque, se as escrevera, creio, que V. S. me não amparàra, pois por desfazer nas suas excellencias, detrateria aos meus escritos. Mas he certo, que ellas não hão de ficar no esquecimento. Porque se as acçoens vulgares necessitaõ das escripturas, as que sãõ heroycas, passando nuncupativamente de huns a outros homens, de huns seculos a outros, lhes ser vem de annaes as memorias. E como as acçoens de V. S. sãõ taõ heroycamente memoraveis, não necessitaõ de serem artificialmente escritas. Grave se embora em diamante, o que póae esquecer, que a memoria basta, para o que sempre ha de lembrar.

Costumaõ os Escriitores escrever as ascendencias dos Va-
roens, a que dedicaõ as suas obras: E este assumpto era mais para
hum grande Volume, que para hũa breve Dedicatoria. Toda a vi-
da tinha eu, que escrever, se nas ascendencias de V. S. me ouvesse
de occupar. Pois pella linha Paterna desde D. Guterre Aldere-
te da Sylva, atè o Senhor Conde de Villarmayor, Fernão Telles da
Sylva: pella Materna desde D. Guterre, atè a Senhora Condeça,
D. Marianna de Mendonça, Pays de V. S. sem fallar nos costados,
ha quatorze geraçoens, de que escrever as façanhas, & preroga-
tivas, havendo occupado huns, & outros Avòs de V. S. neste Rey-
no, & ainda nos estranhos, os mayores lugares da paz, & da guer-
ra. Pois D. Payo Guterre da Sylva, foi Adiantado em Portugal
por El Rey D. Affonso de Leão. Gonçalo Gomes da Sylva, Alca-
de Mór de Montemor o velho. Ioão Gomes da Sylva, Alferes Mór
de El Rey D. Ioão o I. Ayres Gomes da Sylva, Regedor da Casa
do Cível. Fernão Telles de Menezes, Mordomo Mór da Ra-
inha D. Maria, mulher de El Rey D. Manoel; & da Empera-
triz D. Isabel, mulher do Imperador Carlos V. Braz Telles da
Sylva, Camareiro Mór do Infante D. Luis. Ioão Gomes da Sylva,
Emba-

Embaixador em França & Roma, Veador da Fazenda, do Conselho d' Estado. Luis da Sylva, do Conselho d' Estado, Viador da Fazenda. O Senhor Conde de Villarmayor, Fernão Telles da Sylva, Governador das Armas da Provincia da Beyra, Governador da Relação do Porto, Gentil-homem da Camara do Senhor Principe Dom Theodosio, Mordomo Mór da Senhora Rainha D. Luiza, & do Conselho d' Estado. Se pella parte Paterna triverão estas occupaçoens os Ascendentes de V. S. pella Materna, Martim Vasques da Cunha foi Alcaide Mór do Castello de Soroliquo do Basto; & por não offender, & se desobrigar da homenagem, fez aquella acção heroica, que he ficanha por Antonomastia. Gil-Vaz da Cunha, Senhor da terra de Basto, & Montelongo, Alferes Mór d' El Rey D. Ioaõ o I. Joaõ Pereyra Agustin, hum dos doze Cavaleiros de Inglaterra. Nuno da Cunha, Camareyro Mór do Infante D. Fernando. Tristam da Cunha, Embaxador em Roma ao Papa Leão X. eleito p. r. General da Igreja, & da Liga. Simão da Cunha, Copeiro Mór, & Trinchante d' El Rey, occupando Ruy Gomes da Cunha, & Simão da Cunha, o mesmo Officio. E se na linha Paterna D. Guterre Alderete: D. Gomes Paes: D. Payo Gomes: D. Gomes Paes: Ioaõ Gomes: Se na Materna D. Guterre: D. Payo Guterres: Fernam Paes: Lourenço Paes: Vasco Lourenço: Vasco Martins, se não achão com occupaçoão, ou se occultou à nossa noticia, ou se sepultou na incuria alhea: Mas a cada hum delles basta ser filho de tal Pay, ascendente de tão illustre posteridade; & mayor de hum tão superior Ascendente como V. S. em cujas veas se acha o sangue d' El Rey D. Affonso o Casto, de cujo Irmão o Conde D. Romão he V. S. por seu setimo Avò, o Condestavel D. Nuno Alvares Pereyra, vigesimo Neto. O d' El Rey D. Garcia o segundo de Navarra, de quem V. S. por sua quinta Avò D. Ioaanna de Castro, he decimo sexto Neto. O d' El Rey D. Sancho de Castella. O d' El Rey D. Affonso Decimo de Leam, de quem V. S. por seu octavo Avò Gonçalo Gomes da Sylva, he undecimo, & decimo terceiro Neto. O d' El Rey D. Ramiro II. de Leam, de quem V. S. por seu

decimo terceiro Avò D. Fernam Paes, he decimo sexto Neto. O d' El Rey D. Sancho de Castella, de quẽ V. S. por sua terceira Avò D. Leanor de Menezes, he decimo segundo Neto. O d' El Rey D. Affonso III de Portugal, de quem V. S. por sua quinta Avò D. Leanor de Sousa, he decimo Neto. O d' El Rey D. Dinis, de quem V. S. por sua quarta Avò D. Guiomar Couinho, he duodecimo Neto. O d' El Rey D. Fernando, de quem V. S. por sua Visavò D. Guiomar de Castro, he sexto Neto. O d' El Rey D. Henri que, o Cavalleiro de Castella, de quem V. S. he sexto Neto pella mesma via. O d' El Rey D. João o I. de Boa memoria, de quem V. S. por seu Visavò D. Francisco de Faro, he setimo Neto. De todos estes Reys, & dos Ascendentes destes, he V. S. Descendente, não sò hũa, mas muitas vezes. E sendo esta felicidade herdada, do Real procedimento de V. S. he merecida. Merece nacer de Reys aquelle, que tem Reaes virtudes. Se V. S. as não tivera, não differa eu, dos que descudia que nomear, aos que degeneraõ, as ascendencias, se he intimar as obrigaçoens generosas, tambem he vituperar as acçoens indecentes. A V. S. bem se pòde dizer, quem he, pois procede, como quem he. Mas pois V. S. tem tão vivos os resplendores, não he necessario hir buscar as luzes nas cinzas. A quem tem defuntas as virtudes podemse desenterrar as excellencias. V. S. com o seu procedimento escusa, que se desenterrẽ as excellencias, pois he o alento de todas as virtudes.

Sendo V. S. este, & eu tão obrigado a V. S. muitas razoens me occorrem, para lhe desejar toda a felicidade, concorrendo para este desejo o bem particular, & o publico. O publico, porque V. S. he tã taõ grande Ministro: O particular, porque V. S. he meu Protector. E como amo a V. S. em o Senhor, por estas razoens lhe peço, que depois de hũa larga vida em seu serviço, dẽ a V. S. na sua presença o eterno premio. Porto 5. de Março de 1678.

FERNANDO, BISPO DO PORTO.



PROLOGO.

E Screvemos por devoção a Vida da Princeza D. Ioanna , filha d' El Rey D. Affonso V. & com o mesmo affecto escrevemos a Vida do Beato P. S. Ioaõ da Cruz, primeiro Carmeli a Descalço. O zelo, que nos obrigou a escrever as Reflexões naquelle Livro, nos obrigou, a que as escrevellemos neste, com a mesma diversidade na Impressão. Se naquella escriptura foi occupação de algum ocio, nesta foi a occupação entre muito trabalho. E bem podera ella ser peregrina. Porque se escreveo entre as peregrinaçoens de nosso officio, & mais peltas eifas alheas, do que na propria. O que referimos, não por encarcermos a devoção, mas por sollicitarmos a indulgencia.

Poderseha reparar, em que escrevamos a Vida de hum Santo de outra nação, podendo-a escrever de algum da nossa. O lermos as suas insignes virtudes (porque nos obrigaraõ a prègar na sua Beatificação) nos empenhou no assumpto. Alem de que, aos Santos não se tem devoção, porque na terra tiveram, neste, ou naquelle Reyno, o desterro; mas porque na Bemaventurança todos são da mesma Patria: Da mesma são hoje Santo Antonio, que naceo em Lisboa, & o Beato P. S. Ioaõ da Cruz, que naceo em Hentiveros.

Não puzemos á margem os lugares, porque para tanta occupação não ouve tempo. Quem o não tem para escrever, não o pôde occupar em trasladar. E como nos não aproveitamos do trabalho alheo, tudo fica sobre o nosso cuidado. Assim aquelles, a quem por falta de tempo, não pôde servir o nosso cuidado, aproveitem se do trabalho proprio, emendado com os seus estudos os nossos defeitos.

Não ferão puras as palavras, com que escrevemos, mas he certo, que não são escolhidas ; porque não se meditaõ, occorrem. Se se julgar o contrario, não só nos não queixamos, mas agradecemos o juizo. Porque se nos não faz offensa em se attribuir a meditação, o que he acaso. E quando ellas nos não ocorrerão, não era culpa, que se meditarão. Porque não he obrigação escrever no presente tempo, com as mesmas vozes, que no passado. Mais estranhas ferão hoje as antiquadas, que as introduzidas, & não tratamos de introduzir, nem de antiquar. Sendo que as introduçoens com propriedade, fizerão mais castas as linguas, & se não ouvera estas estudiosas liberdades, ainda muitas estiverão barbaramente pobres. E se em nenhũa destas satisfacoens, que damos, nos acharem razão, nós agradeceremos a emenda, & estaremos pella censura. Porque não tem temor de ser censurado, quem não tem, em que fundar a esperança de ser aplaudido.





HISTORIA

DA VIDA

DO BEM AVENTURADO PADRE

S. JOAM DA CRUZ



INDA que gravíffimos Authores efcreveraõ a vida do B. P. S. Joaõ da Cruz primeyro Carmelita defcalço, antes & depoy de Beatificado, determinamos efcrever as heroycas virtudes, q̃ o dignaraõ de tam Religiofas venerações. Grande he o affumpto, porẽm a fua grãdeza fe acobarda o talento, anima a devoçaõ; affi efcreve a devoçaõ, naõ o talento.

Em Castella a velha, em o Bifpado de Avila, em hũa Villa antiga & chamada Hontiveros, algum tempo povoação nobre & grande, hoje pequena porẽm fempore nobre; No anno de 1542. Governando a Igreja de Deus o Summo Pontifice Paulo III. Nafceo o B. P. naõ fe sabe o dia certo, sabe-fe porẽm o em que morreo, & pellos annos, que teve de vida fe computou o dia do nafcimento, & fe prezume que foy a 24. de Junho; o em que foy para o Ceo deyxou alguma noticia do em que veyo ao mundo: o dia parece, que lhe offereceo o nome de Joaõ, & teve tanta graça, que eftando a maõ do Senhor fempore com elle, teve muyta maõ com o Senhor.

Seu Pay Gonçalo de Yepes teve conhecida nobreza, & pobre fortuna

fortuna. Sua Mãe Catherina Alvres, pobre fortuna, & virtude conhecida; ella foy natural de Toledo, & elle de Yepes. Sem mays dotes que estes os cazou a ambos a affeição, & padeciaõ tãta falta de bẽs temporaes, que se valeraõ da manufactura para ganharem a vida: teciaõ sedas, & ordiaõ virtudes. Se nas mãos do Pay putativo de Christo Senhor nosso descendente do Real Tribu de Judã se trocou o Cetro real em instrumento mecanico, seria injuria do tẽpo; mas naõ foy injuria do nome, succeder ao Pay do Beato Padre, o que succedeo ao esposo da Virgem Mãe: o aver sido Pay de tam glorioso filho, basta para fazer illustre a sua familia; Porq̃ os filhos sãtos dão mayor renome aos Pays, do q̃ recebem delles: muyto mayor nome deu David a Izay, do que Izay a David.

Nasceraõ de entre os dous consortes tres filhos, o terceyro dos quaes foy o Beato Padre: a dõde a fortuna era tam pobre, naõ foy fortuna ser o primeyro, nem o ser o ultimo infelicidade. Naõ foy menos amado Beijamim do que Rubem, & o Beato Padre, naõ sendo Rubem, foy para Deus o Beijamim, foy o ultimo, & teve a felicidade de segundo.

Viveo o Pay poucos annos, & morreo com piedosos sinaes de que hia lograr os eternos: assi viveo mays á gloria quanto menos viveo à vida, que quem morre bem quanto menos vive mays logra: o filho de Bersabe, que morreo menino a crescentou selhe na anticipação a eternidade.

Deyxou o Pay os filhos de pouca idade, & em grande desemparo, ficou a honesta viuva, quanto mays pobre, tanto mays honesta: se a de Sareptha tinha tam pouco, esta naõ tinha mays, trabalhando sempre por evitar o ocio, & por ganhar a vida, era para si, & para os filhos muyto pouco o que ganhava; naõ ganhava a vida, mas naõ perdia a alma, havendo quem perde a alma por ganhar a vida, tudo o que nella era nõcessidade, era tambem paciencia: na pobreza de Job, era de Job a conformidade.

Naõ podendo fazer os filhos ricos, sempre tratou de que fossẽ virtuosos, & para serem virtuosos era ajuda de custo o naõ serem ricos: Entre as riquezas saõ mays arriscadas as virtudes: abraçaram-se as Cidades infames, porque os seus fecũdos campos luxuriavãõ

riavaõ em abundancias, tinha a Mãe apobreza por doutrina, & aos filhos, que eraõ pobres da fortuna, ensinava-os a ser pobres de espirito.

Ordinariamente mays procuraõ os Pays deyxar os filhos ricos, que bem creados, & antes os avião de querer bem creados, que ricos; porque a melhor riqueza, he a boa criação: esta pôde acquerir o melhor thesouro, aquella pôde dissipar o thesouro mayor. O sabio manda doutrinar os filhos, & quem não faz o que diz o sabio, procede como ignorante. Sam Ioaõ Chrysostomo affirma, que he atrevimento chamar-se pay o que o he de hum filho perdido: perde o filho ao pay, que o deyxou perder: perde o pay ao filho, quem o deyxou estragar; buscase mestre para ensinar hum ginete, não se busca para ensinar hum homem; & não pôde aver mays preposto cuidado que de scuidar do ensino de hum filho, & cuidar no ensino de hum bruto; quem assi o faz não ha de conseguir, que o ginete não seja bruto, & faz que seja bruto o filho; & este descuydo ha de ter severo castigo. Sam Paulo equipara a culpa da má criação com o crime da infidelidade: falta a fè que deve a propria natureza, quem nega aos filhos a boa doutrina; & desta infidelidade se hade dar no Tribunal divino estreita conta: se os filhos de linqüirem por indulgencia dos pays, haõ-se de castigar os pays pela culpa dos filhos: melhor pay he quem cria sanctamente, que quem naturalmente gera: quem naturalmente gera senão cria sanctamente, atrevidamente se chama pay: quem sanctamente cria, & naturalmente gera, chama-se pay justamente: não sò não he pay quem cria mal o filho, mas he o mays cruel homicida; porque matar hum homem a outro he crueldade grande; criar hum filho mal he a mayor crueldade. Mays he para sentir hum filho mal criado, que morto; porque o morto acaba-se-lhe a vida, o mal creado vive em prevervidade; com razão se disse, que o filho, que mata o pay; que o pay, que mata o filho, não he filho do pay que o mata; nẽ filho porque mata o pay: & poys o pay indulgente mata o filho mal creado, não he pay porque he homicida. Esta obrigação de crear bem os filhos em todos he grãde, mas mayor nos mayores, se os homens sendo todos hũs, se fizeraõ pelas virtudes melhores huns que outros, os que saõ melhores haõ de procura-

rar, que os que delles nascem lhe sejaõ semelhantes. O que procura occultamente a natureza; ha de procurar doctrinalmẽte a creaçãõ: os mays ferteys campos se senaõ lavraõ se esterelisaõ: os mays agrestes se se cultivãõ se secundaõ. assi os pays cultos, hãõ de procurar que os filhos por falta de cultura se naõ façãõ agrestes; os pays agrestes, haõ de procurar que os filhos com acultura se façãõ menos rusticos; o mesmo sabio que manda ensinar os filhos, diz como se haõ de ensinar: diz que se incurvem na adolecência, para que se naõ troçaõ na varonilidade: este incurvar he trocar, este trocar he inde-reitar: manda os indireitar vergõteas; porque o naõ poderãõ fazer quando troncos; se os troncos saõ trocidos, nem pondo-lhe o machado ao pè ficaõ correctos: quem se vicia adolescente, difficultosamẽte se purifica adulto; ordinariamente se purifica adulto, quem senaõ viciou adolescente. Samuel foy dado a Deus toda a vida, porque sua Mãe o deu a Deus na idade tenra: Em quanto a toboa e sta raza, pode-se escrever nella a boa doctrina, depoyes de se escreverem as letras dos vicios, naõ ha aonde se escrevãõ os charatheres das virtudes: huns charatheres sobre os outros, mays sam borroens que charatheres, nenhuns se lem; porque se confundem todos. O licor toma o sabor do barro em que se lança, o mays precioso sue viciado do barro: Certo he que somos vazos de lodo, porẽm a creaçãõ, pòde fazer que o lodo se faça ouro: a boa doctrina he a que faz o melhor sangue, o das veas todo he hum: O mays vil escravo tem tanto sangue de Adam, como o mays illustre monarcha: O bom procedimento he o que fuz melhor hum sangue, que outro, & como ordinariamente he bem procedido quem he bem creado, quem tem melhor creaçãõ tendo melhor procedimento, tem o melhor sangue; & naõ està o ponto em proceder dos bons, està em proceder bem: proceder dos bons, he bom: proceder bem he melhor; proceder dos bons he fortuna, proceder bem, he virtude: proceder dos bõs & proceder mal, he de pravaçãõ: proceder dos bõs & proceder bem, he divida: proceder bem naõ procedendo dos bõs, he fineza: Os primeyros saõ indignissimos, dignissimos os segundos; benemeritos os terceyros: Aos primeyros haviaõse-lhe de tirar as honras, porque degeneraõ: Aos segũdos haviaõse-lhe de acrescentar, por-
que

que as augmentão : Aos terceyros haviaõ se-lhe de dar , porque as merecem.

A boa indole do filho, & a boa creação da Mãy fizeraõ que elle fosse hum prodigio de virtude, & naõ necessitasse da correcção: Naõ era necessario que se trocesse a vara vigilante, que havia de ser regra da justiça: assi como Deus fecundava esta planta, que se naõ do Libano, crescia para ser o cedro may levantado do Carmelo, o começou a favorecer a Virgem Maria sua Mãy Sanctissima. Que muyto que favorecesse a Mãy, a quem favorecia o filho, se aquem quer castigar o filho, favorece a Mãy!

Dando ao tempo o que Salamão diz que se lhe pòde dar, se devirtia (sendo menino) junto a hum lago tirando com hũa vara a agoa, & recolhendoas quando fahião a terra, indo para colher hũa em vez de a colher, cahio; porẽ ainda que se submergio, naõ se afogou; Vendo as profundidades do lago, o tornarão aver nas sublimidades da agoa: Aparecendo-lhe a Virgem Maria naquelle fraquaso, o salvou daquelle perigo. Sempre a Senhora aparece para salvar, a que he mar da graça, lhe influio no lago a ditta: Naõ só lhe appareceo, tambem lhe deu a mão. Se a mão do Senhor estava com outro Joã, com este estava a da Senhora, & vendo elle aquella mão tam pura, & a sua naõ limpa, recuzou o favor por respeytar a pureza: Naõ quiz, q̃ o lodo da agoa, se atreve se a que foy preservada do lodo de Adam: perfurando a Senhora, & reziltando o servõ, chegou ao lago hum homem desconhecido, & estẽdendo hũa vara a tomou o menino pela ponta, & puxando o homem por ella o poz em terra sem damno, ou fusto; antes com alvoroço, & contentamento; Entendeu-se que o homem fora S. Joseph: ou o Anjo da Goarda. O assistir a Virgem persuade que seria o Esposo; & desde aquelle successo ficou no menino tam impressã adevoção da sua protectora, que senaõ foy indelevel character da alma, foy inextinta estampa do coração.

Prevendo o demonio, que este Joã havia de ser outro Basilio, procurou tirarlhe a vida, ou inutilizalo com o espanto, porẽ este valeroso infante, merito Soldado da melicia de Christo, fazẽdo com a mão a Cruz, na Cruz esgremio a espada com que ven-

ceo a enemiga Serpête, que saindo de hum lago, como do Estigio, o pertendia tragar em forma de hum marinho monstro; venceu a Serpente a Eva, porèm Joaõ venceu a Serpente, a Serpente fez que Eva se atrevesse a arvore da sciencia, Joaõ fez que a serpente fugisse da arvore da Cruz.

Procurava a pobre Mãy, que o pobre filho aprendesse algum officio em que ganhar a vida, porèm elle ainda que aprendia por obediencia, naõ aproveitava por maravilha, tendo conhecida habelidade naõ pòde aprender o officio: impossibilitaramse-lhe os mechanicos, no mesmo tempo que se lhe facilitavaõ os divinos. Os Aquiles da Sanctidade inatamente empunhaõ as lanças do espiritu.

Vendo a Mãy, que naõ aprendia as artes mechanicas, dezejava que aprendesse as liberaes, porèm a pobreza impossibilitava a execuçaõ, mas como Deus a todos accõmoda, & a ninguem desfãpara, abriolhe a porta para o estudo em hum collegio que havia na villa de Medina do campo, aonde os meninos Orphaos se creavão em bons costumes, & se instruaõ em boas letras. Entrado nelle aprendia, & ensinava; porque o seu exemplo ja era doctrina, gastava as manhaãs ajudando as missas, com tanta compostura, que bem parecia destinado para os sacrificios. Se o menino Samuel a vista de Deus dormia no Templo, este Samuel a manhecia no Templo aonde estava com a vista em Deus.

Affeyçoavamse-lhe todos os que o vião porque na idade pueril, hũa virtude adulta, admira como prodigio, & affeyçoa como merecimento. Entre as pessoas, que mays o amavão, era hum Fidalgo chamado Affonço Alvres de Toledo, cuja nobreza era virtuozã; porque ajutãdo a civil à catholica, estmaava mays os sanctos procedimentos, que as generozas ascendencias: a cargo deste fidalgo estava a administração de hum hospital, & parecendolhe que Joaõ (que entam teria doze annos) podia servir nelle aos pobres, & no mesmo tẽpo adiantarse nos estudos, & depòys de proecto, & Sacerdote ser superintendente, & Capellão, fez a sua Mãy esta proposta; tendo a ella por grande felicidade do filho, o filho a teve por hũa bemaventurança na terra, & deyxãdo o collegio pelo

pelo hospital, entrando naquella casa de saúde, & a reputou por porto da salvação.

Havia no patio do hospital, hum poço muy profundo, & sem bocal algum fora da terra, a ignorancia deu occasião ao successo, & sem reparar por onde hya, cuydado que punha os pés no chaõ, cahio ão poço. O sobre salto dos que ouviraõ aqueda, lhes embaraçou o conselho, dilatando tambem o soccorro, atè que cõvocada a circumvezinhança pelo clamor do sentimento, chegou a boca do poço, & quando as lagrimas dos circunstãtes lhe a crescetavão a agoa, os que choravão o menino afogado, o viraõ vivo, lançando-lhe hũa corda, & cingindoa elle mays por cingulo que por desafogo, puxãdo por ella os que estavão de fora, sahio desafogado, o que se lamentava submergido, dizendo: que senão afogara, porque nossa Senhora, quando cahira no poço, o recebera no manto. Porque o manto o cobrio, não o cobrio a agoa.

Como naquelle hospital tinha mays frequentes as occasiões de exercitar as virtudes, eraõ successivos os actos em que as fazia heroycas: Servia aos doentes como quem servia a Deus, acodindo a todos sem que faltasse a cada hum: de dia não dormya, de noyte os velava, com o que de noyte & de dia vigiava o seu coração: Não só fugia o somno dos seus olhos, mas os seus olhos fugiam do somno, que aquelles cujos olhos fogẽ do somno desvelãose por fineza, aquelles de çujos olhos o somno foge desvelam-se por força.

Satisfeytas as obrigações da piedade, & benevolencia, se occupava na oração, & no estudo, & mays que no estudo aprendia na oração: Como o seu engenho era eminente, em pouco tempo fez Senhor da lingua latina: Sabendo a rectorica celeste, aprendeo a artificiosa, & não havendo aproveytado nas artes mechanicas, se conheceo, que nascera para as phylosophicas, & tirando das sciencias o conhecimento de Deus, & de si mesmo, o comecou o Senhor a enriquecer cõ as Sanctas minas, de cujas ricas veas tirou os inextimaveys thesouros de suas virtudes heroycas.

Nestes exercicios chegou a idade de vinte annos, & nella era innocente como se fora de dous, prudente como se fora de muy-

ros, juntando à sinceridade da infancia a prudencia da velhice. Não se vio nelle em nenhũa idade verdura que não fosse de esperança, & flor que não fosse de virtude, fructo que não fosse de fazam. Apresença era modesta, o trato suave, séria a conuersação. Evitava as mas companhias, não admitia devirtimentos, o seu alivio era estar occupado, o seu devirtimento estar recolhido, não só recolhido consigo, mas recolhido com Deus, não só occupado para evitar o ocio, mas para exercitar a virtude, com o que as suas occupações não eraõ ociosas, porque eraõ exercicios Sanctos.

Naõ basta estar occupado, para estar naõ ocioso, antes ha occupaões, que sam as mayores ociozidades: naõ fazer algũa cousa, he hũ ocio ocioso; fazer ociozidades, he hum ocio occupado. O ocio nam he bom, porẽm o occupado he peor: O ociozo pòde ser occasiã do vicio, o occupado he vicio com effeyto; Assi de hum, & do outro havemos de fugir, de hum como effeyto, de outro como occasiã. Ia houve que disse, que quem naõ fazia cousa alguma, que naõ deyxava de fazer mal; faz mal porque deyxava de fazer bem; porẽm peyor he fazer nada, que naõ fazer cousa algũa; porque quem naõ faz cousa algũa, està ociosamente inutil: quem faz nada està inutilmente occupado: Como a ociosidade he origem da distracção, he mays tentado quem està mays ocioso: Quem trabalha tenta-o hum demonio, aquem naõ trabalha tantam-no mil; naõ porque àquelle resista menos, mas porque este se sogeyta mays: Resistem menos os ociosos, porque Deus lhes assiste menos: não assiste aos que dormem, assiste aos que vigiã: Naõ se poem de parte dos que descanção, mas dos que militã: ajuda aos operarios, & naõ aos ociosos; porque ajudar os operarios, he fecundar as boas obras; ajudar os ociosos he fecundar as omiões malignas. Salamaõ passando pelo campo, & pela vinha do ocioso, os achou cheos de ortigas, & de espinhos; assi o nosso campo, & a nossa vinha, que he o nosso coração, & a nossa alma, se os entregamos ao ocio naõ darã fructos, darã tribulos, ficarã estereis de virtudes, & feracissimos de vicios; assi como o campo que se naõ lavra cria abrolhos, a alma que se naõ cultiva cria peccados: o ocio naõ he cultura; se o homem naõ he lavrador de virtudes, he o diabo sementeador de sizánias. Quando os homens dormiã a veyo se-

meat

mejar o inimigo homem, se elles não dormirão-não as semeara elle, a todos nos haõ de pe dir conta do tempo, & quem o perder no ocio, não apõde dar boa da cultura: Se a Elias estando em hũa covã, lhe pedio Deus conta do que nella fazia, que conta pe dirã aos que não estam nas covas, aos que estão nas casas, aos que andão pelas ruas, aos q̃ não vão as Igrejas, ou estão ociosos nas ruas, nas Igrejas, & nas casas? Assi como a mentira, & o furto saõ vicios germanados, tambẽ o ocio, & o luxo saõ germanados vicios; quẽ se quizer inutilizado, deyxse estar ocioso; mays util he a nao, q̃ navega, q̃ a que està surta; melhor he a agua q̃ corre, que a q̃ se estanha; mays luz o ferro q̃ trabalha, q̃ o que senão usa; poys se assi succede no ferro, na agua, & na nao, que serã na alma? Assi como a agua reprezada apodrece por ociosa, assi a alma ociosa apodrece por não exercitada. Por essa razão disse o sabio: que a ociosidade era mestra da malicia, a alma que senão exercita na virtude cõsome-a a ferrugem do peccado; porque o povo Hebreo estava em ocio quando Moyses estava no monte, adorou por Deus a hum novilho; porque David ficou em Ierusalem no tempo que costumava sahir em Campanha, viu a Bersabè no solarario, & se occasionou o adulterio; Em quanto Sansã fez guerra a Palestina, não lhe cortarã os cabelos, tanto que se lançou no regaço de Dalila, logo lhe tiraraõ os olhos; Em quanto pelejou deyxou todo o valor a perder de vista, tanto que não pelejou fizeram-no andar em hũa atafona. Salamaõ em quanto se occupou na fabrica do Templo, não foy idolatra, depõys que cessou da edificação cahiu na idolatria: Se o trabalho cobibe as flamas do corpo, o ocio atica os ardores da concupicencia. Hum homem ocioso està sepultado em si mesmo: està vivo morto, vivo para o peccado, morto para a virtude; & se cada hum se sepulata em si para não sahir de si, fora tumulo modesto, mas quem se sepulta em si para se viciar consigo, he hum peccaminoso sepulchro: quem està em ocio comete hũa grande desordem, não fazendo o que deve fazer; porque se a ave nasceu para os voos, o homem para os trabalhos: quem foge delles quer evitar a pena que Deus lhe impoz; porque com a ociosidade não quer comer o pão cõ o suor de seu rosto, & o sabio louvou a mulher, q̃ não comia o pão ociosa: Aquelles que comem o pão sem lhe custar o suor,

se não trabalhão he bem que se occupem, quem não trabalha trabalha, razoavelmente, razão he, que sanctamente se empregue; porque se o espirito não tem esta occupação, ganha a alma ferrugem, & este ganho he perda; porque a esta ferrugem que não he de ferro, se segue a q. he do fogo. O Sol que he Monarcha das luzes nunca se aquieta nas espheras, não he por em a inquietação o que se persuade, que os inquietos são peores que os ociosos, & os ociosos passão muytas vezes a inquietos; porque não tem que fazer daõ muyto em que fazer aos outros. S. Paulo dizia a seus discipulos que vivessem em quietação, mas não em ocio, & o proprio ocio he causa da propria inquietação, porque as ociozidades inquietão as cõciencias; o coração he como o fogo, assi como este sempre tem em que se alimente, aquelle sempre tem pensamentos em que se occupe, & se os não tiver bõs, nascidos da honesta occupação, haõ de ser maos, nascidos da torpe ociozidade; assi como a nao se vay apique fazendo agua pelas rimas, se os navegantes lhe não acodem: assi se vay apique a alma aquem se não vedam os maos pensamentos, & para fecharmos as portas às tentações do demonio, havemo-nos de occupar nos exercicios da virtude; porque não he facilmente vencido, quem he sanctamente exercitado.

Estando hum dia fazendo devota oração com aquelle fervor, que mays que fervor era incendio, pondo nas mãos de Deus o feu espirito, lhe pedia que o dirigisse pelo caminho em que o havia de seguir na vida, como dezejava não errar, procurava saber por donde havia de hir, que defacertar nas vocações, he caminhar para os precipicios, & sem consultar a Deus não se pôde acertar no mundo. Condescendendo o Senhor com o feu rogo, lhe disse: Seguirme-has em hũa Religião antiga, que me ajudaras a reformar. Ouvindo que o Senhor lhe dizia, que o havia de servir ficou como quem não tinha mays que apetecer; porque adonde o servir he reynar, quem se faz digno do serviço, cõcedese-lhe o melhor imperio. Ficou suspenso com a promessa, & ainda que elevado com a revelação, humilde com o favor; porque aquelles, que cõ os favores senão humilhaõ, fazem que as merces se desvançaõ. Entendeu que avia de ser Religioso reformado; porque entendia, que

que nelle sempre havia que reformar ; mas julgou que não seria reformador , porque cria de si que não teria virtudes para o ser, porê como sabia , que Deus he poderozo para fuscitar das pedras os filhos de Habraõ, persuadia-se, que na sua inutilidade podia o Senhor mostrar a sua omnipotencia.

Depoys que teve esta revelação , não passou muyto tempo sê que se imprimisse naquella alma pura hũ vivo dezejo de vida Religiosa; as almas puras saõ as taboas mays razas para as impressões sanctas ; porque adõde não ha borrões do peccado, imprimẽ-se candidamente os caracteres da virtude: dezejando entrar na Religião não sabia qual havia de escolher, & illuminando o Senhor a sua ignorancia, deferiu ao seu dezejo, & a occasião o determinou na escolha. Como elle era escolhido de Deus , o mesmo Deus lhe escolheu a Religião.

Havia pouco tempo que se fundara naquella Villa o Convento de Sancta Anna de Carmelitas da observancia, & entrando hũ dia nelle, vendo o habito de nossa Senhora do Carmo, se lhe renovou na alma a lembrança de que Deus lhe havia dito na oração que havia de ser Religioso confirmando-o no pensamento de que o havia de ser naquelle habito, a interior suavidade que sentiu no espirito, & a consideração de que era Padroeira daquella ordẽ a sempre Virgem Maria nossa Senhora , a cujo celestial patrocínio devia duas vezes a salvação da vida, se rezolveu a dar a Deus naquella Religião a alma : pediu o habito aos Religiosos, & elles lho não negaraõ; porque entenderaõ que o rogo nascia da devoção, & vendo que tam conhecidas virtudes lhes entravão pelas portas, lhe abriãõ não sò as do Convento, mas as da alma.

Sendo de vinte & hum anno de idade, na era de mil, & quinhẽtos & sesenta & tres tomou naquelle Convento o habito, mas não se sabe em que dia; porque o teve pelo da melhor forte, deyxou o sobrenome de Yepes , & tomou o de Mathias , deyxou o apelido pela devoção; porque nella està o melhor nome, depoys o mudou outra vez, não para ser desconhecido, como faz a culpa, mas ficando por elle mays glorioso por razão da fama.

Cingiu o novo soldado o cingulo com tanto valor, & destreza,

como se sempre o cingira por habito, & por profiçaõ; senão tinha militado debayxo das insignias do Carmelo, as bandeyras despregadas tinha seguido as do Calvario: Como caminhava em seguimento de Christo para este monte sendo infante, não podia quando adulto ser visonho no caminho do outro, pela vida que fez me nino, se julgou qual havia de ser a de varaõ, & não houve engano no pronostico; porque à adolecência virtuoza se seguiu a vida Sãcta: Não podia deyxar de ser Sancto em Religioso, quem havia sido taõ virtuoso em secular, quem se não preverteu na Cidade, não podia deyxar de edificar no Carmelo, quando nas solidões se edificaõ, os que nos concursos se estragaõ.

Estava no Noviciado como quem vivia no seu centro, & tinha por Cingulo muyto froxo o continuado circulo do trabalho, como o reputava por relaxação, cada hora acrescentava o aperto; porque sabia, que o rigor que cada hum uza consigo, he a medida do amor que tem a Deus. Por a crescer a charidade, augmentava a penitencia: a todos os actos, & exercicios da communidade acodia com o fervor de Noviço, com a perfeição de Professo procurava os officios mays humildes, as occupações mays trabalhosas, as mays difficultosas obediencias, & sempre obedeceu nos ouvidos, porque nunca duvidou dos preceytos, que quem não obedece tanto, que ouve, todo o tempo que duvida desobedece.

Nestetempo viu em hum Religioso hum descuydo, que era defeyto da observancia, & não podendo a sua observancia sofrer aquelle defeyto, o advertiu, para que senão repetisse; porèm foy a advertencia como nascida do zelo, & não da confiança; fraternal charidade, & não correcção imperiosa; & como a fez com este virtuozo temperamento, o Religioso a recebeu com humildade louvavel, não estranhando que hum Noviço o advertisse cõ modestia: Se sendo discipulo ensinava, que faria Mestre? Desde oberço da Religião começou este Hercules da virtude a despedaçar as serpes da imperfeição.

Como a falta da correcção favorece o vicio, grande virtude he, extirpar o vicio com a correcção. Transferir do mal para o bem, he bũa mudança de que Deus tem grande complacencia. Se a charidade

ridade apaga o numero dos peccados; a correcção faz que os peccados não cheguem a grande numero. Muyto merece quem faz que a iniquidade, ou se extingua, ou não cresça: quem emmenda aborrece o delicto: quem disimula favorece o crime; e se quem disimula os peccados não mata as serpêtes, aviva as serpentes quem despreza as correcções. Quando Moyses lançou na terra a vara cõvertente-se a vara em Serpente, tanto que a vara da correcção se prostrava, logo a Serpente do peccado nasce: Assi como alima pule o ferro, pule a correcção a alma: O espirito aquem não pulir esta lima, brevemente se cobrirá de Carcoma, e de se não reprehender o vicio, nasce o pegarse como contagio. Se Adão reprehendera a Eva, quando lhe offereceu o pomo, não coincidiria no mesmo crime: Se a reprehendera não peccara. Quando ella lhe deu o pomo não havia de abrir a boca para o comer, para a reprehender a havia de abrir. Quando ella colheu o pomo da arvore por appetite, havia elle de cortar da arvore hũa vara para o castigo: Quem não applica o remedio para o castigo, he occasião da morte da alma; porque o peccado se se emmenda, he hũa morte, que se mata; o que se favorece, he huma morte, que se aviva: ha-se de aplicar cõ suavidade; porque o que he suave, ama-se, o que he violento teme-se: muytos deyxarão de se curar, porque tiveram menos temor da morte, do que da cura. O que succede nas infirmidades do corpo, succede nas da alma: A correcção não ha de ser improprio, ha de ser charidade; ha de ser diligencia que emmêde, não rigor que exaspere; porque se for rigor, não diligencia, farse ha pertinacia, o que podia ser redução; e o temor do desagrado, não ha de ser tolerancia, nem consentimento. Quem pôde emmendar, e se cala, faz o silencio complice do crime; e quem se complecia na culpa, faz-se reo da pena; O calar he consentir, o consentir he offender. Porque Habraõ consentia, que Agar desprezasse a Sara, mais q̃ de Agar, se queyxava Sara de Habraõ: Agar fazia o desprezo, e Sara dizia que Habraõ lhe fazia a iniquidade. Se quẽ não emmenda delinque, quem se não emmêda deprava-se; A borreecer a correcção he amar a culpa: faz-se hum demonio, que m aborresse a emmenda. Os homens emmendam-se, os demonios obstinaõ-se, assi parecem demonios os homens, q̃ se obstinaõ, e se não emmendaõ. Os

de dura cerviz, não escapão da dura Servidão: Os que se não indereyção abrazaõ-se, primeyro que Jeremias viffe a panella de fogo, viu a vara da correcção: quem senão emmenda com a vara, abraza-se na panella; porque as Cidades infames senão emmendarão, por isso arderão, não se reduzirão a cinzas, se se reduzirão das culpas. Aquem nos emmendar temos muyto, que lhe agradecer, se somos agradecidos a quem nos cura das mortaes doengas, muyto mais o devemos ser aquem nos cura dos peccados mortaes. A si se mata quem despreza aquem o cura, morreu Acab porque desprezou as admoestações de Elias, a voz que nos emmenda de qualquer boca que saya, he hũa voz que do Ceo nos clama, & quem o não ouve, faz que elle se insurdeça: Se de qualquer boca se deve estimar a correcção, como se deve estimar a de quem tem authoridade para a fazer? Não pôde aver mayor locura que este desprezo, nem mayor sciencia que esta estimação: O mays certo sinal da bõdade, he amar a disciplina, o mays certo sinal da maldade, he aborrecer a emmenda; & ordinariamente os reprehendidos aborrecem os reprehensores, de vèdo amar aos reprehensores os reprehendidos. Natham reprehendeu a David, & David reputou por Sancto a Natham: tanto estimou a vara da correcção, como o baculo do arrimo; castigando-o aquella, & sustentando-o este, diz que o consolaram ambos, quẽ se consola com a vara porque aborrece a culpa, faz gloria da pena, para que a culpa se extingua; & quẽ da pena faz gloria, tira o rigor ao castigo: Certo he que quem nos emmenda nos ama, & quem nos não emmenda nos desampara. Quando Deus nos dà o mayor castigo, entrega-nos ao nosso goçto: Se hum homem nos desse peçonha para que a bebessemos, & outro nos desse a triaga para que atomassemos, sem duvida teriamos por amigo, o que nos desse a triaga, & por inimigo o que nos desse a peçonha: poys assi he o lizõgeyro, & o corrector: Olizõgeyro da-nos a peçonha para q̃ a bebamos, o corrector da-nos a triaga para que a tomemos; Assi havemos de amar este, & fugir daquelle; porque as lizonjas enganaõ, as correções desenganaõ: as correções radicão as virtudes, as lizonjas fecundaõ as iniquidades, estas mataõ, aquellas resuscitaõ.

Acella, que tinha no Noviciado, era tam pobre como estreyta:
como

como a tinha por sepultura, entendia que era superflua a que sobrava ao corpo; o habito era curto, & remendado: como o reputava por mortalha trazia o que era mays competente ao cadaver. Guardava silencio desde a hora de completa athe a de prima, & se naquelle tempo não falava com os homens, o mays delle falava cõ Deus; lavrava cruces, celicios, & disciplinas, & estes exercicios da occupação eraõ fabricas da penitencia: Jejuava desde a festa da Cruz de Setembro, athe a Paschoa da Resurreyção, & eraõ estes jejuns na cinza & no cilicio, pelo que trazia, & pela cõ que se defenganava; Não descingia o cilicio, porque sempre imaginava que se havia de rezolver em cinza, & lançando nella os aliceses indificientes da virtude, lavrou cõ as pedras do mays penitente defengano, o edificio da mays reformada Religião.

Com estes fervores, com estes augmentos passou o anno do Noviciado, & professou na mesma caza: Se em Noviço na perfeição parecia professo, depouys de professo na modestia parecia Noviço; & dezejando a perfeição mays a vida, lia, & estudava a regra antiga Carmelitana, & sabendo que, a q̃ se observava não estava no rigor primitivo, pediu licença para que lhe fosse permitido o rigor: Estas foraõ as licenças que pediu depouys que professou, não as pediu para viver com algũa liberdade, mas por se mortificar com mayor aperto: pedia os rigores por indulgências; porq̃ tinha por jubilos as mortificações.

Concedendose-lhe alicença, que pedia, conformado-se no exterior cõ o Convento, no interior vivia como no Carmelo: o corpo estava no mosteyro, a alma no monte; a vida na communiidade era commua, singular no espirito: dissimulava porèm a singularidade, por escuzar a nota, que não era defeyto, mas perfeição sendo notavel a sua vida, não queria que para a estimação fosse notada; Os outros não querem que se lhe notem as faltas, que são defeytos do procedimento, elle não queria que se lhe notassem os excessos, que eraõ extremos da virtude.

Vendo os Prelados sobre tanta virtude, tãta capacidade o destinaraõ ao estudo, & para esse effeyto o mandaraõ a Universidade de Salamanca: a vida, que fez relegiozo neste collegio, não foy

deffemelhante da que tinha feyto no Noviciado , como deyxando-se se levava a si consigo, em toda a parte era o mesmo; a Cella, que tinha era tam estreita, & tam bayxa, q̄ mal cabia donde morava: Naõ cabia na Cella, sendo, que em qualquer parte cabia; & naõ se lhe apertava o coração, porque naquella forma tambem cingia o corpo. A janela, era hũ buraco por onde a penas lhe entrava a luz, mas inda que escura, sempre illuminada. A cama parecia hum berço; & justamente parecia berço a cama de quem vivia com innocencia: tinha á cabeceyra hum madeyro, & sabendo que Christo Senhor nosso não teve em que reclinar a cabeça, tinha a dureza por dilicia: neste berço se deytava vestido, & a mortallhado, com o que o berço tambem era sepultura, onde mays cõtemplava, que dormia: Como o somno he imagem da morte, & a morte figura do peccado, por fugir athe da figura do peccado, fugia da imagem da morte.

A estes desvelos, & apertos ajuntava as discipiinas & cilicios, & assi ellas como elles, eraõ extraordinarios: a imminent e virtude naõ se satisfaz da vulgar penitencia; trazia à raiz da carne hũa cadea de ferro com muy agudas pontas, & estas eraõ as rendas q̄ tinha, & os bens de raiz de que uzava: Sobre esta cadea vestia gibam, & calções de cordeys de esparto cheos de noz, & tudo muyto justo: eraõ justos estes vestidos para que elle fosse mays penitente, & elle era mays penitente, quanto era mays justo.

Armado com estas armas, prezo com estas cadeas, ainda que prezo sempre estava armado; porque as cadeas com que se cingia eraõ as armas q̄ empunhava, & ainda que lhe fazião pouca guerra, a sua vigilancia nunca estava desprevenida: para conseguir a victoria, ja mays lhe faltou a disciplina, se não a militar, a penitente, que contra o Inferno, a que he penitente he a militar; E também militava cõtra si; porque elle era o que derramava o sangue, porém vertendo o sangue entaõ aclamava a victoria, ficando mays gloriosa, quãto mays sanguinolenta, & elle mays insigne quanto mays ensanguentado. Com as azas da oração voava athe o Ceo mays sublime das perfeções, & andãdo sempre na presença divina, naõ fazia acção indecoroza. a divina presença: trazia sempre

pre estampada a imagem de Christo Senhor nosso, & naquelle espelho, que nossos peccados fizeraõ pedaços, em cuja comparação he o Sol obscuro, naquelle espelho donde não ha aço, senão para quẽ tem manchas, & tudo he chrystal para os que tẽ candidezes, se via, & se compunha; com o que ainda à sombra da sua vida era resplendor da Sanctidade.

Em toda a acção que fazia preguntava como a faria a Christo, & segundo a perfeição com que obrava, parece que o mesmo Senhor lhe respondia; como o Senhor era o mestre, não podia errar o discipulo: A esta lição que tomava, se seguia o exercitar a doutrina de tam sublime escola: qualquer gosto, que se lhe offerencia aos sentidos, se puramente não era para gloria de Deus, dava repulsa ao que era offerta: assi como Christo não tinha vōtade mays, que a de seu pay, não teve mays vontade que a de Christo. Trazia os sentidos mortificados, mas como andavão em Deus, mays q̃ mortificados, estavão gloriosos: O andarẽ vaõs de gosto, cheos de mortificação, era estarem cheos de Sanctidade, colmados de virtude.

Sẽdo esta a vida de Religioso, não faltava às obrigações de collegial: O estudo não impedia a Religião: a Religião não impedia o estudo; com o que circularmente aproveytava na doutrina, & no espirito, & juntamente affectuozo, & especulativo, era por especulativo mays affectuozo. Em quanto frequentou as escolas, tanto que sahia dos exercicios escolasticos, & entrava nos exercicios Sanctos, não tinha na memoria mays que as imagens de Christo Senhor nosso, & de sua Mãy Sanctissima: donde avia estes divinos retratos mal podia haver imagens profanas.

Quando hia, & vinha da Universidade, era cõ os olhos na terra, & cõ o coração no Ceo, alegrando o Ceo, & edificando a terra: pelas ruas prégava modestia quando aprendia a doutrina: Nas escolas era prégador, porque sempre foy exẽplar: Nas aulas admirava o engenho, & resplandecia o decoro, defendia, & argumẽtava, como quem queria averiguar a verdade, não como quem queria prevalecer na opiniaõ; com que os seus argumentos eraõ in-

dagações, não por fias: ou via, mas não se escutava; & como conhecida a rezaõ, não continuava a disputa.

De todas as materias, que estudou, as a que teve mayor applicaçãõ, forãõ as que tratavaõ do ser, & perfeiçaõ de Deus, dos beneficios que fez ao mundo, das virtudes divinas, dos divinos dões, da Encarnaçaõ do Verbo Eterno, dos mysterios de sua vida & morte, da exposiçaõ das escripturas sagradas, da liçaõ dos livros espirituaes, dos actos humanos, & com estes estudos enriqueceo a alma de virtudes, a memoria de noticias, com o que cõpoz tantas vidas, quantas almas reformou, & tãtos livros tam dignos de admiraçaõ, que por volumes espirituaes saõ tambem corpos de espirito, em que sahiraõ a luz aquellas noytes, da mays clara doutrina que illuminaraõ os dias do mundo catholico.

Acabados os annos da Theologia, chëgaraõ os de ser promovido ao Sacerdocio, & elle recuzava a promoçaõ, porque se tinha por indigno da dignidade, & o dezejo de frequentar a recepçaõ do Santissimo Sacramento, se embaraçava com a consideraçaõ de que grandes Sanctos se tiveraõ por indignos do Sacerdocio: Vendo, que S. Francisco o recuzara, tendo-se por indigno, tinha por grande confiança ser o que recuzara hum Seraphim.

Se os Sanctos temem ser Sacerdotes, como não haõ de temer os q̃ não saõ Sãctos? o Sacro sancto Sacrificio do altar requiere a mayor Sãctidade da vida, a mayor pureza da alma; quem não for na alma puro, na vida Sancto, indignamëte procura ser Sacerdote: Os que o forem haõ de ser tam puros como as esposas de Christo; porque com hũas, & outras almas contrabe Deus os despozorios; na ley escripta deyxavaõ as molheres que se dedicavaõ ao culto divino os espelhos, & usavaõ deltes os Sacerdotes no lavatorio do Templo: Ellas os deyxavaõ, porque desprezavaõ o seu ornatõ; elles os usavaõ para tratarem da sua compostura: Compunhaõ as almas para serem exemplos das virtudes; & se isto era na ley escripta, que deve ser na ley da graça? Se assi era no Sacerdocio que era sombra, que deve ser depõys que o Sacerdocio he luz? Se Deus mandava purificar os que levavaõ os calices do Templo, veja-se como se haõ de purificar, os que bebem os calices do sangue? Neste preceyto falava Deus

Deus na ley escripta em ~~se~~ sombras com os que levaraõ os vasos, & não eraõ Sacerdotes, mas também salou a todas as luzes na ley Evangelica, com os que são Sacerdotes, & administraõ os Sacramentos: Quem houver de offerecer Sacrificios, ha-se de purificar dos peccados; porque os peccados não façãõ sacrilegios os sacrificios: Os que comem, & bebem o corpo & sangue de Christo, não haõ de ter nem carne, nem sangue. Melchise dech não tinha Pays, nem Mãy: Como era Sacerdote, disse S. Paulo, que não tinha Pays, para mostrar que não tinha affectos: Quem se assemelha a Christo no Sacerdocio, em tudo ha de procurar parecer filho de Deus: Quando David diz, que os Sacerdotes se vistaõ de justiça, ensina que se vistaõ de Sanctidade: manda que se vistaõ, para que se cõponhaõ: o vestir a Sanctidade, he condecorar com a decencia, sõ os que andãõ vestidos de virtude, louvaõ dignamente a Deus; porque quando se vestem justos, aclamaõ Sanctos; Deus concede a graça quando se veste a justiça: hum vestido de Sanctidade, he hũa gala da gloria, & nas do do Ceo se ha de pôr o cuydado, nas do mundo o desprezo; porq̃ as do mundo profanaõ, & envelhecem, as do Ceo não envelhecem, & sanctificaõ: As estolas alvas, são vestiduras eternas; mãdando o Sabio honrar os Sacerdotes, suppõe que elles se devem honrar a si, os que se profanaõ deshõraõ-se, quem dà o escãdalo em vez de dar o exemplo, dà o que não deve dar, nega o que ha de conceder; & esta negaçãõ, esta concessãõ, são pronosticos das ruinas; cahiu Heli & morreu; porq̃ negava o castigo que havia de dar, & não dava o exemplo que havia de conceder: Dificultozza couza he honrar outrem, a quem se deshõra a si: Quem se perde o decoro, faz com que se lhe não guarde o respeyto, & depõys que elle se perde, dificultozamente se recupera, o perder he arruinar, reedificar o adquirir, & as ruinas são muyto faceys, hũas pedras sem algum trabalho levãõ as outras: as reedificações são muyto dificultozas, cada pedra custa muyto trabalho. Verãade he que o respeyto se manda ter ao Sacerdocio, não à pessoa; porẽm se a pessoa não he digna, não condecora o Sacerdocio, & perde de algũa sorte o altar por cauza do ministro: se hũ Sacerdote vive como leygo, não respeyta o leygo ao Sacerdote, & defraudãdo a Igreja envilece a propria immuniidade: ninguem quer tratar como

a Sancto, aquem vive como profano, e quando o Senhor que ninguẽ toque os seus Christos, suppõe que elles haõ de fazer o que lhes toca: dizendo que ninguem se maligne contra os seus Prophetas, suppoẽ que elles se não haõ de malignar no que os profana: quem se maligna, quem não satisfaz, parece que não he Propheta, nem Sacerdote; se o he em quanto á Ordẽ, não o he em quanto á vida: porq̃ hũa vida desordenada, he impropria da Ordem Sacerdotal: ha de ordenar a propria vida, para não desordenar a alhea, porq̃ a alhea ordena-se com a propria: Sendo o bom exemplo o melhor ensino, ha de abençoar o povo, & glorificar a Deus. Melchise dech glorificou a Deus abençoando a Habram, & quando abençoa o povo procurando com a sua mediação, que Deus o proteja, entam o glorifica; porq̃ o Senhor tem por gloria sua a nossa propiciação. Se o Sacerdote he o servo fiel, & prudente a quem Deus constituiu sobre a sua familia, para que lhe de a tempo o mantimento, quem lho não dá a tempo, ou em nenhum tempo lho dá, não he prudente, nem fiel: Quẽ tras faminta a familia do Senhor, não honra a sua casa; mays parece que he ladraõ, que servo: Será servo para comer, mas não para o servir; & quem não serve o altar, não serve para a Igreja; os que servem para ella, são os servos de Deus: são os que instruem a sua familia, não os que pervertem a sua casa; & os que a pervertem, & não a instruem, pagarão não sõ a culpa de perversores, mas as dos pervertidos. Peccando o povo, a cadaqual se castiga pelos seus peccados: peccando o Sacerdote, castiga-se pelos peccados de todos; & não pôde aver mayor iniquidade que perverter quem deve mediar, criar as Serpentes, quem deve extinguir as feras: Os que devẽ comer os peccados, não devem dar a comer os vicios: quem he Sacerdote ha de despir o homem antigo, & vestir o novo homem: quẽ toma a Deus nas mãos, ha de trazer a alma nas mãos de Deus: quem não tem o espirito em Deus, & o tem no seculo, mays he secular, que Sacerdote; porque o Sacerdote ha de viver mays no espirito, que no corpo, mays com Deus, que com o mundo, que viver com o mundo, & com Deus, não pôde ser: porque não serve a Deus da gloria, quem serve a Mamona da iniquidade.

Estando nesta perplexidade o tiraraõ os Prelados da duvida, & fez

fez por obediencia, o que duvidava por modestia, com o que tudo foy virtude. Depoys de Sacerdote veyo para o Convento adonde foy noviço para dizer Missã nova, & celebrando-a com toda a reverencia, o confirmou Deus em graça reduzindo-o à innocencia pueril da idade biennial: grãde foy agraça que o poz tanto àquẽm da culpa: dezejava desde que a manheceu nelle a luz da razão unir-se a Deus, com união tam estreyta, que senão defatasse o indifolovel vinculo que deve haver entre a creatura, & o creador; & como tinha estes dezejos, cõ incessantes rogos lhe pediu, que nesta vida lhe desse todas as penas que merecia por suas culpas: Sendo innocente se tinha por peccador, & tendo-se por peccador se fazia mays innocente; como a sua ancia era evitar a culpa, & não a pena, pedia a pena como se cometera a culpa: bẽ conhecia que pedia muyto, mas como pedia ao Omnipotente, julgava que bem podia pedir confiado, poys a sua benevolencia nos ensinou a pedir, para a sua benignificencia nos conceder. Tendo nas mãos a Deus Sacramentado lhe fez a supplica, & Deus a despachou como se dependera da sua mão, dizẽdo-lhe no interior: que nunca cometeria culpa grave. Com este favor soberano, ficou cheo de profunda humildade, de Celestial contentamẽto, reconhecendo na alma hũa renovação, com que ficou hũ novo homem formado da mão de Deus, não como Saulo convertido, mas confirmado em graça como Paulo.

Sepultando no profundo silencio esta merce divina, Deus a refucitou para a noticia publica. Se o Senhor escondia os milagres que fazia, os favores que fazia a este seu servo, elle mesmo os revelava; & a inda que o restituiu à idade da innocencia, não foy porque tivesse perdida a graça; Estando confirmado nella, & tendo a segurança, se portava como na tormenta; & ainda que vivia no Carmelo, se dezejava meter Cartuxo; & chegou a tanto este affecto, que chegou a pedir o habito, não com aquella ligeyreza com que ordinariamente se sollicitão estas mudanças, mas com aquella consideração com que ponderosamente se fazem estas transferencias; porẽm como Deus o tinha destinado para reformar a Religião Carmelitana, não o deyxou passar para a Cartuxa;

naõ tinha que fazer na vida, mudanças quẽ na virtude tinha professado as firmezas.

Neste mesmo tempo em que andava procurando mudar de Religião, andava Sancta Theresã dispondo reformar a observancia nos Religiosos, a que nas Religiosas tinha dado principios, & foy a cauza deste grande pensamento dizer-lhe Deus, que naquella reformaõ veria grandes couzas; & confiada emtam superiores promessas, ancioza de trazer para Deus as almas, depouys de fundar em Avila o Convento das Religiosas descalças, procurava introduzir nos Religiosos a mesma reforma; porẽm naõ conseguiu por entam o seu desígnio; porque achou alguma rezistencia, mas depouys de algum tempo alcançou licença do Geral para a fundação por intercessão da Virgem Maria nossa Senhora, & logo deu por seguros os alicerces da reforma, vendo que a torre de David, se empenhava na sua edificação.

Concedida a licença crescia na Sancta o cuydado de buscar quẽ desse principio à descalces, & como para subir hum monte aspero era o descalçar dificultoso, era muy dificultoso achar quem descalço o quizesse subir; porẽm como Deus dispunha facilitar a subida, naõ faltou quẽ se offerecesse para se descalçar na aspereza, & a q̃ ao pè do monte parecia inaccesivel, foy aos pès descalços facil.

Estando em Medina communicou a Sancta em segredo esta heroyca empreza ao Padre Frey Antonio de Heredia Prior que entam era do Convento de Sancta Anna da mesma Villa, & elle se lhe offereceu para ser o primeyro que se descalçasse: porẽm como Deus lhe naõ tinha cõcedido aquella penitente primazia, naõ aceyrou a Sancta a devota offerta. Sucedeu neste mesmo tempo tornar a Medina o Beato Padre por companheyro de hum Religioso, & sabendo este que a Sancta estava naquelle Convento, lhe foy fazer hũa vizita obrigado da sua insigne fama, & como a boca fala segundo a abundancia do coração, logo a Sancta lhe começou a falar de Deus: preguntoulhe pelos Religiosos que tratavão da perfeção da vida, & da reformaõ da Ordem, & dando a practica occasião à inculca, a virtude do Beato Padre o trouxe logo a memoria; ainda que naõ viera por companheyro, elle feria o ma-
ys

ys lembrado, porque era o mays perfeyto, & em razão desta excellencia disse o Religioso à Sancta, que trazia cõfigo humde admiravel vida, em tudo observantissimo imitador dos antigos Mõges da familia Carmelitana: Ouvindo a Sancta esta informação, entendeu que este era o fogeito, que buscava para a reforma.

Com esta noticia pediu ao Religioso, que mandasse o compa-
nheyro à sua presença, & estando toda a noyte antecedente ao dia em que lhe falou, em oração, não cessou do rogo athe q̃ o Senhor lhe disse, que elle seria o primeyro descalço. Como luctava com Deus como Jacob, não o largou athe o Senhor a não dignar daquella benção; & deyxando guiar as cousas da primitiva reforma, pelas disposições da providencia divina, em que a suavidade não diminue aforça antes aforça se augmenta cõ a suavidade não deu parte desta revelação senão ao Beato Padre, para q̃ a presciência o animasse à empreza: Não revelou o favor por jactância, mas por providencia procurando a gloria, & o serviço de Deus, não o credito & a fama propria: que divulgar as revelações he desmerecer os favores, & arriscar aos desvanecimentos.

De nenhũa cousa havemos de ter jactancia, porque sò ao Rey dos seculos se deve a gloria; como o bem que obramos, Deus o obra em nós, avemos-lhe de attribuir a elle o bem que obramos. O mar he origem das fontes, & dos rios; o Senhor he origem das virtudes, & das sciencias, & quem as domina he quem as dà: os bens ou saõ da natureza, ou da fortuna, ou da graça, & Deus he o que dá todos os bens: assi como as agoas dos rios tornaõ ao mar donde sãbirãõ, assi os louvores das virtudes haõ de tornar a Deus, donde manarãõ: Quem prezume de si, parece que desconhece o Senhor: por q̃ se atribue a si, o que lhe avia de attribuir a elle: Ninguem logrará o que tem, se Deus lhe não dera o que logra, poyz elle obra tudo por amor de si mesmo, ninguem se deve attribuir a si mesmo, o que elle obra. Elegem a Moyses por Capitão do seu povo, não para gloria de Moyses, mas para gloria do seu nome, & quem em vez de lhe dar o louvor se atribue a gloria, faz-lhe hum furto, & obra contra a sua vontade, porque elle metendo tudo debayxo dos pès de Adã, não necessitando de nossos bẽs, sò quiz para si a gloria de nos fazer mer-

ces: Se coroa em nos os seus dões, & não os nossos merecimentos: protervia será entendermos que coroa os nossos merecimentos, & não os seus dões: locura he imaginar, que o bem he nosso, como nosso; porque só he nosso depoy de dado: nós por nós não somos sufficientes, Deus he o que nos faz idoneos: De hum pouco de lodo do cãpo Damaceno fez o homem, que he pouco menos que hum Anjo, & só Deus podia fazer pouco menos que hum Anjo, o homem que antes era hum pouco de lodo: todo o bem que obra o barro animado, he porque do alto lhe he sugerido; assi a Deus havemos de attribuir tudo o que elle nos der; porque de fraudar-lhe a gloria, he fazer-lhe injuria; & a Deus não se ha de fazer injuria a elle se deve attribuir a gloria: quando os Israelitas ganharaõ a batalha aos Cananeos, fazendo o Capitão Josue parar o Sol no meyo do Emispherio, sendo q de depoy das batalhas costumaõ os soldados blazonar das façanhas, nenhum falou palavra depoy de conseguir a victoria, não fularaõ em si, nem no seu valor, porque sabião que o vencimento fora do braço de Deus: não se arrogaraõ a gloria daquelle milagroso successo, porque todo era do poder divino: assi quando debellarmos os inimigos da alma, a Deus avemos de dar os louvores da victoria; porque elle foy o que pelejou, ainda que nós fossemos os que venceßemos. Por essa razãõ alcançando David os triumphos louvava o Senhor porque ensina as suas mãos aos conflitos: Se a sabedoria do mundo he estulticia para com Deus, dom he de Deus tudo o que no mundo obramos com sabedoria; assi a elle o havemos de a tribuir, poys elle se dignou de o dar: Se obramos nós, obramos com estulticia; se obramos com sciencia, he porque elle coopera com nosco. Quẽ de alguma virtude tem jaçtancia, vicia a virtude com a complacencia: que se compraz de si, não trata de agradar a Deus; porque na jaçtancia que tem, busca o premio do bem que faz: assi como o louvor da boa letra senão deve à penna q a escreve: assi como o louvor da boa pintura, senão deve ao pincel que apinta, assi o louvor da virtude, não deve ao homem que a tem, senão a Deus que a dá: Nem o machado, nã a serra se podem gloriar de cortarem, ou serrarem a madeyra: quem se não atribue os louvores, he o que merece os aplausos, os que se louvãõ, são os que mays se cõfundem: quem se pres

he a quem Deus despreza: quem faz menos preço de si, esse he o q̃
 tẽ mayor preço; porque perde a valia com o Senhor, aquelle que a-
 valia o seu merecimento: pela mesma razão que os homens fazem
 milagres, se não haõ de attribuir os louvores, quanto mays maravi-
 lhozas forem as obras, tanto mays manifesto fica, que saõ divinas.
 Admirandose alguns de que saõ Pedro sarasse hum manco, que es-
 tava à porta do Templo, pondo todos nelle os olhos, disse que a obra
 era de Deus: para dizer que a maravilha não era sua, disse que a
 obra era divina; as que saõ milagrosas, bem se vê que saõ sobrena-
 turaes, quem se jacta querendose lançar a sobir, se lança a perder.
 Lucifer jactãdose que havia de exaltar o seu solio sobre as Estrel-
 las, despenhandose do firmamento, se submergio entre as flamas:
 quem se preza de si, despreza os mays, & pôdo em desprezo os ma-
 ys, se poem em ludibrio a si: para Goliath, que desprezava hum ex-
 ercito, bastou hum pastor: o tiro de hũa funda basta para hum gigan-
 te de vangloria: para as estatuas da vaidade basta hũa pedra desci-
 da de hum monte; basta hũa pedra, & sobra hũa maõ; por isso hũa
 pedra derribou a estatua de Nabuco, sem que algũa maõ lhe fizesse
 tiro: hũa pedra que desce derriba hũa estatua, que se desvanece: ja-
 ctãdose Seron de que fazendo grande o seu nome, havia de debel-
 lar a Judas Machabeo, cortando-lhe Judas Machabeo a cabeça lhe
 obscureceo a gloria; & ordinariamente os jactanciozos saõ mal soce-
 didos: quiçã que se S. Pedro não disesse q̃ todos, senão elle, haviaõ
 de ter escandalo, que não fizesse depouys a negação no atrio; & para
 que fujaõ dos damnos da vangloria, havemos de imaginar nos
 effeytos da nossa miseria: quem cuydar que tem perfeções, ima-
 gine nas imperfeções que tem, & conheçera que tem muyto de que
 se emendar, & não de que presumir; porque da natureza humana
 saõ os vicios, não as virtudes: as virtudes saõ de Deus, os vicios
 nossos; assi, do mal, a nós nos havemos de tornar a culpa; do bẽ a Deus
 havemos de attribuir a gloria.

Chegou o dia da Sancta falar com o Beato Padre, & tanto que
 lhe vio o aspeto, logo conheceo que era virtuozo; porque na mo-
 destia do rostro resplandecia a virtude da alma: ainda que o vio
 de pequena estatura, tanto que lhe falou, entendeo que era de grã-

de espirito, & que em pouca idade tinha emcanecida prudencia; assi como Samuel conheceo a David, conheceo esta Prophetissa este Samuel, & que naquella Era seria o David da reforma, q' derribaria (senão cõ a fûda, com o cingulo) o Goliath da relaxação.

Começou a communicar-lhe a sua alma, & elle a sua resolução; com este motivo lhe expendeo a Sancta muytas razões para não deyxar o Carmelo pela Cartuxa, dizendo-lhe que reformando a Religião em que vivia, acharia nella tudo o que buscava, que na sua descalces receberia a sempre Virgem Maria grande contentamento; porque era Padroeira da Religião Carmelitana, & não seria justo, que pela filiação do mayor Patriarcha, deyxasse a da mays divina Mãe. A estas razões da Sancta succederaõ os inter-necimentos do Beato Padre, & advertindo que queria deyxar a Religião de que era Padroeira a sempre Virgem Maria, se reprehendeo de ingrato aos grandes favores que desde sua adolescencia recebera de sua protecção; não só se reprehendeo, tambem se arrependeo, & tudo o que foraõ reprehensões, foraõ arrependimentos; & instigado desta memoria, se sentio trocado no interior, & como quem acordava de hum profundo somno, se lembrou da memoravel illustração, em q' antes de ser Religiozo se lhe deu a entênder o que havia de cooperar para a reformação de hũa Religião antiga, & vendo a correspondencia que esta reposta tinha com aquella prophecia, se offereceo para a empreza; & conhecendo a Sancta a sua disposição, lhe deu, & se deu o parabê do logro, & ficou com hum tam suave contentamento, como quem tinha configuido hum intento Sancto.

Partindose a Sancta, ficou o Beato Padre em Medina confidendo na empreza que tomava, & ponderando a difficuldade que tinha, pedia a Deus auxilios para a victoria; & como o Senhor o tinha escolhido para aquella acção eminente, dava-lhe para a emprender talento valerozo, & tudo o que era valor, era virtude; assi como se punha na oração, se inflamava no dezejo da reforma, sentindo hum tam novo brio, que ainda que reedificar o Carmelo, era vencer hum difficultozo monte, parecia-lhe, que com o favor de Deus, era facil o reedificalo, poys com o mesmo favor era
facil

facil o transferirilo, & se a fê bastava para a mudança, bastaria para a reedificação.

Resoluto em executar este desígnio, se occupava em exercicios acomodados para o intento, fazendo ensayos de padecer, o q̄ depouys avia de professar; mas não eraõ os ensayos representações, eraõ realidades; porque eraõ penitencias: pôs o ponto mays alto para assegurar o acerto; assi como a natureza humana em tudo tem quebras, pôs o ponto nos auges para ficar nas mayorias, com o que conseguiu os excessos, ou ficou nos extremos.

Frequentes eraõ os favores, que Deus lhe fazia; porê m ainda q̄ elle era favorecido do Senhor, não vivia satisfeyto de si; porque aquelles a quem elle favorece, nunca de si se satisfazem, entendêdo que nunca o procedimento tem correspondencia com a obrigação; & como se não satisfazia de si, consultava a outrem, & de tudo dava conta ao Padre Frey Antonio de Heredia, & mutuamente se afervoravaõ, como acezas brazas, que hũas communicão às outras as flamas; & nestas tudo foraõ resplandores, nada fumos; porque alumiaavaõ, & não se desvaneciãõ.

Voltou Sancta Theresa para a Cidade de Avila, & pedindo a Deus o sitio para a fundação do Convento dos Religiozos descalços, lhe deu o Senhor hũa caza em hum lugar chamado Duruelo, por meyo da liberalidade de D. Raphael Mexia de Velasques, Fidalgo daquella Cidade; aceytou-a, & agradeceo-a a Sãcta, & passãdo para Medina vio o sitio, em q̄ tãtos haviaõ de ganhar o Ceo.

Constava a caza de hum portal, hũa camera, hum desuaõ, & hũa cozinha: & logo a Sãcta, que tudo ajustava pelos modelos da humildade, com humilde arquitetura, mas celestial arte, destinou o portal para Igreja; não teve por indigno de ser Igreja, o que era portal; porque se não indignou de nascer nelle o filho de Deus. Determinou que a camera fosse dormitorio, o desuaõ coro; & não obstante a contradição de hũa Religioza sua companheyrã, & do Padre Julião de Avila seu confessor, varaõ apostolico daquelle seculo, tratou de que se fizesse naquelle sitio a fundação; porque como a licença se tinha dificultado, & lhe podia sobre-vir algum estorvo, quiz fundamentar a posse, entendendo que quando aquelle

fitio não fosse bom, Deus lhe daria outro melhor.

Chegada a Sancta a Medina, deu conta ao Beato Padre, & ao Padre Frey Antonio de Heredia, do sitio & da caza, & a ambos pareceo tudo muy acomodado para a fundação da reforma. Como edificavaõ dezertos para a penitencia, & não edificios para a ostentação, satis fizeraõ-se do sitio solitario, & da pequena caza; o ser limitada, o ser quazi dezerta, a fazião proporcionada, & conveniente para a pobreza, & para o retiro.

Havia hum anno que a Sancta lhes tinha falado na reforma, & cada hum fez na consideração, no noviciado: quẽ se provava com a consideração, não podia deyxar de professar o acerto; & achando-os dispostos para a execuçaõ, não poderaõ logo executar o intento, porque foy necessario desobrigarse primeiro do Priorado q̃ tinha o Padre Frey Antonio, & haverse licença do Ordinario. Em quanto estas couzas se dispunhaõ, acompanhou o Beato Padre a Sancta a Valladolid, & tão to que ali chegaraõ, procurou elle por todos os meyoys informar-se dos que havia para a reforma; concedidas as licenças não faltava para a fundação mays que hir o Beato Padre a Duruelo dispor a caza em Convento, & como este era o seu dezejo, com a aprovação da Sancta, se determinou partir para aquelle sitio: Deu-lhe ella o habito da reforma, & o paramento para dizer Missa, & offerecendolhe as Religiozas algũas curiozidades com que ornar a Igreja, elle as não aceytou, com a escuza de que naquella fundação não havia de aver vaidades, nẽ galantarias; mas desenganos, & mortificaçoẽs. Despedindose das Religiozas, o animou a Sancta da parte de Deus, segurando-o, que havia de conseguir a empreza, porq̃ era tão do serviço de Deus, que se lhe não faria outra igual em muytos seculos.

Chegado a Avila lhe mandou o fidalgo, que dera o sitio, fazer d'elle entrega, & tanto que negociou naquella Cidade o de que necessitava para a fundação, se partio para Duruelo, & quando chegou a ver (inda que de longe) a caza que havia de ser Convento, a faudou com devotas de monstraçoẽs de alegria, procurava o coraçãõ sahirlhe do peyto para chegar cõ mayor brevidade a aquelle sitio; mas ja estava nelle, porq̃ nelle estava o seu thesouro, & daquelle

quelle dezerto tirou as minas da virtude aurea, que enriquecerão o mundo Catholico, & tanto era mays aurea a sua virtude, quanto o seu espirito era mays pobre.

Jaz o lugar de Duruelo, entre Avila, & Salamãca, em hum vale junto de hum rio, adõde ainda que não de muy perto, se vê como em espelho de chrystal hum mõte bruto: Este sitio que entam era quazi dezerto, escolheo Deus para Solar da reforma, como nos dezertos hà menos que reformar, estabelecemse nelles as reformações, melhor que nas Cidades.

Mays facilmente se acha a Deus no dezerto, do que no povoado; por essa cauza dezia David: que ficara na solidão esperando quem o salvara, & não sò disse que ficara na solidão, mas que se alongara do povoado; & o estar longe não sò he por distancia, mas tambem por esquecimento: não sò está longe do povoado quem está no dezerto, tambem o está quem não tem lembranças do mundo: bem pòde hum homẽ estar no povoado, & no dezerto; bem pòde estar no dezerto, & no povoado; quem está no hermo com o coração no seculo, faz povoado do dezerto: quem está no seculo com o coração no hermo, faz dezerto do povoado; o primeyro tem as esperanças no mundo, o segundo tem as esperanças no Ceo; & o estar em solidão desta sorte, de algũa maneyra he lograr a salvação; porque ao menos quẽ está no dezerto salvase dos perigos do povoado: para o Ceo vaise melhor pelas vias asperas, que pelas expeditas: são mays expeditas as asperas. Trouxe Deus o seu povo quarenta annos no dezerto, para lhe mostrar que pelo dezerto era melhor o caminho para a patria. No dezerto parece que lhe he o sacrificio mays aceyto, por isso mãdou aos Israelitas, que o fizessem fora do Egipto: No dezerto lhe deu a ley; porque na solidão he mays facil a observancia. As delicias corrompẽ, & mataõ, as asperezas preservãõ, ou melhorãõ; assi o dà a entender passar David melhor no dezerto, de q̃ na corte: passar o Baptista muyto peor na corte, q̃ no dezerto. Para se livrar da Cidade, mandou o Anjo a Loth para o monte: Estando Jacob no monte Luzã, entendo que estava à porta do Ceo: No monte Moria intentou Habraõ o mays inaudito Sacrificio: No monte Tabor fez Christo Senhor nosso os ensayos de sua gloria;

verdade he, que nas solidões, são as tentações mayores; no dezerto tentou o diabo a Christo, mas se no dezerto são mayores as tentações, também são mayores as resistencias; as solidões são arrayaes do Senhor, para o demonio he o povoado campo aberto, a solidão sitio castrametado, no campo aberto tem menos que vencer, no sitio castrametado muyto que conquistar, no campo he combatente, & victorioso; na solidão he combatente, & rebatido: os desvelos com que combate se tornaõ em somnos em que adormece; por isso Job disse: q o demonio na solidão dormia debayxo da sombra; asombra se, & adormece se se vê cõ nosco no dezerto; como nelle nos faltaõ todas as delicias, tẽ nelle cõtra nos muyto menos armas, he mays furioso, porém esta mays de sarmado, & como está mays de sarmado he mays facilmente vencido: a solidão não consiste sò em estar no dezerto, mas em estar sò, inda q seja no povoado: quẽ quizer ser Pelicano dando o sangue do coração ao Senhor, ha-se de pôr nesta solidão; por isso o Propheta dezia: q era como passaro solitario no te cto. Em solidão estava na Cidade, porq na Cidade estava a caza em que tinha a solidão, estando no te cto estava sò, porque estava aonde ninguẽ assiste, & desta solidão rezulta grande utilidade: em quanto Adam esteve sò, observou: tãto qnaõ esteve sò, offendeo: hũ espirito solitario está de Deus assistido, quem está cõ outrem, ou cõ outrem sò, tem nesta solidão, não solitaria, muyto grãde perigo: se a molher de Putiphar se não vira sò cõ o escravo, não procurara pôr em execuãõ a offença do Senhor: quem está sò, quazi está como sepultado, porque lhe faltaõ muytas occasiões de vivo, não tem quem o perverta, nem cõ quem se perverta, tem com que vencer, tem mays disposicoes para orar, na solidão alcança a alma cõ mayor falicidade a victoria; porque o dezerto, para que cada hum se vay, ou o que cada hum faz em si, são os melhores postos para a oração; por isso o Senhor manda orar cõ as portas fechadas, para que o orador seja mays affectuozõ, dis-lhe que esteja solitario: fechar as portas ao mundo, & abrir as portas a Deus, he procurar que Deus esteja com nosco, & q estejamos com elle: quem estando na terra se fecha sò com Deus, parece que ja está mays perto do Ceo: dizendo o Propheta que estava como solitario no te cto, mostrou q estava ao Ceo mays vezinho, porq

nas cazas o tecto, he o que mays se avezinha ao firmamento, & em razão desta vezinhança disse a alma Sancta que iria ao monte da mirra, ao outeyro do incenso, como no outeyro, & no monte está a oração ao Ceo mays vezinhã, de hũa, & outra parte sobe a oração com mayor brevidade ao Ceo: para ver a virtude do Senhor disse o Psalmista: que fora à terra dezerta; ellas saõ as mays agradaveys, & as mays uteys; porque os dezertos saõ os jardins das melhores flores, nas melhores virtudes; nelles se achã os ar dentes cravos da charidade, as pudicas rozas da modestia, os nevados lirios da pureza, as de negridas violas da penitencia, a perfeyta myrrha da mortificaçã; florecendo todas, & naõ se murchando algũas; assi nos dezertos havemos de viver, ou havemos de viver em nos como em dezertos, & para irmos, ou estarmos em hum, ou outro, primeyro nos havemos de baptizar em hum rio de prãto: primeyro foy Christo Senhor nosso ao rio Jordão, & depòys ao dezerto da quarrentena, & com este exemplo antes de hirmos para os dezertos havemo-nos de lavar em lagrimas.

Chegado ao lugar vizitou a Igreja, que quazi avia ficado entre as ruinas delle, & se foy para a caza, & com hum official que levou para esse effeyto, a dispoz em forma de Convento, pelo modelo que lhe deu a Sancta: adornou a Igreja com cruces de pao tofco, & outras tantas caveyras, com o que aquelle novo Carmelo, parecia tambem hũ Calvario: o telhado do coro era tam bayxo nos estremos, que para sair, ou entrar nelle, ou na Igreja, era necessario entrar, & sahir de joelhos; nesta difficuldade achou cõveniencia, porque era devoçã caminhar ajoelhado para a oração, & para o sacrificio: a luz que entrava era muyto pouca, porẽ inda assi tinha muyta luz, porque tinha muyto fogo, & pelo agulheyro donde lhe entrava pouco Sol, lhe entrava muyta neve, & se naõ fora o ardente incẽdio do amor de Deus, naõ se pudera soporatar tam nevado defabrigo naquelle dezerto; aos dous lados do coro para a parte da Igreja fez duas pequenas cellas tam estreytas, & curtas, como se se fabricassẽ para sepulturas, cõstava o dormitorio de tres cubiculos, & aos dous lados delle havia dous confessorios pequenos: de hũa parte da cozinha fez refeitório, & sendo

a caza pequena, dividida em duas, sobejava refeitório, & cozinha; porque em ambas as partes faltava tudo, & não fariaõ falta estas officinas, porque naquelle Convento se estava, ou na Cella, ou no coro, ou no altar, ou no confessorio: a meza era hũa taboa tosca, não havia mays que hum cantaro quebrado, huns pedaços de cabaças por pucaros, hũas panellas velhas, hũa pequena chamine cõ pouco fogo, & com muyto incendio, com pouco fumo, & sem nenhũa vaidade.

O leyto que tinha neste Convento era a terra, o colchaõ o feno, hũa pedra o traveseyro, hũa cruz, & hũa çaveyra o adorno, nos mays cubiculos havia os mesmos discomodos, & adereços: para as doenças se prevenio de mãtas velhas, de almofadas de burel cheas de palha, porque a lam lhe parecia contra a pobreza, & menos mortificaçãõ: para viver cõ mays defabrigo, athe da lam se despicio este cordeyro.

Este era o mosteyro que edificou o Beato Padre, era mosteyro & não palacio, admirava pela edificação, não pelo edificio, & o edificio fazia mayor a edificação: edificava as almas, evitando as ruinas, & estavaõ previligiadas as ruinas nas suas humildades, sendo aquellas paredes velhas, mays especiozas que as dos mays bem lavrados jaspes, & desde entãõ athe agora se edificaõ os Conventos da reforma com perfeçãõ, mas sem grandeza, tratãdo os Religiozos mays da edificação das almas, que da dos Conventos, edificando nos homens os templos do espirito Sancto, porq̃ estes são para Deus os mays dignos templos.

No trabalho, & disposiçãõ desta fabrica, se occupou o Beato Padre todo o dia sem tomar refeição algũa, & depoy de ser noyte mandou pedir à caza de hum lavrador hũa esmola, & com hum pedaço de paõ se dejejuou depoy de tanta fadiga, & de vêdo succeder ao trabalho o descãço, & o somno, passou quazi toda a noyte em vigilia, & oraçãõ, dispondose com fervores, & lagrimas para se descalçar, despindo o habito da observãcia, & vellindo o da reforma; velando desta sorte as penitêtes armas com que havia de debellar o Inferno, & conquistar o Ceo.

Ao outro dia depoy de celebrar o Sacro-Sancto Sacrifício da

Missa,

Missa, pôz sobre o altar o habito da reforma & de poyos de o bēzer com as ceremonias da Religião, o beijou cõ toda a ternura, & vestio com a mayor alegria: vestido, ou amortalhado se descalçou de todo, sem que aos sapatos succedessẽ os foccos, mostrandose ao Mundo em Duruelo o primeiro Carmelita descalço.

Grande tormento deu ao Demonio a descalcez do Beato Padre, & a reforma do Carmelo, tinha por defeito do Estigio lago reedificar-se aquelle sancto monte: porque os Carmelitas havião de orar no monte, bramavão os Leões no lago: não podendo o espirito maligno vencer com tentaçõs este espirito valeroso, tratou de o assombrar com horrores, & de o afligir com mãos tratos, porem tudo erão sombras que o Sol da Sanctidade desvanecia com os rayos da virtude: Se o Demonio mal tratava a pessoa, não offendia a alma; & o Beato Padre para bem da alma, estimava o mão trato da pessoa, tendo por favores as molestias; porque as perseguiçõs do Demonio quando se vencem, tambem são favores de Deos, que se lograõ: não foy menos favorecido Job maltratado por Satanàs, porque no mesmo tempo que Satanàs lhe destruhia tudo, lhe não tocava na alma: Sendo S. Paulo esbofeteado pelo espirito da carne, era favorecido do espirito Divino.

Quanto mayor contradicção via o Beato Padre no Demonio, tanto mais conhecia que aquelle Convento era para serviço de Deos, assi tudo o que o inimigo lhe fazia de terror, & assombro, trócava o Sancto em fé, & esperança: o Demonio pretendia assombralo com phantasmas, elle assombrava o Demonio com penitencias: esteve dous mezes só no Convento como passaro solitario no tecto, estava solitario porque estava sem companhia, & não estava solitario, porque andava na divina presença: estando só não podia estar melhor assistido, porque a presença de Deos lhe tirava a solidão: como estava no dezerto falavalhe Deos à alma, & se dezejava companheiros, era para que Deos tivesse mais oradores.

Admiravão os rusticos daquelles contornos aquelle novo Hermitão, edificavaos o habito, doutrinavaos com o exemplo, en-

finavaos com a doutrina, a acompanhavãono na Igreja, deixando a cultura rustica por assistirem ao culto Divino, & com aquella nova luz, que os alumiaava, parecião outros homẽs, rusticos nos vestidos, cortezoẽs nas almas, os mais vezinhos divulgavãõ as novas pelos mais distantes, & todos concorriãõ com espanto a ver aquelle prodigio do exemplo, & despindo dos coraçõs os barbaros affectos da vida rustica, vestiãõ os virtuosos habitos da vida sancta.

Tendo o Padre Frey Antonio renunciado o officio de Prior, veyo para aquelle hermo a dar solenne principio á reforma, a que o Beato Padre o tinha dado particular; trouxe consigo o Irmãõ Frey Joseph para o mesmo effeito, & na primeira Dominga do Advento do anno de 1568. fizerãõ todos tres profissãõ, renunciando a regra mitigada, & votando a primitiva, & como as Religiozas descalças tinhãõ introduzido o uzo de mudarem os sobre-nomes familiares em apellidos devotos, o Padre Frey Antonio tomou o de Jesus, o Irmãõ Frey Joseph o de Christo, o Beato Padre o da Cruz, com o que em todos tres estava Jesu Christo Crucificado; tomou a Cruz por devoção o que a levava por preceito.

Sendo a Cruz o suplicio mais infame, depois da morte de Christo ficou a fabrica mais insigne: a que era patibulo dos criminozõs, se fez insignia dos Imperadores: sendo ara do Sũmo Sacrificio em que foy Hostia o Summo Sacerdote, se fez digna da mayor adoração, não se indignou o Senhor de morrer em hum madeiro atbe então infame, porque como em hum matou Adão a vida, quiz matar em outro a morte, dando a vida na mesma arvore donde se colheo o Pomo da Sciencia, pois não falta quem diga que o Senhor padeceo na mesma arvore em que Adão peccou, & a que no Paraiso foy arvore da Sciencia, foy no Calvario arvore da Cruz, sendo esta arvorada, mais excelente que aquella nascida; porque nascida, teve o Pomo da Sciencia, arvorada, teve o fructo das entranhas da Virgem Maria: não se indignou o Senhor de morrer nesta arvore, assi porque nella esteve por mediador entre o Cẽo, & a terra, como tambem porque nella podessẽmos arvorar o Estandarte

darte com que afugentar o cômum inimigo; quiz morrer em hũa
 Cruz, para que facilmente fizessemos o seu signal, deulhe para nos-
 so remedio os braços, para que nos ficasse mais á mão o remedio:
 prefigurouse esta Cruz no rio, que regava o Paraizo, oqual se
 dividia em quatro caudaes, que regavão as quatro partes do Mú-
 do; se os rios prefiguravão a Cruz, a Cruz excede os rios, se do
 Paraizo sabião quatro, da Cruz sabião cinco: do Paraizo sabião
 quatro rios de Christal, da Cruz sabião cinco rios de Rubiz, &
 quatro rios de Christal he cousa commua, cinco rios de Rubiz he
 cousa maravilhosa, aquelles regavão as arvores do Paraizo que
 não são mais que arvores, estes regavão as plantas de Christo
 que são mais que flores, & resgatarão do fogo as palmas que esta-
 vão para se meterem nas flammaz: tambem a Arca de Noè foy
 figura da Cruz não tendo a sua figura, não se parecia com ella,
 porque cada qual tem forma muy diferente, porem se senão pare-
 cerã na forma, parecerão se no effeito; porque se na Arca de Noè
 se salvarão os que escapãrão do diluvio de agoa, na Cruz de Chri-
 sto se hão de salvar os que escaparem do diluvio de fogo: da mes-
 ma sorte a pezada lenha que Isac levou, foy figura do Sagrado Len-
 nho em que Christo morreo, Isac levou a lenha para ser queimado,
 & foy queimado hum carneiro bruto: Christo levou o Lenho para
 ser Crucificado, & foy nelle Crucificado o mais innocente Cordei-
 ro; a lenha de Isac foy Cruz, que não teve Crucifixo, o Lenho
 que Christo levou, teve por Crucifixo o mesmo Christo: a lenha
 que levou Isac era cruz com que Isac podia, o Lenho, que levou
 Christo era Cruz com que Christo ajoelhava: a lenha que levou
 Isac ardeo, a que Christo levou alumiou: a que Isac levou consu-
 miose, & não se repartio, a que Christo levou repartiose, & não
 se consumio; tambem a escaã de Iacob foy figura da mesma Cruz,
 pois sobindo por ella a humanidade, & divindade de Christo, atra-
 bio todas as cousas a si: na escaã de Iacob estava Deos encoestado,
 na escaã da Cruz esteve Crucificado Christo: a de Iacob teve
 muitos degraos desde o Ceo athe à terra, a da Cruz tem hum só
 degrao desde a terra athe o Ceo: pela de Iacob subia se, & descia se,
 pela da Cruz sobese, & não se desce: ella he o baculo em que Iacob

passou o Iordão, & quem tiver este baculo, não necessita de outro arrimo, ainda que cance no caminho do Mundo, não ha de cançar no serviço de Deos; porque elle faz planas as vias asperas: ella he a vara com que Moyses obrou tanta maravilha, lançada na terra por desprezo, he Serpente, levantada no ar para admiração, he prodigio; esta he a florida vara de Aaraõ, vara & tambem astea; astea que teve os melhores cravos; cravos q̄ sendo para as mãos de Christo crueis, se fizerão nas suas mãos os mais suaves, & os cravos desta astea como argumentozas abelhas haõ de libar as nossas almas para colherem nellas o mel mais suave que o mesmo favo: este lenho he o espinheiro incombustivel, q̄ vio Moyses, & ainda que aquelle era verde, & este secco, este foy fructifero, aquelle estéril: se naquelle ardia o fogo, & naõ o queimava, neste estava o incendio, & naõ ardia; & muyto mayor prodigio he naõ queimar hum incendio hum madeyro secco, que naõ queimar o fogo hũa verde arvore; porque a verdura he resistencia para o fogo, a secura he disposiçãõ para o incendio; não o queimou tambem o incendio, porque o regava o sangue, & o que se pudera abraçar nas flammis, se apagava nas lagrimas, que forãõ nesta arvore o melhor balsamo para curarmos nossas feridas: se naquelle espinheiro esteve muyta luz, neste esteve todo hum sol: se naquelle estiverãõ os espinhos banhados de resplandores, neste esteve o melhor Sol coroado de espinhos, Sol posto no occazo, porem mais luzido do que o mesmo Sol no Oriente, Sol posto, porem entãõ para nõs melhor amanhecido; porque quando elle se poz no Occidente da Cruz, entãõ amanheceo para nõs o mesmo Sol da Resurreiçãõ: Este lenho he a serpente de metal que Moyses levantou por mandado de Deus no dezerto; assi como a serpente arvorada foy morte para as serpentes, assi a Cruz para as serpentes do peccado he morte: Crucificando Christo em si os nossos peccados, crucificou na Cruz as nossas serpentes, ella he o Principado, que Christo teve sobre os seus ombros; alguns Principes poemnos de baxo dos pès, porque naõ tem os Principados por Cruzes, este Principe que tinha na sua Cruz o seu Principado, polo sobre o ombro, porque nos levantassemos da culpa, levou ao ombro a Cruz, & depois de a tirar do ombro, pôla às costas:

se a pòs de traz das costas não foy de yxando-a, foy Crucificando-se nella, deu os braços abertos á Cruz, & ficou com os braços abertos para os peccadores; & não sò com os braços abertos, mas tambẽ depòys de morto lhe abriã o lado: os braços para nos abraçar: o lado para nos recolher: este he o pao, que se meteo no paõ, & depòys que no paõ se meteo este pao, ficou elle tam rendozo para a nossa alma, que he o remedio de nossa salvação, & poys elle he para nós tam rendozo, de todo lhe havemos de ficar rendidos; os Phariseos cuidarã que metendo o pao neste paõ, o paõ se destruisse, porẽm elle não sò fructificou a terra, mas deu fructo do Ceo, sabindo do lado de Christo o paõ dos Anjos: esta he a palma, a que o Senhor subio a colher o fructo da redempção, com que do Inferno aclamou a mayor victoria, & significou o triumpho da mayor pureza, esta foy a primeyra palma florida, poys nella se vio a flor do campo, o lirio dos valles, dos valles lirio, & do cãpo flor; mas a flordas flores, & a melhor flor do Ceo, o fructo q se colheo nesta arvore, foy o melhor paõ da vida cõ que se emmendou o Pomo da arvore da Sciencia; foy triaga o que havia sido pe çonha, foy a doutrina que Christo nos ditou, & este fructo de doutrina he mays suave que todos os fructos; porque a que sabe da boca de Deus, he mays gostozã que toda a suavidade: os outros fructos alimentaõ os corpos, este alimenta a alma, & a suavidade que alimenta o corpo, assi he suave que se desfvanee, a que alimenta a alma mays se espiritaliza quanto he mays suave: esta he a letra Tau, que estava na testa dos que gemiã sentidos, esta haõ de trazer no coração os que se prezã de Catholicos; quem trouxer no coração este sinal, não tem que temer o demonio; porque o demonio que he mercador de almas com peccados, foye à vista destas letras, foye dos coraçãoes que gemem, & se doem; por q os gemidos, & as dores dos coraçãoes contrictos, saõ suavidade para o Ceo, horrores para o Inferno, por esta letra avemos de aprender a mortificação, porque se nella a prendermos a nos mortificar, saberemos toda a arte de bem viver, se hũa Cruz feyta na testa he hum tropheo levantado contra a Serpente, feyta no coração não poderã a Serpente levantar de nosso coração algum tropheo, quem fizer o coração Calvario da Cruz, ou fara que o demonio o não tente

nesse monte, ou triumphara do demonio quando nesse monte o tente.

Alguns dias depouys de fazerem folenne profissãõ, vindo o Provincial a compor aquella caza, nomeou por Vigairo o Padre Frey Antonio; por Supprior & Mestre de Noviços o Beato Padre: quem havia de ser o Mestre senaõ quem o era de espirito? Outro feria o Vigairo, porém o Superior sempre foy o seruo de Deus, senaõ tinha a superioridade no officio sempre a teve na virtude.

Depouys que aquella caza foy noviciado, acrescentou nella à austeridade da vida commua da reforma, mays duas horas de oração nas Cellas; como as compunções são proprias dos cubiculos, quiz que houvesse horas para as compunções, & as que media o relógio estendia a devoção. Introduzio, que houvesse exames de consciencia pela manhã, & a tarde, & nestes exames se aprovavaõ as almas; havia cada somana tres dias de diciplina, mas para elle era mays frequente, porque sempre militava na mortificação. As camas eraõ hũas taboas duras, & quanto era mayor a dureza para o corpo, tanto era mayor a segurãça no naufragio; Os cobertores eraõ hũas leves mantas, quanto mays defabrigadas nas inclemencias do frio inverno, tanto mays vezinhas aos muros de Jerusalem celeste: aos mays jejuns ajuntou os de todas as festas feyras, como se frequentavaõ os jejuns entre tanta pobreza, sobravaõ os alimentos, entre tanta miseria, a abstinencia enriquecia de sorte o Convento, que fazia abundancia o que era penuria: da clausuranaõ sahiaõ senaõ o Procurador, & o Prior, com que a clausura conventual, era carcere Religioso, & sem que precedesse culpa, nem irrogasse infamia, perpetuo carcere para a innocencia; no Convento senaõ viaõ os Religiozos senaõ nos actos de comunidade, & quando os viaõ na Igreja & nos Altares, os admiravaõ como a Sanctos, havia cada dia depouys da cea, ou colação, hum Capitulo de culpas, que podia ser volume de innocencias; Introduzio o falaremse os Religiosos por acenos, como Noviços: os desafios espirituales por quartos; & por quarteis as espirituales meditações, inventou os enayos do martyrio, sem que houvesse algum tyrano; pós em pratica os exercicios da solidaõ em hermidas separadas dos Conventos,

mas

mas dentro na clausura , havia hum dia na somana extraordinarias mortificações no refeytorio, que mays que mesa para alimētar, era theatro para padecer : todas as noytes havia correycão de culpas ; como o justo delinque sete vezes no dia , quiz que cada noyte fossen castigados por seus delictos sete vezes : hum era o zelador, & todos os zelozos, hum dizia os deffeytos dos outros, & quadaqual confessava por culpa, o que quasi não era imperfecção : na recreação se não falava no seculo , & o falar no Ceo , era toda a recreação ; & se se divertiaõ era , ou em praticas Sanctas, ou indiferentes : não admitiaõ controversias , nem diferenças , tudo eraõ pōtos de edificação , de que todas as linhas tocavaõ os espiritos , tendo os corpos aquelle Religiozo alivio , que era augmento da rectidaõ.

Entre todos estes exercicios de virtude era o Beato Padre o primeyro, em todos os de credito o ultimo , as suas faltas eraõ as mays reprehendidas, & as mays castigadas ; porque aos castigos, & reprehensões commuas acrescentava as particulares , sendo mays severo consigo, que com os mays : como queria introduzir a mortificação, não a dissuadia com a indulgēcia, antes a intimava com o exemplo. Andava em hũa occaziaõ por mortificado da penitencia prejudicado na saude, & obrigado da fraqueza fez colação antes da Cōmunidade, pareceo-lhe depouys que aquella anticipação fora grande indulgencia para o corpo, & maõ exemplo para a Religiaõ; para emmendar o que reputava deseyto da penitencia, & fora remedio da saude , tendo por mays que fragilidade acodir á fraqueza , entrou no refeytorio disciplinandose nas costas , & com semblante mortificado , com voz humilde interrompida com repetidos soluços, banhado em successivas lagrimas , ajoelhando sobre hũas agudas telhas , que para esse effeyto tinha prevenidas, confessou por culpa a innocencia, confessou no refeytorio o excessõ que lhe parecia cometera na colação, castigou como escandalo o que fora remedio , & pedindo não só perdaõ mas castigo, pedia o perdaõ por humildade , o castigo como propiciação, & esfregando o corpo com as mesmas telhas, corria o sangue por ellas ; se Job se esfregava por alivio, elle se esfregava por tormento.

Admirados os Religiozos de espectáculo tam pénitente, suspensos com o silencio em que os pôs a admiração, fizeram que aquella penitencia fosse mayz dilatada, athe que o que presidia no refeytorio, rompendo a commizeração a mudes, o mãdou levantar, dizendolhe que se fosse com Deus recolher; não era necessario mandar recolher com Deus quem sempre andava recolhido com elle, mandoulhe que pedisse perdaõ para todos, poys não tinha para que o pedir para si, porém elle reputandose culpado, não era consigo indulgente, perdoava a todos, porém a si não se perdoava.

Tinha muyto pouco trato no seculo, porque a sua conversação era no Ceo, & sò tratava no Senhor aos que o buscavaõ para se consolarem, ou aos que buscava para os consolar, não tomava nã fazia vizitas em que se perde o tempo, mas nem por isso faltava à urbanidade conservando-a no dezerto: como vivia a foro de Cidadão do Ceo, entre a austeridade Heremitica, era Celestial o trato; hia pr ègar pelos lugares circumvizinhos onde prègava às almas, & não aos ouvidos, prègava não fabulas vans, mas doutrinas verdadeyras, procurava compunções, não aplauzos, que os mayores aplauzos dos prègadores são os compungidos soluços dos ouvintes: os seus sermoões eraõ instruções Christãs, ensinãdo as almas catholicas o que haviaõ de fazer para alcançarem a vida eterna; declaravalhes os misterios da fê, a fermozura das virtudes, a fealdade dos vicios, para que a estes tivessem aborrecimento, amor a aquellas: persuadia a frequencia dos Sacramêtos, o recurso das orações; & finalmente como procurava que não comettessem peccados, sempre concluia com discursos sobre os novissimos, cuja perpetua lembrança he meyo da innocencia eterna.

Auzentandose o Padre Frey Antonio para a nova fundação de Pastrana, ficou o Beato Padre com o governo do Convento, & como tinha mayor authoridade, introduzio nelle toda a penitencia, depoyz de algum tempo houve razões para se deyxar aquelle sitio, & se mudou a caza para Mancera, onde o Beato Padre teve tambem à sua conta o noviciado, que foy hum dos ma-

ys excellêres que teve a Religião primitiva, & delle sahiraõ muytos varoës esclarecidos que com suas virtudes alumiarã ao mûdo catholico, como elle alumiaua, & resplãdecia, luziaõ elles porque os illustrava, como era Pay espiritual, eraõ espirituaes os filhos, porque ordinariamente os filhos do espirito saõ semelhantes aos Pays na virtude, sendo mays parecidas as semelhanças dos procedimentos, que as dos rostros.

Havendo instruido o noviciado de Duruelo, & de Mãcera, foy fazer o mesmo com o titulo de Vigairo ao de Pastrana; chegado a esta caza achou nella hum grande numero de noviços, & em todos grãde fervor para a virtude, porêm algũa falta de doutrina, naõ por defeyto dos mestres, mas das noticias, em razão do q̄ começou a ensinar os exercicios da reforma, & elles tomaraõ a doutrina com tãta docilidade, que se fez a virtude sancta emulação: todos se emulavaõ, porêm naõ se controvertiaõ, porque se a emulação passa à controversia, mays do que util, he prejudicial; tendo-se cada hum por tardo no caminho do, Ceo procurava adiantarse nas asperezas do Carmelo, & pela aspereza do monte tinha por seguro o caminho do Impirio, & em pouco tẽpo fizeraõ grãdes progressos, porque acrescentavaõ as virtudes: como seguiãõ ao mestre, & nelle aos pès que evangelizavaõ a paz, hiaõ no alcaçda penitencia, & chegavaõ ao fim da perfeição.

Naõ durou muyto tempo em Pastrana a sua assistencia, porêm se naõ assistio a presença, ficou assistindo o exẽplo, & esta sombra da pessoa, q̄ era luz de virtude, fazia milagres de doutrina, maravilhas de edificação; fundouse em Alcalà hum collegio, & como a Religião primitiva sahia nelle a mays publico teatro, necessitava-se de hum sugeyto tam cabal que fosse adorno da Religião, & conciliaffe o respeyto na Cidade, por estas razoes o inculcou a grandeza do posto para a prelazia daquelle collegio, porque se muytas vezes as valias saõ as que inculcaõ, sò as virtudes saõ as que abalizaõ.

Eleyto Prelado deyxou o noviciado, & foy para o collegio, a donde dispõs os exercicios das letras, & das virtudes com tal ordem, que tudo era Religião: os Religiozos naõ deyxavaõ de ser

estudantes, os estudantes não deyxavaõ de ser Religiozos: eraõ primitivos, & observantes, & sobre tudo penitentes, & oradores; as horas do estudo, não tiravão as da oração, & quando oravaõ não estudavaõ menos, antes aprēdiaõ mays; porque como Deus he fonte inexausta de infinita Sciencia, derivavaõse della às almas, & aos entendimentos copiozos manāciaes de celestial doutrina, onde bebia mays quem orava melhor; dezia aos Religiozos que o fim do estudo, havia de ser o conhecimēto da verdade, para pela verdade se conhecer a virtude, pela virtude a Deus; porque o Senhor fosse melhor amado, procurava q̄ fosse melhor conhecido, fazendo da Sciencia amor, fez q̄ a Philosophia fosse Sancta: ensinou a todos a modestia cõ que havião de estar nas escolas, a cõpostura que havião de ter nas disputas, a guardar filēcio, a conservar o decoro, a evitar a parcialidade, & não havia palavra sua que não fosse apothema de perfeição; advertia aos Confessores o poder que receberaõ de Deus para abrirem, & fecharẽ as portas do Ceo, intimando-lhes que para tam sancta occupação era necessario, indefesso estudo, & cabal prudencia, & senaõ havião de fiar de si propios, mas dos homens sabios, & dos livros doutos, por senaõ porẽm no grande risco de fazerem delito proprio a culpa alhea.

Admiravel he o poder que Deus deu aos Sacerdotes, poys lhe deu o de remitir os peccados, ser hum homem arbitro entre Deus, & o peccador, he hum estupendo favor da ley da graça, o chover o mana no dezerto, o sabir a agoa da pedra, não tem comparação com o remittir a culpa; aquelles favores fez Deus aos Patriarchas antigos, este aos Sacerdotes Evāgelicos; & este he mayor que aquelles; porque aquelles foraõ para bem dos corpos, este para bem das almas, aquelles remediaraõ a fome, & a sede, este remedeia a culpa, & a iniquidade; & poys Deus lhes concedeo tal poder, cuidem os Confessores como usaõ delle; poys estando em lugar de Deus, estaõ no mayor perigo de fazerem propios os peccados alheos; para bem innocentes haõ de entrar a ouvir de confissãõ, innocentes haõ de sabir de ouvirem a culpa, haõ de entrar innocētes, porque haõ de entrar sem peccado, haõ de sabir innocentes, porque sem peccado haõ de

de sabir : de ploravel couza será entrar fuiuiz, & sabir reo, será reo de culpa senão for reo fuiuiz da sentença : condemnarse-ha, se absolver a quem deve ligar, senão desatar a que deve absolver : a cada Sacerdote deu Deus duas chaves, fess-lhe tãta honra o Rey dos Reys ; q da porta do Ceo lhes deu não só hũa chave, mas duas & se dar hũa o Rey da terra he taõ grãde honra, q se dar duas ; & taes duas o Rey da gloria ! hũa he para absolver, outra he para ligar, assi não se haõ de trocar estas chaves : cruzãdo as mãos abençoou Jacob os netos, mas não he abençoado de Deus quem faz estas trocas, & o mayor perigo he absolver a que se não ha de absolver : muytos se condemnão por q absolvẽ ; por isso S. Jeronimo lametava q havia Pastores, que jugulavão as ovelhas, Medicos, que matabão os doctes, fuites, que lizongeavaõ os criminozos, censores, que approvaõ as culpas, cegos que guiavaõ os rebanhos ; & na verdade os que approvaõ as culpas não saõ censores, saõ perversores : os que lizõgeão os criminozos, não saõ fuites, saõ reos : os que mataõ os doentes, não saõ Medicos, saõ homicidas : os que jugulaõ as ovelhas, não saõ Pastores, saõ lobos : todos saõ cegos, que guidaõ a outros cegos, & todos caem nas covas ; aos que não estiverem fora dellas, não se lhe pòde cortar as ligaduras : não quer livrar o inferno da morte, que o desata dentro da sepultura ; para Christo resucitar a Lazaro, mandou-o sabir fora da terra, quem està sepultado na occasiã, não pòde ser absolto da culpa ; por isso David dezia que ninguem narraria na sepultura a misericordia, que nenhum Medico resucitarã o defuncto no monumẽto : os Medicos ajudaõ a natureza, Deus he sò o que da a vida ; assi tambẽ Deus he o que resucita da culpa. & aos que resucitaõ da culpa absolve o Ministro da penitẽcia : para absolver o Ministro, he necessario que o defuncto esteja resucitaõ ; os que perderã a vida, & resucitaraõ da morte, não necessitaõ do Medico : os que morrerã à graça, & resucitaraõ com a emẽda, ainda necessitaõ do Ministro : os que inda estaõ sepultados, ainda senão podem reputar por vivos ; & perdoar ao indigno he sepultar com o sepultado : se he hũa grande culpa introduzir a curar os corpos sem saber os remedios da medicina, que delicto será intrrometer a curar das almas, sem saber os remedios da consciencia ? Como

ha de curar da lepra, quem não for Nathaõ? quem não for Nathaõ não se pôde meter à Propheta, como ha de curar a alma quem não conhece a doença: hum Confessor ignorante he mays pernicioso, q o Medico, que não he sciente; de mayor entendimento se necessita para curar hum espirito, que para curar hum corpo: ignorar o remedio de hũa doença prejudica à vida, ignorar o da cõciencia prejudica à alma; a alma; as cõciencias não sò se ignorã quando se embocbrem as chagas, ignorãse ainda quando as chagas se descobrem, porque bem as pôde o doente espirital mostrar, & não as saber o Medico espirital ver, quem está nesta ignorancia não cura com boa consciencia; tambem he mais dãnoso hum Confessor indulgente, que hum Medico ignorante; porque se o Medico ignorante não sabe os remedios que ha de aplicar, o Confessor indulgente consente os males de que se ha de morrer, os que assi o fazem saõ os prophetas mentirosos que enganão o povo, & cooperão na parede que ha de ser ruina, & quem coopera para as ruinas, tança sobre si as pedras, em vez de edificar, & dese edificar, destroe, & destroe se, estes saõ os que cabem entre os que se aruinão, aruinão-se porque curão a contrição com a ignominia, aruinão porque em vez de suscitar a dor, a curão; curão com ignominia, porque curão com dolo, & que mayor dolo, que curar o arrependimento! A dor dos peccados não se hade curar, haõ se de curar os peccados com a dor, os peccados curão-se com as suas proprias dores, nestes remedios se differençaõ os Medicos espirituales, dos corporaes: os corporaes curão as dores para sararẽ as doenças, os espirituales para curarem as doenças suscitão as dores; os doentes do corpo emquãto estão doridos, estão enfermos, os enfermos do espirito não estão enfermos, se estão doridos porq na dor consiste a saude, assi que quem cura a contrição, faz a doença, se o Medico não cura totalmente hũa enfermidade, prepara infalivelmente hũa recaida: O medico de espirito dispoem malignamete hũa recaida, se não cura totalmente hũa enfermidade, & a q no principio foy doença, na recaida se faz morte; porque hũa quèda serà cair na terra, hũa recaida he cair na cova; & tambem cae na cova quem deixa cair na recaida: quem diz que a Hierusalem não ha de vir Nabuco, leva-o Nabuco captivo

tivo de Ierusalẽ; quem cura hum peccado grave como leve, come-
te hum peccado grave: o cauterio na putrefacção não he rigor, he
remedio, porque o que he remedio não he rigor: Por isso o Pro-
pheta disse, que adonde não hã pax, não se ha de dizer que a hã,
dizer a hum enfermo que està saõ, he querelo morto, segurar-lhe a
vida, he receitar-lhe a morte, haõ-se-lhe de aplicar os remedios,
porem eßes, não haõ de ser insupportaveis: O Senhor estranhou
os que punhaõ grandes cargas aos ombros humanos, pois o jugo do
Senhor he leve, não se ha de fazer pesado: em o coração do pecca-
dor estando contricção do peccado, logo he bem visto de Deos, porq̃
a contricção he a melhor penitencia: o coração humilde importa
mais que o corpo macerado; assi o que o Medico para curar ha de
pretender, he compungir, & humilhar, mais purificaçõ as compun-
çoẽs da alma, do que pungem as pontas de hum cilicio: quem con-
fessa a sua injustiça, consegue o perdaõ da sua impiedade, assi re-
suscitado o peccador da culpa, he necessario grande prudencia para
lhe impõr a pena, não hade ser taõ leve que se ponha em desprezo,
nem tam grave que arisque a satisfação: base de dar a que não
for muyto leve, & aconselhar a que for mays grave, porque entre o
preceyto, & o conselho se faça a penitencia precisa, & voluntaria.

Aos que tinhaõ genio para prègar ensinava como o avião de
fazer, advertindo-os que se se desvanecessem, seria em vaõ
tudo o que prègassẽ, que aquella occupação era mays do espiri-
to, que da eloquencia, ainda que a eloquencia não impedia o
espirito: que os Prègadores faziaõ os ouvintes, porq̃ estes aprendi-
aõ; se aquelles ensinavaõ, & eraõ vozes que se davaõ em de-
zertos, as vaidades que se prègavaõ pelos pulpitos, que a prega-
ção mays persuasoria, era a vida mays exèplar; porque se a dou-
trina senão confirma com o exemplo; perde a doutrina a effica-
cia no escandalo.

De tal sorte instruiu aquelle collegio, que não só era collegio,
mas recoleta, sendo os Collegiaes a admiraveis exemplos daquella
Universidade, hiaõ para as escholas com os rostros macilentos,
com os semblantes devotos, com os olhos bayxos, com os braços
cruzados, com os habitos curtos, com os pés descalços, cõ os pas-

fos compostos ; a curiozidade devota contou algũas vezes os que davaõ do Convento athe a Vniversidade, mas de se lhe contarem os passos do caminho, rezultou saberemse os progressos da virtude, attribuindose a dos Collegiaes, à do Reytor, & indo a vizitar a- quelle admiravel Mosteyro o commissario Apostolico, exclamou admirado, que mays que estudiozo collegio, parecia carcere Religiozo, & vendo nelle tanta austeridade, tratou com o Padre vizitador de introduzir algũa moderação, porém como este era varaõ Religiozissimo, o que se lhe pedia moderação da penitencia, foy exortação para a perseverança.

Os interesses espirituaes que teve o collegio de Alcalà cõ a sua assistencia, foraõ espirituaes dannos do noviciado de Pastrana, porque a variedade dos Mestres cauzou alteração nos exercicios, & o grãde fervor de hum Religiozo procurado q̃ a aspereza do Carmelo, se ajuntasse a de Tebaida, naõ deyxou de cauzar prejuizo no excessõ, porque a penitencia publica, relaxou o conventual recolhimento, & como o Beato Padre era Mestre da reforma, foy mandado pelo Superior remediar aquellas defordens, que se naõ eraõ da vida, eraõ da Religiaõ ; tanto que chegou ao noviciado, começou a reformar o que se tinha pervertido, & uzando da sua natural brandura & prudencia, instruindo os noviços sem descõsolar o Mestre, deteve pouco a pouco o excessõ por donde se introduzia a relaxaçã.

Instruido o noviciado, tornou para o collegio, & delle foy para Avila por Vigairo & Confessor do Convento das Religiozas da Encarnaçã, donde era Prelada Sancta Theresa, & como os Religiozos naõ tinhaõ Mosteyro naquella Cidade, recolheraõse o Beato Padre, & seu cõpanheyro em hũa pobre caza, & nella viviaõ como no Ermo mays retirado, se hia ao Convento era só a exercitar algũ ministerio, & quando nelle entrava, era por obrigaçã, naõ por curiozidade, levava os olhos tam bayxos, que mal via as paredes, quanto mays as pessoas, no confissionario era suave, porém naõ facil : no trato Religiozo, naõ familiar, professava a lhanza sem confiança, a gravidade sem aspereza, naõ admitia termos que repetiaõ para branduras, naõ dava nem recebia regalos,

los, ou ninharias, por evitar a enveja, a todas tratava com a mesma igualdade, procurando por todos os meyoos que aquellas Religiozas espozias, em tudo fossem almas sanctas.

Succederão os fructos às searas, & em breve tempo se vio outro aquelle Convento, eraõ as pessoas as mesmas, diferentes as Religiozas, cada hũa vivia tam diversa do que vivera, que vivia ella, ja naõ ella; amava-se a cella, frequentava-se o coro, uzavaõ-se as vigalias, gostavaõ-se os jejuns, cingiaõ-se os cilicios, tomavaõ-se as disciplinas, frequentavaõ-se os Sacramentos, desprezavaõ-se os ornatos, escuzavaõ-se as vizitas, deyxaraõ-se as correspondencias, de que rezultou ser o Convento clausura, a comunidade Religião, as grades prizões, os locutorios dezertos, quebrando as Religiozas totalmente cõ o mundo, por servirem perfeytamẽte a Deus.

Querendo o Senhor autorizar a virtude deste seu servo para mayor glória de ambos, & mayor aproveytamento das almas, começou a descobrir os doens com que o tinha enriquecido, obrando por seu meyo milagres, & dãdolhe a graça das prophcias, tão to que como Eliseu foy cuberto com o manto de Elias teve o espirito dobrado: cahio enferma hũa Religioza de hũa doença grave, que no principio pareceo benigna, & agravandose o mal occulto, lhe deu hum mortal accidente, & ficou sem vida entre os braços das Religiozas, que acodiraõ ao parofismo; a este infausto successo succederaõ os clamores, & as lagrimas de todas, naõ sentindo tanto a morte, como o não haver recebido os Sacramentos a defunta, como eraõ Religiozas naõ lamentavão tanto a vida como a alma, avizado deste successo foy o Beato Padre á cella donde estava o cadaver, & dizendolhe hũa Religioza, que mã cõta dera daquella filha, poys morrera antes de sacramentada: sem lhe dar reposta alguma, com silencio grave, se foy pór de joelhos diante do Santissimo Sacramento, pedindolhe mays que a resurreyção da vida, a vida da alma; tanto que começou a fazer oração, começou a defunta a mudar de rostro, & o que era morta cor, se vio cor viva, & os seus rogos lhe restituirão os alentos, rezultando este milagre da oração que se fez no cenaculo; no cenaculo orou Elias quando resucitou o filho da viuva.

As vozes, que na morte foraõ clamores da magoã, as lagrimas que na morte foraõ correntes do sentimento, foraõ na Refurreyção aclamações de gofio, inundações de alegria; avizado o Beato Padre deste milagrozo successo, affi como o foy do infaufto, havendo fido instrumento, veio a fer testemunha da maravilha, & encontrando a Religioza que lhe fez a queyxa, lhe pregütou se estava contente da fatisfação, & chegando a refucitada que não vivia para viver, mas para se salvar, sacramentando-a perdeu a vida temporal, & cõseguiu a eterna; como os rogos foraõ em ordem à alma, & não á vida, viveo o tempo que necessitou da vida em ordem à alma.

Eftando falando com Sancta Theresã em hum locutorio sobre o myfterio da Santiffima Trindade, de que ambos erãõ particulares devotos, começou elle a explicar altamente a profudidade daquelle myfterio, porque para elle erãõ revelações o que para todos segredos, & abrazada a alma nas flamas do Spirito Sancto, se lhe a rebatou o proprio espirito, querẽdo occultar a revelação, por occultar o favor, se pegou à cadeyra, porẽm sendo o rapto mays vehemente, a cadeyra, & o corpo se levantarãõ athe o tecto do locutorio, as azas do espirito fizerãõ que voasse o corpo, vendose que se como Elias não era a rebatado em carro de fogo, falando do Spirito Sancto, era na cadeyra arebatado por Deus.

Vendo-o a Sancta a rebatado, ficou suspensa; elle se elevava, ella se suspendia, o falarem ambos de espirito, fez que pareceffe espirito o corpo: elle se suspendeo como Seraphim, ella se ajoellhou como serva, & ambos suspẽderãõ as praticas, porque as suspenderãõ as suspenções, não os divertimentos.

Eftando em hũa occasião considerãdo em Christo Senhor nosso Crucificado, meditando-o inclinada a cabeça, coroado de espinhos, emmaranhado o cabelo, matizado de fãgue, afeado o rosto, o corpo emfanguentado, o lado aberto, pregadas as mãos, cravados os pès, & pendente o corpo sobre os pès, & as mãos, desconjuntados os braços, vio em representação ao mesmo Senhor Crucificado dentro na alma, & ficou depouys tam viva nelle esta figura, que depouys a reduzio à pintada, & ignorando a arte, to-

mando

mando a penna fez da imagem hũ debuxo, & sem duvida feria como o original, poys o mesmo Christo era o que dava a copia: copiou-o com a penna; porque para copiar a Christo Crucificado, as penas são os melhores pinceis.

Não cabia o resplândor de tanta luz em tam pouca esphera, & por mays que a procurava encobrir, não a podia escõder; assi como a Cidade posta sobre o monte se não occulta, não se pòde esconder este monte de virtude, posto naquella Cidade, & por toda ella se divulgou a sua fama, sendo reputado por hũ varão do Ceo, recorrião a elle como a celestial oraculo, & achavão nelle recurso, porque elle recorria a Deus: livrava os escrupulos, aliviava as malancolias, desterrava as ignorácias, introduzia as contemplações, desembaraçava os espiritos, guiava as almas, & todas estas obras fazia cõ muyta graça, porque o Senhor lhe dava particulares auxilios para executar os virtuozos effeytos.

Avia naquella Cidade hũa Religioza a quem perseguia o Demonio, persuadindoa a dizer blasphemias contra Deus, a proferir proposições contra a fê, a violar os votos de sua profissaõ: deu cõta ao Beato Padre destas sugestões, & elle a confortou para o decoro de Deus: para a virtude da fê: para a observãcia dos votos; em quãto lhe falava a não perseguia o Demonio, mas logo a perseguia tanto que lhe não falava, cobrava na auzencia o poder, que na presença perdia, & como o Beato Padre lhe não podia sempre assistir, tinha muyto tempo para a vexar, mas ainda auzente lhe fazia o Beato Padre tanta guerra, que descõfiado de si mesmo, tomava o Demonio a sua figura, & como Confessor hia falar à Religioza, dandolhe naquelle traje as doutrinas do Inferno.

Havendo-a o Demonio enganado hũa tarde com este artil, foy ao outro dia falar com ella o Beato Padre, & preguntado-lhe como se achava de espirito, lhe respondeo que com mayor consolação, pelo que lhe avia dito na tarde antecedẽte, como elle lhe não avia falado, referindo ella o que se lhe avia dito, conheceo q̃ fora engano do Demonio, porq̃ toda a doutrina era contra Deus: vista aquella fraude, lhe fez os exorcismos da Igreja, & porque avia de fazer hũa auzencia, lhe deyxou escrito da sua letra o que

lhe ensinára de palavra, para que se acazo o Demonio lhe viesse falar na sua figura, confirisse se o que lhe dizia, era o que elle lhe avia ensinado, & na conferencia achasse o defengano; porèm o Demonio como author de todo o embuste, desvaneeo a sancta cautela, & fingindo a letra do Beato Padre lhe mandou dizer por escrito, que ainda que a sua auzencia seria breve, hia com grande pena, & não menor escrupulo, de lhe não declarar o q̄ lhe escrevera, & que considerando com mayor atenção, lhe parecião as advertencias de excessivo rigor, & que assi lhe podião causar defascego no espirito, & obrar com consciencia erronea, que o caminho do Ceo não era tam estreyto, antes muy diferente do que lhe escrevera, de que lhe fazia avizo, para que ficasse com mayor quietação; recebeo a Religioza este papel, vendo a letra estranhava a doutrina, lendo a doutrina duvidava na letra, & pôde mays para a persuadir a semelhança, que para a dissuadir a diferença, cahio no engano, & o Demonio logrou o embuste; porèm vindo o Beato Padre a defenganou que a carta era diabolica, & armado de oraçoẽs, & jejuns, rēdeo aquelle espirito do Inferno, com os esconjuros da Igreja.

Foy chamado de hum Convento para esconjurar outra Religioza, que polo modo da vida se entēdia estar emdemoninhada, & depouys de gastar algum tempo nesta diligencia, sendo a hora em que a fazia a das vesporas da Santissima Trindade, foy com seu companheyro rezalas ao coro com as mays Religiozas, & recitandose o primeyro *Gloria Patri*, arrebatou o Demonio a Religioza, que vexava, & tirando-a do lugar adonde assistia, a levantou no ar, & a deteve com os pés para o tecto, & a cabeça para o pavimēto, porèm não lhe descobrio o corpo, ficou a Religioza arrebatada, porẽ não ficou descõposta, teve o Demonio poder para a arrebatat, mas não para a descompor, que nem hum espirito infernal se atreve a descompor hũa espoza de Christo; parou o coro com o temor, & na detença conseguio aquelle espirito maligno o seu perverso intento, que era perturbar o louvor de Deus, mas daquelle successo se seguiu darfelhe mayor louvor; porque o Beato Padre cheo de ardente zelo da sua gloria, esconjuro o inimi-

go da sua honra, elle mandou em nome da Santissima Trindade tornasse a Religioza ao lugar donde a tirara, obedeceo elle, & acabada a solemidade repetio o Beato Padre os esconjuros, & ficou aquella alma livre da vexação, melhorando a vida em tal forma, que depoy de ser possuida do Demonio, foy muyto dada a Deus.

Ainda que alguém se deyxasse possuir do Demonio, nem por isso ha de deyxar de se dar a Deus, antes toda a vida que tiver ha de dar a Deus, porque algum tempo se deyxou possuir do Demonio; a sete estava entregue aquella molher peccadora, & o estar entregue a sete, naõ a impedio, antes a obrigou a se por aos pès de Christo, & porque se lançou a seus pès, se levãton da sua culpa, se dos peccadores se fazem os penitentes, naõ tenhaõ desconfiança de que naõ podem ser penitentes os peccadores, que este desconfiar he morrer: nas outras doenças os Medicos desconfiaõ, os doentes morrem, nestas morrem os doentes, se elles mesmos desconfiaõ: nas outras naõ basta querer o Medico curar para o doente naõ morrer, nestas naõ pôde o doente morrer se elle se quizer curar: a aquelle pôde naõ aproveytar a mays efficaz medecina, a este aproveytalhe a verdadeyra penitencia, ainda que as culpas sejaõ desesperadas, ninguem ha de desesperar com as suas culpas, porque a mizericordia divina he mayor que toda a maldade humana; quem desespera, que espera? quem se dà por condenado, delibera se a naõ ser penitente: hũa alma desesperadamente peccadora, deyx a de ser totalmente feroza, & faz-se eternamente fea: quem cabe em hum peccado, dà hũa grande queda: quem cae na desesperaçã, cae na mayor ruina, quẽ cae no peccado, pôde edificar depoy de cabir, quem cae na desesperaçã, faz com que o cabir seja sepultar; o primeyro cae em hũa doença, o segundo cae na morte: o primeyro cae em hũa ruina donde pôde cõ a esperança, & a penitencia alcançar a mizericordia, o segundo jaz na sepultura, donde com a desesperaçã, & impenitencia, naõ pôde sahir da miseria; ter o remedio por impossivel, pôde ser nas doenças humanas, porque he limitada a sciencia; porẽm nas doenças espirituaes, naõ pôde ser, porque a mã de Deus naõ he abreviada; nega a omnipotencia quem se entrega à desesperaçã, quem poem nelle a esperança, favorece-o a mizericordia, ainda que

a culpa seja hum Goliath, pode a vencer com a confiança hum David; he mays valente hum pastor com hũa funda, que hum Gigante com hũa espada: quem se poem da parte do Senhor dos exercitos, naõ tem que temer todas as legioẽs dos Demonios, hũa pedra em nome do Senhor, poem em fugida o mayor exercito dos Philisteos, façamos nõs boas obras, que Deus dar á por nõs as batalhas: cõ hum sõ armigero turbou Jonatas os arrayaes de seus contrarios; por isso o Macabeo dezia, que a victoria naõ estava na multidãõ dos soldados, mas nos auxilios do Ceo; porque Nehemias trabalhava no templo, esperava que Deus lhe desse a victoria, quem pòde suscitar das pedras os filhos de Habraõ, bem pòde fazer de cera os corações de pedra: quem estã desesperado julga que Deus naõ he misericordioso, & para Deus he a mayor offensa o duvidar da sua misericordia, assi ninguem ha de desesperar por naõ o offender: quem he vencido do peccado, naõ se deyx e vècer da desesperaçãõ; porque quem se deyx a vencer do peccado, inda pòde vencer o Demonio: quem se deyx a vencer da desesperaçãõ, da-se por vencido do Diabo; quem se naõ dà por vècido, ainda pòde ser victorioso: quem se dà por vencido, elle mesmo quer ser despojado; assi quem quizer vencer, ha de esperar, que quem desesperar naõ pòde vencer: excite a gravidade do peccado a grandeza do arrependimento, & naõ cauze a desconfiança do perdaõ: os caens tambem comem as migalhas da meza de seus senhores; porque assi conbecio aquella molher Cananea, alcançou de Deus hũa immensa misericordia; os que comem as migalhas ainda podem comer as fatias, perto estãõ das mezas os que podem no chaõ comer das migalhas: ellas podem levantar ao Ceo aos que estãõ cahidos na terra; assi como os que naõ cabiraõ se haõ de acautelar para naõ cabirem, os que cabiraõ se haõ de esforçar por se levantarem. David cabio, & levantouse, Nathaõ fez levantar a David, David nos ha de fazer levantar a nõs: Nathaõ falou á David com a parabola: David falanos a nõs com o exemplo, offendeo, mas naõ desesperou, conbecendo a sua culpa, appellou para a misericordia divina, se saõ muytas as iniquidades, muytas saõ as commiserações, para mostrar que esperava perdaõ das suas culpas, alegou ao Senhor a multidãõ das

das suas misericórdias, & se ellas são tantas, he certo que as desesperações não nascem da gravidade dos crimes, mas da impiedade dos corações; o coração que he impio, esse he o desesperado: impio foy Caim em matar Abel, mas muyto mais impio em desesperar de Deus: tanto que teve a sua iniquidade por mayor que a misericórdia, esquecido da misericórdia se entregou á iniquidade; fudas não se condenou tanto pela culpa da entrega, quanto pela desesperação da indulgencia, doeu-se da culpa, porém suspende-se na corda; este laço do Demonio fez cõ que se não aproveitasse do arrependimento: cadaqual dá contra si a sentença, condemnase quem se dá por condemnado, De us he que nos ha de condemnar, & nos sempre havemos de procurar que nos não condene: se quer a nossa conversão, & não a nossa morte, nós somos os que concorremos para a morte, quando elle quer concorrer para a conversão, de si se deve queyjar quem desespera para morrer, assi para que no mar do mundo, entre as ondas dos vicios, entre os chuveiros das culpas, entre as tẽpestades dos peccados, nos não trague o abismo da desesperação, havemo-nos de pôr sobre a anchora da esperança preza nos buracos da pedra, que são as chagas de Christo; porque se nos não puzermos sobre esta anchora da esperança, sorvendo-nos o abismo da desesperação, será o naufragio no Inferno, & as ondas serão flamas, os ventos fumos, as chuvas lagrimas, as tẽpestades stridores, & neste perpetuo naufragio não haverá inicio algum de serenidade; porque no naufragio em que nos traga o abismo da desesperação, não se vê Ceo, porque se tomou terra: nos outros naufragios a terra faz os perigos, neste tambem os perigos vem da terra, nas outras tormentas não se vê muytas vezes mais que mar, & Ceo, nestas tormentas do abismo se se vê a terra, não se vê o Ceo de algũa maneyra, lancemos poys a anchora da esperança, que ella pôde ser taboa de salvação, esperemos nas chagas de Christo, que ellas podem sarar as chagas de nossa iniquidade.

Avia em hum Convento hũa Religioza de poucos annos de idade, & de admiraveis demonstrações de sabedoria, porque falando as lingoas peregrinas, sabia as sciencias mais difficultozas, & não havia facultade em q̃ interpuzesse juizo, que não cauzaf-

se espanto: o que era admiração em todos, foy cuydado nos superiores, & dezejando averiguar aquella notabilidade, buscaraõ os varoens mays sabios de Hespanha, para examinarem aquelle espirito, & feytos os exames, rezultaraõ delles mayores admiracoes, & assentarão todos que aquella Religioza tinha sciencia infuza, chegando porèm nesta occurrencia a aquella Cidade o Geral da Religião a vizitar o Convento, falando com ella, naõ ficou tão satisfeyto da sua sciencia, que naõ dezejasse mayor averiguação, não dos varoens sabios na doutrina, mas de Mestres de espirito, porque este melhor se conhece pela illustração, que pela sabedoria, & como então ja voava a fama do Beato Padre, lhe pedirão que tomasse a seu cargo o trabalho daquelle exame, recuzou elle ao principio cõ modestia, mas por fim o aceitou por zelo, sendo nelle tão virtuoz a escuza, como a aceitação, porque nelle não havia accção, que não fosse sancta.

Veyo a Religioza ao locutorio para falar com o Beato Padre; porèm não veyo para falar, veyo para emmudecer, o Demonio q̄ para com os mays era loquaz, para com elle era mudo, com a sciencia dos mays falava, com esta fantidade emmudecia, o que cõ os outros foraõ confianças & alentos, com elle foraõ desalentos, & ancias; ainda que o espirito lhe não falou, logo o conheceo, & disse que necessitava de repetidos esconjuros, & como o Geral tinha tam grande opiniaõ do seu parecer, lhe pedio de novo que procurasse o remedio daquelle alma, encarregouse elle deste trabalho, & entrou nelle defconfiado de si, & confiado no Senhor, no primeyro esconjuro ficou a Religioza desmayada, no segundo rōpeo o Demonio o silencio, & sendo preguntado, deu noticia de como havia entrado naquelle corpo.

Fora aquella Religioza naturalmente inclinada a falar, & desde idade pueril começou a ser celebrada & presumida: aprendeo a ler, & escrever com grande prontidão, lendo curiosas profanidades, & escrevendo curiosidades profanas, tanto que o Demonio a vio desvanecidamente louca, a procurou fazer execravelmente sabia, & aparecendolhe em visivel forma lhe prometeo sabedoria, aceitou ella a promessa, & lhe fez hũa dadiva; pela sciencia

cia do Inferno lhe deu o sangue do coração, entregandolhe hũa sanguinolenta escritura em que lhe obrigava a alma; ferio a alma sancta o coração do esposo, então ferio o espirito maligno a esposa, que não tinha no esposo o coração, como Lucifer quer ser semelhante ao Altíssimo, quiz fazer naquelle coração por odio de Deus, o que Deus faz no coração por amor das almas.

Feito esse infernal pacto, entrãõ naquella Religioza trez Le-giões de demonios, a hum dos quaes se entregou com mayor particularidade, & os mayes se difundião por todo o corpo, occupada de tantos, perdeo tam de todo a virtude, que não só se apartou, mas tambem se opós a Deus, tendolhe tal odio, que chorava porque elle era amado, devendo chorar porque era cõfendido, como aquelle corpo era hum Inferno, tinhase odio a Deus naquelle corpo.

Confessando o Demonio particular q̃ era o Principe das trevas, o mandou o Beato Padre vir à sua presença, & obedecendo elle, ficou a Religioza tam horrenda na vista, que parecia hũa infernal furia; vendo as circumstãtes tam horrivel aspecto, fogiraõ afombradas do medo; jaçtandose o Demonio de que tinha servos, que o podião vingar, dezia injurias ao Beato Padre, porque o obrigou a responder, porém mandandolhe elle que se calasse, obedecio ao preceyto, se antes falava por malicia, então se calou por força: pós o Beato Padre hũa Cruz sobre a cabeça da Religioza, sacodindoa o Demonio com furia, a lançou com desprezo na terra, porém mãdandolhe que a erguesse, & que a beijasse, obedecio bramindo, por mostrar que obedecia desobedecendo, tudo o que se lhe mandava fazia involuntario, & sò não obedecia mãdandoo fahir do corpo, dizendo com ouzada rezoluçãõ, que era sua aquella alma, allegando a posse, se estabelecia na assistencia.

Repetindose ao outro dia o exorcismo, sahiraõ alguns demonios, mas quando sahiaõ hũs, entravaõ outros; entre elles havia hũ que falava muyto, & obedecia sempre, & dizendolhe o Beato Padre que construisse: *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis.* Respondeo que o filho de Deus se fez homem, & viveo com vos outros, & replicandose-lhe que as palavras não deziãõ cõ vos

outros, mas com nós outros, disse com a mesma prontidão, que aquella verção era fiel, porque Deus não se fizera homem para viver cõ os demonios, mas para viver cõ os homens, & que falando o Demonio com elles, construiu bem em dizer com vos outros, & não com nós outros; donde se vê que nem o mesmo Demonio nega a Encarnação do Verbo Eterno. Como aquella alma se punha da parte de Lucifer, era muy dificultozo vencer a Lucifer, que tinha da sua parte a alma, mas armandose o Beato Padre da oração, & do jejum, empenhou todo o espirito naquella conquista, & finalmente à força de esconjuros sahiraõ daquelle corpo os espiritos, & ficou a Religioza entre compunções, & temores; persuadia-se que desfeyto o pacto, tomarião os demonios della vingança, livre tinha medo de quem o não tivera escrava, tinha temor do Demonio, & não o havia tido de Deus, sendo que sem a permissão de Deus nos não pôde offender o Demonio, & estando com este receo a confortou o Beato Padre, segurandolhe o amparo do Ceo, se não tornasse a renovar o concerto com a iniquidade.

Lãçados os demonios daquelle corpo, empenharaõ novas furias contra aquella alma, & o que perderaõ à força de esconjuros, procuraraõ recuperar a poder de dolos; para este effeyto tomou hum Demonio a figura do Beato Padre, outro a da rodeyra, & foy da parte da Prioresa dizer à Religioza que viesse ao confissionario, obedeceo ella, & achando nelle o Demonio em figura do Beato Padre, começandolhe a dar conta da sua vida, o Diabo lhe afeou a gravidade de sua culpa, & lhe encareceo o rigor da justiça divina, com tanta efficacia, que de desesperada, tratava de fer de si mesma homicida, tendo o Beato Padre hũa illustração deste engano, se foy ao Convento, & finalmente sabendose o successo, foy ao confissionario, & entrando nelle fugio o Demonio, & tudo o q este fabricou para a desesperação, destruhio o Beato Padre com a esperança.

Alentada a Religioza entrou o Beato Padre com o Demonio no ultimo cõflicto, & como a batalha era a ultima, foy a mays disputada; conduzio Lucifer o infernal abismo, porèm como o

Beato Padre tinha da sua parte o braço de Deus Omnipotente, era pequeno exercito para tanto poder o Inferno todo, a viva fé foy a espada ardente com que debellou aquella multidaõ infame, dava ella horrendos bramidos pella voz da Religioza, & sendo elles aclamaçoens da vitoria do Beato Padre, deixando os inimigos o corpo, ficou pello Senhor aquella alma,

Naõ se contentou o Glorioso vencedor com este insigne triumpho, & vendo a alma resgatada, porque naõ ficasse alguã prenda sua cativa, mandou a Lucifer que restituísse a cedula; Sentio elle muyto este preceito, porque esperava a recuperaçã da perda, naquelle despojo do sangue, porem obrigado dos esconjuros a entregou entre espantozos bramidos, deixandoa cair na terra em prezença dos circunstantes, recolhendoa o Beato Padre a entregou ao fogo, & reduzindo á cinza aquelle infame pacto, ficou a Religioza livre, consolado o Convento, o Beato Padre victorioso, o inferno vencido, & Deos glorificado.

Havia naquella Cidade huã Donzella muyto fermoza & rica, se bem nascida, mal criada, com o que a sua fermosura era occasiaõ de sua vaidade, & acauza da locura alhea, algũas pessoas que pella amizade, & parentesco zelavaõ o seu decoro, & a sua honra, & dezejavã reduzir os excessos da galantaria, aos termos da decencia; a aconselharam que se confessasse com o Beato Padre, porem como este conselho era prizaõ do seu desvanecimento, rezistio à persuasam como se fosse engano, instaram com tudo as que a amavaõ em Deos, que ao menos lhe falasse por curiosidade, como entendiaõ q se se puzesse a seus pes curioza, se havia de levãtar arrependida, intentaraõ o meyo da curiosidade para introduzirem o remedio do arrependimento.

A curiosidade humana foy a cauza da primeira transgressam, que houve no mundo; poz-se Eua a falar com a Serpente, & passou a colher o pomo, & a curiosidade de ver, & de falar, a fes appetecer, & delinquir; por falar, falou com huma Serpente que a queria morder, por ver, comeo o pomo que a havia de avenenar, vio o pomo que era fermozo, & logo comeo a peçonha que era mortal, se o nam vira nam o comera, nem tudo o que he agradavel aos ou-

vidos se ha de ouvir: nem tudo o que he a gradavel aos olhos se ha de ver. A voz da Serea he suave, mas he encanto, a vista da formozura he delectavel, mas he incendio; assi o falar por curiosidade pode encantar, o ver por curiosidade pode arder; porque Dina teve curiosidade de ver as Molheres de Canaam, ardeo por ella o Principe de Sichem, isto fes a curiosidade de hũa molher querer ver outras, que faram as outras curiosidades? fazem que Bersabe seja roubada: David adultero: Vrias mortos; Olhou David para Bersabe, & todas estas consequencias tiveram estas vistas; Olharam os velhos de Babilonia para a casta Suzana, & arderão em censual concupicencia; porque foram curiosos quizeram ser adulteros: O casto resplendor do rosto, nem por ser casto deixou de ser fogo para hum, & outro coraçam; arderam os Velhos, porque nam recataram os olhos, em se pondo nas luzes ainda que os carvoens sejam tibios, haõse de ver ardentes incendios, se assi o fas a vista de quem he pudica, que fara a de quem nam for Suzana? Se assi o faz a vista de huma molher Sancta, que fara a de huma molher voltivola? Porque nam cayhamos nos seus laços, dis o Sabio que lhe nam ponhamos os olhos; porque ver, & nam illaquear, he couza q nam pode ser; por essa razam dizia Iob, que fizera pacto de nam ver, assentou com sigo nam ser curioso, para nam ficar illaqueado, fechou os olhos, para nam illaquear os pensamentos, por isso naõ disse que assentara com sigo de nam ver, para nam ver, mas que assentara com sigo de nam ver, para nam cuidar; Se a vista se terminara na vista, fora a curiosidade sã ocioza, passando porem a cuidado he mais que corioza a ociozidade: Abrir os olhos para estas vistas, he abrir o Inferno para as Almas; fecha os Infernos, quem a estas vistas fecha os olhos: Quem os quizer trazer na formozura da Gloria, nam os ha de por na formozura da terra, os que os poem na formozura da Gloria, eses vam ao Ceo a olhos vistos, porque vam illuminados: Os que os poem na formozura da terra; eses vad ao Inferno a olhos fechados, porque vam cegos, & o ver que he para ver, he illuminaçam; o ver que he para cegar, he desalumbramento; quem dis que as luzes dos olhos sam rayos do Sol, nam sabe o q diz, porque sam flamas do Inferno, & destas flamas haõse de abominar

minar athe as vistas; Se o ver tem estes damnos, que sera o falar? Falar o q̄ he para falar, he discricam, falar o que nam he para falar, he locura: Falar com quẽ se deve falar, he obrigaçãõ, falar com quem se naõ deve falar, he mais q̄ indecencia; & destas praticas rezultam grandes perigos: Se a molher do Putiphar se nam puzera a falar com seu escravo, nam lhepegara na capa com tanto indecoro; as praticas, foram occasioens destes apegos; & nam sò se ha de evitar a curiozidade, nam se vendo a quem se nam deve ver, nam falando a quem se nam deve falar, mas tambem nam se falando no que se nam deve saber: Nam se indo adonde se nam deve ir; inquirir das vidas alheas he mortifera curiozidade, & ordinariamente os que querem saber das outras, nam tratam das suas: Quem he curiozo das vidas dos peccadores, nam he estudiozo das vidas dos Sanctos & estas hamse de saber, aquellas hamse de ignorar: Indagar defeitos, nam he aprẽder virtudes, ou he para disculpar os proprios vicios, ou para murmurar dasfaltas dos proximos; & esta curiozidade sera da Corte da terra, porem nam he do Reyno do Ceo: Os lugares que sam prohibidos, de nenhuma maneira haõ de ser pizados, nem por desprezo se lhe ham de por os pes, nem por curiozidade se ham de por os pes nelles; nam sò se nam ham de pizar; mas nem se ham de tocar. Mandou Deos aos Israelitas que nam subissem ao monte, & comminou por pena que quem o tocasse, que padeceria morte, nam so disse que quem o sobisse que morreria, mas q̄ morreria quem o tocasse; por que o que se prohibe, nam so se nam ha de fazer, mas nem se ha de tocar, basta para cometer o delicto, tocar os fins, nam he necessario subir aos cumes; tocar os fins ja he exceder os termos, & nem todos podem ir a donde vam alguns. Moyses, Aram, & seus filhos, mandavaos Deos entrar no Santuario, aos mais mandava, que nem por curiozidade vissem o que nelle havia; Nem as couzas sanctas aproveitam vistas como curiozas; porque a curiozidade he obice da devoçãõ, ver por ver nam pode edificar, sò poãe divertir: Vendo os Iudeos que Christo Senhor Nosso lançara de hum corpo hum Demonio, lhe disserãõ que lhe mostrasse hum sinal do Ceo; nam queriam ver o sinal por devoçãõ mas por curiozidade, queriaõse divertir, nam se queriam conver-

ter, os que assim querem ver as couzas sanctas, mais lhe prejudicam do que lhe aproveitam. Gostou muyto Herodes Tetrarcha de ver a Christo Senhor Nosso, nam porque a masse a sua pessoa, mas porque esperava ver alguma maravilha, como o quis ver por curiosidade, nam lhe aproveitou a sua vista, reconciliouse com Pilatos, & naõ confessou ao Senhor: E tambem se nam ha de querer saber tudo, porque querer saber tudo he querer saber nada: O saber para ser com acerto, ha de ser com sobriedade, se a sciencia naõ he dentro da esphera de cada hum, he digna de reprehensãõ de todos: Ninguem ha de preguntar o que lhe naõ pertence saber; porq̃ ha Sciencias que pertencem a particulares pessoas: por isso o Senhor deu por razãõ aos Apostolos de lhe nam dizer quando havia de vir, naõ lhes pertencer o saberẽ & quando havia de tornar, deixou os com a ignorancia, porque era impertinente a pergunta: porque a curiosidade humana regularmente he ociosa; por isso o Apostolo pôs no mesmo cathalogo o ocio, & a curiosidade, & naõ sò reprehendeo estes vicios, mas disse; que os curiosos eraõ ociosos obreiros, o que se ha de saber he o que importa para salvar, por isso o Evangelista disse: que se buscassẽ as couzas que se naõ viam, naõ as que se viã; para introduzir as comtemplações das almas, disse que se haviam de evitar as curiosidades dos olhos; para que se considerasse no eterno, quis que se naõ visse o temporal, porque quem quer ver sò o temporal he curioso, quem quer saber o eterno he estudioso, ambos dezejam saber, o primeiro o que lhe naõ pertence, o segundo sò o que lhe incumbe, assi o primeiro sendo temporalmente curioso, naõ mere ce louvor, o segundo sendo estudioso e spiritualmente merece o aplauzo,

Ainda que a curiosidade podia ser reprovada, esta foy bem succedida, como Deos elege as couzas fracas para confundir as fortes, vzou da curiosidade para a conversam, & tanto que aquella mulher falou com o Beato Padre, ficou mui diferente do que era, faloulhe curioza, & confessouse penitente, poz-se a seus pes com grande medo, & levantouse com grande consolaçãõ; pondose a elles, ajuelhou o peccado, & levantandose, depos a culpa: Cuidando que da quelles pès descalços havia de fahir ultrajada,

se levantou reduzida, achando no Beato Padre hti suave, & Sã-
cto a colhimento, que lhe facilitou a pia & penitente accuzaçam;
porque elle reprehendia os peccados, sem escandalizar os pecca-
dores, quem poem os horrores no Confissionario, dificulta as con-
fissoens aos penitentes, & a confissaõ ha de facilitar para o pec-
cador a não temer, fazer o jugo mais pezado, he fazer com que
se fuja do jugo, o jugo ha de ser grave pello decoro, & leve em
quanto ao pezo.

Defta piedoza afabilidade rezultou taõ sancta confiança na-
quella molher temeroza, que continuou com catholica frequen-
cia o Confissionario, & fazendo huã notavel mudança, despio as
galas, vestio os cilicios, deixou os passatempos, renunciou as de-
licias, fez penitencias, recompensando com o exemplo da vida pre-
zente, o escandalo da passada, edificando o que destruiu, des-
truindo o que aruinou, sendo athe entaõ a fabula do Povo, ficou
sendo o proverbio da Virtude.

Havia em hum Convento huã Religioza, que depois de se de-
dicar a Deos, se deixou aruinar pelo Demonio, fazendo profani-
dade o que havia sido voto, tendose consagrado ao divino Espo-
zo com religiozas vodas, se profanou com o indigno adultero, cõ
sacriligas descomposturas; trazendoa a piedade Divina aos pes-
do Beato Padre, elle a encaminhou com taõ suave dispoziçam,
que reduzi o para Deos aquella alma, que quasi estava nas garras
do Demonio, & compungida com as exortaçoens, banhada em
lagrimas de arrependimento, abominou o peccado, & amou a vir-
tude, tirando athe da memoria a occaziã o da sua locura.

Sentido desta virtuoza mudança o sacrilego adultero, cego de
hum furor diabolico, determinou tomar vingança do Beato Pa-
dre, a quem devia a gratificaçaõ, & esperando ao sahir do Con-
vento para se recolher ao seu hospicio, lhe deu com hum pao, &
o deixou tam mal tratado, que quasi ficou moribundo; quem tã-
to dezejava ser martyr, estimaria como quasi martyrio o máo
trato que recebia: bem conheceo quem lhe fizera aquelle mal,
porem era tanta a sua paciencia, que teve por bemfeitor seu, que
lhe dava que padecer por Christo, & o Senhor teria por seu

malfeitor, quem dava que padecer ao seu servo; ainda que o conheceo, nuca o descobrio, não se queixando ao mundo, o encomendava a Deos, como lhe perdoava, pedia pera elle perdão: O Senhor perdoou aos que o puzeram na Cruz; elle perdoou a quem lhe deu com hum pão; como guardava os preceitos Evangelicos amava a seus inimigos; quando referia este acontecimento, dizia que nunca recebera mayor consolação, pois não podia haver mayores glorias, que padecer o corpo penas, por tirar do peccado as almas; se Sancto Estevão recebendo as pedradas vio os Ceos abertos, este semi-martyr recebendo as pancadas, entenderia que se lhe abriaõ os Ceos.

Vendo o espirito maligno a guerra que lhe fazia este espirito Angelico, & não podendo soffrer aquelle Leão que rugia, que lhe tirasse das garras as prezas que cerca va, & que livrasse com absolver, os que circunstava para devorar, cansado de lhe obedecer o procurou perseguir cauzandolhe horrores, & vendo que o não intimidavaõ, lhe armou laços que o prendessem, mas desfarraraõ em vaõ os laços diabolicos, porque elle rompia facilmente os cordeis triplicados; Estando auzente o companheiro, & elle solitario no hospicio, sendo alta noite, em hora que o desvelava a oração, vio de improvizo diante de si huã molher, & cuidando que era o Demonio, fez o sinal da Cruz; Demonio era a molher, que perdendo respeito ao lugar, & à Oração, o vinha á tentar naquella hora: Se a Serpente foy calida para Eua, ardente quis ser esta molher para aquelle Elias; vendo que se benzia della como do Demonio lhe disse, que não era corpo fantastico, mashum coração amante, & que o Amor (ainda que cego) a tirara de caza de seus Pays, & atrouxera àquelle hospicio, ouvindo o Beato Padre aquelle defatino, conhecendo que o não perseguia huã vã fantasma, mas hum Demonio meridiano, ficou asombrado da temeridade, & levantando os olhos ao Ceo para senão aruinar no Inferno, como pondo a Alma nas mãos de Deos, teve Deos a alma da sua mão, & armado de hum zelo ardente, o ardor do zelo nevou o incendio do amor, & gelando as flamas, fez que aquella molher cuidasse que se havia de reduzir a cinzas; propozlhe, & a ira de

Deos

Deos, & se com o amor a atrahia à virtude, com o temor a des-
trahia do peccado, ditoso era o des-trahimêto que se convertia em
conversam; foram em fim tam affectuozas, & tam effectivas as
suas palavras: tam affectuozas no espirito, tam effectivas na per-
suasão, que a que entrou impudica, sahio honesta; Reduzida, a
que veyo tentada: penitente a que se abrazou amante: Anjo a
que se figurou Demonio; tanto pode a santidade da pureza que
converte em virtude o vicio.

Todas estas victorias acrescentavaõ ao Demonio novas pe-
nas, dezejando tomar vinganças dos despojos, que tinha por afrõ-
tas, & como Deos, para o Beato Padre merecer, tinha dado po-
der ao Demonio para o afligir, naõ deixava este de o maltratar,
terrificandoo com vizoões, & mal tratandoo com pancadas, porẽ
elle nem sentia estas, nem temia aquellas, como trazia os olhos
em Deos, & dezejava padecer por elle, esta vista tirava às vizo-
ões o horror, este dezejo o sentimento ao mau trato, o mesmo fa-
zia ao companheiro, a vezinhança do Sancto fazia com que lhe
fizesse mà vezinhança o Demonio, mas se elle perseguia a ambos
com horrores, & maos tratos, ambos o perseguiaõ com oraçoões,
& virtudes, que as virtudes dos amigos de Deos, sam perseguiço-
ões dos inimigos do Senhor.

*Como o Demonio naõ pode prevalecer contra Deos, toda a ira
concita contra o homem, porque vio a Adam no estado da innocen-
cia, o pos no estado da culpa, quanto o Homem he mais virtuozzo,
tanto esta contra elle mais irado, aos que estam em graça, tem o ma-
yor odio, porem este odio nam prejudica aos que estam em graça,
antes a perseguição acrescenta o mericimento; se vamos seguindo a
Christo, que importa que nos persiga o Demonio? podernos ha per-
seguir, porem nam alcançar; porque como quem segue a Christo le-
va a sua Cruz, por força ha de fugir da Cruz que cada hum leva
seguindo a Christo: O porque nos tem este odio, he porque have-
mos de occupar o seu assento; porque naõ vamos ao Ceo donde se
precipitou, procura levarnos: ao Inferno em que cabio, & sò porque
se naõ logre o seu intento, devemos viver em virtude, fazer a von-
tade ao Demonio, he conspirar contra a vontade de Deos: quem*

comete hum peccado, fas huã conspiraçãõ, & se naõ devemos conspirar contra a Magestade humana, muyto menos contra a Magestade divina, & se o Demonio nos quer perder por odio de Deos, por amor de Deos nos não havemos de por da parte do Demonio; como o homem he feito à imagem do Senhor, blasfemando do Senhor quer devorar athe a sua imagem, & ninguem não sô por amor de sy, mas por amor de Deos, ha de querer que a sua imagem se devore, pouco estimarà o original, quem naõ estimar a copia, a copia hase de estimar por si, & muyto mais pelo original, tanto odio nos tem este inimigo, que por odio quer estar comnosco, & tem por tormẽto olãcaremno de nòs, quando o Senhor olançou fora daquelles dous mancebos, lhe disseram os expulsos, que lhe viera dar tormentos; o expulsalos foy afligilos, & pois o Demonio nos quer atromentar, havendo de atromentar a elle, com este enemigo he licita a vingança, porque elle he inimigo de Deos, & nosso, porque o Senhor nos quer salvar, nòs quer elle perder; porque padeçamos as penas do Inferno, naõ repara com acrescentar no Inferno as suas penas, assi como cada prede stinado acrescenta a Gloria accidental no Ceo a os espiritos gloriozos, assi cada prescito acrescenta no Inferno a pena accidental a espiritos malignos; se tal he a enemizaãe que tem comnosco, que porque padeçamos as suas penas, naõ repara em acrescentar as suas fiamas, he inimigo que quer abraçar inda que arda, matar inda que morra, & por isso mesmo havemos de fogir das suas armas, & dos seus incendios, pois se lhe naõ da que seja mayor o seu Inferno, abrazandose, com tanto que se ria de nòs illudindonos; para que naõ consiga a irrisaõ, havemos de por em Deos a confiança, porque esta confiança irrita aquella irrisaõ, dizia Job: que confiava no Senhor para que seus inimigos o naõ escarnecessem, se puzermos em nòs a confiança, pode o Demonio fazer de nòs zombaria; se puzermos a confiança em Deos, faremos zombaria do Demonio, se este o houver sô com nosco rir-se-ha de nòs, se com nosco estiver Deos, rirnosbemos daquelle, & o que nos fizer melhor rostro esse ha de ser para nòs o mais horrendo: Mais horivel he o que vem como Anjo de luz, que o que vem como Anjo de Satanas, aquelle he mayor inimigo que este; porque quando vem como Anjo de

Satanás, vem como inimigo manifesto, quando vê como Anjo da luz, vem como inimigo occulto, o primeiro o horror o manifesta o segundo o resplãdor o occulta, e são de se em luzes publicandose em sombras, e as sombras são menos horriueis que as luzes, porque são mais para temer os inimigos que se occultam, que os que se publicão os que se publicão con apublicidade avisaão para acautela; os q. se occultam, no segredo logram a astucia; e he muyto mais para temer hũ Demonio mais astuto, do que menos astuto: quando elle nos esbofetea, bem sabemos que he hum Diabo, quãdo nos acaricia, cuidamos que he algũ Anjo, por q. nos de senganamos na dor da bofetada, e nos enganamos na suavidade da caricia, e tanto he mais para temer o Demonio luzido, que o tenebrozo, que David pe dio a Deos o livrasse do incurso do Demonio meridiano, e naõ lhe pedio que o livrasse do Demonio nocturno, pedindo que o livrasse de hum, e que o naõ livrasse do outro, deu a entẽder, q. do nocturno elle se saberia livrar, q. do meridiano sò o podia livrar Deos, mas Deos nos livre de hũ, e outro Demonio, do nocturno, e do meridiano: do feo, e do fermoço: de hum fermoço como o Sol, de hum feo como a noyte, porque tudo he Demonio; e parece que mais Demonio he o que parece Sol, que o que parece noyte: porque o que parece noyte, nas trevas nos traz as luzes com que o conhecemos: o que parece Sol, nas luzes nos traz as trevas cõ que nos enganamos; naõ sò he este o Demonio meridiano, tambem o he aquelle que com o pretexto da sanctidade, quer perverter os actos da virtude, vem ao meyo dia para com o pretexto da luz discreta, no fervor de voto intibiar o fervor, e apagar a luz; este he o mayor enemigo, porque he o mais doloço, taes são as suas astucias, e as suas fraudes, q. das armas da virtude, faz as armas do peccado, e destas he o Demonio Vulcano, forja o Inferno: e do que se forjou no Inferno: do que forjou o Demonio que se pôde temer, senaõ a morte da alma? Porque elle lhe naõ tire a vida, naõ nos havemos de deyxar tomar as armas da virtude, antes tomando as armas da virtude, nos havemos de pôr contra elle em armas, e ainda que elle seja meridiano, posto o Sol da justiça da nossa parte, ficará melhor o nosso partido, e o Anjo que se fuge de luz desalumbado; porque este Anjo fraudulento nos procura fa-

zer julgar por bom o que he mau, & por mau o que he bom, disse o sabio, que havia caminho que no principio parecia o da vida, & no fim era o da morte. Por este caminho anda o Demonio transformado em Anjo de luz, & polo do Ceo (como quem he, naõ sò cahido mas precipitado) nos procura levar ao Inferno: o Anjo de Satanas trata com os que saõ peccadores, o da luz com os que saõ virtuosos: vendo que Christo estando quarenta dias em hum deserto, os jejuou com quarêta noytes, tentouo com fazer paõ das pedras, os que fazem obras de virtude tenta-os cõ as fazerem de admiracãõ; & pelo que Christo fez, se deve cada hum regular para o que ha de fazer: nenhum christão ha de obrar cousa algũa por inducãõ do Demonio, em seu odio todas: das pedras naõ se ha de fazer paõ polo seu rogo, para seu tormento do paõ se ha de fazer pedras, o paõ que se naõ dá aos pobres, he o do que gosta o Demonio: o paõ que aos pobres se dá, he o do que o Demonio se disgosta. O primeiro he paõ, & naõ pedra, o segundo he pedra & naõ paõ: o primeiro alimentalhe o riço, o segundo apedrejálhe o gosto, quando com o pretexto da nossa fome nos persuade que fazêdo das pedras paõ naõ demos esmola, entãõ por respeyto da charidade fazendo paõ das pedras, havemos de remedear a indigencia alhea, quando elle nos quer apedrejar tratando sò da nossa fome, & quebrando o nosso jejum, entãõ o havemos de apedrejar a elle tratando do nosso jejum, & da fome alhea, naõ procurando fazer paõ das pedras para o ter, mas procurando fazer paõ das pedras para o dar; & para se conhecer este Anjo doloço, he muy facil o meyo: o Anjo de Satanas, que se transforma em Anjo de luz no principio parece que consola, no fim he certo que terrifica: o Anjo de luz que he Anjo de Deos, se no principio terrifica, depois consola, o primeiro naõ persiste na consolaçãõ, & persiste no terror: o segũdo naõ persiste no terror, & persiste na consolaçãõ; & na persistencia do bem consiste o conhecimento do Ceo.

Dezejando ElRey deCastella Phelippe segundo no nome, primeiro na prudencia, a regular observancia das familias Religiosas, tratou com o Summo Pontifice o Beato Pio. V. dos meyoos proporcionados para tam santo fim, & entendendose que os mais cõvenientes eraõ nomearêse visitantes, se destinaraõ para tão altas

ras occupaçoẽs dous Religiosos da Ordẽ dos Prègadores, dignos sujeitos de tam superiores empregos, & hum foy visitar a Provincia de nossa Senhora do Carmo de hũa & outra Castella, & o outro a de Andaluzia, & inda que o Breve da sua cõmissãõ se naõ extendia aos Religiosos descalços, elles se lhe fogueitaraõ, entendendo que a fogueiãõ seria amparo; porẽm o que se procurou proteçaõ, foy perigo, permittindoo assi a providencia para que se purificasse mais o ouro da reforma.

Começaraõ os visitadores Apostolicos a executar a sua cõmissãõ, & entenderãõ que para reformarem os Observantes, era conveniente juntaremnos cõ os Primitivos, & sendo estes em algũas casas Prelados daquelles, naõ poderaõ levar em paciencia o governarem-se os Religiosos de hũa Religiãõ antiga, pelos de hũa moderna, como se para reformar fosse necessario mais, que ter capacidade para o fazer: se a mocidade he prudente, a velhice caduca, naõ està a capacidade na velhice, mas na mocidade, & quem tẽ a prerogativa da virtude, em todo o tempo tem authoridade para o governo.

Destá impaciencia nasceo a rãpugnancia, & o que ao principio se julgou por faudavel remedio, mostrou a experiẽcia que era pernicioso damno; & o que mais exasperou aos Observantes foy darem algũas casas suas para fundaçoẽs aos Primitivos, & subdelegarem nelles os cõmissarios Apostolicos, & entendendo que estes mostra vãõ desejos de favorecerem a Reforma, & destruir a Observancia, determinaraõ cõtraminar a quelle intento. & como as coufas se dissolvem pelas mesmas causas por donde nascem, no Capitulo Geral que naquelle tempo se celebrou em Italia na Cidade de Placencia, uzaraõ para se eximirem do seu governo, do mesmo meyo que se tinha uzado para a Reforma, dispondo que assi como os descalços se introdusiraõ nos Convẽtos dos calçados, se introdusifsem os calçados nos Conventos dos descalços com o mesmo pretexto, para que confundindose huns com outros, ficasse a Religiãõ de algũa maneira reformada, porẽm em nenhũa forma extinta.

Para que este desejo se puzesse em execuçaõ foy mandado de

Italia o Padre Mestre Frey Jeronimo Toftado, varaõ Portuguez, & em tudo Religiofo infigne, com titulo de Vigairo Geral, vifitador, & reformador de toda a Ordem em Espanha; ainda que este intento era occulto, logo a El Rey lhe foy manifesto, porque como era prudẽte, se não adevinhava pelos pronosticos, previa pelas intelligencias; & polos meyo licitos fez que o Vigairo Geral não exercitasse a sua cõmissãõ, em quanto elle não dava conta ao Sũmo Pontifice, que o recorrer não he impedir; & o Nuncio Apostolico ordenou que o Cõmissario descalço continuasse a sua vesita, destas determinaçoẽs se originaraõ grandes trabalhos; porque o Vigairo Geral fiado na sua authoridade, não obstante a real determinação, resolveo prẽder os principaes Religiosos da Reforma, & como o Beato Padre era a mais solida columna deste edeficio, quiz derribala, para dar com elle em terra; porẽm elle desprezando os perigos, fabricava as consistencias, com se prostrar segurava que não havia de cahir, com persistir, os desconfiou de que o pudessem vencer.

Depois que o Vigairo Geral chegou a Espanha, se ajuntaraõ os os Prelados, & Religiosos de mayor consideração da Reforma no Convento de Almodovar, & nelle presidindo o Padre Frey Jeronimo da Madre de Deos, que por subdelegação dos Cõmissarios, era em Castella, & Andaluzia Prelado dos Primitivos, se determinou que para estabelecimento da Reforma, supplicassem ao Sũmo Pontifice, que conforme a disposição do sagrado Concilio Tridẽtino, lhes desse Prelado de sua mesma Ordem, & que pois os Primitivos tinhaõ acabado as suas prelasias entre os Observantes, se tornassem para os seus Conventos, para que a separação assegurasse o socego, pois a confusão ocasionara a discordia.

Tomada esta resolução naquella junta, se ventilaraõ outros muytos pontos, importantes à sustancia do estado primitivo, porẽm como os sujeitos eraõ diferentes, eraõ diferẽtes os arbitrios, & se as diferencias não eraõ discordias, as variadaes eraõ controversias; & os dous primeiros primitivos dezejando que se estabelecesse a Reforma, eraõ os primeiros que dissentião no modo, queria o Padre Frey Antonio, que guardandose a reformação na vida,
se não

te não deixasse de ter communicacão no seculo, & que a vida contemplativa inclinasse para a activa; porém o Beato Padre cõtra-dezia esta inclinaçõ, porq̃ temia, que fosse ruina; cadaqual destas opinioens era a seguida de outros Religiosos de grãde nome, & como o Padre Comissario Geral estava mais inclinado à vida activa, tinha mais sequazes a sua inclinaçõ; porque o poder sempre tem mayor sequito, perdendo a razãõ a authoridade com o respeito.

Vendo o Beato Padre o perigo deste sentimẽto, teve sentimẽto deste perigo; não sò dissentia, mas sentia: porém o sentimento não era payxaõ que passasse de zelo, & inda que este era ardente, nem por isso deixou de ser suave: era resplendor que luzia, não ardor q̃ abrafava, como nelle tudo era suavidade, viaõ-se placidas luzes o que em outros seriaõ crepitantes flamas, & entre a mansidãõ & a modestia foy fama que falou no Capitulo na seguinte forma.

En vadõ (Religiosos Padres) se procuraõ os fins, quando não sãõ proporcionados os meyo, & sendo a meta desta Reforma restituir à perfeiçãõ primitiva a Religiãõ Carmelitana, cujo instituto des-de a pureza de seu principio foy mais contemplativo do que activo, hoje que se procura a restauraçãõ, deve se tratar mais do proprio, que do aproveitamento alheo. Quem duvida que para dar à contemplaçãõ, he necessario fugir do concurso, & para estar na solidãõ, não viver com o mundo? Tudo o que se dá à communicacão dos homens, se tira ao trato de Deos, & quando a charidade não obriga, nem a obediencia o persuade, não he necessario passar a outro cuidado, que pòde ser divertimento; não sò julga por contraria a nosso instituto a communicacão do seculo, mas a demasiada occupaçãõ no Convento, porque embaraçados os espiritos com os exercicios, não podem elevarse nas contemplaçoens, & assi se devia diminuir a multiplicidade dos actos communs, que occupãõ o tempo que se podia gastar na oraçãõ que he a alma da vida primitiva, & este he o estado a que a sublimarãõ os antigos Padres, & a este a devemos restituir, não serãõ como os antigos os modernos, se os modernos discordarem dos antigos; não tera o espirito de Elias, a contemplaçãõ de Pacomio, o retiro de Bazilio,

a solidão de Alberto, quem não imitar a Alberto na solidão: a Bazilio no retiro: a Pacomio na contemplação: a Elias no espirito: siga finalmente cada hum o seu parecer, que eu nunca ferei de opiniaõ que se principie o remedio, por donde se originou o damno, porque não he crível, que as origens da relaxação, se jaõ estabelecimentos da reforma.

Ditas estas palavras, senão persuadirão de todo que se seguisse esta opiniaõ, conduzirão em parte para se estabelecer a reforma, & dahi em diante se forão introduzindo as doutrinas do Beato Padre, porque eraõ activos os seus exemplos, mas se elles eraõ dignos de veneraçoes, depois lhe resultaraõ delles grandissimos trabalhos; porque Elias reprehendia a Iezabel, perseguia Iezabel a Elias.

Concluido o Capitulo no lugar de Almodovar, se foy o Beato Padre para a Cidade de Avila, para dispõr as cousas convenientes à sua mudança, & foy notavel o sentimento que causou esta determinação; porque cinco annos de asistencia tinhaõ causado muytos seculos de charidade, adonde o trato era tam sancto, menos tempo de communicação bastava para hum amor intenso; como todos o tinhaõ por Varão do Ceo, todos sentiãõ ir-se daquella terra, principalmente as Religiosas descalças, porque como se lhe tinha ido Sancta Thereza, faltandolhe o Beato Padre, a Prioressa Sancta, ficavão totalmente orfans, & recorrendo para o remedio deste damno ao Commissario Apostolico, para q̄ lhe deixasse o Beato Padre por seu Confessor como dantes era, antes que chegasse o recurso, foy elle levado a hum carcere.

Depois que Sancta Thereza acabou de ser Prioressa no Mosteiro da Encarnação, se recolheo no de Sam Jozeph, adonde as mais das Religiosas a elegerão para o mesmo officio; porém as que não forão daquelle voto reclamarão a eleição, reclamarão o que devião aclamar, & recorrerão ao Visitador, que estava impedido por El Rey, annullou aquelle a eleição, & obrigou cõ cêsuras as Religiosas, que não obedecessem à Sancta, & para assegurar melhor o seu intento, mandou fahir da Cidade o Beato Padre, donde o levarão prezo ao Convêto de Medina, mas informado de tudo o Nuncio,

o mandou tirar do carcere, & o restituio ao Confissionario, porém como naquella fazão succedeo o falecimento do mesmo Nuncio, tornou o Visitador a proceder com censuras contra as Religiosas, para que despedissem o Beato Padre, & não tomassem Confessores descalços; & finalmente por intervençã de ElRey se desvanecerão todos estes nublados, mas não deixarão de se fazer grandes apertos ao Beato Padre para que cedesse de sua opiniã, & deixada a Reforma tornasse para a Observancia: porém elle despois que se descalçou, não sabia caminhar senão pelos caminhos asperos; para que os passos fossem sanctos tratava de subir para Jerusalem, & não de cer para Jericho, como queria reedificar o Carmelo, persistio na descalces para fazer a reedificaçã.

O ter perseverança he permanecer na rasã: quem persiste na culpa, obstinase: quẽ permanece na virtude, persevera; assi havemos de perseverar na virtude, & não obstinar na culpa: a mudançã do mal para o bem não he inconstãcia, porque he melhora: a mudançã do bem para o mal, he inconstancia, porque he perversidade; mudar do mal para o bem, he bõ: mudar do bem para o mal, he mau, & para bem havemos de ir, não de mal em peor, mas de bem em melhor: tanto que chegarmos à virtude, havemonos de adiantar no caminho do Ceo; porque andar para retroceder, he desescaminhar, todo o caminho que se retrocede he desescaminho em que se anda sem perseverança ninguem cõseguiu a victoria; por isso o Senhor disse: quẽ conseguiria a salvaçã, quẽ perseverasse athe o fim, o perseverar he ir, & sã ir não ha chegar, sã chegar ao fim da estrada da virtude, não ha chegar à porta do Reyno do Ceo, por qã porta da gloria estã no fim desta estrada, & inda q ella he estreita, quẽ anda nesta via acha depois a porta franca, quem se sabe estreitar, sabe a abrir: não se pôde chamar fiel servo quẽ não persevera no serviço, a interrupçã he especie de infidelidade, & he culpa castigada a fidelidade interrompida; assi como a virtude persistente he perseverança premiada. Porque Moyses foy menos fiel nas aguas da cõtradicçã, não introduzio o povo na prometida terra; porque o precursor de Christo persistio em suas heroicas virtudes, foy Profeta, & mais q Profeta: quem quizer ser menos, retroceda mal, quẽ quizer ser mais, proceda

proceda bem; se retroceder da virtude, será tanto menos, que de bõ se fará mau, de mau pessimo; Se proceder em virtude será tão mais, que de bom se fará melhor, de melhor optimo; se retroceder cahira no Inferno, se proceder ira ao Ceo, que pelo cume da virtude se sobe ao monte da gloria, pelo precipicio da culpa se cae no abismo da pena, & para subir, para não descer, he necessario perseverar. Pela escada de Jacob sempre subiaõ, sempre descião Anjos, & assi o subir como o descer era açãõ Angelica, & nesta continuaçãõ se nos deu a entender que sempre havemos de subir por contemplaçãõ, & descer por humildade, perseverando no subir quando o subir he acrescentar a virtude; perseverando no descer, quando o descer he evitar o precipicio. Certo he que quem não persevera no bem, que está com elle mal, o regresso he prova do aborrecimẽto, & em o bẽ sendo aborrecido, logo Deos he desamado, ninguẽ pòde aborrecendo os raios do Sol, deixar de ter ao mesmo Sol aborrecimento: ninguem pòde aborrecer as luzes do bem, sem aborrecer o mesmo Sol da bondade; para se ver que temos amor a Deos, havemos de perseverar no amor da virtude, pois ninguem pòde ser amante, sem permanecer virtuoso, & se os amantes de Deos não saõ no amor persistentes, no amor, perdem a graça na inconstancia, & sò na persistencia consiste o logro da fineza; exclamou o Senhor admirado da fẽ da Cananea, porque ella persistio em pedir misericordia; porque perseverou constante, foy acclamada por fiel, & pela fidelidade da perseverança conseguiu o despacho da petiçãõ; porque Enoch perseverou em andar com Deos, o levou consigo o Senhor, o andar com elle trezentos & setenta & cinco annos que teve de vida, o farãõ viver na eternidade da bemaventurança: o perseverar todos os annos, tem grande conta para os eternos. Para que Abrahaõ perseverasse na virtude, & não seguisse a idolatria, lhe disse o Senhor: que sabisse da sua terra; quem sae de Caldea, não ha de tornar à Caldea, quẽ torna à terra dos Caldeos, não entra na terra dos viventes, não vè os bẽs da incorrupçãõ, quem se deixa corromper da reincidencia, o começar he virtude imperfeita, o proseguir he caminhar para a perfeiçãõ sòpieta, & a estes nunca falta o premio; porque as Marias seguirãõ a Christo desde Galilea, & depois perseverarãõ na sepultura, forãõ as

primeiras que virão ao Senhor na resurreição; quem persevera premease, quem não persevera castigase. S. Paulo perseverou, & ainda em vivo foy arebatado ao terceiro Ceo: Judas não perseverou, & desesperado se foy ao Inferno; não nos havemos de mudar como a lua, sempre havemos de seguir ao Sol, não será Gigante na perfeição, quem não for Heliotropio do Sol de justiça; na virtude não ha de haver mingoantes, sempre ha de haver crescentes, ainda que se nos ponhão obstaculos para os progressos, havemos de fazer os progressos, & vencer os obstaculos; nem a Ioseph, nem a Iob o mudarão as felicidades, nem os trabalhos: o primeiro, o mesmo foy Vizoz Rey, que captivo: o segundo, o mesmo foy rico, que pobre; ambos forão sanctos porque perseverarão constantes, quem depois que se emmenda persevera, faz bons athe os dias que forão maos, perseverando athe a morte, faz boa toda a vida: o tempo da vida virtuosa, rime o da vida peccadora; a Magdalena remio penitente, os annos que perdeu de svanecida; o mandarnos o Senhor que nos confortemos na virtude, he dizernos que perseveremos para a perfeição; quem torna para traz fraquea, quem vay para diante confortase, o retroceder he fraquear, o adiantar he vencer; quem retrocede foge, quem foge não peleja, & sempre havemos de pelear pois temos inimigos que se nos hão de oppor; Se Eva pelejara com a Serpente, não levaria a Serpente avante a sua sugestão; Se Adão pelejara com Eva, fora Adam com a sua innocencia a diante; quem não persiste não consegue, como ha de chegar ao termo quem desfalece no meyo, ninguem conseguio o pallio, senão depois de chegar á meta, querelo conseguir antes de a tocar, he querer o premio sem o merecer; quem não contende, não se coroa; & não sò he necessario contender valerosamente, he preciso que seja legitima a contenda, & sò contende com legitimidade, quem contende athe o fim; o que he imperfecto não he legitimo, não aperfeiçoa a jornada quem anda no dezerto de Sim, mas quẽ anda na terra de Promissãõ; começar & não acabar, não he mais que dar principios ás imperfeições; acabar mal começado bem, he hũa monstruosidade porversa, maligno monstro he, quem de convertido torna a perverso, interrompendose a perseverança com a perversidade; se Deos

nos converter, não nos ha de perverter o Demonio ; se somos como o feno na vida, pela brevidade com que acabamos , não havemos de ser como o feno na conversão , pelo pouco tempo que persistimos ; a conversão ha de durar em quanto durar a vida, porque se as virtudes não durão com os alentos, não podem conseguir os logros ; quem perde o dom da virtude faz-se reo do mayor suplicio ; por essa razão se disse, que era melhor não conhecer a via do Ceo, do que depois de a conhecer voltar para o Inferno ; quem não profegue, a repende-se ; & o arrependimento he sò para a culpa , & tratar como a culpa, a virtude , he a mayor insania a que pode chegar a humana perversidade ; por isso o Senhor lamentou os que tinhão o bem por mal, & o mal por bem, quẽ conhece o bẽ ha o de seguir, quem conhece o mal ha o de fugir ; porque a virtude consiste na perseguição , & na fuga ; assi quẽ der as costas ao mundo, não ha de tornar a pòr os olhos no seculo, porque quem nos leva os olhos, nos leva tambem os coraçõs, & com os coraçõs mūdanos não podemos ter os cuidados divinos.

Vendose no Beato Padre esta persistencia a que chamavão pertinacia, trataraõ de o prender, & a seu companheiro ; & sabendo-se este de signio, procuraraõ as pessoas principaes daquella Cidade impedir a prizaõ, valeram-se os Observantes para ella dos seculares, porẽm não a executaraõ naquella occurrencia, & vendo q̃ não podião lograr a pertençaõ , depositaraõ o intento, para que o discuido preparasse o logro , & como a innocencia não presume a malicia, & vive sem cautela, passado algum tempo, no silencio de hũa noyte, com hum grande tumulto o forão prẽder ao hospicio , & como se hũa pobre casa fosse hũa galharda fortaleza , com impetuosa furia lhe lançaraõ dentro as portas, & fazendo prizioneiros o Beato Padre & a seu companheiro, os levarãõ maniatados ; no caminho lhe fizeraõ muytas injurias , & elles as sofreraõ com tanta constancia, que parece que escuzavão a paciencia, a modestia bastara para sua justificação, se o zelo não de generara em colera : quando a paixão he cega, não tem o zelo vista.

Levado o Beato Padre do Hospicio ao Convento , o puzerão em hũa Cella, adonde a prizaõ era o menor rigor, não sentia estar prezo, porque nunca viveo livre , quem não conheceo a liberdade

não

não tinha que sentir o aperto ; na mesma noyte que o prenderão o açoutarão : no dia seguinte lhe quiz o Prelado tomar os papeis da Reforma, & havendo-lhe ficado no Hospicio, o Ceo lhe offerceo meyo para os pôr em cobro ; & achando aberta a porta da Igreja adonde estava ouvindo missa, se sahio sem ser visto, & foy caminhando para o Hospicio, adonde fora prezo, reconhecendose que faltava da Igreja o forão seguindo a toda a pressa, porém elle alterando o passo, sem alterar o decoro, como levava algũa ventagem, chegou primeiro á casa, & fechãdo por dentro a porta, rasgou os papeis de menos consideração, & comeo os de mayor importancia ; comeo os papeis da Reforma, porque o comia o zelo da Religião : feita esta diligencia, abriu a porta com grande socego, & ainda que deu a entrada com quietação, não foy pacifico o ingresso, & com modestia Religiosa soffreo as injurias que lhe differaõ com irreligiosa immodestia ; como para tudo tinha paciencia, tudo ouvia sem alteração, porém os que o prenderão tornando-o a meter na prizão, procurarão por todos os meynos que elle perdesse a paciencia.

Como era taõ bem quisto na Cidade de Avila, o mandaraõ para a de Toledo ; porque elle se podia levantar com a Cidade, temeraõ que a Cidade se levantasse contra elles ; & não só se alevãtarião os moradores por aclamação, mas tambẽ as pedras ; porq se commovião de dor. Nesta jornada teve muytas occasiões de sentimento ; porque como o Religioso que o levava prezo, julgava que era serviço da Religião, que fosse mortificado, sendo pio na tenção, era impio no effeito : ainda que ao aflito se não ha de afligir, elle o procurava molestar para o vencer, mas quanto mayores erã as molestias, tanto erã mayores as resistencias ; porq mortificado resplandecia mais valerozo, como anelava padecer por amor de Deos, ouvia as injurias com alegre rosto, & como os servos de Deos tem as contumelias por dignidades, foy elle o Varaõ mais dignamente benemerito, porque foy o mais indignamente afrontado.

Admirado o moço que o acõpanhou nesta jornada, de sua in-contrastavel paciencia, & do rigor do Religioso que o levava pre-

zo, entendeu que o afligido não era culpado, & o dezejou pôr livre, & dizendolhe que não repararia em algum perigo, porque elle conseguisse a liberdade, respondeo agradecendo a offerta, imputando se a si a culpa, por escuzar a Religião: o mesmo offercimẽto lhe fez outro homem em hũa estalagẽ, mas elle lhe deu semelhante escusa, dizẽdo-lhe, que pois fazia aquella jornada por ordẽ de seus Prelados, hia mui conforme com seus decretos, & que suposto o levavão prezo, se tinha só por mudado, & não era razão q̃ procurasse a liberdade tendo a prizaõ sò por mudança.

Em toda a jornada que fez de Avila a Toledo, procurou o Religioso que o levava a seu cargo, q̃ não soubesse para que parte hia, nem ainda os lugares por onde passava, & com esse intento o levou por caminhos estranhos, & quando chegou à Cidade, esperando q̃ se fizesse noyte, lhe a tou hum pano pelos olhos, & o levou ao Convento por varios rodeos, procurando que lhe fosse laberinto a Cidade, porque se a caso fugisse da prizaõ, se perdesse na Cidade como em laberinto, porém toda esta cavilozza prevençãõ desvaneceo depois a providencia Divina, que nas mayores trevas guia com illuminaçoens a quem se fia de suas luzes.

Chegado ao Convento o começou o Prior a persuadir que se tornasse a calçar, porém elle o não quiz fazer, porque entendia que descalço andaria no caminho do Ceo mais expedito; como o Prior vio que o não obrigava com a persuasãõ, o mandou por preceito, porque quando o não fizesse obediente, o castigassem como transgressor; mostroulhe algũas actas que se fizeraõ no Capitulo de Italia, nas quaes se mandava que os Descalços não fizessem mais fundaçoens, não recebessem mais Noviços, não trouxessem diversos habiros, ainda que guardassem os rigores Primitivos; & ultimamente lhe mandaraõ dizer por varoẽs doctos, que devia tornar para a Religião observante, porque sem andar descalço podia ser sancto, & que pois o Vigairo Geral era seu legitimo superior, devia ser seu obediente subdito; porque ainda q̃ a commissaõ se impedira, não se derogara, que as cousas se despunhão em Roma de sorte, que o Cardeal Protector informado pelo Geral da Ordem, sem embargo das diligencias delRey, querião

a extinção da Reforma, & sò se esperava novo Nuncio para ella se pôr em execução. A estas razões acrescentarão grandes promessas, offerecendolhe Prelazias na Religião, alfaias para a Cella, dinheiro para o gasto, & lhe levarão peças de ouro, porém as deste metal que tudo conquista, não fizeram a menor brecha no seu desinteressado peito; se o estrondo foy descredito para quem lhe fez o offerecimento, o fulgor foy luz para quem fez o desprezo, estimando o ouro da virtude, desprezava sem virtude o ouro.

A ninguem deve desagrada a pobreza, porque nella se cifra a melhor fortuna: o mundo cuida que a pobreza he vil, porque desluz a vida, o desengano sabe que he illustre, porque illumina o entendimento; entende-se que he alhea de miseria, & com ella se consegue a bemaventurança; & tanto he melhor a pobreza que a riqueza, que a pobreza ainda que seja amargosa, he salutifera, a riqueza ainda que seja doce, he venenosa; a pobreza he agoa cetosa, a riqueza, he mel de Betulia, a primeira he a amargosa, & util: a segunda doce, & mortal; alem de que a riqueza he esteril, a pobreza fructifera, quem menos tem mais colhe, menos colhe quem mays cultivava. O Spirito Sancto diz que apparecerão as flores, não diz que se colherão os fructos; virão-se, mas não se colherão, apparecerão flores, & desapparecerão mallogros: como erão flores da nossa terra, desvanecerão-se antes da colheita; porque os bens da riqueza, inda q se vejam em folha, sempre acabaõ em flor: os bẽs da pobreza nẽ em flor, nẽ em folha acabaõ, por q se lhe colhe o fructo: os da riqueza tẽ as raizes na terra, & os fructos no ar, os da pobreza naõ tẽ na terra raiz, por isto tẽ os fructos no Ceo; se o ser rico difficulta a entrada neste Reyno, & o ser pobre lhe franquea a entrada, melhor he a pobreza, q a riqueza, por q he melhor achar as portas do Ceo abertas, que fechadas. Nineuzis, q era rico achouas fechadas, Lazaro, que era pobre achouas abertas; quẽ sendo pobre anda por portas, não se lhe fechaõ as do Ceo, quem fecha as portas ao pobre, as do Ceo se lhe fechaõ: quẽ vive em pobreza, dignao Deos da sua vista. Lançado sobre a terra vio Iacob a Deos, que estava no cume de hũa esxada, por que passou o Jordão sò com hum baculo, foy o mesmo Senhor o seu arrimo; sendo esta a pobreza, de nenhũa sorte he indignidade, antes

com ella se faz o merecimento: fez Deos pobre a Iob para o fazer mais benemerito, tiroulhe a riqueza para lhe acrescetar a bemaventurança, se era recto sendo rico, pobre ficou muyto mais recto; porq os pobres com paciencia, fazemse dignos de melhor fortuna. Moyses de Pastor de ovelhas, passou a Principe dos Israelitas: David de pastorear com hum cajado, passou a empunhar o Sceptro; como na necessidade viverão com virtude, a virtude os tirou da necessidade: não sò he pobre quem tem pouco, muyto mais pobre he quem não tem nada, melhor pobre he quem deixa tudo: quem tem pouco pôde dezejar mais; quem tem nada pode dezejar tudo: quem deixa tudo, nem pouco, nem muyto dezeja, & esse he o verdadeiro pobre, porque he pobre de espirito; como esta pobreza he todo o fundamento do espirital edificio, não edifica o espirito quem não vive nesta pobreza: quem deyxta tudo pelo amor de Deos, acha tudo. S. Francisco achou em Deos muyto mays do que por elle deyxou; porque o Senhor remunera as deyxagoes com as mayores dadiuas. São Pedro para ser mais pobre deixou as redes cõ que pescava no mar, & Deos lhe entregou as chaves para que abrisse as portas do Ceo: deulhe as chaves da gloria, por hũas redes, que valião pouco mais q nada, porque a fazenda he causa da imperfeição; quando o Senhor ensinou a perfeição mandou deixar a fazenda: o ser perfeito não consiste em não ter a riqueza no poder, consiste em não a ter no animo; bem pôde hum rico não ser rico, bem pôde hũ pobre não ser pobre; quem he rico da fazenda, & pobre no espirito, não he rico: quẽ he pobre da fazenda, & não he pobre no espirito, não he pobre: quẽ sendo rico não ama a riqueza, tem a pobreza de espirito: quem sendo pobre dezeja a riqueza, não he no espirito pobre. Christo Senhor nosso tendo todas as riquezas da gloria, não teve dôde reclinar a cabeça: quẽ he pobre involuntario, não he pobre virtuozo: quẽ he pobre virtuozo, he pobre volütario; ser pobre em razão da fortuna he desgraça, ser pobre por amor de Deos, no mesmo Deos he bẽaventurança; não sò he bẽaventurança em razão da outra vida, mas ainda desta. Christo Senhor nosso não disse que os pobres havião de ser bemaventurados, mas que o eram, porque era seu o Reyno do Ceo, não falou nelle como futuro, falou nelle como presente; quasi bemaven-

beaventurado vive no mundo, quem no mundo vive pacifico, & que he pobre de espirito logra a mayor paz do coração; como ninguem está seguro do que pôde perder involuntario, como quem he pobre voluntario de tudo o que pôde peraaer está seguro, o primeiro com o temor, vive de si para si em guerra: o segundo com a segurança vive de si para si em paz: o primeiro sempre anda temerozo da fortuna, porque lhe pôde tirar o que tem; o segundo andase rindo da fortuna, porque não tem que lhe tirar, como a pobreza não depende da fortuna, & depende da fortuna a riqueza: o rico he dependente, independente o pobre, & quem vive com indepêndencia esta de melhor condição, que quem vive com dependencia: o primeiro tem a riqueza, que pôde ser infelicidade, o segundo tem a pobreza, que he bemaventurança, o primeiro está em hum perigo inquieto: o segundo está em hum azilo seguro, o primeiro está em hum mar tormentozo: o segundo está em hum porto tranquilo, o primeiro tem hũa felicidade temporal: o segundo hũa segurança perpetua, o primeiro tem hũa corruptivel bonança, o segundo hũa delicia incorrupta. O primeiro tem hum alivio amargozo: o segundo tẽ hum gosto sincero; & ainda que tenha riquezas, como he pobre de espirito, não as poem no coração, se corrẽ deixa-as correr como as agoas, não faz q̃ estejão como Thezouros. Por isso David disse; que se ellas corressem, que se não puzesse o coração nellas, quem poem nellas o coração, vaihe pela agoa abaixo o espirito, & o que corre, ou o que se atane nestas correntes, não se une, antes se separa de Deos; o que se põe na affluencia, corre ao mar donde naufraga, & os naufragios do mar da riqueza, são afogos no profundo do lago, dõde as ondas são flamas, tormentos as tormentas.

○ Não houve deligencia que se não intentasse, nem algũa que se não perdesse: os pès quanto mais descalços, tanto estavão mais firmes, & mais firme o coração em que andassem descalços os pès, & a todas razões que lhe derão, deu cabaes repostas. Vendo que o não podião reduzir, se determinaraõ em o castigar, & lhe impuzeraõ as penas com que se castigão as incorrigibilidades, sendo incorreto pela sua rectidaõ, foy castigado pela tua intcizeza, a correção fez-se para indereitar o torcido, aqui era para torcer o recto.

Da Cella que ao principio teve por carcere o mudaraõ para hũ carcere, que era muyto menos que hũa Cella; porque era hũ pequeno retrete inexcuzavel à natureza humana, de dez pès em largo, seis em comprido, sem mais luz que a de hum breve refugio no alto da parede: como a claridade era tam escassa, para rezar o officio Divino, era necessario subirse em hum banco a esperar pelo reflexo do Sol: a cama eraõ duas taboas duras, & duas mantas velhas. No principio da prizaõ o açoutavaõ todas as noites, depois tres vezes na somana, & os dias em que o açoutavaõ comia em terra pão, & agoa: quando se lhe alargava a ração, era com alguma pouquidade, que sobrava do refeitorio, o habito que trazia era velho, & da observãcia; porque à força lhe fizeraõ despir o da Reforma, & o defabrigo que rezultava da velhice, repetia para desnudes; porque queria ser descalço o tinhão quasi despido, mas se lhe despirão o habito, não lhe despirão a tunica, porque nove mezes trouxe hũa, & não buscando as immundicias no que era cilicio, elle mesmo se comia a si mesmo.

Quãdo o tiravão do carcere, não era para o aliviarem, mas para o afligirẽ, & levando-o ao refeitorio lhe dezia o Prelado, que era hum Hypocrita que com a Reforma deshonorã a Religião, que a mudança do habito, introduzira a discordia na Ordem, que por ter melhor opiniaõ entre os seculares fabricara a ignominia dos Religiosos, q na singularidade procurava o aplauzo proprio, não a edificação do povo, & a estes improperios se seguiaõ os affoutes, adonde com o sangue escrevia a payxão o seu rigor, & rubricava o sofrimento o seu extremo.

Metido neste carcere, não sentia o não ter liberdade para sair fora, sentia o não ter facultade para dizer missa; o não sair, não era aperto: o não celebrar, era angustia. Sentia o não hir ao Coro a louvar a Deos, não ir ao confissionario aproveitar as almas, não ir ao pulpito instruir os fieis; & entre estes sentimentos o afligia o Demonio com imaginações de que o querião matar, & com sustoões de que era erro o persistir; porẽm ainda que o Demonio o procurava fazer cahir em graves culpas, não as cometeo nem leves: como era Job na paciencia, persistio na simplicidade como

Como naquelle carcere de dia tinha a luz escaça , & de noyte nenhũa , passava a vida quasi às cegas , porèm como era filho da luz, o pay della lhe alumiaua a alma , & o carcere ; com o que em corpo, & alma ficava esclarecido . Durava algũas vezes a luz que milagrozamente lhe assistia na prizaõ, toda a noyte ; cõ o que toda a noyte, era todo o dia ; & indo o carcereiro reconhecer o carcere, vio sahir delle hum grande resplendor, & com grande asombro foy dar conta ao Prior do successo, & indo-o elle examinar abrindo a porta, cessou a luz, & se teve por imaginação o que havia sido maravilha . Estando hum dia muyto aslito pela solidão com que se sentia de Deos , porque quanto era mayor o amor que lhe tinha, tanto era mayor a saudade com que o anelava , dezejando que se rompesem os laços da carne para que a alma se unisse com o Senhor, ouvio hũa voz como de menino , que na rua cantava a seguinte letra :

Muerome de amores

Carillo que hare?

Que te mueras a la be.

Soou em seus ouvidos aquella voz tam sentida, & tam suave, q se magoou, suavizou suas amorozas ancias , & parecendo-lhe que aquella voz era do seu amado, & que por aquelle Paranimpho lhe dava licença para morrer de amor, chamãdo amorte, repiria a letra , & continuava a ancia ; mas como este favor tinha equivocação entre o acaço, & o misterio , lhe quiz o Senhor fazer hum em que a sua humildade se tirasse de toda aduvida , por occasião de repetir a seguinte estancia :

A donde te escondiste

Amado, y me dexaste con gemido?

Como el Ciervo huiste,

Aviendome berido,

Sali tras ti clamando y eras ido.

Ouvindo o senhor estas queixas lhe disse : aqui estou João não temas, q eu te livrarei. Com esta expressãõ conheceo que não estava desamparado, mas assistido, dando por bem empregada a perda da liberdade sem culpa , pois o Senhor dizia , que no carcere lhe

fazia assistencia, & servindolhe aquella voz de inspiração de vida, ficou com novo alento, a que se seguiu nova ancia.

Estando em hũa occasiaõ orando no carcere veyo o Prelado, & abrindo a porta, não sem ruido, o achou tam immovel, que não sentio o estrondo, & cuydando que era irreverencia, o que era exacta, lhe deu com o pé por desprezo, & levantãdose elle como quẽ acordava de algum somno, se escusou com a falta do conhecimẽto, porque estava quasi cego; & preguntandolhe o Prelado donde tinha o cuidado, pois estava tam suspenso, lhe respondeo: que dezejava dizer missã no seguinte dia, que era da Assumpção de nossa Senhora; porém o Prelado não condescendendo cõ os seus dezejõs, o defenganou a não deria em seus dias, & fechãdo o carcere o deyxou na mayor angustia, & dilatãdo o coração para dar mayor lugar a esta pena, se dispõz naquella noyte, para no dia seguinte offerecer a Deos hum puro holocausto de si mesmo no espiritual altar de sua alma, & conformandose com a propria humildade, se tinha por indigno de chegar à meza tam soberana, & estimava por grande felicidade o affecto com que padecia a fome; & para tudo o ajudava a consideração da humildade da Virgẽ Maria, que por humilde foy mais exaltada; & mudando com estas considerações em resignados affectos os seus grandes dezejõs, agradou em tal forma à Senhora, que antes de acabar o octavario da sua festa, lhe fez hum dos mayores favores, que della recebeo em sua vida; como frequentava a sua devoção sempre logrou o seu patrocínio.

He certo que a Jerusalem celeste está chea de avogados para as nossas demandas, como a felicidade ultima dos Sãctos, se dilata athe se encher o numero dos predestinados, rogão pela nossa bemaventurança para complemento da sua gloria; como então haõ de vestir cõ os conservos as segundas estolas, dezejão o tempo de as vestirem os corpos, assi como as tem vestido as almas; mas sendo os Sanctos nossos avogados, a Mãe de Deos he avogada geral dos homens, & athe as mesmas Hierarchias do Ceo recorrem a ella para alcançar os favores de Deos, como saõ tam grandes os seus merecimentos, cõgedese tudo a seus rogos; como ella tem o mayor merecimento, & elle

elle a bondade infinita, ouve o filho infinitamente bom, a Mãe superiormente benemerita; o seu merecimento faz que Deos lhe acrecente a dignidade; porque o Senhor vio tam fermosa a castidade de Iudith, acrescentou o resplendor à sua fermosura: quem se dignou de nascer della, digna-a de a ouvir a ella; como nasceo de suas purissimas entranhas, ouve com entranhas piedozas as suas amorozas intercessões: se qualquer filho não desatende os rogos de huma Mãe intercessora, q̄ fara o melhor filho, aos rogos da melhor Mãe? Se o filho foy nosso medeador para o Pay, a Mãe he medeadora para o filho: o Senhor mostra ao Pay as chagas para o aplacar, à Mãe as entranhas ao filho para nos favorecer; assi o Pay não desatende o filho, o filho não desatende a Mãe. Dezia Salamão a Bersabe, q̄ pedisse com confiança, porque lhe não podia dar repulsa. Se assi succedeo com hũa Mãe adultera, a Salamão idolatra, que não succedera ao Salamão verdadeiro, com hũa Mãe Virgem? Se David estando Absalão na sua desgraça, lhe fez acolhimento pelo rogo de Teucuite, não lhe cõcedendo por nenhum outro respeito este favor, o melhor David concede a Mãe, o que não alcança algum outro rogo; se David pela industria da prudente Abigail, não castigou o ingrato Nabal: Se Assuero livrou a Mar docheo pe la diligencia de Ester, esta melhor Ester: esta Abigail mais prudente, mais officiozamente intercede: mais liberalmẽte alcança do melhor Assureo, & do melhor David. Nenhũa Mãe amou tanto a filho, nenhum filho amou tanto a Mãe, & sendo o amor tam reciproco, não pôde deixar de ser grande o favor. Se elle intercedeo pelos que o crucificarão, como não ha de perdoar àquelles por quem ella intercede? Se sendo Deus lhe obedecia como subdito, sendo Iuiz lhe ha de deferir como avogada. No mundo não podem avogar as molheres, no Ceo he a Senhora universal avogada dos homens; não podem avogar as molheres, porque não prevariquem os Iuizes: avoga a Senhora porque se não condenem os reos. He nossa Rainha, & avogada nossa, & de hũa avogada Rainha, que se ha de esperar, senão toda a indulgencia? Assi como nos deu o filho a nos, nos dá tambẽ ao filho: de unos a Deos no Santissimo fructo das suas purissimas entranhas, danos a Deos das suas purissimas entranhas pelo piadozissimos rogos: elle

folga que ella chegue a pedir para lhe conceder, & folga de lhe cõceder, para que se veja como se deve servir. Deulhe o Evangelista por filho, não só porque elle lograssê aquelle favor, mas para que elle se empregasse em seu serviço: disse-lhe a ella q̃ elle era seu filho: disse-lhe a elle q̃ ella era sua Mãy, & a mutua recomẽdação do discipulo para a Mãy, não se terminou só nelle: dando-lho por filho, lhe deu por filho todos os fideis: dãdolha por Mãy lhe deu todos os fideis por filhos; se o somos do Pay que está no Ceo, se o somos da Mãy q̃ teve na terra, irmãos somos de Christo, & a ella devemos sermos filhos de tal Mãy, irmãos de tal filho; Sêdo ella Mãy nossa, pede ao filho para nós, como para filhos seus; & o filho cõcede como quẽ dá a Mãy, para seus Irmãos. Se hũa Mãy pedindo a hũ filho para os estranhos, alcança o q̃ deseja, como pedindo ao filho para os irmãos, não ha de cõseguir o q̃ pede? Inda q̃ sejamos peccadores, não se indigna de pedir por nos, por q̃ tẽ por dignidade interceder por aquelles a quẽ o filho veyo remir, & assi como o filho veyo remir a todos cõ seu precioso sangue, por todos intercede cõ incessante rogo. Se não ha creatura q̃ não participe das influencias do Sol ardente, não ha quẽ não participe das influencias deste Sol ferozo. Ella he a Rachel q̃ não só deu de beber aos criados de Abraão, mas tãbẽ aos Camellos de Eteazar: Ella he o Terebinto que estẽde seus ramos sobre a largura da terra, para que com mayor capacidade possamos estar à sua sombra. Ella he a Arvore do Paraizo, que está de hũa, & outra parte do Rio, para que estejamos à sua sombra em hũa, & outra parte. Ella he a nuvem que cobre a terra toda, para que em toda a terra nos cubra a nuvẽ q̃ heo Ceo. Ella he a Ave debayxo de cujas azas, está tudo o que está debayxo do dominio de Deos; porque debaxo das suas azas, logremos as mais seguras protecções; se no filho temos hum Pontifice, que apresenta a Deos os nossos sacrificios, a Mãy lhe deu as vestes, para ser sacrificio, & Sacerdote. Se no filho temos hũa victima de reconciliação, a Mãy he a innocente ovelha, desta innocẽte victima. Se no filho temos hũ Capitaõ para destruir nossos inimigos, a Mãy temos a melhor Debora, para destruir nossos contrarios. Se Ruth era bemaventurada porque tinha hũa nova misericordia, ella sendo a Mãy de misericordia, he a intercessora

mais bemaventurada. Se na Piscina de Hesebon não faltava nunca a agoa, ne sta Celestial Piscina, não falta já mais a piedade. Assemelhaõse os olhos de sta Senhora a Piscina de Hesebon, porque quadaqual assi como era fonte de luz, foy hũa Piscina de pranto, que de ramou pelo povo fiel, & se a Senhora chorou para que nos lavassemos de nossas manchas, não demos com nossas culpas nova occasião de neceffitarmos de suas lagrimas: veraade he que na bemaventurança he impossivel o pranto; porque o Ceo he Reyno de gosto, & não Reyno de luto, porém offerecendo na gloria, o que chorou na vida, hũa só lagrima pôde lavar a mayor culpa. Ella he a melhor Maria, & melhor q̃ a irmãa de Moyses q̃ cantou ao Senhor a victoria q̃ se alcançou de Pharaõ, mortal inimigo do povo Israelitico, lhe cãta as victorias que alcançou do peor Pharaõ, infernal inimigo do genero humano; & pois ella chora nossas culpas: cãta nossas victorias, quando não houvera outra razão bastava esta para procurarmos as victorias de que se dessem a Deos louvores, & fugirmos das culpas, por não recorrermos a seus sentimentos; certo he, que o recurso os não renova, mas parece que recorrer ao pranto, he não magoar do luto; assi seja a nossa devoção da Senhora, a abstinencia de toda a culpa; porque, se agrada de ver sem manchas as almas, aquella que entre todas as almas foy preservada de todas as manchas.

Continuava o Beato Padrê em hũa noyte a oração, offerecendo em hum coração puro, hum humilde affecto à Virgem Immaculada, quando, clarificando-o hũa fermoza luz, lhe appareco a Senhora no meyo de admiraveis resplendores, acompanhada de esquadroës celestes; & consolando-o com alegre rostro, & voz suave, chamando-o filho, lhe disse: que tivesse paciencia, que cedo fahiria daquelle trabalho: que diria missa: que fahisse da prizão, & ella o ajudaria para conseguir a liberdade; ouvidas estas divinas palavras, se lhe encheo a alma de consolações divinas, & aborto na celestial vista, adorou por algum espaço a sãctissima presença, athe que rodeada de sua mesma luz, & assistida da companhia Angelica, tornou a Senhora a subir para a gloria; com estes favores que recebeo no carcere, o carcere lhe parecia Ceo, & tinha por melhor a prizão que a liberdade; porém como a Senhora pa-

ra bem da Reforma, o mandava sahir da prizão, consultou elle o Senhor como havia de conseguir a liberdade; infalivel havia de fer o acerto, sendo o consulente sancto: o consultor divino; nesta consulta pôs o Senhor por despacho: que se sahisse logo, porém não exprimio o como; nesta dificuldade se lhe representou, que não podia sahir de hũa prizão tam guardada, senão tirado pela sua mão poderosa; porque alem de estar destituido das forças, estava fechado de muytas chaves, & não tinha instrumentos cõ que abrir as portas; & quando as abrisse o acharião no Cõvento: quando sahisse do Convento o prenderião na Cidade; representadas estas dificuldades, pedio ao Senhor que o libertasse, ou lhe mãdasse que não sahisse, & ouvindo elle este rogo, lhe respondeo: que não temesse, pois o tinha em seu socorro, para o pôr em sua liberdade. Que muyto que do Senhor fosse bem ouvido, quẽ pelo mesmo Senhor era avizado: quem fez que Eliseu passasse a pè enxuro o rio Jordão sobre hũa capa, bem podia fazer que aquelle Eliseu segundo sahisse sem dificuldade da prizão.

Alentado com este grande favor, considerando que da fê de Eliseu foy effeyto maravilha da passagem do rio, se armou de mayor fê para dar mayor força á sua debelidade; & em todo aquelle octavario da Assumpção recorreo a Senhora para q̃ lhe desse luz, q̃ naquelle, caso lhe servisse de guia; & como ella veste o Sol, deu-lhe luz para q̃ sahisse de noyte; & aparecêdo-lhe segũda vez, mostrandolhe em espirito hũa janela, que de hum corredor do Convento cahia para a parte do Tejo, lhe disse, que por ella se podia lançar; porque ella o havia de socorrer; & assi succedeo: porque para elle conseguir a liberdade foy a Senhora naõ sò da luz, mas da ajuda, da guia, & do socorro, logrando elle para conseguir dificultados intentos, todas estas beneficis invocações.

Como o Senhor dispunha cõ suavidade a liberdade do seu servo, ordenou que neste ultimo tẽpo de sua prizão se lhe desse mais begnino carcereiro, & como este argumentasse a justificação do prezo, pela paciencia que tinha no carcere, estranhava a quem o afligia, & em tudo o que podia o aliviava, & em quanto os Religiosos estavam recolhidos, ou congregados, o deixava sahir do retre-

te para a cela , & algũas vezes de hũa , & outra estancia : os mais taxavaõlhe os alentos, este dilatavalhe as respiraçoẽs ; valendose desta indulgencia, no dia seguinte ao em que lhe falou segũda vez a Senhora, ficandolhe abertas as portas do carcere, teve meyo para reconhecer algũa parte do Convento, & hir à janella que se lhe mostrara em espirito ; reconhecidos os passos por difficultozos, se tornou a recolher na prizão , & em quanto o carcereiro lhe foy buscar agoa , ficando a porta aberta , teve tempo para afroxar as armelas do cadeado, que eraõ de torno, & feita esta diligencia, que a providencia Divina pòs na sua mão, esperava com viva fé , que as mais difficultades se venceffem, pois ficavão na mão da Divina Omnipotencia.

Como tinha tam viva fé, teve a despedida por certa, & tornando naquella mesma noyte o carcereiro a trazer-lhe a agoa, se despedio delle; agradecendolhe a charidade com que o tratara , & o trabalho que com elle tivera , lhe deu hũa Cruz de madeira em q̃ estavaõ esculpidos os instrumentos da payxão sagrada , & a Imagem de Christo Senhor nõsso Crucificado, que trazia debayxo do escapulario, sobre o lado do coração ; feyta esta despedida , & fechado o carcere rasgou em retalhos hũas mantas velhas em que dormia, atando huns a outros, & no fim hũa tunica que se lhe dera para remendos, fez a corda por dõde se havia de deslizar da janella, ainda que para corpo taõ debil era aquella corda muy fragil, entẽdeo que não havia de quebrar, pois Deos a queria fortalecer, & vendo que a caso havia ficado o candieiro, destinou o cabo para o pregar na janella, & nelle os retalhos que lhe havião de servir de corda , & supposto que nenhũa destas cousas tinha proporção para a firmeza, nestas impossibilidades do intento se fazião as disposiçoẽs para o milagre.

Como a providencia Divina despunha a sua liberdade, ordenou que aquella noyte chegasse o Provincial cõ outros Religiosos ao Convento, & como nelle não houeffe cõmodo para todos, agafalharaõ a dous na Cella que estava antes do carcere , & em rezão da grande calma , ficou aberta a porta que sahia para o corredor correspondente à janella por donde havia de sahir do mosteiro; &

entendendo que Deos lhe offerencia aquella occasião para conseguir aliberdade, se resolveo a fahir da prizão ; porèm como não fazia cousa algũa sem primeiro a consultar com o Senhor, se pôs em oração, & depois de dar meya noyte, sentio q̃ no interior lhe mandavão que se aparelhasse para a fahida ; mas este preceito não lhe tirou o conhecimento da difficulda de , porque como os hospedes havião feyto as camas no chão na porta da Cella, q̃ fahia para o corredor, não podia passar sem que fosse por cima , nem romper os cadeados sem que elles acordassem com o ruido , & recorrendo nestas difficuldades a Deus , & a sua Santissima Mãe , por ambos lhe foy mandado, que não fizesse mais detença.

Com este novo alento , sendo duas horas depois da meya noyte, estando os Religiosos no primeiro somno, a que o cansaço tinha feyto mais profundo, armado com o sinal da Cruz , pedio ao Senhor que desse facil exito àquella difficultoza empreza , que acometia com viva fê na sua Divina Omnipotencia ; ditas estas palavras deu com mayor força do que se podia esperar de sua debilidade, hum empuxão na porta do carcere , & saltando o cadeado, ficou a prizão patente ; ao estrondo que fez a porta acordarão despavoridos os Religiosos que estavam na cama , & perguntarão quem era ? Dizendo : *Deo Gratias*, dando com este termo graças a Deos da liberdade daquelle prezo, que tambẽ lhas deu pelo successo, entendendo os Religiosos que o estrondo fora a caso, se tornarão a sepultar no somno ; & vendo o Beato Padre, que elles estavam adormecidos como sepultados, quasi pisando-os (não por desprezo, mas por força) se foy à destinada janella & metêdo nella o candieiro, atando a ponta dos retalhos no cabo, se deslizou cõ tanta segurãça como se em hũa, & outra cousa houvesse algũa firmeza : quãdo chegou ao fim daquella debil corda , sê embargo de conhecer q̃ d'elle à terra havia grande distancia, se deyxou cahir, & sem receber lezão, achou que cahira , como se decera ; & vendo q̃ havia cahido como precipitado , & que estava ilezo , como senão houvesse cahido, admirouse de se ver inteiro , donde pudera ficar despedaçado ; a altura donde cahio, & o lugar donde ficou , repetirão as maravilhas deste successo ; porque a altura era hũa grande

de distancia, & o lugar hum muro de durissima pedrà, & se cahira mais dous pès apartado do Convento, seria muyto mayor a queda, & o precepicio: porèm não foy algum precipicio, ainda que foy muy grande a queda; porque se não precepitão, nẽ ainda nas ruínas aquelles aquem o favor de Deos dirige as plantas.

Supposto que o Beato Padre estava fora da prizão, não estava em sua liberdade, porque ficou na cerca do Convento, & não sabia os passos por onde havia de fahir, nem tinha alentos para os cõtinuar; era a noyte escura, & sò tinha luz para descobrir o horror da conhecida altura do muro; devizava a agoa do Tejo, & ouvindo nas pedras o ruido das agoas, tudo fazia a noyte mais medonha; entre este pavor, vio junto a si, hum Caõ, & entendendo que a sua fidelidade lhe podia servir de guia, o afugentou, para que fugindo o guiasse, & seguindo elle o que fugia, foy fahir a hum pateo junto ao mesmo Convento, & tomando animo na providencia que lhe serviã de guia, ainda que cansado, & enfraquecido, saltou o muro, mas cahio em Sylla, dezejando evitar Caribdes, porq̃ se se vio fora do seu Convento, ficou dentro de outro de Religiozas; vendose neste sitio, sentio nelle a mayor guerra, porque estimava menos a sua liberdade, que a sua honra, rentou trepar pela parede, & a choua inacessivel, porèm vendo-o o Senhor neste grãde aperto, depois de provar a constancia da sua fê, lhe enviou hũa luz muy fermoza, rodeada de hũa resplandecente nuvem, & posta diante d'elle esta celestial claridade, lhe disse hũa voz: que o seguisse; & fazendoo elle, sem que visse quem o exaltava, a hombros de maravilha se achou sobre o muro da portaria do Convento das Religiozas; posto sobre elle, desapareceo a luz, & o deixou por algum espaço cego; que a do Ceo cega, ainda que illustra, porẽ como illustra, não desatina: illustrado ficou S. Paulo, mas inda assy ficou alguns dias cego, não via o mundo, porèm atinava com o Ceo.

Depois que a luz desapareceo foy caminhando pela parede adiante, & na parte que achou mais acomodada se lançou na rua detereminando fazer Azilo do Convento das Religiofas Carmelitas descalças, porẽ como não sabia aonde ficava, a cada passo to-

pava com hum susto, & não se rezolyia a preguntar, porque o não viessem a conhecer, & vëdo o hũa molher, que de madrugada abria a porta, lhe disse que se hia para o mosteiro, esperasse em sua casa, porque tam cedo, lhe não abrião a portaria, porem o seu recato, agradecendo a offerta, não accitou a hospedagem, porque tinha por indignidade do habito, o hospicio em que podia haver equivoção da assistencia, quem assiste adonde não ha de assistir, por força o hão de notar.

Ninguem se persuada que pôde meter no ceio as brazas, sem meter no coração as flamas: presume de neve quẽ metendose no fogo, cuida q̃ não ha de sentir o incendio: andar sobre as brazas, & não se queimarem as plantas, he querer persuadir que as plantas podẽ gelar as brazas; & he certo que aquellas não gelão e stas, & que estas abrazaõ aquellãs; porque o fogo em quanto tem combustivel materia, tem sempre crepitante a flama, para se escapar deste perigo, he necessario fugir do incendio: quem não foge, perece; S. Paulo entendendo que sem fugir não se podia vencer, não disse que se havia de vencer, mas que se havia de fugir: se ha vistas que são luzes que cegaõ, & que abrazaõ; tambem ha palavras que são flamas que cegaõ, & que consomem; por isso o sabio disse: que a pratica de algũas molheres, era fogo para os homens, & quando a voz que fala he incendio, o coração que a ouve he cinza: se os beijos destilaõ favos, os favos de stilaõ fel, & quanto são mais de cera por brandos, tanto são mais pela amargura nocivos, & desta cera se não fazem sacrificios a Deos, poe-se della candeas ao Demonio: grande temeridade he esperar o refrigerio, donde todos tiveraõ o incendio. Se S. Paulo se dezejava livrar da companhia de seu proprio corpo, quem se ha de fiar da companhia de diverso sexo? quem não foge do laço, parece que dezeja a prizão: quem se mete na rede, sem duvida que a peete o laço; & ninguem deve ter tanta confiança, que não tenha este temor, não ha experiẽcia que possa ser segura: faz-se adormecida a Rapoza, para caçar a Ave que esta confiada: o Demonio inda que parece que dorme, sempre anda buscando quem devore: quando parece q̃ está adormecido, entaõ está mais desvetado: não está seguro thesouro, estando com elle o ladrão: não está segura a ovelha, estando

estando com ella o lobo, o lobo a ha de comer o ladrão o ha de furtar; e se o thesouro, e a ovelha não estão seguros do ladrão, e do lobo; tambem não esta seguro o homem estando com elle a Vibora: por q̃ tratou com as Idolatras cahio S'alamaõ em tantas abominações; e se S'alamaõ com tanta sciencia, se não pôde curar desta peçonha, como se ha de curar, aquelle que procura morrer? Se estando a molher longe, está o appetite perto, estando a molher perto, não pôde estar o appetite longe. Se os longes fizerão abraçar a David, com o quê não for David deixarã de se abraçar nas vezinhanças? Para que o fogo esteja longe das almas, nem à vista havemos andar das flamas: se houve quem de algum modo fugio da Mãy, porque era molher: se Thamar foy violada por Amõ, athe de Amon hã de fugir Thamar: quem não foge de quem lhe pôde fazer algum furto, parece que não quer guardar o thesouro; e se a molher pôde roubar a alma, não lhe da de a perder, quê não foge de quem lha pôde roubar; e o pior he q̃ ella a não rouba para si, mas para o Demonio: rouba-a ao Ceo para a meter no Inferno, e o Demonio cõpra a alma pelo peccado, e não pôde haver mais miseravel contrato, que vender por hum immundo deleite ao Diabo hãa alma, que Deos remio com seu preciozissimo sangue, esta consideração sò bastava para fugirmos de toda a communicacão perigoza, e quando não fora o perigo, bastava a obrigacão de dar bom exemplo, em materia de tanto escandalo, porque todos somos obrigados, não sò a não sermos interiormente mãos, mas a sermos exteriormente bons: não he de todo bom, quem sendo no interior innocente, he no exterior escandalozo; que importa que se não cometa a culpa, se a republica se escandaliza! Hãse de fazer cessar o escandalo, dandosse sempre o bom exemplo, dizendo o exterior com o interior; por isso S. Paulo dezia: que se havião de prever os bens, não sò diante de Deos, mas das creaturas. A Arca do testamento, por dentro, e por fora era chapeada: a molher forte fiando laã, e linho, era virtuoza, em hum e outro foro: chamando o Esposo a Esposa duas vezes fermoza, disse que o era para Deos, e para o mundo, assi para não escandalizarmos ao mundo: para agradarmos a Deos, não havemos de fazer acção em que haja visos de culpa.

Passando adiante chegou a hũa porta que estava aberta, & na casa hum fidalgo, que com hũa espada na mão, & hum criado com hũa tocha na outra, reconhecião se entrara alguém naquelle apozento; pediolhe o Beato Padre que o deixasse ficar ali athe pela manhã, & alcançada a licença, se lançou sobre hum poyo, que athe o amanhecer lhe servio de cama; tanto que esclareceo o dia se foy para o Convento, como hia sem capa branca, & só com hũa tunica negra, taõ rota que mais parecia roupeta de pobre, que habito de Religioso, não se conhecia nem por clerigo, nem por frade, & os que o encontravaõ, o tinhaõ por louco, riãose de ver a sua figura & elle estimava o ludibrio, que tambem era desconhecimento, tendo por gloria o ser escarnecido; porque Christo se dignou de ser injuriado.

Nesta forma chegou ao Convento das Religiosas, na hora da manhã em que a Cõmunidade estava em oração no coro, & baten-do na roda, disse que fogira do carcere; avizou a rodeira a Prelada, & em quanto se lhe fez o avizo (porque no Convento tivesse prompto o amparo) dispós Deos que necessitasse hũa Religiosa enferma do Sacramento da Confissãõ, depois de se reconhecer a pessoa, lhe mandou a Priorisa abrir a clausura, para aquelle ministerio, julgando que a providencia Divina dispuzera o pretexto para que elle lograsse o refugio.

Entrando no Convento concorreraõ as Religiozas para lhe tomarem a benção, porém o gosto de o verem com liberdade se dessa zonou com o verem na quella forma; porque vinha taõ macilento, que mais parecia que sahira da sepultura, que da prizão; com o que o alvoroço setrocou em susto; neste tempo souberaõ os Observantes, que se sahira do Convento, & a companhados de ministros da justiça, o foraõ buscar ao das Religiosas, & reconhecêdo tudo o que não foy a clausura, o puzeraõ de cerco; porém frustrouselhes toda esta diligencia; porque acabados os Officios Divinos, fechadas as portas da Igreja, entrou por hũa que nella havia para o Convento adonde ficou toda a tarde: la stimadas as Religiosas lhe preguntavão por seus trabalhos, & elle os contou com grande alegria, & igual modestia; sabindo de hũa prizão tam rigurosa

gurosa, se não queixava de pessoa alguma : louvava a Deos , & não se queixava dos homens, dizendo : que a Virgem Maria, & seu precioso filho o livraraõ da prizão ; não dezia o como o livraraõ : por agradecimento confessava o auxilio , por modestia occultava o milagre.

Como aquella era a primêira occazião em que depois de sahir do carcere começou a falar de espirito , & o Senhor lhe tinha comunicado tam altos conceitos naquella estreita prizão, desatou a impetuoza, mas suave torrente de seu divino alento, & inundou aquellas almas sequiozas de sua espiritual doutrina ; & nestas praticas passaraõ grande parte do tempo, que a todos pareceo breve, porque como as do espirito saõ elevadas ao Ceo , elevaõse os que praticão, de forte, que parece que senão occupaõ.

Desconfiados os Observantes de o acharem, se recolheraõ para o seu Convento, & a Priorisa do das Religiosas , mandou pedir a Dom Pedro Gonçalves de Mēdonça Conego, & Thesoureiro mor da Sancta Sē de Toledo, grande defensor dos Descalços , quizeffe vir buscar o Beato Padre , & fazendo a quelle fidalgo sacrificio da obediencia, recolhendo ao Beato Padre na sua carroça , o levou à sua casa, adonde o teve alguns dias , com o regalo que a sua grandeza lhe offerecia , & amoderação recuzava ; & ultimamente , o mandou com todas as comodidades pór no Convento das Religiosas descalças de Almodovar , para donde foy , deixando ao hospede em paga de tanto favor , hum grande exemplo , que elle vio com espanto, & imitou com edificação.

Este fim teve a prizão do Beato Padre, tam milagroso, que parece se não desigualou à de Jozeph : á de S. Pedro : S. Paulo, & S. S. João ; se Jozeph interpretou os sonhos no carcere, elle no carcere teve muytas illustraçõs : se S. Pedro foy tirado da prizão pelos Anjos, elle foy tirado da prizão por Deos : se S. Paulo foy açoutado tres vezes, & se lançou pelo muro, tambem elle se lançou pelo muro depois de ser muytas vezes affoutado : se S. João vio em Patmos notaveis misterios, elle logrou no carcere admiraveis favores.

Alguns dias depois que chegou ao Convento de Almodovar, se

juntaraõ nesta mesma villa os Descalços para tratarem das cousas da Religião, que estavão muyto perturbadas, & nesta junta se dispoz que ficassem livres do governo dos Calçados, & a nova Reforma fosse Provincia separada, & que acabada a subdelegação do Cõmissario Apostolico, o principal Definidor dos Descalços cõvocasse o Capitulo, & elegesse proprio Provincial, & porq̃ o novo Nuncio revogando a cõmissão do Padre Garciano fogueitou os Reformados aos Observantes; vendo aquelles esta novidade, valendose da acta que tinhaõ feito no Capitulo, o convocou o primeiro Definidor, & elle mesmo foy eleito Provincial porq̃ o Beato Padre ja mais quiz consentir que tratassem de o eleger; razão parecia que o primeiro Descalço fosse o primeiro Provincial dos Descalços, porém elle era tam desinterassado, que não só se despedia das ambições, mas tambem se descalçava de todos os affectos. Esta eleição, com que se esperava cõseguir o beneplacito do Nuncio foy revoogada pela sua displicencia, & indignado da resolução, prendeo cõ outros Religiosos ao novo Eleito, de q̃ rezultou ser tormenta o que se esperava tranquillidade; mas como debaixo das mesmas causas se occultão diversos effectos, aquelle desafogeo servio ao diante para a quietação, lograndose pela differença a concordia.

Entre outras cousas que se dispuzerão no mesmo Capitulo, foy q̃ mandassem hũ Religioso a Roma a tratar das cousas da Religião & elegendose para este effecto o Padre Frey Antonio dos Anjos, não foy o Beato Padre desse voto, porque previa o futuro, & quando este Religioso se despedio delle para a jornada lhe disse: que hia descalço, & que voltaria calçado; & assi succedeo, porque quando voltou se passou da Reforma para a Observancia. Pela auzencia deste Religioso, que era Prior do Convento do Calvario em Andaluzia, foy o Beato Padre eleito por Vigairo delle, porém ainda que recuzou a Prelasia; não se lhe aceitou a escusa. Concluido o Capitulo se partio para aquelle dezerto, & passando pela Villa de Veyas, donde havia Convento de Religiosas descalças, de grande edificação & exemplo, foy para ellas de mayor exemplo, & edificação, estando nelle pouco tempo fez nelle muyto fructo; porque
a inten-

a intenção he de mayor effeito que a extensaõ ; como aquella seara era sem pedras, & sem espinhos : como no orvalho do Ceo lograva a humidade em que fructifica a virtude , fructificou evãgelicamente nella a palavra divina ; que as searas do Senhor não basta que as fação os agricultores sanctos, he necessario que sejam fructíferas as terras.

Era Prioressa daquelle Convento a Madre Anna de Jesus, cuja heroica virtude espera da Catholica Igreja a canonização de Sancta, & por aliviar o afflito com algũa recreação honesta , lhe mandou referir por hũa irmã algũas coplas de espirito, daquellas que nas festas se costumão repetir nas recreações Religiosas , & ella por obediencia começou a seguinte, que o Beato Padre tinha feito na prizão.

Quien no sabe de penas.

Eneste triste valle de dolores,

No sabe de buenas,

Ni ha gustado de amores:

Pues penas, es el traje de amadores.

Ouvindo este cantico começou o Beato Padre a abrazarse em espirito , & a enternecerse em pranto , & arebatando o espirito ao corpo, porque sentio o extazi, se pegou a hũa das grades, & em razão de que o rapto lhe tinha suspenza a voz, fez final á irmã, que não profeguisse o cãtico; & nesta forma ficou quasi por espaço de hũa hora, velãdo as Religiosas filhas de Jerusalem osomno aquella alma sancta ; & admirãdo que o coração humano enemigo de trabalhos, amasse tanto as penas , que sò ouvilas nomear bastasse para o suspender; & não podia chegar a mayor fineza o desejo do tormento , que cauzar elevação o ecco do martirio ; & finalmẽte restituído aos sentidos, que perdera com as suspenções, como lhos tirara o ar de Ceo que lhe dava na alma , quando lhe tolhia as acções, exercitava mais as virtudes ; como este extazi foy tam manifesto, não pòde persuadir que fora somno; obrigado das Religiosas lhe disse, que chegara a admirar cousas que não podia dizer: que ignorava o que erã as boas horas os que não padecião sentidas penas : que estava longe do mayor bem , quem não padecia

algum mal ; porque o trabalho era a fragua do amor, & se não vestia de Christo quem se não crucificava na sua Cruz ; & repetindo entre estas praticas de espirito as palavras do cantico, se internecia nas memorias do que padecera no carcere ; & suspirava pelos martirios como se elles fossem regalos.

Deixando as Religiosas edificadas , partio da Villa de Veas, & chegou ao Convento do Calvario , adonde achou no monte o melhor posto para exercitar a vida heremitica: he este sitio igualmente a prazivel, & devoto por ser hum imminente ferro solitariamente feroso , povoado de fructiferos arvoredos , & regado de mananciaes diversos, que se despenhão norio Guadalquevir, cujas correntes prateadamenne prendem, christallinamente bejão o pé do monte ; como este sitio era solitario, ali se achava o Beato Padre como no seu centro ; como tinha o nome de Calvario tratou de se fazer nelle hũ Crucifixo ; & ajustando o governo do Convêto pelos dictamens de sua mortificação , elle & os mais Religiosos erão vivos a mortalhados, por mortificados, & penitentes; o mâtimento ordinario erão ervas silvestres , & sobejos dos gados q passavão naquelles campos; o dia de mayor provimento uzavão das que tinhão algũa cultura ; no principio as comião cruas, depois por razão das enfermidades, cozidas; porem nunca chegarão a guizadas . Era agoa a bebida: o caldo pouco, mais que agoa : na ocazião em que havia azeite, & vinagre no Refeitório, se tinha pelo dia da mayor abundancia ; na Enfermaria não havia mais de hũa camiza, que vestia o que tinha mayor enfermidade, & sempre havia enfermos, ainda que não houvesse doentes; porque a abstinencia, era enfermidade commua : o jejum, quasi parecia inedia : o silencio, mudez : o retiro, intratabilidade: a mortificação, vida : a oração, extasi : a contemplação, desvelo : o coro , regularidade ; & sô ociozidade , ò refeytorio ; porque se comião , era mais para se mortificarem, que para viverem.

Agula foy a causa do primeiro peccado, o peccado da morte, comeraõ Adam, & Eva, & forão peccaadores, porque forão golozos ; por q forão golozos se fizeraõ mortaes ; disselbes Deos: que comessem de toda a arvore do Paraizo, q não comessem da da sciencia; porem elles

elles comerão da da sciencia, & não se contentarão com comerem do Paraizo, hũa maçaã prohibida, hũa maçaã tocada, fez com que na vida se introduzisse a morte; assi ninguem deve tocar o que se lhe prohibir, ainda que se esteja necessitado, não se ha de comer o prohibido. Em risco esteve Jonathas de perder a vida, porque comeo contra a prohibição de Saul; estavam-lhe os olhos saltando cõ fome, & pondo-os em hum piqueno de mel, porque levou menos q̃ pouco à boca, esteve sentenciado à morte: quiz para se alentar comer o que era prohibido, & por isso esteve em termos de ser defamado; & se o comer o de que se necessita arisca, porque se prohibe, que será comer o que se prohibe, porque se não necessita? Neste caso, o de que se não necessita vedase; porque o comer, he para viver, não para demasiar: quem come o do que necessita, sustenta a vida: quem come o de que não necessita, alimenta a gula; & a alimentando a gula prejudica à vida; porque o comer por golosina, he enfraquecer a saúde, & de struir a fazenda. Pelo appetite de comer hũa tigela de lentilhas perdeo Esau o morgado das virtudes, & bem se ve que o comelas foy gula, & não necessidade; na Caza de Esau adonde havia tanta abundancia, não faltava ao Primogenito com que alimentar a vida; se disse que morria à fome, foy porque lhe satisfizessem o appetite; donde se ve que os golosos sempre andão famintos: como Esau desejava comer as lentilhas do Irmão, obrigado, não da necessidade, mas da gula, disse que morria faminto, para o satisfazerem goloso: para não ter fome, não lhe importou ter a primogenitura, & para satisfazer a gula vendeo o morgado: quẽ por comer destroe as heranças, por comer vem a cabir em miserias: quem come mais do que tem, poe-se em estado em que não tem que coma: podendo sustentarse com a frugalidade, vem a andar cabindo de fome, perde a fazenda, & perde a benção; porque para ter de que se sustente, não ha crime que não cometa: como lhe falta o proprio, come do alheo, sendolhe necessario roubar para comer; & se come do que rouba, venenosamente se alimenta; porque sustentar do vicio, he alimentar do veneno; sendo a gula occasião de todo o vicio, as suas delicias são corrupções da virtude, & estas corrupções por força hão de procurar em Deos as iras: Asentense o

Povo para comer, & levantou-se para folgar, & tanto que se levantou da meza, disse Deos a Moyses: que cometera a culpa; antes tinhão iáolatrado, depois de comerem, disse Deos, que o tinhão offendido; sendo que depois de peccadores havião de ser abstinētes; depois de idólatras, passárão a deliciosos; porque se deliciárão alegres, se fizerão mais peccadores; & quem delicioso se corrompe, he quem fugitivo se aparta; porque os Israelitas se corrompêrão com delicias, derão as costas ao Senhor, & lançárão a sua ley para detras das costas: viver delicioso no Mundo, & viver unido a Deos, he impossivel; porque as abstinencias unem: as delicias desunem; por isso os que se fartárão, se apartárão; & inda assi succede agora: quantos há que deixão a Deos pelo seu ventre, & tem o seu ventre por Deos: quem tem por idolo a gula, não tem a Deos no coração: o Povo fez hum idolo do bezerro, cada goloso he idolo de si mesmo: os falsos sacerdotes de Baltazar persuadiã-lhe que o idolo comia, & comiã os falsos sacerdotes: os golosos saõ idolos de si mesmos, que comem tirãdo muitas vezes o comer aos sacerdotes verdadeiros, faltando na Igreja o que sobra na meza; não se cumprem os legados pios para que sobrem os exquisitos pratos: inventandose para a vaidade delicias, faltão para a piedade offertas; os que assi comem sem parcimonia, não cuidão que os ha de comer a terra, & tem mais que comer a terra a quem vive com menos parcimonia: quem vive menos parco, e está mais perto de defunto; porque se o comer moderado alimenta, o immoderado mata; por essa razão he o jejum remedio da alma & da vida: a gula perigo da vida & da alma; o rico não se perdeo so por avarento, tambem se perdeo por golozo: hũa das penas que padeceo, insinua hũa das culpas porque se condenou; porque cada hum pelo que pecca se atormenta; porque peccou nas delicias da boca, sentio os ardores na lingua, & pedia o refrigerio da lingua a quem negara o pão para a boca: o rico esplendidamente comia, Lasaro miseravelmente necessitava, depois a hum Lasaro pedia o refrigerio, quem não havia tido lastima de Lasaro: pedialhe menos que hũa sede de agoa, quem lhe negara menos que hũa fatia de pão: pedia hũa pinza de agoa para se refrigerar, quem lhe negou as migalhas

de pão para comer: isto succede aos que comem com demazia, & não remedeão a pobreza; quẽ come mais do q̃ necessita, & não remedeia a quem não tem que coma, he rico avarento, & rico prodigo: prodigo com si, avarento com os pobres; avarento com os pobres, porque lhe não dá o que lhe p̃de dar; prodigo com si: porque gasta mais do que ha mister; Nincuzes era prodigo com si, avarento com Lazaro; comia mais do que havia de comer, & não dava o que devia dar; & que se seguiu desta prodigalidade? desta avareza? desta penuria? desta necessidade? O pobre Lazaro morria de fome, o rico morria de farto: ambos morrerãõ, porém nem ambos se salvarãõ: Lazaro morreo, & vive cõsolado; o rico morreo, & padece afligido: Lazaro foy para o ceo de Abraham, o rico para o cetro de Lucifer; & assi succedera aos ricos, que se não lembrãõ dos Lazaros: trocar-se-hão as sortes; quem for Lazaro na terra, será rico na gloria: quẽ for avarento no mundo, será hum Lazaro no Inferno; porque quẽ trata sò do comer, & beber com regalos, & podendo não dá de comer, & beber aos pobres, comendoo os bichos, será pasto dos mesmos Demõnios.

Como o Beato Padre vinha tam acostumado aos trabalhos do carcere, tinha por alivios as penitências do dezerto, & nelle tornou a cingir o cingulo das cadeas de ferro: a vestir o peito espaldar das tunicas de esparto: exercitar as disciplinas nos açoutes de fangue; não tendo carnes que castigar pela magreza, castigava a pele, que quasi não cobria a carne,

Achavaõno muytas vezes com as acções suspensas, com o rosto, se mascilento, abrazado; transluzindo nas palidas cores do aspecto, as resplandecentes flamas do espirito: faindose da Cella, & indo pelo ferro, se punha a contemplar em câpo aberto o Ceo fermoço, não para se divertir a si, mas para louvar a Deos; a estes exercicios levava tambem os Religiosos para os afeiçãoar a serem solitarios, ensinando-os a avivar o espirito Divino, na consideração das causas criadas; sentados em algum sitio a meno das frescas margens de hum regato alegre, lhes fazia devotas praticas, tomando motivos para a doutrina, das mesmas obras da natureza; & eraõ as suas razoões tam eficazes, & profundas, que mais

infundia do que persuadia os affectos: como era poderoso nas obras, & nas palavras, passavão as persuasoës á influencias.

Com tanta pobreza, & tanto retiro se vivia naquelle hermo, q̄ padecendo se grandes fomes, não consentia que os Religiosos fossem pedir esmolas nos lugares circumvezinhos, não para tentar a Deos com o esquecimento das temporalidades, mas para solicitar os seus beneficios na confiança de suas misericordias: quando não havia que comer no refeitório, fazia praticas para alimento da alma; como sabia que as palavras de Deos se comẽ, fazia iguaria das praticas, & erão ellas para todos de tam espiritual refeição que athe os enfraquecidos ficavão alentados; & mais dezejozos de avivar a mortificação que de matar a fome; saltando hum dia o pão na Communidade, sem alteração algũa, mandou tanger ao refeitório, & só com hum pedaço benzêo a meza: benzia o pouco, porque agradecia o muyto: & louvando a pobreza talou aos Religiosos na seguinte forma.

Quando estímaremos, irmãos, o sermos pobres, senão quando nos vemos necessitados. Adonde se não exprimenta a falta, não se pôde exercitar a pobreza: quem por amor de Deos não he necessitado, não he rico do amor de Deos: quem se despe de todo o temporal, não tem o Demonio por onde o abarque: luta mais valerosamente, quem mais evangelicamente se despoja: corre mais velozmente a carreira, & chega mais brevemente à meta, quem para alcançar o palio, corre não só despido, mas necessitado; desprezando se os embaraços do mundo, se logrão melhor os favores de Deos: pois elle não pôde faltar a sua palavra, não nos pode faltar a sua providencia; se se não esquece das Aves da terra, como se esquecera dos homens, que criou para a sua gloria? Que importa que nos falte o mantimento corporal, se nos preparamos para hum Reyno eterno? Oxalà estiveramos sempre necessitados, para recorreremos a elle pobres; demoslhe muytas graças pela presente pobreza, porque o sofrimento será froxidão ao agradecimento valor: deixemonos nas mãos do Omnipotente, se quizer que morramos de fome, seja este dezerto a nossa sepultura; pois o habito he ja a mortalla: pois na sua mão esta a providencia, esteja a con-

formi-

formidade na nossa alma.

Com estas palavras nascidas do seu abrazado espirito, acendeo nos Religiosos hum fervorozo dezejo da pobreza evangelica, ficando tam satisfeitos da pratica, como se foraõ muy regalados na meza; a penas se tinham recolhido depois de sairem do refeitorio, quando chegou hũa carta ao Beato Padre que ja estava posto em oração, levandolha o Porteiro, a começou a ler, & a chorar; & cuidando aquelle que nella lhe viera algũa triste nova, com sinceridade sancta lhe disse: que se lembrasse das vezes que dezia aos Religiosos, que sò pela dor das offensas de Deos, havião de chorar os lhos, as lagrimas do coração; & ouvindo-o sem que cessasse o prãto, lhe respondeo: que chorava porque o Senhor os tinha por tão fracos, que não fiava delles a fome de hum dia, & que pois era vōtade sua, recebesse aquella esmola que hum devoto lhe mandava; como era tam amante do jejum, chorava o não se lhe fazer presente da abstinencia: os outros choraõ porque não tem de que se alimentar, elle chorava porque lhe davão que comer.

Havia na villa de Inastrose hum homem aquem o Demonio fazia grandes vexações, rebelandose aos exercismos, foi o Beato Padre a esconjuralo, & tanto que elle o vio, começou a dizer q̄ para sua perfiguição ja tinha outro Basilio na terra; & finalmente a poder de esconjuros deyxou o homem livre; & para tomar vingança do Beato Padre, instigou hũa molher para que sollicitasse a sua pureza, & entrando elle em hum povo, sabio ella a offerecerlhe a sua casa, com tanta descompostura de palavras, & desenvolutura de acções, como quem vinha abrazada no fogo da sensualidade; & conhecendo elle que aquella cavilozza offerta, era instigação diabolica, disse á molher, que antes admitiria a companhia do mesmo Demonio do que a sua; porque era mayor enemigo do homẽ hũa molher deshonesto, que o Inferno todo.

Ficarão as Religiosas descalças da Villa de Veas muy devoras do celestial trato do Beato Padre, & escrevendo a Prioreza a Sancta Theresa a grande desconsoção em que viviaõ por não terem quem as guiasse na perfeição da vida, a sancta lhe respondeo fazêdolhe hum alto elogio da heroica virtude do varão insigne, dizendolhe

dolhe que se valessem da sua doutrina, porq̃ ella era a melhor guia para a Patria, & assi ellas, como a sancta, efcreverão ao Beato Padre quizeffe tomar à sua conta a sua direcção ; & elle se encarregou daquelle trabalho, & ao sabbado de quada somanã, as hia ouvir de confissão ; & dandolhes a communhão ao outro dia, se voltava para o Convento ; fazendo o sabbado, & o domingo dias do Senhor ; porque nelles trabalhava em seu serviço, & para elle todos os dias erão sanctos, porque os gastava em sanctas occupaçoẽs : outros não santificaõ os sanctos, porque cometem nelles gravissimos delictos, elle santificava os feriados, cõ não dar ferias aos exercicios devotos,

Causou a sua communicação grande fructo naquellas almas, porque as palavras do seu espirito erão evangelicas fearas do Senhor, & os seus Sanctos fervores podião acender vivas flamas nas devoçoẽs mais tibias, quanto mais naquelle Convento, onde havia o suave incendio do amor Divino : estando hũa manhã no coro hũa Religiosa contemplando no misterio da Santissima Trindade, teve hum ardentissimo dezejo de que todos os viventes o estivessem venerando sempre, & dezejando ouvir hũa missã daquelle misterio pela mesma tenção, teve o Beato Padre, que estava na sacristia revestindose para a dizer, revelação daquelle dezejo, em que tambem se lhe inspirou, que dizeffe áquella devota, quam agradavel era a sua divina Magestade aquella sancta devoção : disse missã, & acabada ella, foy falar com a Religiosa, referindolhe o que Deos lhe mandara, lhe declarou que toda a vida lhe agradeceria o haver sido occasião de Deos lhe mandar que dizeffe aquella missã ; porque nella lhe havia feyto favor de lhe mostrar no tẽpo da consagração as tres Divinas pessoas, em hũa nuvem resplãdeciente ; & elevado na consideração daquelle misterio, se arrebatou por espaço de meya hora : o mesmo lhe succedeo em outras muytas occasiões, na presença desta, & das mais Religiosas, aquẽ livrou de muytos scrupulos, & emmẽdou de algũas imperfeyçoẽs porque lhes via os interiores (o que ellas não ignoravão) porque lhes dava os conselhos, não só conformes com as propostas manifestas, mas tambem com sentimentos ocultos, & manifestado-lhe

lhe as cousas passadas, os contingentes futuros : sabendo tão, não se jactava do que sabia, & só lhe parecia que tudo ignorava, acrescentando a grandeza da sciencia, com a humilhação da ignorância.

Não só com as obras, & com as palavras aproveitava aquellas almas Religiosas, mas também com as cartas, lendoas ; a lêm de acrescentarem os fervores para acudir em às suas obrigações, erão alivios de seus trabalhos ; porque se algũa estava aflita, com ler as suas razões, ficava consolada, em rezão do que erão recebidas cõ tanto gosto que em chegando ao Convento se juntavão todas para as lerem em communidade, & ouvindoas com devota atençaõ, as estimavaõ como escriptas no Ceo.

Sãcta deve ser a lição de todos os fieis, principalmẽte a das pessoas Religiosas; a lição ou perverte, ou instrue : quem lê para se perverter, estuda pela arte do Demonio : quem lê para se instruir, estuda pela doutrina de Deos; para q̃apre de s̃emos a sua doutrina, nos deu o exemplo com a sua lição : leo na sinagoga para nos ensinar a ler em ordem á alma : não necessitava de ler, quem a todos podia ensinar, mas por nos ensinar, nos ensinou a ler; & não está o ponto em saber ler, mas em ler o que he para saber : que importa conhecer as letras, se se não lem as escrituras ? O que se ha de ler, saõ os livros sanctos ; & o atender a esta lição he o melhor meyo de cultivar o espirito : quem se não cultiva lendo, não se aproveita fructificando : os espiritos incultos, ordinariamente saõ esteris, & o que nasce nelles não saõ as flores odoríferas da virtude, saõ as ervas venenozas da iniquidade; assi para que se não esterelizem com a ignorancia, he necessario que se cultivem com a lição, & para esta ser util, ha de ser atencioza : S. Paulo não diz só que se leya, mas também que se atenda ; porque ler sem atençaõ, he ler sem utilidade : ser á gastar o tempo, porém não he aproveitar o espirito : quem lê pelos livros sanctos, aborrece os humanos vicios; tenhamos pois esta applicação para termos este aborrecimento : quem lê o que o p̃de instruir, está longe de se perverter. He certo que as nossas payçoës, saõ conformes com os objectos, se os vemos tristes, intristecemosos ; se os vemos alegres, alegramonos : o mesmo que succede á vista, succede na lição : profanamonos, se lemos cousas profanas ; edificamonos, se lemos cousas

espirituas : a lição he hum espelho em que se compoem a alma : os
 corpos vem se no christal , & no aço : os espiritos no papel , & na tin-
 ta : na escriptura vê hum espirito , se tem o que ha de ter , & se tem
 o que não ha de ter , & vendo o que tem , & o que não tem , emenda as
 faltas , & compoem se com as perfeições : os outros espelhos bem se pô-
 dem quebrar ; porque são conselheiros de vaidade ; estes sempre se
 hão de ter , porque são consultores do desengano : hum espelho serve
 para emfeitar hum rosto , & descompor hũa alma : hum livro ser-
 ve para compor a alma , & desprezar o rosto ; & quem serve para
 este desprezo , & para esta compostura , sempre ha de andar diante
 dos olhos : quem serve para aquella descompostura , para aquella em-
 feite , de vê se fazer em pedaços : hum espelho lisongeiro quebrado ,
 he muyto util ; porque quebrando se com as vaidades , se inteirão as
 virtudes : assi como os espelhos com os reflexos acendem o fogo , assi
 os livros fazendo se nelles considerações , dão muyta luz : naquelle ,
 do christal , nasce o fogo que se envolve em fumo , neste da lição nasce
 a luz , que toda he resplendor ; naquelles o fogo abraza , nestes a luz
 illustra , veja se pois quaes são mais uteis espelhos , se os que lizon-
 geão , se os que desenganão : se os que desvanecem , se os que aper-
 feiçoam : se os que excitão fumo , & fogo , se os que excitão fogo , se em
 fumo : se os de que se tira fogo que abraza , se os de que se tira luz
 que illustra . Cego he quem a esta mesma luz não vê , que he melhor
 o desengano , que a lizonja , a perfeição , que o desvanecimêto ; a luz ,
 que o fumo ; o resplendor da illuminação , que o ardor do incendio :
 quem quizer lograr os aproveitamentos , só ha de ler doctrinas pro-
 veitozas , porém o que se ler , não ha de ser passar os olhos pelas ra-
 zoões , ha de ser escrutando a mente da palavras ; por isso o Senhor
 disse aos Phariseos , que escrutassem as escripturas : ler as palavras ,
 he lição superficial : os sentidos , he essencial lição ; quem lê superfi-
 cialmente , lê com inutilidade ; quem lê essencialmente lê com apro-
 veitamento ; & entam he a lição totalmente util , quando se execu-
 ta , o que se aprende ; seguindo se a virtude , que dà o exemplo , fugin-
 do se do vicio , que causa o escandalo ; que aprender nos livros vicios ,
 & não virtudes : escãdalos , & não exemplos , he ser como as abelhas
 que chupão as ervas venenozas , & não libão as suaves flores ; os q.

*assi o fazem, fazem favos de veneno, em vez de os fazerem de tri-
 aga. Ordinariamente assi como cada hum fala conforme o que ouve,
 tambem fala conforme o que lê : das noticias que se tomão, se for-
 maõ os conceitos que se dizem ; assi para falar bem , he necessario
 ler bem: para ter boa mente, he necessario fazer a memoria sancta:
 quem na memoria guardar iniquidades , mal fara bons conceitos.
 das virtudes; por maligno se teria o homem, que fizesse hũa despê-
 ça de venenos: maligno pois serà o homem que fizer memoria dos
 vicios ; assi como havemos de fugir dos homẽs depravados, para que
 nos não depravem , assi havemos de fugir dos livros profanos, para
 que nos não profanem ; assi como não havemos de admitir aquelles
 a conversação, não havemos de admitir a lição daquelles ; porque
 o ler pôde ser mais eficaz, que o conversar, sendo continua a lição,
 à conversação interpolada : hum livro espiritual he hum Ayo, in-
 da que mudo, virtuoso : hum livro profano he hum mestre, inda q̃
 mudo, muy nocivo ; este em cada flor , pôde ter muytos Aspides : a-
 quelle em cada folha pôde cortar muytos vicios: o primeiro em cada
 flor pôde ter muytos espinhos, de q̃ nação muytas tribulações: o se-
 gũdo pôde ter muytas flores em q̃ rescendã todas as virtudes: hum
 cõ as letras pôde perverter os espiritos, outro com as letras pôde en-
 riquecer as almas. O livro q̃ he espiritual he livro da razão: o q̃ he
 profano não tẽ nenhũa cõta: quẽ lê por este, darã muyto má cõta de
 si, quem lê por aquelle, dalaba de si muyto boa : não quer ser escri-
 pto no livro da vida, quem lê por algum volume da profanidade ; se
 quando lemos a lição sagrada fala Deos com nosco : quando lemos a
 profana fala com nosco o Diabo ; veja pois cada hum o que lê , para
 saber quem lhe fala : quem lê os livros espirituaes, falalhe Deos ao
 coração : quem lé os livros lascivos, falalhe no coração o Diabo; &
 não sò fala o Diabo com nosco em algũs livros, tambem fala em al-
 guns papeis ; se estes se não reduzem a cinzas, são flamas, a que de-
 pois se hão de seguir as eternas : se se não entregão ao incendio do
 fogo , acendem o fogo do Inferno ; com estas cartas joga , & ganha o
 Demonio muytas almas ; porque se perdem muytas com ellas, & to-
 das estas perdas são para o Demonio ganhos, & não pôde haver per-
 da mais lamentavel, que ganhar o Demonio para o Inferno, o que*

Deos quer levar para o Cèo.

Sendo o Beato Padre Prelado do Convento do Calvario, & no da Peñuela o Padre Frey Antonio da Cõceição, soava por toda a Andaluzia o glorioso nòme dos Religiosos descalços, principalmente na Cidade de Baeça, que està vezinha daquelles dous Cõventos, & parecendo aos moradores daquella Cidade, que tinhaõ nas montanhas circūvezinhas, no Carmelo, & na Tebaida, os antigos Monges do Egipto, & Palestina, tratãrão de fazer hũa fundação & indo o Beato Padre tratar della, por illustração particular levou consigo dous Religiosos escolhidos, se não para pedras firmes do edificio, para pedras fundamentaes da edificação: forão todos trez a pè com bordoës, & chapeos; os habitos sobreapertados, erão grosseiros: sobre grosseiros curtos, os pés descalços, os rostros macilentos, os aspectos devotos; & todos os que os encontravão entendião, que se não andavão os mortos, que caminhavão os moribundos; porque parecião moribundos os mortificados; caminhando aquelle dia seis legoas em jejum, chegãrão à caza que tinhão destinado para Convento, vespora da Santissima Trindade; & aquella mesma noute collocãrão o Altar em hũa sala baxa para servir de Igreja: se o sitio a fazia humilde, a dedicação a fazia suprema; porque não pòde haver mais soberana caza, que a da oração do Senhor; não foy grande o trabalho da fabrica, porque a pobreza escuzou a fabrica do trabalho; & tudo o que se obrou foy em segredo: não só o guardãrão as lingoas, mas as mãõs; não havendo nem vozes, nem ruidos; como tudo se obrou com este silencio, amanheceo ao outro dia, com admiração da Cidade, Convento, o que tinha anoutecido caza; & ouvindo-se pela manhã inesperadamente tanger a campainha, q̃ pozerão em hũa janela, concorreo muita gente àquella rua, em que achou mais hũa Igreja. Nesta mesma manhã disse o Beato Padre a primeira Missã nella, & collocou o Santissimo Sacramento no Sacrario, obrando tudo com ternura, & devoção, & sem ruido & aparato; depois q̃ a Igreja teve mais Altares, fizerão frontaes, & vestimentas de estamenha parda, ou estofa honesta; o panno do Pulpito era hũa capa de xerga branca; ainda que tudo

era pobre, como o limpo repete para puro, nem esta pureza faltava naquella Igreja; sendo affeada era mais devota, que se fosse magnifica: que a devoção não confiste na sumptuosidade dos materiaes edificios, mas na pureza dos templos espirituaes.

Bem conheceo Lucifer, prevendo os futuros, a guerra que aquella fundação havia de fazer ao Inferno, & que aquelle religioso Convento, seria hum glorioso propugnaculo da Igreja militante, donde os contemplativos descalços farião espirituaes hostilidades aos espiritos malignos; assi antes que os soldados de Christo se fortificassem naquelle sitio, procurou com horrores que desamparassem o posto; porem elles mais valerosos, quando mais debilitados, não perdêrão o espirito, porque se tinham fortificado com a virtude.

Na noute seguinte forão tão espãtosos os estrondos que se ouvirão na caza, que pareceo que se subvertia, & foy necessario sahír o Beato Padre da cella, & ficar acompanhando toda a noute os Religiosos para lhes dar alento; tanto era o valor da sua virtude, que só a companhia da sua pessoa bastava contra tôdas as legiões do Inferno? Não só naquella noute, mas nas oiro seguintes durou hum octavario de horrores, & os Religiosos o fizeram hum laus perenne de devoções, sendo o Beato Padre em todo aquelle tempo mais perseguido, porque era o mais valeroso; o Demonio o procurava embaraçar, porem nunca o fez cair: embaraçava-se-lhe nos pés, mas não o fez cair em tentações; antes lhe dispunha as exaltações, quando lhe fabricava as ruinas; porque pizava com os pés os aspides, quando os aspides o querião morder nos pés.

Socegados estes horrores, a primeira cousa que ordenou o novo Prelado, foy estabelecer em Baeça a mesma observancia que havia no Calvario; como a edificação deste Convento foy o motivo da fundação daquelle, quiz que o exemplo fosse em ambos o mesmo: introduzio na Cidade o ermo, & para ver aquelle ermo se despovoava a Cidade; destinou aquella caza para noviciado, & para estudo, & nem por isso ficou menos dedicada a Deos; porque o aplicar as letras, não implica com o exercitar as virtudes,

antes os que são letrados, hão de procurar ser mais virtuosos; porque as letras sem virtudes se importão para a utilidade da vida, prejudicão para o aproveitamento da alma.

Como a pobreza, & o recolhimento, são nos Religiosos os fundamentos das virtudes, procurava que vivessem em recolhimento, & pobreza: vivião de esmola, porque não tinham renda, & não tendo renda não pediaõ esmola, & ainda que algũas vezes lhe acodia a piedade dos Seculares, como ignoravão as indigências padeciaõ grandes fomes, & não poucas vezes lhe succedeo, como no Calvario, benzerem as mefas em jejum, & darem graças por não comerem: muitas se desjejuavão com pão, & hervas, hũa vez no dia, com o que o jejum era de vinte, & quatro horas, & a abstinencia de vinte, & quatro quilates; nestas occasiões dezia aos Religiosos, quando se despediaõ do Refeitório que se fosssem para as cellas, & pedissem a Deos perdão de seus defeitos; porq̃ se naquelle dia lhe faltava o mantimento, era porque cometerão algum delicto, que tivessem cuidado de o servir, que elle o teria de os alimentar.

Em aquelles primeiros tempos, não tiverão mais cama que a terra, que ainda que Mãy commua, era muy defabrida; algũs tiverão por leito hũa taboa, que se não era menos humilde, não era menos dura; porem como era taboa de penitencia (neste sentido) servia de algum modo de taboa da salvação; ultimamente fizeram os colchoes de varas de marmeleiro, dormindo não sobre varas delinho, mas sobre as de páo; vendo hum dia hũa pessoa pia, & devota tanta pobreza, & defabrigo, lhe mandou aquella noute algũs regalos, & colchoes: agradeceo-lhe tudo o Beato Padre, & restituo-lhe tudo, dizendo que os Religiosos que estavão sãos, se não haviaõ de tratar como doentes; & todos estavão enfermos, porque todos estavão debilitados, mas como a debilidade nascia da penitencia, por não enfraquecer a virtude, não queria remediar a debilidade.

Havendo naquelles principios gastado em acomodar a caza algum dinheiro de Missas que se hiaõ dizendo, trazendo-lhe outras para que se disessem logo, ainda que estava em grande aperto,

ro, as não quiz aceitar, pelas não preferir, ou pozpôr, como tratava das almas não dilatava os suffragios; que o dilatar os suffragios, he de algum modo condenar as almas.

Certo he que as filhas de Sião, não podem entrar na Jerusalem celeste. senão depois de purificadas de toda a mancha; por q̄ nenhuma alma coinquinada pôde ser gloriosa: os escolhidos para a gloria provãose como ouro na fornalha, em quanto o ouro não está puro, não está digno do thesouro do Cèu: as pedras que se puzerão no templo, primeiro se lavraraõ no Libano; assi as pedras vivas de Ierusalem Celeste, primeiro se hão de pulir no Libano do Purgatorio: no espirito do ardor se purificaõ os espiritos para a bemaventurança; & bemaventurado he o incendio, que serve de chrisol; ainda que as almas estejam em graça purificãose no ardor: na graça de Balthasar estava Daniel, & nem por isso deyxou de ser metido no lago dos leoës, porque assi o dispunha a ley; não he porèm a pena sem remissão, porque o fogo não he eterno; por essa razão era versatil a espada que estava diante do Paraizo: pôs Deos a porta do Paraizo hũa espada de fogo, para se saber, que ha de passar pelo fogo da espada, quem ouver de entrar no Paraizo da gloria; porèm he grande consolação saber se que esta espada não mata, & sò cantheriza: os q̄ se metem pela pöta da espada de se esperão da vida; os que se entrão por esta espada de fogo, esperão a salvação, & como esperão padecẽ, como padecem clamão: clamão pelos alivios para que os socorramos com os suffragios; & para elles deu Deos mais poder aos homẽs, que aos Anjos: hum Anjo levou Abacu ao lago, porèm Balthasar deu a Daniel o alivio; & pois as almas os necessitaõ, não lhos podemos negar, pois tambem os havemos de pedir, parece que os renuncia quem os nega; porque os não neguemos aos defuntos, se nos manda que não proibamos a graça aos mortos; nem saltemos com a consolação aos chorosos: quem nega hum & outro alivio, não deve cuidar que ha de passar pe la morte, & pelo pranto, sendo certo que cada hum de nõs ha de morrer, & tem muyto de que se lamentar, assi os vivos havemos de fazer pelos mortos, o que de pois de mortos dezejaremos que fação por nõs os vivos: nenhum homem sem padecer a nota de tirano, deyxará de se magoar do outro vendoo aflito; pois as affiçõs

dos corpos magoão, que devem fazer as das almas? sendo as das almas tanto maiores que as dos corpos! tod'is quantas affliçoës se padecem na vida, são alivios em comparação das penas do Purgatorio. Daniel este ve em hum lago de Leoës, hũa alma está em hum lago de incendios: a Daniel não o offenderão as garras, a hũa alma abrazamna as flamas; & se aquelle lago foy simbolo do Purgatorio, bem se vê que se sente mais no Purgatorio, do que naquelle lago; & he sem duvida que Deos nos dezeja ver livres delle; assi como Balthasar dezejava ver a Daniel fora do lago dos Leoës, dezeja Deos ver as almas fora das penas do Purgatorio; & estas penas, ou se extinguem, ou se moderaõ com os suffragios; para que ellas se moderassẽ, ou extinguissem, mandava Judas Machabeo quantidade de dinheiro a Ierusalem para se fazerem suffragios: para o mesmo effeito dezia Tobias o velho a seu filho Tobias que puzese paõ & vinho sobre a sepultura do justo; & se Deos quer que as almas se aliviem de suas penas, ainda que não fora mais que por fazer a vontade divina, haviamos de procurar aliviar das penas as almas: não lembrar das, que inda que estão em graça, estão em pena, he como cõcorrer para a pena dos q̃ estão em graças; & Deos não quer q̃ cõcorramos para a pena, quer q̃ concorramos para a gloria; & pois elle assi o quer, assi o devemos executar; & não sò os obrigados pela natureza são obrigados a esta cõcurrencia, tãbẽ os estranhos são obrigados a esta cõmizeraçãõ: Quando Iob dezia q̃ se deviãõ lastimar delle ao menos seus amigos, mostra q̃ tãbem se deviãõ lastimar delle os mais: lastimarẽ se sò os amigos, he pouco, lèbrarem se todos, he obrigação; como as almas que estão no Purgatorio, estão na graça de Deos, devem os homẽs ter amor, àquelles a quem Deos tem na sua graça: não amar os que estão perto da bemaventurança, he não amar os amantes, & amados do Senhor, & quem não ama os que são amados, parece que não aborrece os prescitos; assi todos devemos aborrecer estes, & amar aquelles, & então seremos verdadeiros amigos das almas sanctas, quando nos lembrarmos dellas repetidas vezes: Iob não disse a seus amigos por hũa sò vez que tivessem delle lastima, hũa & outra vez lhe pedio a cõmizeraçãõ: a repotiçãõ do pedir foy para doutrina de como nos havemos de lastimar: hum grande

grande incendio não se aplaca com pouco orvalho: para refrigerar de hum lago de fogo, he necessario hir por hum rio de agoa, & estes rios não haõ de ser de lagrimas saudosas, hão de ser de lagrimas sã-etas: o chorar por saudade sera aliviar o coração vivo, mas não he aliviar a alma do defunto: chorar por penitencia he aliviar a alma do defunto, mortificando o coração vivo: quando o sabio manda chorar pelos que morrem, não he para desafogo do coração, mas para satisfação da pena; porque as penas que offerecemos, são satisfações com que os aliviamos: os seus alivios consistem nas nossas boas obras, com as boas obras que se lhe applicão, se extinguem as flamas que os abraçãõ: mandarão os Patriarchas antigos levar seus ossos à terra de Promissão, porque nella se fazião sacrificios pelas almas; se a agoa extingue o fogo, a esmola o peccado; o mesmo que faz a esmola, faz a oração: o que Ionas fez no ventre da Baleya, fez com que a Baleya o lançasse nas praias de Ninive; não sò he a proveitão as nossas esmolas, & orações, tambem as nossas penitencias, & jejuns lhe a proveitão, porem o suffragio mais operoso, he o sacrificio da Missa Sacro-Sancto: quando Tobias disse a seu filho q̃ puzesse pão & vinho sobre a sepultura do justo, nõ sentido literal quiz dizer, que da sua fazenda fizesse obras de misericordia; nõ sentido mystico, prefigurou que se dissessem missas pelas almas; ve-jão pois o que fazem os que as tomão, & as não dizẽ, ou as dilatão; os primeiros não se lastimão, & furtão: os segundos se não furtão, tarde se lastimão; quem furta os suffragios, parece que não crẽ nas penas; quem as dilata, parece que duvida das flamas, & quem duvida, ou não crẽ no Purgatorio, por força ha de hir ao Inferno:

Deulhes hũa pessoa lua devota em a Villa de Castelar hũa ca-za para fazerem hũa fundação; & mandando dous Religiosos pa-
ra que afitissem naquelle sitio, em quanto a Religião não deter-
minava se se havia de fazer o Convento, os hia visitar muitas ve-
zes, & naquelle Ermo renovavão os antigos exercicios da vida
eremitica; sahindo-se algũas vezes de noute por aquelle dezer-
to, o achavão pela manhãa em oração, absorto na fermosura do
Cèo; para que se observasse a pobreza, dava tudo o que sobrava na
caza, distribuia as esmolas que lhe davão na terra, porque só ti-

inha por bom o provimento que lhe vinha dos cofres do Cèo.

Succedeo haver naquelle anno hum catarro pestilencial, que o fez contar com negro calculo, & havendo no Collegio muitos enfermos, com pouca, ou sem algũa commodidade, lhe pedio o Procurador licença para a ir buscar fóra de caza, porem elle lha negou, dizendo-lhe que se pelas ruas haviaõ de gastar tempo importunando os benfeitores, era melhor gastalo na oração com Deos, pedindo-lhe a elle as esmolos; despedido o Procurador cõ esta resposta, se foy o Beato Padre pòr em oração, & foy ella taõ-bem ouvida, que em muito breves horas se achou o Convento cõ tudo o de que necessitava; & o mesmo succedeo por muitas vezes: não pretendia com negar a licença para se pedirem as esmolos, condemnar as justas diligencias que se fazem para a sufficiente sustentação da vida humana, o seu intento era evitar as sahidas por não occasionar as distraçõs, & como reconhecia a certesa da palavra divina, se resolvia a viver dependente da sua providencia, não tendo por tentação o deixar-se ao seu cuidado, antes julgando que era agrado seu aquella confiança; porque em todas as occasiões em que se deixou nas mãos da providencia divina, foy guiado de hum espirito superior, que se não alcança pelos meynos da perfeição ordinaria: passou Eliseu o rio, servindo-lhe a capa de barco, porque Deos lhe inspirou que não havia de naufragar tendo por barco a capa.

Neste tempo erã tantos os extasis, que mais pareciaõ continuados que repetidos: estando celebrando, & a vendo forcejado para continuar a Missa contra o impeto do espirito que o arrebatava, depois de consumir o Corpo, & Sangue de Christo, não podendo resistir à força interior se ficou absorto, cõ o Caliz na mão; & tornando em si como entre acordado, & adormecido, sem se lembrar de que não tinha acabado a Missa, se começou a sahir do altar vendo os que a ouviã, se admiraraõ, não distinguindo se era imperfeição se prodigio; athe que hũa molhier de cuja virtude se tinha grande opinião, clamou que chamassem os Anjos para que acabassem aquella missa substituindo ao Beato Padre, & vindo para este effeito hum Religioso ajudando a dizer as oraçõs & a fa-

zer as ceremonias, acabou o sacrificio continuando a suspensão.

Quem celebra he necessario lembrarse da pessoa que representa, & da hostia que sacrifica; pois sacrifica, & representa a Christo: quem faz as suas vezes, se sanctamente o não imita, indignamente celebra: quem ouver de ser legado da Igreja para reconciliar o mundo com Deos, necessita de grande preparação, & de sciencia; quem haveria que sendo embaxador de hum Rey para outro, deyxasse de prepararse para o dia da função cõ o mayor decoro? Pois se isto succede ao Embaxador de hum Rey para com outro Rey do mundo, & deve fazer hum legado da Igreja para reconciliar o mundo todo cõ o Rey do universo? Mal poderá reconciliar com Deos, quem com Deos não estiver reconciliado: para hum Sacerdote fazer a sua função com decencia, de peccador deve passar a justo, de homẽ da terra a homem do Ceo, sendo Christo do mesmo Christo: Não sacrifica cõ dignidade quem não sacrifica com innocencia: não representa o Cordeiro immaculado a quelle que manchado celebra: quem sacrifica reo o innocente Cordeyro, mais parece Farizeu que Sacerdote: se os Farizeus crucificaraõ a Christo com impiedade, os Sacerdotes & com indignidade celebrãõ, com impiedade o sacrificio: ir para o altar com a consciencia impura, he levar a Christo para o Calvario, & polo outra vez na Cruz; & o Sacerdote não ha de crucificar, ha de crucificarse: parã celebrar de voto ha de celebrar mortificado: poemse a risco de ser reo do corpo & sangue de Christo, quem não crucifica as payxoës do proprio corpo: quem for para o altar considere que a quelle lugar he terrivel, & que he sancto: terrivel para subir a elle com medo: sancto para subir a elle de scalço, não dos pès que o levãõ, mas das payxoës que o a rraastãõ; mandava o Senhor que os Sacerdotes lavassem as mãos, & os pès para que não morressem, & esta purificação não era para a vida do corpo, era para a vida da alma: assi como a immundicia he a mais grave doença do espirito, a mais cordeal epietima he a pureza: a alma immunda poemse de lodo, a alma pura poemse de flores: a primeira jaz nos volutabros: a següda está entre lirios, assi a primeira não pôde subir ao altar, porque está de lodo: a segunda bem pôde celebrar o Sacrificio, porque está com Christo, pois o Senhor entre os lirios se apascenta, & dig-

nandose de nascer em hum presépio toscó, não se digna de estar em
 hum espirito impuro; quem celebrar com este espirito, por força ha
 deter hum castigo grande; & grã de castigo merece quem faz do res-
 gate captivo veiro: do Sacrificio sacrilegio: do misterio parricidio; &
 que castigo não merece quẽ he parricida de Christo? Quem mata o
 Pay, tira a vida a quem lhe deu a vida, quem mata a Christo, tira
 a vida a quem lhe deu a alma, & crucifica outra vez à Christo cru-
 cificado; & se elle intercedeo pelos que o crucificaraõ na Cruz, não
 se lee que intercede se pelos q̃ o crucificação no sacrificio, para aquel-
 les pedio perdõs: a estes comminou os castigos. Sombras erãõ os sa-
 crificios da ley e scripta, dos sacrificios da ley da graça, & ja então
 Deos se queixava de que desprezando a sua meza lhe offerecessẽ
 o pão polluto: que queyxa pois fará de quem celebrando em peccado,
 não estima o pão, & despreza a meza? Quem assi o faz, faz com a
 oração o peccado; desfazelo cõ a oração he hũa grande obra de vir-
 tude, fazelo com ella, he a chimica da maldade, porq̃ as orações que
 se fazem peccados saõ a maldiçoadas, e stas saõ as bençãos a que o
 Senhor dezia que havia de lançar maldiçoës: estas saõ as vozes q̃
 não podem ser louvores; por isso se disse que não era prezioso o lou-
 vor na boca do homem peccaminoso: sendo a alma peccadora he a
 boca execravel, & da boca execravel não ouve Deos a oração pec-
 caminosa; não poem os olhos pie dozos nos que sacrificão com mãos
 pollutas: quem está reo do sangue de Christo, he seu enemigo sangui-
 nolento, & quem está reo, não pôde ser digno intercessor: offender
 a magestade Divina, & interceder com a divina Magestade, não
 he fazer confiança da misericordia, he não ter vergonha da offe-
 sa, & quem não tem vergonha da offença, não tem confiança na mi-
 sericordia; por essa razão disse o Senhor que não havia de dar ou-
 vidos aos que com offensas lhe fazião clamores; assi como Christo
 foy purissimo Sacerdote, deve o Sacerdote ser purissimo; se o não
 for, não defraudará o sacrificio quanto ao sacrificio, mas defrauda-
 loba em quanto a si proprio; & esta pureza não sò consiste em não
 ter peccados graves, mas tambem ha de procurar não ter os pecca-
 dos leves: ha de ser hũa redoma resplã decente cheya de licor chri-
 stalino; porque não basta que o exterior seja de luz, he necessario
 que

que o interior seja de crystal: qualquer atomo em hũa redoma he hũa mancha que a ofusca; assi como a Igreja não tem ruga, nẽ mácha, não haõ de ter mancha nem ruga os ministros da Igreja: as máchas são os peccados graves: as rugas são os peccados leves, & não será hum novo homem o Sacerdote, que neste sentido for arugado: se para a oblação legal se requeria hum ministro sancto, que sanctidade se requerera para a oblação do mesmo Christo? requere se q o ministro deste Sacrificio seja tam puro como se estivera colocado no Céo; não se ha de deixar possuir do mundo, mas de andar com Deos, nem no mundo ha de andar: assi como os olhos quanto são mais puros, tanto mais vem ao longe, assi as almas tanto são mais puras, quanto estão mais remotas do seculo, & quando estão mais remotas delle, tanto estão ao Senhor mais unidas: tomar a Deos nas mãos, & não o meter dentro da alma, he abster do que sò he para lograr, & pois elle quer que o logremos, havemolo de meter dentro das almas, pois para isso se poem nas nossas mãos.

Com o mesmo fervor com que dezia Missa celebrava as festas, principalmente as de Deos nascido, & Sacramentado; nestas occasioẽs buscava modos com que recrear os Religiosos, em forma que as recreaçõs não fossem divertimentos profanos, mas exercicios espirituaes, que recrear para divertir, he destruir, & não edificar, & os que tem por instituto mortificarem-se, não se haõ de recrear divertindose; acomodando hũa noute de Natal com o habito o disfarce, fez que os Religiosos representassem a nossa Senhora, & S. Jozeph, & que estando os outros no claustro como em estalagẽs, lhe pedissem a Virgem, & o Espozoz poufada; nesta representação se enterneceo de tal sorte, que rompẽdo o coração em affectuosos sentimentos dezia à Senhora, & ao Sancto, amorosissimos colloquios sobre ser Espozoz, & Virgem: Raynha, & pobre: andar por portas tendo no Impireo o Trono, referindo as excellencias de ambos; & quando lhe negavão o hospicio, sahiaõ dos vivos affectos palavras tão sentidas, q parecia experiencia o que era representação; de que nasciaõ raes ternuras nos coraçãoes dos circunstantes, que as festas se solemnizavão com lagrimas, & eraõ estas mais agradaveis a Deos; porque estima mais o pranto

devoto, do que o aplauso festivo.

Ao outro dia representando-se o Menino nascido, se suspendia nesta docissima memoria, em forma que perdia o natural socego, & em hũa occasião o assaltou hum jubilo tão impetuoso, que não podendo reprimir o espirito, tomou o Menino Jesus nos braços, & começou a bailar com grande fervor, & entre aquelles jubilos cãtòu algũas coplas, & se ficou tão suspenso naquelle misterio, & com o rosto tão abraçado, que a suspensão passou a extasi, o incendio á illuminação, & em razão deste divino fervor começou a introduzir os enfayos do martirio, assi para desafogar as ancias que tinha de padecer, como porque na Religião houvesse mais meyo de mortificar, enfayava os martirios para que o Convento fosse theatro de mortificações.

Cousa possível he ser hum homem martir sem o ser; abi martires com effeito, & martires de desejo: huns saõ martires na morte, outros saõ martires na vida: os primeiros saõ martires por q̃ o saõ: os segundos saõ martires porque o não saõ: aquelles saõ martires porque morrem, estes saõ martires porque vivẽ; saõ martires porque morrem porque os matem, & porque se martirizãõ por q̃ não morrem: quem não he martir morto, se quizer, bem pòde ser hum vivo martir, que se os martires da morte necessitãõ de Tiranos, & de verdugos, os martires da vida não necessitãõ de verdugos, nem de Tiranos, o mesmo martir he para si tudo; com esta diferença que nos martires da morte, peccãõ os que martirizãõ, nos martires da vida, os que se martirizãõ, merecem; assi quem se mortificar na vida, pòde ser na vida martir: quem dezejar o martirio, pòde ter hum martirio no dezejo: como estes dezejos abrazãõ, martirizãõ estes dezejos: se matãõ aos inertes, como não hãõ de martirizar os officiozos? O dezejar padecer, tambem he martirizar, se senão padece o que se dezeja: no que se não consegue se padece: hum dezejo não conseguido he hum martirio experimentado: disse Rachel que morria se lhe não davãõ os filhos que dezejava: os dezejos ou hãõ de ser mortos, ou homicidas: quem não mata os seus dezejos, os seus dezejos o matãõ; assi por força ha de ser martirio o dezejo que não consegue o logro, não será martirio em que o sangue se ver-

ta, mas he martirio em que o sangue se queima: quem não mata os desejos que tem de morrer por Christo, vive abrazado nesses mesmos desejos, & este incendio em quanto à pena quiçá que seja mais rigurozo que o martirio da morte, porque o da morte he breve ainda que seja exquisito, o do desejo he successivo ainda que seja o mesmo. O primeiro quanto mais afflige, tanto mais depressa se acaba: o segundo tarde se acaba pela continuação com que afflige: o primeiro faz que hũa vida seja morta: o segundo faz hũa morte viva, a primeira quasi que se não sente a respeito do que se sente a segunda. São Paulo que dezeitava dezatar-se do corpo, & unirse cõ Christo, não sentia a morte, & sentia o desejo, não sentia a morte porque a apetecia: sentia o desejo porque o não lograva: a morte padecida era para elle hum desejo, o desejo não logrado, era para elle hũa morte, ou muytas successivas; porque a morte era dissolver-se por hũa vez, o desejo era unirse sempre; & quem quer ser martirio o mesmo desejo de S. Paulo, quer morrer a vida para se unir a Christo, & como não padece a morte para lograr a união, sente os incendios do desejo mais tempo do que podia sentir os incendios do fogo: sente não se lhe cortarem os fios da vida, mais do que pudera sentir pasaremno aos fios da espada: quem quer morrer para se unir a Christo, dezeitja morrer bem: quem quer morrer martir, dezeitja morrer melhor; porque quem morre no martirio não pode ter melhor morte, pois ainda que morra com dor, morre sem agonia, & renace para a gloria: assi como o baptismo lava a culpa original, lava a actual o martirio; & não só lava a culpa, mas tira a pena: assi os q̃ forão martires no mundo; para se lavarem de seus peccados, de ṽe de algum modo ser martires por Christo: quem levar a sua Cruz, se pode martirizar, & não he necessario q̃ morra crucificado, basta q̃ crucificado viva: não he necessario que se crucifique na Cruz basta que ao hombro a leve, sem crucificar todo o corpo, basta que o ombro se crucifique; por q̃ quẽ levar a sua Cruz por amor de Christo, Christo lhe aceitara por martirio o levar o pezo da sua Cruz, A conformidade dos trabalhos que padecemos, podem ser martirios em que vivamos: os que padecerem pelo amor de Deos, o q̃ Deos lhe der que padecer, podem com a intenção elevar a martirios os

trabalhos : sem se levantar de hũa cama pôde ser martir hũa creatura ; porque com a paciencia pôde elevar a martirio o que padece ; hum leito pôde ser hum equileo : hum officio pôde ser hum potro : quẽ agonizar pela justiça he martir da razão . A indigencia tambem martiriza , martir he de fome , quem não tem com que a mate : como no mundo nunca faltaõ asligoẽs , nunca faltaõ martirios , se nõsos e-nemigos nos asligirem , não os havemos de ter por tiranos , have-mos-lhe de perdoar com charidade , & sofrelos com paciencia ; não sò nos martirizãõ os e-nemigos da vida , tambem nos martirizãõ os e-nemigos dalma : S. Paulo tinha hum espirito que sempre o andava esbofeteando , & quando este espirito nos esbofetear , havemo-nos de flagellar a nõs : cessãõ os estímulos quando somos de nõs mesmos flagellos : quem padece hũa tentaçãõ , padece hũa grande pena , & se agoniza resistindo , vence agonizando : nos martirios de sangue não se resiste aos Tiranos , nos martirios da tẽtaçãõ hase de resistir aos e-nemigos , como a resistencia he para conservar a virtude , he merecímẽto a resistencia ; se estes Tiranos nos offerecerem logros , havemos de entender que sãõ enganos : diz-nos o mundo que elle he hũ jardim de flores & sò he hum tronco cheio de espinhos : prometenos o Diabo thesouros , & da-nos carvoẽs : prometenos a carne gostos , & danos pezares : as dadivas q̃estes e-nemigos dão , he para que percamos os dons que Deos nos dá : quem he e-nemigo da nõssa alma , não nos pôde dar cousa boa , o q̃nos dá he por malevolencia , para nos tirar a graça : quem pecca , o Diabo o martiriza : quem se martiriza , faz que o Diabo padeça , assihavemo-nos de mortificar a nos , para agradarmos a Deos , & martirizarmos o Diabo .

Para este fim falava nas recreaçõs nas excelencias dos martires , acendendo nos Religiosos fervorosíssimos dezejos de paderẽ , & morrerẽ por Christo ; & depois de os ter abrazados neste fervor lhes dezia : que pois os não chegavãõ a martirifar , se enfaçassem para morrer ; porque se se offercesse a occasiãõ , estivessem dispostos para a morte ; a primeira vez que se exercitou este enfaço , foy elle accusado diante do Tirano , & confessando com grãde constancia a fé , o amarrarãõ despido a hũa arvore , & o açoutarãõ com todo o rigor , o que elle soffreo com tanta constancia , que repre-

reprehendendo o verdugo da cobardia, lhe mandou por obediencia, que o açoutasse com maior crueldade, & elle o fez de sorte que depois de correr o sangue, se mandou sobestar na execução; não pela instancia do martir, mas por commiseração do Tirano; porque aquelle estimava o rigor, porque anelava o martirio.

De outra maneira, bem que a menos custo dos corpos, com grande aproveitamento das almas, propunha armar cavalleiro de Christo a algum Religioso, ordenando que os outros lhe dessem as armas para se defender dos cômuns inimigos na conquista do Ceo; hum lhe dava o capacete da esperança, outro o escudo da paciencia, outro o peito da charidade, outro todo hum corpo de armas de mortificação, outro a ardente espada da palavra divina; & não só lhe davão armas para entrar na batalha, mas galas, & joyas para sahir de festa, & entrar na divina presença; & nestes honestos exercicios em que as joyas, as galas, & as armas erão virtudes, introduzia a doutrina mais verdadeira do espirito mais elevado.

Não só frequentava estes exercicios espirituaes, tambem remediava as espirituaes necessidades; andando hũ Religioso muy afflicto com hũa tẽtação de saber se era digno do odio como Esau, ou do amor como Jacob, quando o via mais pensativo lhe dezia que não cuidasse se era predestinado, se reprobado; porque aquella imaginação não nascia do amor divino, que amasse a Deos por amor de Deos, & deixasse á sua disposição a sua alma; & com esta doutrina ficou socegada aquella alma, & muyto dezejoza de amar a Deos por amor d'elle, & não por amor de si, que quẽ o ama por amor de si, tem o amor de concupicencia, quem o ama por amor d'elle, tem a perfeição do amor.

Certo he que Deos tem sciencia da nossa predestinação conhecendo os que são seus, & os que são alheos; nenhum de nos sem lhe ser revelado, pôde saber se he, ou não, prescito; porém nem esta ignorancia, nem a presciencia divina, nos tirão o livre alvedrio; porque o Senhor constituindo o homem, desde seu principio, o deixou na mão de seu conselho, com o que o seu conselho esta na sua mão; o saber Deos a alma que se não ha de salvar, não he causa de ella se

perder: as cousas não succedem porque Deos as sabe, sabe-as Deos porque hão de succeder, elle da as leys: a quem observa os preceitos, põem o fogo, & a agoa, & cada hum escolhe a agoa, ou o fogo: hũs escolhem o fogo do lago da morte; outros a agoa do rio da vida: quem remio o peccado, não obriga ao peccado; porque se comete o prevê: ninguém pecca porque se lhe faça coacção, pecca pela propria vontade; assi quem se condena, queixese da sua malicia, & não da presciencia: da mesma sorte que a memoria de cada hum, não faz que se jão as cousas que succederão, assi a presciencia de Deos, não faz q. succedão as cousas que hão de succeder: não pecca o homẽ porque Deos o sabe, sabeo Deos porque o homem ha de peccar; vê hum homem que outro está em hum precipicio, mas porque elle o vê, não está no precipicio o homem: prevê hũ medico que hum emfermo ha de morrer áaquella doença, mas não morre o doẽte porque o medico prevê que daquella doença ha de morrer; prevendo Deos a impenitẽcia dos peccados mortaes, prevê a morte das almas peccadoras; assi não aprevisão, a culpa he a que causa a morte: da mesma sorte que hum homem se lembra do que fez, vê Deos o que se ha de fazer; se o que se ha de fazer he bom, predestina; se he máo, reprova; nõs somos os que fazemos bem, ou mal; & elle premeya, ou castiga o bem, ou o mal que fazemos bem, ou mal: nõsa he a culpa, ou o merecimento, sua a remuneraçõ, ou castigo; se diz que ninguem a rrebaratã as almas da sua mão, he porque sabe que as almas se não haõ de querer tirar do seu poder: se não dà a todos os auxilios efficazes, a todos dà os sufficientes; & aos que dà sufficientes, não se podem queyxr de que lhe não dá os efficazes: dandonos os que bastão, não está obrigado a dar os que se não devem: se o doente se desmanda, não tem q. imputar ao medico; assi que os nõsos desmanchos, saõ a causa de nõsas condenaçoẽs; que pôde Deos fazer por nõs que sufficientemente o não fizesse? Nos desfazemos o que elle fez, porque não queremos fazer o que elle quer: dà a mão aos homẽs para que subão ao Ceo, elles largãono por mão para cairem no Inferno: estes não podem dizer que se querem salvar, porque se não salvãõ porque não querem: Deos que los salvar porque lhe dà a mão, elles não se querem salvar, porque largão por mão a Deos; elle criou o Paraiço; os Dia-

abos derão causa a se fazer o Inferno; o Inferno fizerão para osi, Ceo felo Deos para nos; & quem o fez para nos bem se vê, que nos criou para elle; & que vay ao Inferno quem não quer ir ao Ceo: não mostra a sua ira, senão depòys da iniquidade, & para que se emmende a iniquidade, mostra a sua ira: não desampara a sua graça, senão a quem se poem em seu odio; se o impio se converter da impiedade vivificará a sua alma, não a vivifica porque se não converte; se Deos procura a sua vida, não pôde querer a sua morte; quer salvar a todos os que se querem salvar, não quer salvar efficaamente os que salvar se não querem: cada qual vay ao Ceo, ou ao Inferno por sua vontade; porque o Senhor concede a misericordia muyto mais a quem a merese, não a merese quem pecca, & se obstina; meresea quem se a repende, se pecca: quem se obstina no peccado perde-se: quem persevera na virtude salvase: salvase quẽ deixa o peccado pela virtude, perde-se quẽ deyx a virtude pelo peccado: muitas ovelhas estão dentro, & muytos lobos fora, muytas ovelhas fora, & muytos que algum tempo foraõ lobos dentro: abi ha dous livros hum da vida, que he indelevel, outro que se pôde chamar da morte, que he defectivel: no indelevel estão escriptos, os que meresem lograr a vida eterna; no defectivel estão os que a meresem segundo a prezente justiça: algũs segundo ella estão em odio; outros segundo ella estão em graça, & alguns que estão em graça, hão de morrer em odio: alguns que estão em odio, hão de morrer em graça; os primeiros prevertendo a vida com a iniquidade: os segundos emmendandoa com a penitencia: os primeiros fazendo-se filhos da ira: os segundos filhos da misericordia; os que sendo filhos da misericordia se não fazem filhos da ira, escrevemse no livro indelevel: os q̃ se fazem filhos da ira, havendo sido algum tempo filhos da misericordia escrevemse no livro defectivel; os primeiros escrevemse, & não se riscãõ: os segundos riscãõse depois que se escrevem, & não se tornão a escrever depois de se riscarem; por isso David diz que se riscquem, & que se não escrevão; riscãõse, porque prevaricarão depois que se escreverão: não se escreverão, porque senão converterão depois que prevaricarão; o homem he o que se faz riscar, ou escrever, porque Deos não se pôde mudar sendo sempre o mesmo: os di-

versos effeitos nascem das disposições diversas; o Sol dissolve hũa cousas, outras aperta; derrete hũas, endurese as outras; endurese o lodo, derrete a cera, & nem por isso he diverso o seu calor; assi tambem as disposições enduresem, ou derretem as almas, se saõ de cera derretense, se saõ de lodo enduresemse: se saõ de lodo fazemse vazos da ira, se saõ de cera fazemse sacrificios de amor; & pois o ser escripto no livro indelevel consiste na perseverança, ninguem ha de desamparar a virtude, antes ha de procurar alimparse de toda amancha; preparada tinha Deos a alma de David para a vida, & nem por isso deixava elle de alimpar o seu espirito como com huma escova: para entrar pela porta do Ceo, qualquer atomo he hum obstaculo: os átomos ao menos retardão, as traves impedem; assi quem não viver na eternidade à sua maldade o deve imputar; pois dando entrada ao Demonio, nem entrou, nem deixou entrar a Deos: a arvore que não dá fructo dispoemse para que a lancem no fogo: quem não faz boas obras, não tẽ que esperar senão as infernaes penas: os que fazem serviços sò podem esperar os premios; assi he blasfemia, he estulticia dizer: que quem for prescito, ou reprobado, não necessita de obrar bem; porque se for reprobado, obrará inutilmente: se for predistinado, de snecessariamente obrará; & esta doutrina bem se vê que he heretica; para se conseguirem os fins, he necessario ordenar os meyoys. Certo he q̃ não dirá bem o lavrador se disser: se Deos quizer que eu tenha trigo, heyo deter, assim não tenho para que o semear: certo he que não dirá bem o navegante se disser: se Deos quizer que eu vá ao Brasil hey de ir, assim não tenho para q̃ me embarcar; esta consideração he blasfemea; porque Deos quer que se se embarcar que vá ao Brasil, que se senão embarcar que não vá: quer que se semear que colha o trigo, que se o não semear, que o não colha; desta mesma sorte ninguem p̃de dizer: se Deos quizer que vá ao Ceo hei de ir, assi não tenho para que deixar de o offender; porque he certo que sò a quem legitimamente contender, gloriozamente o ha de coroar: assi q̃ das nossas obras nasce a predistinação, ou a reprovação: quem persevera no bem athe o fim, he predistinado: quem persevera athe o fim no mal, he prescito; porque pelas boas obras se fazem certas as vocações,

es, pelas más se fazem as condemnações insalváveis. ; TOMAR OMBIGLHO
 Ouvindo-o hum dia falar hum Noviço nas excellencias da vida Eremítica, lhe sobreveio hũa grande tentação de deyxar o habito Carmelitano, & ir para hum solitario dezerto, & não tinha outra duvida mais que o entender que nelle não poderia satisfazer ao preceito da Missa; & estando na recreação com este pensamento, começou o Beato Padre a dizer cousas maravilhosas da vida do Ermo, com o que ficou o Noviço mais confirmado em seu desejo, & quando o vio mais rezuluto para a execução, continuou dizendo, que ainda que aquelle estado se uzara em algum tempo, que se antiquara no presente; porque requeria hum espirito quasi divino, & que quẽ vivia na Reforma, ainda que não tinha tanto retiro, tinha grande comodidade para chegar à perfeição por meyo da obediencia, & do exemplo, & com este discurso deziſtio de seu intento o Noviço, a quem o Beato Padre lhe manifestou muytas vezes o espirito, querendo elle, & não sabendo darlhe conta da sua alma.

DECHO PARA O BOM PROCESSO DO ESTUDO
 Tomou o habito naquelle Collegio hum fugeito provecto nos estudos da juris prudencia, & como nelle havia poucos livros, a falta occasionou o desagrado, o desagrado a queyxa, & vendo o Beato Padre que era necessario curar aquella corioza in firmidade, por lhe aplicar o remedio conveniente, lhe tirou da Cella athe os livros de devoção, & em lugar delles lhe pôs hũa cartilha na mão esquerda, na direita o ponteiro, & o mandou soletrar; obedeceo o Noviço com toda a singileza, & gastão naquella pueril occupação todo o tempo que lhe restava dos aetos da Comunidade, foy tam efficaç este remedio que dentro de poucos dias lhe deu o Senhor particular conhecimento de si proprio, com tam copiozo dom de pranto, que como David chorava de dia, & de noyte, não sò regando o leyto, mas tambem o cubiculo.

Estando auzente adoeceo hum donnato, & o Presidente vendo a casa desaprêsebida o levou para o Hospital, & achando-o o Beato Padre nelle quando voltou, o trouxe para a enfermaria a donde o curou com toda a charidade: como o ser proximo pertence à natureza, não à gradação, queria que todos se curassem com

omesmo amor; & não sò curava os enfermos, tambem curava os velhos; porque se a infirmitade necessita de quẽ asustente, a velhice he a mais enferma infirmitade.

Sendo de grande aproveitamento para os Religiosos, não era de menor para os seculares; havia naquelle tempo naquella Vniuersidade muytas pessoas de grande espirito discipulos do Padre Ioão de Avila, & como frequentavão a oração, consultavão o Beato Padre como oraculo daquella rectorica, & ouvindo-o em hũa occasião hum dos lentes da cadeira de escriptura, discorrer sobre as mais delicadas difficuldades das divinas letras, confesou que sendo mui versado nas doutrinas dos Sanctos Padres, não achara nelles tam claras explicaçoens, nem tam espirituaes sentidos, julgando que eraõ Rayos do Sol divino, & influencias do espirito Sancto.

Havia naquella Cidade hum Fidalgo de vida menos ajustada do que pedia a sua obrigação, porque devendo a qualida de ser empenho para o bom procedimento, era confiança para viver com mayor liberdade, estragando não sò a propria consciencia, mas as alheas; porque como o vicio tem de mayor mal o ser contagioso, tinhão seus amigos as mesmas distraçoẽs; chegada a semana Sancta se foy confessar pela obrigação da quaresma com o Beato Padre, & depois de confessado, procurou ser Religioso, porém o Beato Padre moderou aquelle terror, & o reduzio a diversa mortificação, & foy ella tam officioza, que emmendou mortificado, tudo o que escandelizou destrahido.

Em tal forma dispoz Deos as cousas, que cada hum se pòde salvar no seu estado; por essa razão disse o Senhor que em casa de seu Pay havia muytas estancias: os caminhos do Ceo saõ muytos. Moyses ferindo o mar com a vara fez doze estradas para os doze tribus; cada hum foy pelo seu caminho, porque cada hum tinha a sua vocação, & ainda que he estreita a estrada da vida, tambem ha algũas menos estreitas; como a cõsciencia não seja larga, bem pòde ser menos angustiada a via: a mais estreita he a melhor, porque não ha para dõde desviar; porém a menos angustiada não he má: como se não deixe de proseguir: dentro da via do Senhor, não ha desvio se ha

pro-

progresso, sò o regresso he desvio: athe o estar, de algũa maneira pô-
 de ser subir: quem dorme com huma pedra á cabeceira, acha huma
 escada para subir á patria, mas não deixa de subir á patria quẽ não
 dorme com huma pedra a cabeceira: a escada por onde cada hum so-
 be, he a Cruz que cada hum leva; & como não deixe de a levar, não
 lhe saltará escada por donde subir; o Senhor mandando chamar pa-
 ra aquellas vodas, os que se achasem nos fins das estradas, mostrou q
 os que hião por diversas estradas, se admetião as mesmas vodas:
 não especificou sò hum caminho, detriminou todos; por isso a seme-
 lhou o Reyno do Ceo ao grão de mostarda, ao Pay de familias, ao
 Thesouro escondido, ao comprador das Perolas, ao paõ frementado,
 ao Pescador que lança as redes: os escolhidos significãose nos qua-
 renta & tres generos de peixes que S. Pedro tirou de hum lanço,
 os lanços de Deos colhem de todos os peixes, porque pesca de todos
 os estados; tirou a Adam da terra, a Noe da agua, a Abrahão de Vr,
 a Loth de Sodoma, a Iozeph da Cisterna, a Iob do esterquilinio, a
 Ezechias do Trono, a David do rebanho, a Eliseu do arado, a Saõ
 Matheus do Toloneo, a S. Pedro do barco, a Lazaro da pobreza.
 Levou o Senhor ao Tabor, que significa a gloria, a S. Pedro, a Saõ
 Diogo, & a S. Ião em S. Pedro se significava o estado do matri-
 monio; em S. Diogo o da penitencia; em S. Ião o da castidade: o que
 importa he que cada hum persista na sua vocação, porque com ella
 conseguirá a bemaventurança: pois o Senhor nos chama com feli-
 cidade, havemos de ir com persistencia: senão formos por donde so-
 mos chamados, não podemos ser escolhidos; & saõ poucos os escolhi-
 dos, porque não vão por onde saõ chamados: não logra a escolha, quẽ
 não obedece a vocação, como não he de Deos quem o não ouve, tã-
 bem o Senhor não ouve, aquem o não ouve a elle: como sabe o que
 ha no homem, & o homem não sabe o que lhe convem, não sabendo
 por donde ha de ir, sabe Deos por donde o ha de levar; & quem não
 vai por dõde Deos o leva, vai por onde o Demonio o precipita. Ca-
 bio Christo levando a sua Cruz, porque o peso de nossas culpas o
 fez cair, mas não ha de cair quem levar a sua Cruz; porque ella he
 o baculo em que se pôde arrimar, & quanto esta for mais pezada, tã-
 to ser á mais segura: a mayor peso, mayor segurança; depois de Da-

vid dizer que Deos instituirá a ley na via que escolherá, disse que a alma morava nos bens que quera; porque quem segue o caminho que o Senhor lhe escolheo, habita na morada que elle lhe prevenio: quem vai pela estrada do Senhor, recolhe-se na morada do Ceo; he certo que andamos em hum desterro, & que sem ir pelo caminho de Deos, não podemos chegar á patria; & ninguém nos pôde ensinar o caminho da terra ao Ceo, melhor que quem veyo do Ceo á terra; & subiu do desterro á patria, para nos mostrar o caminho por onde se ha de hir para a patria pelo desterro ensinando S. Paulo aos de Epheso que andassem na sua vocação, não lhes diz simplesmente que andem, mas que andem dignamente; quem anda com indignidade, não caminha, quem anda com dignidade profegue; o primeiro des-caminhase com a perverção, & vay para onde anda o Demonio: o segundo vay para a perfeição, & anda diante de Deos; por isso o Senhor disse a Abraão que andasse na sua presença, & que seria perfeito, quem anda diante do Senhor leva a virtude avante, quem não segue a perfeição faz tornar para traz a virtude: o caminho do Ceo tem duas portas, húa no Ceo, outra no Inferno; quem retrocede com o peccado sepultase no Inferno; quem profegue em virtude intronizase no Paraizo: quem estando no caminho da patria lhe vira as costas, retrocedendo vay ao abismo: quem estando no caminho do desterro lhe vira as costas, procedendo entra na patria: ambos retrocedem, porem nem ambos se dessemcaminhão, quem retrocede da patria para o desterro, procede mal, & perde-se; quem retrocede do desterro para a patria, procede bem, & salvase. Que importa que hum homem esteja no Convento, se retrocede para o seculo? que importa que seja Sacerdote nas ordens, se he secular nas desordens? Que importa que tenha os vinculos de cazado, se tem as desoluções de solteiro? nenhum destes segue a sua vocação, & como a não segue retrocede, dessemcaminhase, & perde-se; que importa que Deos chame hum homem, se quando Deos o chama, o não ouve? Que importa que o queira ter presente, se elle se poem muy distante? cadaqual deve responder á vocação, não só com a voz, mas com a assistencia. Iacob respondeo que ali estava quando no poço do juramento o chamou o Senhor; não assistir na sua presença, he fugir á vocação, se os

que se chamão fogem, são peores que os que se condemnã; para os mal-ditos irem para o Inferno balbe Deos de dizer que se vão: os que fogem de Deos quando os chamão, vão para o Inferno chamandoos elle para o Ceo: os primeiros vão para Satanaz, despedindoos Deos de si; os segundos chamandoos para si, elles se vão para Satanaz, que for chamado não ha de fugir como seruo fugitivo, mas ha de obedecer como seruo fiel: Quando o Senhor chamou a Samuel, respondeo Samuel, q̃ o ouvia o seu seruo, exprimio a servidão para mostrar que estava obediente á voz, que não só a ouvia, mas que a respeitava; q̃ falarnos o Senhor & não o ouvirmos: chamarnos, & não obedermos, he insurdecencia mais que de Aspidés: he de sobediencia mais que de brutos; ainda que Deos nos chame por hum aspero monte; por hum espinheiro ardente, ainda que nos mande descalçar para ir, havemos de ir: havemos de descalçar ainda que nos atemorizem os espinhos, ainda que nos terrefique m as flamas, pelas flamas, & pelos espinhos havemos de seguir as vocações; porque em seu seguimento oos Espinhos compungem, & não penetrão: as flamas illuminã, & não queimão. A vocação ainda que antes de seguida pareça intoleravel; de pois de seguida, he plausivel; o que parece incendio he luz; o que parece espinho, he Rosa; certo he que não basta a vocação para a escolha, por em não se pòde lograr a escolha sem se seguir a vocação: quem a não segue pervertendose se perde; porque os filhos de Araõ pozerão no turibulo o fogo profano, os abrazou o fogo do Ceo, a sua vocação era porem nos turibulos o fogo do altar, elles deixando esta vocação pozerão outro fogo nos turibulos; por q̃ deixaraõ o fogo do altar pelo fogo do seculo, perderão com o sacerdotio a vida.

Grandes forão estas maravilhas que obrou o Beato Padre, porém não forão estas as mayores, porque com outras mais admiraveis acreditou Deos as suas virtudes; estando na Igreja falando com hũa pessoa de grande espirito, vio esta fahir do Sacratio hum rayo de luz muy resplandecente, que se terminava no peyto do Beato Padre. Acabando o mesmo de dizer missa, lhe vio hum estudante sair do rostro hum grande resplendor, que illuminando-lhe a alma lhe deu luz para deixar o mundo. Falando çõ elle dous

homens às escuras, admirando o fulgor que lhe sahia da face, o tiverão por astro da virtude. Tendo hũa molher tentação de buscar outro Confessor, porque elle lhe não parecia sciente, sem que ella lhe desse algum indicio de seu animo, lhe disse: que ainda que tinha muytas culpas, tambem tinha algũas letras; compẽsando por humildade o credito de letrado cõ o descredito de peccador. Tendo esta mesma molher intento de se confessar com outro Religioso de hum escrupulo, de que o Beato Padre não fazia caso, & pedindo para esse effeito desconhecida, confessor no Collegio, indosse pedir ao Beato Padre, que do disfarze não tinha noticia, respondeo: que disessem àquella molher, que não necessitava de cõfissão. Estando a mesma muyto aflita na Igreja com hum trabalho interior, prevendo elle, a foy ouvir, & consolar; pedindolhe licença para tomar hũa disciplina de sangue, lhe mãdou que atomasse feca; imposshe por mayor penitencia, o fazer a penitência menor, & obedescendo a este preceito, lhe deu Deos naquelle acto de obediencia tãta abundãcia de fervor, que perdeu por muyto tempo a saude do corpo com grande augmento da alma, se o não se sangrar foy occasião de adoeser, obedeser era meyo de não enfermar.

Mal tratava o Demonio hũa serva de Deos de tal sorte que dãdolhe muytas pancadas aderubava nas ruas; conhecendo o espirito do Beato Padre esta pefeguição sahia em seu socorro. Derubandoa hũa vez o Demonio na porta da Igreja, & deixandoa sem nenhum movimento, teve o Beato Padre, que comessava a dizer missa revelação deste successo, & preparando logo hũa particula, acabado o sacrificio lhe deu a communhão, & afogẽtou o Demonio, & dando à molher hũas disciplinas para que se açoutasse com ellas, quando o fazia, fugia o espirito maligno: ella tomava as disciplinas, & o Demonio fugia das penitencias.

Ouve em Baessa hũa pestilencial doença de que estavão dezafeis Religiosos de cama, não sò infermos, mas moribundos, & tendo o companheiro do Beato Padre grande desconfortação de os ver naquelle estado lhe disse; que não tinha de que se desconfortar, porque nenhum delles havia de morrer; & como o sabia porque Deos lho dissera, & o Senhor não falta a sua palavra, nenhum fallece

faleceo daquelle doença. Estando na recreação disse a Communidade: que hum Noviço aquẽ lansara o habito,naõ haviade fazer profissaõ naquelle Convento,& assi succedeo; porque adocendo no anno do Noviciado se foy curar ao mundo, & entrando outra vez depois de convalescido, fez profissaõ em outro mosteiro.

Estando em Veas, vendo hũa casa que as Religiozas tinhão cõprado para fazerem a Igreja cahio hũa telha sobre acabeça do companheiro, & se fez em pedaços com tanto estrondo como se fora muyto mayor a ruina,crendo o ferido q̃ tinha acabeça partida chamou pelo Beato Padre,& p̃dolhe elle as mãos nella cefsou ador,& não se lhe achou nem a menor pizadura: curando as feridas tirava os sinais,porque não queria que os houvesse das suas maravilhas.Neste tempo tomou hũa resolução notavel: parefendolhe que para deixar tudo,era necessario deixar hum thesouro,ttazendo consigo as cartas de Sancta Theresã por veneraveis, as rasgou como superfluas,tazendose dellas o mayor despojo,por imaginar que nellas havia algum a pego.

Se Deos nos amou tanto que nos deu o seu Vnigenito filho, não podemos de algum modo agradecer tanta dadiva, senão fazendo de nós hũa total deixaçãõ; o dar tudo a Deos he deixar por amor de Deos tudo: tudo o que se deyxã se dà; de sorte se dá tudo o que se deixa, que S. Pedro fez o deixar rasãõ para o pedir; & pedindo alcançou, porque deixando pediu; deixou hũas redes de pescador, & deusellhe hũa cadeira de Luiz; este deixar, não consiste em deixar os bens, consiste em cada hum se deixar a si: não em deyxar sòmente a fazenda, mas em deixar totalmente a vontade; ainda a não deixa, quem de si se não desapega. Para que de todoo sigamos nos manda o Senhor que nos deixemos: quem senão nega a sua vontade, ainda senão deixa à vontade de Christo, & como não ha deyxar não pôde haver seguir; para hũ homem seguir perfeito base de deixar, & ser outro: ha de deixar de ser quẽ era dãtes, ha de ser diverso do que dantes era: por isso S. Paulo dezia: q̃ vivia elle, já não elle; abĩ ha duas vidas, hũa do corpo, outra do espirito: em quanto à do corpo vivia elle, em quãto à do espirito vivia não elle: em quanto à do corpo era a vida a mesma: em quãto à do espirito era outra a vida

em quanto ao corpo era o mesmo saulo: em quanto ao espirito ja não era o mesmo: em quanto ao corpo era o saulo que perseguira, em quanto ao espirito era Paulo q se guia, era Paulo que deixara de ser saulo, era hũ que por se deixar & seguir a Christo, ja não era o que dantes fora: que a si se deixar tem muyto q esperar de Deos: quem deixar tudo, & sem se levar a si, seguir a Christo terá o melhor dia do mundo, porque tera bom o dia do Iuizo. Os Apostolos que se deixaraõ a si, & deixaraõ tudo, naquelle dia sendo to dos julgados, haõ de ser julgadores; os que deixãõ, & seguẽ parese q naquelle tremẽdo dia, não haõ de estar tremendo, não haõ de estar em pè como reos, haõ de estar sentados como iuses: como deixaraõ tudo, de sorte que athe a si se deixaraõ, não tem o Diabo por donde lhes pegue, haõ de estar cõ Christo; assi nã o sò terãõ bom o mais horriuel dia do mundo, terãõ bons os dias eternos; para que esta filicidade se confira, he ne cessario que tudo se deixe; porque se senãõ deixa tudo, divide se o coração, & repartir o coração entre Deos, & o mundo, he igualar nos affectos o mundo, & a Deos, & esta igualdade he contra a sua doutrina: o Senhor não quer os coraçãoes dimidiados, quer os coraçãoes inteiros; o coração que não he inteiramente de Deos, ao menos parcialmente està de Deos alheo. Para S. Pedro dizer que se entregara todo, disse que deixarã tudo: para dizer que deixara perfeitamente, disse que totalmente deixara, que as deixaçoẽs parciaes, quasi que não saõ deixaçoẽs: quem fica com alguma cousa, ainda se não pôde dizer que segue; porque no que não deyxã, se fica: no que deyxã para si, se fica consigo; & quem fica em parte consigo, não vai de todo com Deos; assi que he necessario deixar, & juntamente necessario seguir; porque seguir sem deixar, he não ir, deixar sem seguir, he como ter; por isso o Senhor quando salou no premio, por q lhe pregũtou S. Pedro não especificou a deixação especificou o sequito: como algũs sabios gentios deixaraõ, mas não seguirãõ, exprimio o premio q haõ de ter os perfeitos catholicos, q seguirãõ depois q deixaraõ: deixar se seguir he de sen carregar; deixar, & seguir he apre-feiçoar; & parece q mal se pôde fazer o sequito, se senãõ fizer a deixação; por q como ordinariamẽte nos a pegamos ao que temos, os q nos apegamos, não seguimos; os que estão apegados, por força haõ de

estar detidos; ainda quem quizer seguir elevar, por força se ha de
 deter: quem for carregado de vagar ha de fazer o caminho: quem
 não leva nada expede-se no caminho da vida; & se para seguir, he
 necessario deixar, não ter que deixar, não impede o seguir; porque
 não ha pessoa que não tenha o seu tudo: quem tem o thesouro, tem
 o tudo no thesouro: quem tem hum real, tem o tudo no Real; tanto
 pôde amar hum pobre este, como hum rico aquelle; hum rico que tem
 hum thesouro, não fará caso de hum real; hum pobre que não tem
 mais que hum real, estima-o como hum thesouro; assi tanto faz quem
 deixa o que tem, ou seja muyto, ou seja quasi nada; & quisá que se
 avalie mais quem deixa o seu tudo que he quasi nada, que quem dei-
 xa o seu tudo, que he muyto mais que muyto, principalmente se quem
 deixa o seu tudo que he muyto, não deixara mais se tivera mais; &
 quem deixa o seu pouco, que he quasi nada deixara mais, se muyto
 mais tivera. Porque a veuva offereceo dous reaes, com o mesmo a-
 nimo com que offereceria todos os thesouros do mundo, disse o Se-
 nhor que ella mandara mais que todos: esta excelencia esteve no
 animo, não na offerta, dous reaes offerecidos com animo de offerecer
 todos os thesouros, valem tanto como os mesmos thesouros deixados;
 assi como o Senhor na offerta não estima tanto adadiva, como a vò-
 tade, assi na deixação (que tambem he offerta) mais estima a von-
 tade do que adadiva: não dá mais, quem mais dá: não deixa mais,
 quem mais deixa: mais deixa, mais dá, quem dá, & deixa melhor;
 & assi se vê pelo premio que se consegue: mayor premio alcançou S.
 Pedro, que Zacheu, sendo que Zacheu deixou ametade da sua fa-
 zenda que era muyta: S. Pedro hũas redes que eraõ pouco mais de
 nada; & pelo pouco mais de nada de hũas redes, sobre lhe dar hũa ca-
 deira no Tribunal do dia do juizo, lhe deu as chaves do Reyno do
 Ceo; & pela ametade da fazenda que era muyta, sòmente entrou a
 Zacheu em casa, tendo o entrar nella por cousa de importancia: teve
 mayor premio S. Pedro que Zacheu, porque ainda que Zacheu deu
 mais, dando ametade da sua fazenda, não deu tambem; porque ain-
 da se ficou com hũa boa ametade: S. Pedro ainda que deixou muyto
 menos, pois não deixou mais que hũas redes, deixou melhor, por q.
 não lhe ficou cousa algũa: Zacheu deu hũa ametade com animo de

reter a outra: S. Pedro deu o seu pouco com animo de dar tudo; e vai grande differença do tudo a hũa metade, ainda que a metade seja muy grande, e otudo muy pouco; he mais o tudo do pouco, que a metade do muyto; neste sêtido he mais que o muyto o pouco: porque o muyto, he muyto; o pouco he tudo, e tudo he muyto incõparavelmête mais, q̃ o muyto: alem de que quem tem tudo, e quem não tem nada ambos podem deixar; quem tem muyto pode deixar o que tem, e o q̃ não tem: quem tem nada, pôde deixar o que não tẽ, porque não tẽ outra cousa que deixar: o primeiro pôde deixar o que tem, não tendo no q̃ tem o coração; e não tẽdo o que não, tem, no desejo: o segundo pôde deixar o q̃ não tẽ, não o tẽdo no desejo, e não tẽdo o q̃ outrem tẽ, no coração. Aconfiança q̃ S. Pedro teve para dizer q̃ deixara tudo, nasceo de deixar o q̃ tinha, e o q̃ não tinha: deixou as redes q̃ tinha, e os peixes que não tinha: as redes cõ que pescava, e os peixes q̃ esperava pescar nas redes; e estes peixes deixados em esperança, e a posse deixada nestas redes, fizeram q̃ elle allegasse serviços, e esperasse os premios; assi quẽ deixa tudo o que tem, e o affêto deter mais: quẽ deixa o affêto de ter, não tẽdo outra cousa que deixar ambos deixão tudo, e ambos podem esperar que Deos os remunere; porque Deos retribue a quem se deixa, e o que se deixa; e para que se deixe não he necessario que cada hum se despoje. S. Pedro tinha casa, e inda assi deixou tudo, no mesmo tempo que a tinha a deixava, porque a tinha como se a não tivera: tendo cada hum o que he seu, pôde fazer deização: quem tem as cousas como suas, não as deixa: quem as tem como alheas, não as tem: quem as tem esquecendo se de que por Deos lhe foram dadas, e lhe podem ser tiradas por Deos, temnas: quem as tem lembrando se que por Deos lhe foram dadas, e que por Deos lhe podem ser tiradas, deixas: o primeiro pesbueas como se ellas o possuirão: o segundo pesbueas como se as não pesbueira a ellas; o primeiro he como o rico; o segundo he como Iob: o primeiro blazonava que tinha, como se assi mesmo se beneficiara: o segundo confessava que tinha, porque Deos lho derã.

Estando o Beato Padre governando o Collegio de Baessa, cõcedeo o summo Põtifice Gregorio XIII. a instancia del Rey Phelipe segundo, o breve para q̃ os Primitivos se separassem dos Ob-
servantes,

servantes, & ficasse a Reforma Provincia separada; & successivamente se expedio outro para que se convocasse capitulo, & se elegesse Provincial: entre os Piores que cõcorrerãõ a este congresso, foy hum o Beato Padre com tam igual exemplo ao seu grande nome, que muytos dezejaraõ que elle fosse o eleito; porque alẽ de fer aquella Prelazia de vida à sua grande Religião, tinha grande congruencia o ser o primeiro descalço, o primeiro Provincial da descalcès; porem a providencia divina dispoz outra cousa, quisã por lhe fazer a vontade, & ainda que o seu incolhimento fugia de toda a inculca, o seu dasapego de toda a Prelazia, foi naquelle capitulo eleito difinidor da Provincia, & depois o elegeo por seu Prelado o Convento de Granada; chegado a elle começou o governo com aquellas virtudes, que sempre resplandeceraõ nos seus dictames, & se o não profeguiu como o começou, foy porque se excedeo: poz todo o cuidado em que os Religiozos ainda que Cidadoeõs pareceessem Carmelitas: para que fossem humildemente oradores, retirados, & penitentes; era superiormente penitente, retirado, & orador; alentava os fracos, consolava os afflictos, procurava que os imperfeitos passassem a aproveitados: os aproveitados apreifeitos; & conhecendo o animo de cada hum o guiava pela sua vocação: antes de advertir em particular, admoestava, em comum, sã que a amoestação, & a advertencia fosse offença, ou improperio: ao castigo precedia a comminação, & sempre a comminação, era mayor q o castigo; erradicava os abuzos, plantava as virtudes, & como era tam grande agricultor, fazia pegar as plantas donde a rancara as raizes, de que rezultou governarse aquelle Convento com tanta suavidade, que parece que se escufava a obediencia: quando estava distante, era como se estivera presente; tanto respeito se tinha à memoria, como à pessoa; sentia-se a faudade, mas não se exprimentava a auzencia.

Sahindo algũas vezes Com a comunidade ao campo dava batalhas ao Demonio, & sempre este sahia vencido; porque aquelle exercito quanto era mais contemplativo, tanto era mais valerozo, & retirandose o Capitão como costumava a algum lugar solitario com adebilidade em que o punha a penitência, fazia ao Rey-

no do Ceo a mayor força.

Ainda que em todos os Conventos em que esteve viveo com grande retiro, neste foi o retiro mayor; não cansava o povo com petitorios, porque estimava a pobreza do Convento; sendo que os pobres tem no rogo a providencia, deixavasse á providencia se o rogo: para ser mais pobre, era menos pedinte: quando se achava como escassamente prezizo, tinhase por superflua mente abundante: procurava que as festas se celebrassem sem ruidos, nem demasias, porque estas eraõ contra a pobreza, aquellas contra a devoção: não consentia que as molheres fossem as claustras; porque não profanassem as clausuras: não tinha por celebridade Religiosa, a que era liberdade profana; todo o seu empenho era que os Templos fossem casa de Deos, & que se não fosse offêder a Deos a sua casa.

Digna obra he edificar Templos a Deos, mas os tēplos mais dignos de Deos, são os coraçõs dos homēs: hũ coração puro he hũ tēplo edificado; hũ coração edificado he hũ digno tēplo. David dezia: q̃ havia de viver em desvelo, athe fazer ao Senhor o Tabernaculo: o que David procurava desvelado, pôde cada hum de nós fazer devoto; pois no coração se pôde fazer a Deos o templo, não tam custozo, como o de Salamão, mas muyto mais decete, sem nenhum dispendio, & com muyta riqueza, sem fabrica, por em com duracão, tam duravel, que não o estinguindo nem o furor babilonico, nem o incendio barbaro, seja eterno: se o coração for puro, serà mais solido que o que tiver mais firme fundamento: se for de devotos affectos, sera mais estavel que o que se construir de quadradas pedras: se tiver inflamadas ternuras, serà mais claro que o que tiver as luzes mais esclarecidas: na se pôde ter o ouro, na pureza aprata, na incorrutibilidade o cedro, na sinceridade o Christal, na virtude o incenso, na conformidade a harmonia, em si mesmo o sacrificio; porque hum coração edificado tem para com Deos tanta capacidade, que pôde ser templo, altar, & holocausto: por isso o Senhor disse aos Israelitas que the fizessem o Santuario no meyo de si mesmo; o fim deste meyo, não era fazerse o Santuario no meyo da Cidade, mas no coração de cada hum: porque o meyo de cada hum, he o seu coração. Mais estima

estima o Senhor os costumes reformados, que os mais bem lavrados porfidos: mais as claras virtudes, que as paredes mais aureas: mais as consciencias puras, que as mais decentes cortinas; para este templo se edificar he necessario que se abraõ nelle os alicerces, lançando-se fora do coração toda a terra que tiver, ou tudo o que tiver de terra: nos outros templos as pedras são os melhores alicerces, nestes as ternuras são os alicerces melhores: mais firmem. ãe se estabelese, o que brandamente se edifica; porque o Senhor faz fortaleza, o que he suavidade: para que o coração seja templo não ha de ser de pedra; se for de pedra primeiro se ha de quebrar com dor, para depois se edificar com ternura: para se fabricar hum templo material he necessario muyta pedra quebrada: para se fazer hũ Templo espiritual basta hum coração contrito: para se fazer aquelle templo, são muytas pedras prezizas: para se fazer este huma sò pedra basta; a pedra Angular Christo Iesv metido no meyo do coração do homem, faz o melhor Templo de Deos: para se construir hum Templo caduco, he necessario que as pedras se ajustem: para se fazer o espiritual, basta que se ajustem as consciencias: para o primeiro he necessario que trabalhem muytos officiaes: para o segundo, basta que hum sò artifice trabalhe; cadaqual pode ser artifice do proprio Templo, no primeiro ha de haver artificio: no segundo nenhum artificio ha de haver: não se necessita de arte, mas necessita-se de sciencia; porque o temor de Deos he a sciencia de sta obra: as do Senhor não se fazem pela nossa arte, mas pelo seu modelo: quem não edifica pelo modelo do Senhor, não faz a edificação, faz a ruina: hũ coração erigido com a contemplação, unguido com a charidade, crucificado com a mortificação, lavado cõ o pranto, purificado cõ a abnegação, turificado cõ o cheiro da virtude, escrito cõ o nome de Iesvs, he hum dignissimo Templo. Depoys de se edificar nesta forma, base + de pòr nelle a Cruz; porque sem Cruz não se edifica Templo; & não sò ha deter hũa mas muytas: todos os sentidos hão de estar crucificados; neste Templo ha de estar hum sò Deos, & nenhum idolo, porque aonde està algum idolo, não està Deos: antes que entre a Arca do testamento cada hum ha de fazer empedaços o seu idolo Dagão & não dificulte o erigir o Templo, haver-se de pòr nelle a Cruz: por-
 que

que nos Templos que se consagrão as cruzes se ungem; se nós pozermos as cruzes, o summo Sacerdote Christo Iesus, nos ha de fazer as unçoẽs, elle ha de ungir tudo o que cada hum crucificar, & suave ficará a Cruz em virtude do oleo; & tambem não he difficuldade para ser Templo do espirito Sãcto o haver sido habitação do Demonio; porquẽ expulsandose os Demonios, se dedicão os Templos: o q̃ hontẽ foi hũa sentina de vicios, p̃de oje ser hũa casa de oraçoẽs. David que foy adultero, tambem depois foy Sancto; por isso São Paulo dezia que os fracos convaleceraõ da enfermidade, & se esforçarão na guerra: quem se quizer dedicar a Deos, p̃de passar de ruina a templo, com a graça do mesmo Senhor; pois elle parece q̃ estima mais hum a repellido, que muytos innocentes: não desistma os Templos espirituas edificados sobre as espirituas ruinas; se as outras ruinas servem para os edificios, estas não impedem os Templos: depois de ser domicilio do divertimento profano, foy a Magdalena oratorio do amor divino: depois de ser ruina, foy edificação depoy de ser edificação foy Templo; antes era hum Inferno com sete Demonios, depois hum Ceo com Deos Trino, & Vno: quem affizer o coração casa do Senhor, toda a vida, habitará na sua casa por toda a eternidade, & não ha tam superior lucro como ter na eternidade habitação com Deos, por fazer a Deos habitação na vida, tudo he interece nosso, assi o termos a Deos com nosco na terra, como o havermos de ir estar com elle no Ceo; & sendo nosso o interesse afirma o Senhor que he seu. Disse a Zacheu que decese da figueira, porque lhe importava ficar na sua casa: o interesse era de Zacheu & o Senhor disse que a importancia era sua, & he de advertir, que não disse que queria entrar, mas que queria permanecer, advertindonos que o q̃ nos importa, não he sò que Deos entre, mas q̃ Deos fique: que não sò nos entre no coração, mas que nos não saia delle; q̃ depois do coração ser Templo do espirito Santo, não seja Báratro do Espirito maligno: que depois de se consagrar a virtude se não profane com o peccado; que dedicar para destruir: edificar para a ruinar; para profanar consagrar, he querer q̃ o Sancto sirva ao profano; & se a caso como succede nos Templos consagrados a Deos, succeder que o coração a Deos consagrado se manche, he razão que

logo se purifique: hũa confissão perfeita he hũa verdadeira reconciliação; e se os outros templos se purificão com o Sacro-Sancto Sacrificio da Missa, este purificasse com a digna recepção da Eucharistia Sacro-Sancta.

Ainda que este Convento estava na Cidade, procurava que se vivesse nelle como no Ermo: os Religiosos se fahião fora, eraõ obrigados da charidade, & não do divertimẽto: se lhe fazião visitas, não as pagava, não por desagradecido, mas por retirado; & como não visitava sem excessão de pessoas, & a todos via quando o pedia a occasião, não se fazia queixa do retiro porque o tinham por virtude. Não deixou este modo de vida de ser accusado de alguns q pelo meyo da cortesia querião introduzir a liberdade, & tomando por pretexto o desprimor, dizendo que podia passar a escandalo; fizeram queixa ao visitador dizẽdolhe que ainda que aquelle recolhimento não era digno de reprehẽção, o era de advertẽcia, & fazẽdoas elle ao Beato Padre, este lhe deu taes razões que deixando satisfeito, ficou com elle a creditado; porẽm como entendeu que o superior queria q se visitassem naquelle povo as pessoas de mayor graduacão, & não sò obedecia aos preceitos, mas às infinuacões, depoz o feu dictamen, & sacrificouo à obediencia.

Chegada a Paschoa do Natal sahio do Convento para visitar o Arcebispo da Cidade, & o Presidente da chancellaria; & como a casa deste estava mais vesinha, entrou primeiro nella, & depois de lhe dar religiosamente as boas festas, se disculpou modestamente de lhe não fazer visitas, dizẽdolhe: que aquella politica deligencia se trocava no cuidado de o encomendarem a Dcos; & o Presidente lhe respondeo sem faltar aos termos da urbanidade, q os Religiosos melhor parecião nos seus Conventos, que nas casas alheas; porque mais edificavão, quanto menos se vião; & que os q vivião de esmolas, melhor as pedião com o recolhimento, que cõ o rogo: ouvindo estas notaveis palavras, se despedio do Presidente, & sem passar à casa do Arcebispo se tornou para o Convento, adonde referio à comunidade o que passara, dizendo: que os seculares dezejavão os Religiosos recolhidos, não cortezaõs; que se os visitavão, não era para que os visitassem, que hum Religioso q

não sabia do seu Convento, era quasi misteriosamente venerado; & o que frequentava o povo repetia para secularmente desfrutado, que com o trato se não podia conservar o decoro; porque a confiança induzia desprezo; & quem andava pelas ruas, não podia trazer se não seculares ideas, que fazendo mundanas impressões na memoria, podião ser inúmeras estampas para atentação.

Como nem todos os seculares tinhão o mesmo sentimento, não deixou o Beato Padre de dar satisfação a algũs do seu retiro, não para comprar com as visitas as esmolas, mas por evitar de algum modo, com as satisfações, as queixas; & tanto não queria fazer grãgearia da urbanidade, que persuadindolhe hũa pessoa daquelle povo q̃ visitase outras; que lhe podião dar ajuda para o edificio, lhe respondeo: q̃ ou o havião de fazer pelo amor de Deos, ou por amor do rogo; se por amor de Deos, não era necessario obrigarlos; pois tinhão tam superior fim, se por amor do rogo, não queria persuadilos cõ tam inferior meyo: como queria q̃ tudo se desse pelo amor divino, recuzava a petição por não equivocar o respeito.

*As obras de si boas são boas, ou mas segundo a intenção com que se fazem; não podem ser boas as que não são bem intencionadas: a intenção q̃ se dirige a Deos, he recta; não he recta, a q̃ a Deos se não dirige; por isso a vara de Moyses lançada na terra, era cobra; levantada da terra, era vara: se a intenção não he a gloria de Deos, mas a nossa, perde-se a obra na intenção: as Aguias que não fiçãõ os olhos no Sol, não são tidas por Aguias: os que não poem os olhos em Deos, não tem em Deos os coraçõs; a boa intenção he a alma da obra, se a obra não tem boa intenção, he sem alma; se nella se não faz a vontade de Deos he imperfeita; por isso Christo Senhor nosso para a perfeiçoar a obra de Deos, disse: q̃ havia de fazer a vontade de seu eterno Pay: quẽ faz nellas a sua vontade faz obras imperfeitas; porque a nossa vontade he a mesma imperfeição: quem faz nellas a vontade divina, faz perfeitas as obras; porque na vontade divina esta a perfeição sumã: as nossas acçoẽs sempre são de se etuo-
sas por si, as de Deos sempre em si são perfeitissimas; as obras que se dirigem a Deos, de nenhũa sorte hãõ de retroceder á terra; dirigem-se a Deos as que com Sancta intenção se obraõ: retrocedẽ à terra*

errá as que com segunda intenção se fazem; subir ao Ceo para depois cabir no Inferno, não he solicitar a exaltação, he preparar o principio: Lucifer querendo subir ao monte mais sublime, cabio no lago mais profundo: as obras tem tres estados: destinaõse, fazemse, & concluemse; & nem no principio, nem no progresso, nem no fim, se hão de destinar, fazer, & concluir se não em Deos; se no aistino, não são bem intencionadas, morrem antes de nascidas: se não são bẽ intencionadas na execução, morrem de si mesmas: se na ultima conclusão não tem boa intenção, morrem de acabadas; assi que no distino, no acto, na perfeição se hão de obrar em Deos; porq̃ em qualquer tempo, que entrar nellas o mundo, caducarà nellas a virtude: os que fazem boas obras por amor d'elle, são como os que plantão arvores silvestres que nenhum fructo dão para os que as plantarã: quem dá esmola sem charidade, planta para si hũa arvore infructifera: quem a recebe logra a utilidade da dadiva, quem a da não logra o fructo da charidade; hũa esmola dada por amor do mundo, & não por amor de Deos, he charidade sem charidade; & a charidade sem charidade he hũa virtuosa alcinha com voz especiosa, ou vazo bẽ assinalado, mas vasio, vão hypocrita, pois parecendo cheio de charidade, está vão de virtude; & quando mais cheyo de jaçtãcia, mais oco com a vã gloria: quẽ quer que o louvẽ a elle, não trata de que se louve a Deos; & quẽ não procura os louvores divinos, & procura os proprios louvores trata-se assi, como ao Senhor, & ao Senhor como assi; porq̃ os louvores hão de ser para elle, & os desprezos para nõs: quem he servo de Deos não se gloria em si, gloria-se no Senhor: não tẽ a gloria na propria jaçtancia, tẽna na Cruz de Christo, não como patibulo, mas como piaculo; desta sorte nos havemos de gloriar na Cruz de Christo, & na nossa de nenhũa sorte: quem faz vã gloria de levar a sua Cruz, tiralhe o pezo com a vaidade; & a Cruz ha de ser pezada cõ a penitencia, não ha de ser van cõ o desvanecimento: base de levar cõ vôtade, & sem jaçtãcia; porq̃ a vôtade não a faz menos pezada: por sua vôtade levava Christo a Cruz, porẽ a vontade não fez q̃ não a joelhasse cõ o pezo: a vangloria tiralhe o merecimento de pezada; havemola de levar por amor de Christo, não nos havemos de vangloriar, por amor de nõs; porq̃ a vangloria de stroe a recta in-

tenção: quem se enche de vaidade, perde o sacrificio com o desvanecimento: quando David disse: que offerencia a Deos os holocaustos com medulas, queria dizer que erão cheyos de boas intenções; porque as boas intenções são as medulas das boas obras: assi para que a oração; para que a esmola; para que a penitencia não sejam vãs, hão de ser feitas com o coração em Deos; por essa razão disse David: que se deramase o coração á vista do Senhor; & não só do que fazemos havemos de pôr a intenção em Deos, tambem do que sofremos a havemos de pôr nelle: a paciencia não ha de ser acto politico, ha de ser acto catholico, ha de ser pelo amor de Deos, não por amor de nós: se for por amor de Deos, serà Sancta; se for por amor de nós, serà pontica: a paciencia Sancta serve a Deos; a politica ao mundo; & ao mudo não se ha de servir, base de servir a Deos: ha-se de servir por razão da sua bõdade, & não por amor do nosso interesse: quẽ obra bẽ só por não hir ao Inferno, ainda não obra de todo bem, por q̃ obra por amor de si: quẽ obra por não offender a Deos, obra de todo bẽ; por q̃ obra pelo seu amor; o primeiro quer o Ceo, por q̃ teme a pena: o segudo quer o Ceo, por q̃ Deos quer q̃ procure a gloria; ainda q̃ não houvera premio, & q̃ houvera castigo, haviam os de amar a Deos por amor d'elle mesmo: dizendo David, q̃ voluntariamẽte sacrificava, & louvava ao Senhor porque era bõ, manifestamẽte nos ensina q̃ o Senhor se ha de amar, não por respeito da nossa cõveniencia, mas por respeito da sua bõdade: aquelle farà bem q̃ amar a Deos porque he bõ: quem serve a Deos por amor de Deos, serve a Deos; & isso he o q̃ lhe serve: quem serve a Deos por amor de si, serve se assi, & não se aproveita; porque quẽ se serve assi, não serve a Deos: quem serve a Deos por amor do Ceo parecerà que ama o Ceo mais que a Deos; & mais que a Deos, nem o Ceo se ha de amar; ao Senhor em tudo, & tudo no Senhor; como desentere sadamente nos ama por amor de nós, quer que rectamente o amemos por amor d'elle: se as boas obras podem ser premios de si mesmas, & o amor de Deos he a melhor obra, que melhor premio que amar a Deos? E entãõ se vê que o amamos por amor d'elle, quando padecẽdo os trabalhos continuamos nos serviços: quem nos trabalhos desfalece não ama; porque Ia. ob amava tanto, não desfaleceo nos trabalhos.

hòs, & por amor de Rachel, deu a Labão mais annos de serviço: quem só prosequê nos logros, mais ama os logros que os serviços; & nos trabalhos havemos de servir, porque o servir he o verdadeiro lucrar; & não pôde haver mayor lucro, que padecer por Deos algũ trabalho: tudo se ha de fazer por amor de Deos, porque então tudo tem bom logro: as obras que se fazem por amor dos homẽs, não tem ordinariamente satisfação, se não tem bom successo: nenhũ Rey remunerou a batalha perdida, ainda q̃ fosse bẽ dada: as boas obras que se fazẽ pelo amor de Deos, todas são bem succedidas; porque são bẽ intencionadas, & q̃ melhor satisfação podemos ter do que fazemos, q̃ pagar-se Deos do q̃ o bramos? Nas outras obras entre o merecimento, & o premio e hã as vezes a ingratitude; as obras que se dirigem a Deos, ja tem a satisfação: porque he premio o merecimento.

Dizendolhe hũa noyte o Procurador, que não havia que dar à Comunidade o dia seguinte, & que era necessario hir se pedir por esmola, lhe respondeo: que ainda era tempo de Deos lhe mandar o socorro, sem que acuzassem atardança: que tinhão ceado aquella noyte, & que o Senhor lhe daria o jantar ao ourto dia; & na manhã d'elle veyo hum homem perguntar ao Porteiro de que necessitava aquella casa; porque na noyte antecedente, o despertara hũa voz interior, dizendolhe: que estava regalado, necessitados os Religiosos: deulhe o Porteiro conta do estado do Convento, & recebeu hũa grande esmola, com que ficou remedeada a neccsidade. Em outra occasião, depois do Procurador lhe pedir licença para ir pedir & elle lha negar, lha cõcedeo dizendolhe: q̃ brevemente o cõfundiria Deos, pela falta de confiança; & a poucos passos depois de sahir do Conyẽto encõtrou o Procurador hũ homẽ que lhe hia levar hũa esmola; não só nestas occasiões, mas em muytas outras remedeou Deos a pobreza daquella casa, prevenindo a providencia o rogo, mostrando o Senhor q̃ assi como empobrecião os q̃ enriquecião sem elle, remedeava aos que por elle se empobrecião.

Não só era heroicamente virtuoso, mas soberanamente illustrado: se era ardente a sua charidade, Deos lhe fazia a face resplãdecẽte, a penitencia mortificava o rosto: a luz avivava o resplendor. Fazendo hũa pratica espiritual em hum Convento de Reli-

gias, diante de hũa Imagem do Menino Jesus, fahirão do peito della muytos rayos, que se lhe terminarão nõ rostro, levãtandose de fazer oração ao Sãctissimo Sacramẽto com o rostro alegre, & abrazado, & preguntandolhe hũa Religiosa a causa daquelle incendio, & alegria, lhe respondeu: que como não havia de ter ardententes jubilos, quem tinha logrado do Senhor as gloriosas vistas! Levãtando as mãos para o Ceo, louvava a grandeza de Deos, como a conhecia superiormente, superiormente a louvava; & adonde mostrou mais o amor que lhe tinha, foy no com que tratava o proximo, pois sempre acudio com toda a charidade à consolação das Almas, & ao remedio das doenças, sendo medico daquellas, & emfermeiro destas, & não emfermando com os peccadores, emfermava com os emfermos.

Padecendo hum doente hum tam grande fastio que passava a total innedia, caminhando pela debilidade com mayor pressa para a sepultura, lhe deu de comer por sua mão, & não podendo o doente athe então, não sò não gostar, mas nem ver o alimẽto, comeo não sò como quem não tinha fastio, mas como quem tinha fome. Vendo com grandes aflições a hum irmão leigo, que estava desconfiado dos medicos, lhes perguntou se haveria algum remedio para aquelle infermo; & respondendolhe elles, que não podia cobrar saude, mas que podião fõ cegar as aneias com hũa bebida de grande preço, pedindo a receita a mandou buscar a botica, & a deu ao enfermo, porque dezejava o seu alivio, & não reparava no dispendio: como a charidade he o mayor thesouro, entendia que mais guardava dispendendo charitativo, do que não dispendendo avaro; porque o que dà a charidade, lograse; & o que guarda a avareza, perde-se.

Tam grande vicio he a Avareza, que o Apostolo lhe chama idolatria, serve aos idolos quem enterra os Thesouros, se os idolatras adoravão as suas estatuas, os avarentos idolatram as suas riquezas & parece que peor he hum idolatra avarento, que hum idolatra gentio: porque o gentio adorava o idolo, & não o ouro: o avarento tem no ouro o idolo: o gentio não conhece a Deos, por isso he idolatra, o avarento he idolatra conhecendo a Deos: os gentios tinhão com supersticioso

ticioso culto publicos idolos em magnificos templos: os avarentos, sãdo templos as arcas, tem fechados os idolos, & nelles pegados os coraçõs; estes a pegos saõ causa de grandes damnos; porque a Achab se lhe pegarão as mãos a anathema de Jericho, foy ape drejado no valle de Achob: por hũa capa de purpura que escondeo: por hũa regra de ouro que sumio: pelo dinheiro que sepultou padecco esta pena; & he de notar que escondeo a capa, que sumiu a regra, que sepultou o dinheiro, & que não se logrou de algũa cousa; porque o que o avarento guarda não se logra: em quãto a capa esteve em poder de Achab, esteve escondida: em quanto a regra esteve em seu poder esteve o cultada: em quanto esteve em seu poder o dinheiro, esteve na sepultura; depois tudo se fez em cinza; porque o que a avareza esconde, & enterra, depois quando se desenterra, ou aparece, não se a proveita antes se consome; porque he inutil a avareza. Por embolçar o preço porque se podia vender o unguento com que a Magdalena ungiu a cabeça de Christo, dezia Judas: que o polo na cabeça do Senhor era hũa perdição: tinham por perdido posto na cabeça; porque o dezejava dentro da bolça: tomou por pretexto da sua cobiça, o remedio da pobreza; sendo que se esquese da pobreza quem trata sò da sua cobiça; & como não era esmolér mas cobiçozo, não podendo embolçar o preço do unguento, foy logo por em preço ao ungiu, vendendoo por trinta dinheiros; & como forã acqueridos por interece, servirão lhe de damno, & não recebeo delles lucro; porque elle mesmo os lançou no templo, & se foy suspender em hum laço; & não os lançou por sacrificio, lançouos como maldição: ultimamente foy parar em hũa sepultura, que em hũa sepultura para, o dinheiro que se aquire pela avareza, o avido de dinheiro (que isso he o ser avarento) pelo acquerir não repara em se desacreitar; pelo dinheiro que de raõ aos soldados que guardavão o Sepulchro de Christo, disserã os soldados: que os discipulos furtarã a Christo do Sepulchro; a avareza foy a causa desta falsidade: não sò aos outros, assi mesmos se desacreditão os avarentos: dizendo os soldados que os Discipulos o furtarã, disserã de si que dormirã: pelo interece do dinheiro se puzerã assi a culpa, que culpa era o dormir, sendo a obrigação o guardar. Não sò he avareza dezejar o dinheiro, tambẽ

o he em thesouralo: que o dezejem aquelles que o necessitam para remedio das proprias necessidades; bem esta; mas que o em thesourarem os que abundaõ, sem remediarem as necessidaes alheas, naõ esta bem; que cada hũ dezeje o de que necessita, isso naõ he cobiça; porẽm que cada hũ em thesoura o que lhe sobra, essa he a avareza: que quem naõ tem fructos que meter em casa, dezeje os de que necessita, he licita esta auicia, mas que quem tem tantos fructos, q̃ naõ tem donde os meter, os naõ meter pelas casas dos pobres, he hũa grande miseria: quem pela abundancia que tem de fructos, para os recolher, manda derrubar os celleiros, & fazelos mayores para os guardar, porque quer fazer estas mas obras, naõ vè estas mas obras feitas; quasi no mesmõ dia em q̃ traça os celleiros o comẽ na sepultura os bichos: dizendo q̃ a sua alma tẽ muyto de que se mantenha, he atazanada os demonios a alma: quem em thesoura para si, naõ he rico para Deos; & cada hum deve ser para Deos rico, & para si provido; provido he para si quem gasta, & naõ em thesoura, nem cõsome; rico he para Deos, quem gasta com Deos o que pudera consumir, ou em thesourar: quem gasta o dinheiro com providencia poemno em seu uzo, quem o consome com a prodigalidade poemno em mào uzo; quem o em thesoura por avareza, faz q̃ naõ tenha uzo algum: o primeiro faz bem, o segundo mal, o terceiro peor; o primeiro faz bẽ, porque uza: o segundo mal, porque abusa; o terceiro peor, porque inutiliza: quẽ em thesoura para si, nem para si he rico: quem he rico para Deos para si em thesoura; quẽ em thesoura para si, naõ he para si rico, por q̃ ignora para quem ajunta: quẽ he rico para Deos, he rico pera si, porque dentro do Ceo em thesoura, quẽ em thesoura para si cõ fechar os saccoos inutiliza as riquezas, quẽ he rico para Deos acrescenta as riquezas despejãdo os saccoos; os saccoos cheyos, estão vazios de virtude: os saccoos vazios, estão cheyos de liberalidade; & se aos q̃ em thesourão o q̃ lhes sobra, se lhes tira a alma, que serã aos q̃ em thesourão o q̃ lhe naõ sobra? Quem em thesoura, o que lhe sobra faz mal ao proximo, mas naõ a si, quẽ em thesoura o que lhe naõ sobra, faz mal a si, & ao proximo; ao proximo com o que lhe nega: a si com o que se tira; quem he avarento com os outros tem algũa a parẽte desculpa, mas q̃ he avarento consigo, naõ pòde ter desculpa nem em apparencia; & por este delito que comete, naõ ha vèra castigo

que

que nam tenha, & nam se lhe guardam para a outra vida; porque comessa ne sta: a si mesmo se maltrata negandose o de que necessita, como tem o coração no thesouro, sempre tras o coração em grande aperto, mete a ambição a saco ao coração que no saco se mete: o cuidado de guardar o dinheiro, he para elle tam penoso, como seria para outrem a pena de não ter dinheiro com que viver, sendo mais penosa a avareza, do que a pobreza; porque a pobreza pôde ter remedio na liberalidade alheya, a avareza tem a ancia na cobiça propria; assi mais ancioso he o desejo do avarento, que o do pobre; porq' o do pobre dezeja remediar a pobreza: o do avarento dezeja satisfazer a cobiça, & a cobiça não se pôde satisfazer, a pobreza pode se remedear; porque a cobiça cresce com o que alcança, a pobreza como se remedea, cessa; com hũa pucaro de agua remedea a sede a viuva: a sede da avareza nam se satisfas com todos os rios da prata: hũa pouco de farinha, & azeite remedearão hũa fome, a fome do ouro não se satisfas com hũa mina: quem tem hũa mina de ouro fica mais exacravelmente faminto: quem tem hũa rio de prata, fica mais ardentemente se quioso.

Entrou o anno de mil & quinhentos oitenta & quatro, & com elle hũa geral esterilidade em toda a Espanha, na qual padesseraõ muitos pobres, a quem nam podiam remediar os ricos; porque a esterilidade fazia inutil a riqueza, se tinhaõ dinheiro, faltavalle o pão: entre esta carestia se sustentava o Convento de esmolhas, & inda que estas eram muito menores, acudia o Beato Padre, nam sò a aquelles a quem a pobreza tinha por portas, mas tambem aos que a vergonha escondia em suas casas, dilatandose o seu grande coração com a confiança que tinha na providencia divina, sempre esta foi para elle muy liberal, porèm nesta occasiam o foi tanto, que quanto mais dava, tanto mais recebia: dava o que lhe davaõ, & Deos lhe retribuia o que distribuia; notaraõ os Religiosos que havendose naquelle anno sustentado muitos no Convento, & gastado nam pouco nas fabricas, & soccorrido a muitos pobres sobrou no celleyro trigo até o novo: quando havia a esterilidade nos campos, tinha elle a fertilidade nos celleyros: esperandose pela novidade no fim da carestia,

restia, elle se achou na carestia com a novidade: como o celleyro era campo aberto para os pobres, era o campo mais fertil das colheitas, a donde se multiplicava cento por hum; porque sem a multiplicação milagrosa da retribuição divina, não se podia achar tanta abundancia, entre tanta esterilidade.

Heroicos eram os actos da sua charidade, porém não eram os de sua humildade menos heroicos: reprehendeo a hum Religioso em presença de outro, & sendo a reprehensão modestamente charitativa, o reprehendido lhe respondeo com hũa impaciencia, inmodestamente irada, palavras indignas de as dizer hum subdito, & de se dizerem a hum Prelado: ouvindoas o Prelado, se lançou aos pés do subdito, & depois que elle acabou de desafogar a colera, se levantou, & lhe beijou o escapulario, dizendo: que fosse por amor de Deos; como tinha as injurias por glorias, não as sentia porque lhas faziaõ, sentias por quem as fazia: sentias a charidade, estimavas a paciencia, magoandoo nam a offensa propria, mas a alhea culpa.

Com este profundo acto de humildade deixou aquelle Religioso cheyo de confusão, emmendandoo com o sufrimento, nam com o castigo; nam porque lhe faltasse valor para abater o orgulho, mas porque tinha prudencia para saber aplicar o remedio: como via os coraçãoes que governava, conheceo, q̄ para aquelle enfermo da ira, o melhor remedio era a sua tolerancia; & de tal sorte o curou da enfermidade da colera, que confessando o delito agradeceo o perdão.

Tinha o Beato Padre hum Irmão chamado Francisco de Yebes, muy rico de virtudes, & tam pobre de bens, que se nam era mendigo, era necessitado, sendo nos homens da sua esphera o ser necessitado, nam menos (antes mais penoso) que o ser mendigo; porque o mendigo quasi em cada porta acha o remedio; o necessitado acha o remedio em poucas casas, com o que a pobreza occulta, he mais pobre q̄ a manifesta; a este pobre Irmão mādou vir para o Convento, nam para o sustentar da Communidade, mas para trabalhar nas obras da casa; & mais que tudo, para que vendo-o naquella occupação se descontasse a honra que lhe faziam

naquelle Prelazia: Chegou o Irmaõ a Granada, & vendo o Beato Padre entrar no Convento em desprezível trage, teve de o ver naquelle estado a alegria que outrem podia ter, se visse algũa prênda sua, no estado da mayor opulencia: como nam vivia na carne, nam o affligia a fraternal pobreza, antes o alegrava em ordem à humildade religiosa, chegando a tam sublimes graos esta virtude, que podendo occultar a humilde fortuna do Irmaõ, tinha o viver elle em humildade, pela sua mayor fortuna, estimando mais que o nobre sangue, a humildade illustre.

Tanto que o vinha visitar algũa pessoa de respeito, logo chamava o Irmaõ a sua presença, para que delle tivesse conhecimento; nam o dava a conhecer para que fizessem delle estimaçam; mas porque de ambos fizessem desprezo: para esse fim dizia: que trabalhava no Convento, porque nam tinha mais herança que o fuor de seu rosto; nesta forma se humilhava com os q o exaltavaõ, valendose da humilde fortuna do Irmaõ, como de bens partiveis para a propria humildade, ensinando aos Religiosos que nam ham de affectar em si a honra dos parentes; porque quem se entrega a Deos, nam ha de deixar em si nenhum affecto do mundo.

Nam cabem em hum coração Deos, & o mundo: quem tem o coração no mundo, nam tem a Deos no coração: sô tem o coração em Deos quem não tem o coração no mundo; abi ha ter o mundo no coração, & o coração no mundo: quem está no mundo, & vive com elle, tem no coração: quem está fora do mundo, vive com elle, tem nelle o coração: quem está no seculo tem o mundo consigo: quem está fora do seculo tem o coração no mundo, & menos mal he ter cada hum o mundo consigo, do que ter no mundo o coração; porque o primeiro he ter o coração secular: o segundo he ter o coração apostata, & hum coração apostata he mais criminoso, que hum coração secular; porque he cousa muy diversa ser secular no mundo, ou ser secular no Convento: quem entrou na clausura, não lhe ha de sabir o coração fora da Religião; em se sabindo das vias do Convento não se anda nas vias do Senhor: anda fora de caminho quem ainda que esteja no claustro, todos os seus cuidados sam

no seculo; por essarrazão dezia o Propheta Haggão dos Israelitas q̄ puzessem os coraçoes nas suas vias, não só para os pizarem, mas para se não desencaminbarem; porque sabirse cada hum fora do caminho que escolheo para o Ceo, he por se na estrada que o ha de levar ao Inferno: tirar o coração da clausura, & polo na prassa, he tiralo da sua via: tiralo da Religião, & polo no seculo, he andar fora de caminho: quando o mesmo Propheta disse aos filhos de Israel que puzessem nas suas vias os coraçoes, foi porque elles andavãotão fora de caminho, que não tratavão da restauração do Templo, & cada hum tratava da sua casa, andavão desencaminhados, porque tratavão não do sagrado, mas do profano; omittindo pelo profano o sagrado; se isto succedeo áquelles Israelitas, que devem fazer os Israelitas verdadeiros, q̄ sam os Catholicos Christãos? Que devem fazer as pessoas a Deos dedicadas? Devem tratar do sagrado, & não do profano: devem tratar do Templo, & não da casa: devem tratar da Religião, & não do seculo; pondo o coração nas vias do Ceo, por se não por em no caminho do Inferno; que deixar o mundo, & tornar ao mundo, he hum regresso em que está o mayor precipicio: não pôde haver mayor locura que amar o mundo, que não conheceo a Deos; elle he o mayor ingrato, pois fez que para elle fosse o Senhor desconhecido; & além de ser desatino amar a ingratidão, não pôde amar a Deos quem ama ao mundo: da gloria se desvia, quem á terra se apega: o amor das cousas humanas he o visco das penas eternas: todo o amor que se poem nas criaturas, se tira ao Creador: quem quer q̄ o amê de todo o coração, não consente, que o coração ame a outrem; ninguem se atreveria a introduzir em hũa casa aonde está hum Principe, a hũa pessoa humilde: como pois na alma que he morada divina, ha quem se atreva a introduzir hum affecto profano? Não se pôde conseguir o amor de Deos, com a malicia do seculo: o amor de hum contrario, he odio do outro; se a amizade do mudo he inimizade do Ceo, como hũa alma Religiosa ha de querer perder aquella amizade, por esta inimizade! Amar o mundo, & desamar a Deos, he amar o que se deve aborrecer, & aborrecer o que se deve amar: Os que assi trocãõ os affectos, saõ os mais

criminosos adulteros ; se sam adulteros os que se não despozaram ,
 os que se despozaram que seram ? Se sam nescias as que nam sam
 esposas , as que sam esposas , por força ham de ser mais nescias ;
 quem tem duas vias nam faz progressos , & para bem cada instan-
 te havemos de fazer progressos , seguindo o Senhor sò pelas suas
 vias ; se o mundo he inmundo , como apegandonos à terra , podemos
 seguir sem macula ? Se a terra nos promete alegria , havemos de
 fugir da mancha ; nam ha gosto que nam acabe em luçto , & querer
 passar para o luçto pelo gosto , quando seja fazer o caminho suave ,
 he fazer luçtuosa a distancia ; que a prudencia he trabalhar pelo
 socego , & nam socegar para o trabalho : quem trabalha para o so-
 cego , fructuosamente trabalha , quem socega para o trabalho , tra-
 balhosamente socega : disse Salamão , que o rizo era erro , porque
 se convertia em tristeza , & he muito mà chimica trocar em triste-
 za o o rizo ; a sancta abstracão estila o rizo em pranto , havemo-
 nos de rir das delicias , chorando as nossas culpas ; porque os pecca-
 dos que se lamentam , sam culturas que se fazem : as lagrimas que
 se semeaõ , sam exultaçoens que se recolhem : se o mundo se ri pa-
 ra nõs , havemonos de rir do mundo , nam por agrado , mas por lu-
 dibrio ; porque se o mundo se ri para nõs he por ludibrio , nam por
 agrado , mostranos bom rosto , para que fiemos delle o coraçam ;
 & nam se deve fiar o coraçam de quem he inimigo da alma : se o ho-
 mem nace para o trabalho , nam deve procurar no mundo o gosto :
 os que procuram as laureolas nam se ham de querer coroar com ro-
 sas , com espinhos se ham de querer coroar : breve he a coroa que he
 bũa ephimera caduca : appetisivel a laureola , que ha de florecer por
 toda a eternidade ; os que se quizeram coroar com rosas com o mes-
 mo que teceram o appetite , deviam tecer o desengano ; pois viam
 que se murçavam , haviam de fazer desprezo do que era desejo :
 haviam de ter por nada o que era caduco ; nam ha gosto humano , q̃
 não seja caduca rosa ; com esta differença : que as rosas que cadu-
 cãm , senam agradam , nam offendem ; os gostos que caducam offen-
 dem depois que agradam ; porque os arrependimentos , & as sau-
 dades , sam pessimas resultas dos deleites , & dos contentameetos ,
 & as Almas Religiosas tem mayores obrigaçoens de viverem com

de fenganos ; as rosas de que se ham de querer coroar nam ham de ser das caducas , ham de ser das pudicas ; porque as do pudor , sam as do melhor paraíso : as que sam sem pudor , sam da peor terras caducas primeiro foram as rosas do que os espinhos ; nas pudicas primeiro sam os espinhos do que as rosas : nas caducas sustenta-se o penetrante com o florido ; nas pudicas succede o florido ao penetrante , & nam ha duvida que he muito melhor florecer depois da penitencia , do que escandalizar no tempo da fermosura : querer passar o mundo sò com gosto , he querer que nam tenha effeito o peccado , & o Senhor nam disse a Adão que a terra lhe brotaria flores , mas que brotaria espinhos : nam que brotaria rosas , mas que brotaria tribulos ; a terra sò tribulos , sò espinhos brota ; o espirito brota rosas , brota flores : quem quizer florecer em virtude base de atribular com penitencias : quem quizer colher as flores , que senão murcham : quem quizer colher as rosas que nam caducam , recolha-se com Deos fechado para o mundo ; porque a este jardim fechado , se seguirá o Paraíso eterno .

Se se humilhava na pessoa de seu Irmaõ , que faria na sua ? estãdo hum dia ajudando a fazer adobes na horta , o veyo visitar hũ Prelado de outra Religiam : avizaramno que se alimpasse para o ir receber ; porèm elle sendo o mais limpo barro , em razã da sua pureza , nam se quis limpar do barro em razam da sua humildade ; & assim como estava lhe tomou a vesita , venerandose por edificaçam o q se podia notar por desaceyo : nam pareceo aquella aççam hypocresia ; porque como nam dezejava a estimaçam , mas o desprezo , tiveram o barro nam por fragilidade da jactancia , mas por estabelecimento da virtude .

Dezejando hũa pessoa que lhe tinha grande devoçã , hum retrato seu , para que ficasse artificiosamente immortal na vida da pintura , assi como havia de ficar gloriosamente immortal na vida da fama , & conhecendo que a sua modestia nam havia de cõsentir aquelle logro à posteridade , julgou que aquella copia senão podia fazer , senam com a sua ignorancia , & sò se lograria aquelle furto , quando estivesse em algum extasi ; & como elles eram mais frequentes , quando fazia as praticas nos Convē-

tos, em hũa occasiam destas, se fez o seu retrato; teve elle esta noticia, & sendo que nunca o viram melancolico, nem desabrido; entam repetio para triste, & irado: como havia de querer q̃ ficasse na pintura a sua copia, aquelle que rompia o original com a penitencia? Se o outro gentio nam quiz que no seu retrato se lhe repetisse a humana baixeza; este catholico nam quiz que da pintura lhe resultasse algũa gloria.

A estes actos de charidade, & humiliaçam se juntaram os da pureza, & compostura; porque se os vicios se coligaõ em alguns sujeitos, neste congregavamse as virtudes; ateouse a peste que havia em Espanha na Cidade de Granada, & estando dizendo Missa no Convento das Religiosas, se sentio ferido, em parte que se nam podia curar sem pudor; sobrevindolhe tal febre, que mal podia acabar a Missa, o metetam na hospedaria, & trazendolhe hũa reliquia de Sancta Thereza aplacou o mal; porẽm ficou prostrado de sorte, que em braços foi levado ao Convento: passou a noite em viglia, & tambem a passaria em oraçam; porque quem se desvelava para orar, desvelado nam deixaria de o fazer, & ainda que as ancias eram grandes, o que mais sentia era haverem lhe de aplicar os remedios por mãos estranhas; assi pedia a Deos para acrescentar o martyrio, & por conservar o pudor, que lhe aumentasse o mal, & lho mudasse para outra parte; & como o Senhor concede com mayor liberalidade o que se pede com mayor perfeçam, nam lhe mudou o mal, sarou d'elle, & dentro de tres dias, de moribundo se vio bem disposto, agradecido, & consolado, mais de se ver livre da descompostura, que da morte.

Sahindo do Convento se chegou a elle hũa mulher com hum menino nos braços, & lhe disse que pois era seu, que o sustentasse, despedio-a elle inalteravelmente focogado, porẽm como ella descompostamente atrevida clamasse, que a creatura era viva testemunha de sua incontinencia, foi preciso dar o varão casto satisfacaõ ao concurso duvidoso, que tinha convocado o clamor fraudulento; & sem perturbaçaõ lhe perguntou quẽ deziam que era a mãy daquelle menino. & respondendolhe a impostora, que hũa senhora reputada por donzella, lhe perguntou donde viera,

& respondendo-lhe que nunca sahira daquella Cidade, perguntou pela idade do menino, & como lhe disse que nam tinha mais que hum anno; disse com modesta graça: que devia ser grande a maravilha, porque elle nam tinha vindo nunca áquella Cidade, & estava nella havia muito menos tempo; com o que deixou convencida a aleivosa, admirado o concurso, & com o socego costumado proseguio seu caminho, dispondo o Senhor tudo em gloria do seu nome, em credito do seu servo, & em grande pezar do Demonio.

Entre as Religiosas que no Convento de Granada se aproveitaram mais da sancta communicação do Beato Padre, foi a Madre Anna de Iesus, Fundadora, & Priorisa daquella casa, vendo elle avantejada em virtudes, a avantejou em mortificaçoens: prohibiolhe algum tempo que nam comesse o paõ do Ceo, & sentia ella faltarlhe aquelle paõ, mais que o sustento; porque a falta deste era nam comer, que se elevava em jejuar: aquelle era jejuar que sentia como morrer; porém tudo o que entaõ foraõ penas para o seu fervor, foram depois jubilos para a sua devoção; porque offerecendo a Deos quando foi commungar a primeira vez nunca mais o sentio palpitar o coraçam no peito: tam socegado ficou com seu Esposo, que nunca mais se sentio alterado: nas feridas recebeo os socegos; porque os coraçoens a quem Deos fere com seus rayos, socegam nelle, sem elle nam socegam.

Communicoulhe esta serva de Deos este favor, & para a cõservar em humildade, lhe disse o como se havia de haver fugindo da vã gloria; & era tam agradavel a Deos a espirital correspondencia que havia entre hũa, & outra alma. que ainda que ellas a recatavam com virtuoso silencio, elle a dava a entender com demonstraçoens maravilhosas, revelando ordinariamente a hũa, & outra os favores que logravam, & os perigos em que se viam: Estãdo em hũ caminho quasi para cahir de hum despenhadeiro, sentio que o detinha hũa maõ, nam vista; & dando depois conta aquella Religiosa do successo, ella lhe disse que o Senhor lhe mostrara o perigo, & ella lhe pedira que o livrasse do fracazo. Estãdo

do a mesma orando absorva em Deos vio o B. Padre, & outra pessoa aquẽ amava muito; & temendo q̃ aquellas Representaçõens nascessem de apegos perguntou ao Senhor a causa porque padecia aquellas Ideas, & o Senhor lhe respondeo: que as tinha na oraçãõ porque na quelles objectos havia de achar com que o amar aelle.

Amar ao proximo em Deos naõ he offender, antes he amar ao mesmo Senhor: quem ama ao proximo da complemento a ley, assi naõ diga que a observa quẽ o naõ ama: no preceito de amar se contẽ tudo o que devemos fazer; por isso o sagrado Evangelista naõ dezia ultimamente a seus Dicipulos, se naõ que se amassem huns aos outros; tam cabal he este preceito que elle sò basta, porque o amor do proximo he epilogo dos preceitos todos; o mesmo Senhor para mostrar que toãos se continhaõ nelle, disse aos seus Dicipulos que se amassem assi como elle os amara: disse q̃ aquelle era o seu preceito porque por anthonomazia ò era, porque o amor do proximo contem o amor de Deos, exprimio que o que se fazia a seus Jrmaos, a elle se fazia; & assi como se naõ dà amor do proximo, sem amor de Deos se naõ dà amor de Deos, sem amor do proximo: a falta de ste amor introduzio a iniquidade, porq̃ se o genero humano se amara desde seu principio, naõ houvera iniquidade no mundo: para q̃ vivessem entre si amantes fazia Iob q̃ seus filhos fossẽ entre si convidados, naõ fazia os convites para os regalos dos corpos, mas para conciliações dos animos; por isso o texto diz, que lhe fazia as sanctificações, para q̃ naõ cometessem peccãdos, queria que comessem juntos, para que se tratassem como proximos: o dizer, S. Paulo que toda a ley cõsistia em hũa sò palavra, he porque cõsistia ne sta dilecçãõ: o Amor he hũa ave com duas azas, hũa das quaes he adilecçãõ do proximo, outra adilecçãõ de Deos; e sta ave tendo hũa sò aza, naõ voa: tendo duas remõta se; tendo sò a aza do amor humano fica na terra; tendo a aza do amor divino, chega ao Ceo; & quando as azas da dilecçãõ saem do mesmo corpo do amor, o mesmo he a dilecçãõ de Deos, que adilecçãõ do proximo, ado proximo que a de Deus: por isso quem he negligente em hũ amor, naõ pode ser diligente no outro; que quem he diligente em hũ, naõ pode ser no outro negligente: hum & otro estaõ na mesma balança, & tem o mesmo peso,

que não he pezado; sendo o mais grave por decorozo, & sendo o mais leve porque he perfeito; & para o amor do proximo não ser pezado, he neccessario amar nelle a Deos, & amalloy a elle: abi ha amar o proximo no Senhor, & amalloy sem ser em o Senhor: quem o ama em o Senhor, ama bem: quem em o Senhor o não amá, ama mal; quem o ama em o Senhor vive com elle em charidade: quem o não ama em o Senhor, poe-se com o Senhor em odio: quem o ama em o Senhor, ama em gloria sua, quem o não ama em o Senhor, ama com sua offensa; & o amor q̄ he offensa de Deos, não he amor, he odio: pois Christo nos amou tanto, havemos de amar o proximo em Christo: pois nos amou como a si, cada hum ha de amar o proximo como a si mesmo: não podem dizer que são Discipulos do Senhor os que mutuamente se não amão; porque elle pos a insignia do discipulado na reciprocaçã do amor, bem se ve o empenho que Christo tem em que nos amemos, pois dis que nos amemos como elle nos amou: tanto não pode ser, por q̄ a fineza de Deos não se pode igualar; mas evidentemente se mostra que quer que seja muyto, pois o pos nos termos de tanto; & ja que não chegamos a igualdade, havemos de procurar a Seme lhança; & este amor ha de ser taõ separado do amor mundano, que de separado ha de ser discreto: não ha de ser como se amão os amantes, que a esses aborrece os Deos, ha de ser como se amão os Virtuozos, que esses são os q̄ Deos ama: hãose de amar em o Senhor em ordem à Salvaçã; não em o mundo em ordem de conveniencia; porque quem ama por sua conveniencia, não imita a dilecçã de Deos: o Senhor de nos amar, não teve nenhum lucro, padece o por nos amar grande trombeto: amounos sem q̄ o amassemos, havemos de amar porque nos amou; & ninguem cuida que pode haver homem que em Deos se não haja de amar; porque atbe os viciozos hã de ser amados; traidor era judas, & nem por isso deixou o Senhor de lhe chamar amigo: aborrecedose o vicio, se ha de amar a natureza: hãose de amar os proximos, & aborreecer os erros: hãse de amar no homem a semelhança de Deos, hãse de aborreecer o pecado, que o poe com Deos em odio; David disse que não aborrecia os que aborrecia a Deos, porem não disse que não aborrecia o ser Deos offendido; hãse de discernir entre a obra de

de Deos, & a obra do homem: o pecado he obra do homem: o homem o he obra de Deos, assi hase de amar o homẽ, naõ o pecado: a natureza naõ a culpa; & ainda que o proximo viva com nosco em enemidade, naõ nos desobriga do amor; porque Deos manda amar aos enemigos; alem de que todo o nosso amor he divide q̃ temos a Deos, & se o Senhor nos manda amar o proximo, havemolo de amar para satisfazer esta divide.

Estando hũa Religioza cõ hũa grãde aflição interior a confesou o Beato Padre, & fazendolhe renovar os votos a deixou cõsolada para toda a vida. Em hũa pratica q̃ fes a outra Religiosa quando lhe lançou o habito a prevenio para os trabalhos, que depois teve na Religiaõ. Da mesma sorte os annunciou a outra esforçada para a paciencia. Havendo tomado o habito a Madre Maria de S. Iozeph, & sendo tirada do Convento por ordem del Rey, estava mui temeroza de que os affectuosos rogos dos parentes contrastassem seus Sanctos propozitos; & dizendolhe o Beato Padre que naõ temesse que havia de fahir victoriosa, fõ com estas palavras ficou firme em sua diliberação; quãdo depois houve de professar fes o demonio espantozos ruidos no Cõvento, & toda a comunidade ouviu hũa vos que dizia; que a naõ deixassem fazer profissaõ; mãdou a Prioreza chamar o Beato Padre por hum escrito, & antes de o abrir respondeo a quem o trazia, que lhe disesse: q̃ ja sabia o para q̃ o chamava, & que por essa cauza hia para o Convento; chegado a elle sem que lhe disessem couza algũa cõtou o successo todo, elle sabia o que dizia o diabo, & o diabo cõfessava que naõ sabia o que havia de fazer com elle: professou em fim a Noviza, & estando depois de professa com huã grande aflição no espirito, & naõ tendo propozito de comunicar, chamou o Beato Padre ao confissionario, dizendolhe o que padecia, lhe deu o remedio de que necessitava; o mesmo lhe succedeo por muytas vezes com diversas pessoas, que lhe recatavaõ os interiores, como lhes via os espiritos, davalhe acomodadas doutrinas para os sentimentos occultos: via os corações às pessoas, porque olhava para ellas com os olhos em Deos.

Ainda que a todas as Religiosas assistia com grande gosto, cõ-

fessava as Noviças com particular cuidado; porque como tinhaõ menõs experiencia, necessitavaõ de mayor doutrina. Deu o demonio ahiã taõ forte bataria para que deixasse a Religiaõ, que quasi estava detriminada em tornar para o seculo; conheceo o Beato Padre o tẽpo em que a havia de deixar aquella tentação, & como medico prudente lhe applicou o remedio mais saudavel, cizendolhe que lhe naõ persuadia que fosse Religioza, mas que persistisse dous mezes no Convento; porque entaõ fahiria com mayor socego; como a Noviça ficava com liberdade de deixar a claufura, assentio a proposta porem durandolhe a tentação so o tempo prescrito, no mesmo dia em que se prefizeraõ os dous mezes tornou a ter os mesmos fervores, ficando no Convento mui contente da vida Religiosa. Conhecendo que outra Noviça tinha animo de tornar para o seculo, & que aquella tentação naõ tinha rendido de todo a vontade, lhe disse que havia de ser Religiosa; porq̃ lo que padecia naõ era aborrecimento daquelle estado, mas guerra que lhe fazia o demonio, porque o Senhor queria provar a sua constancia; neste tempo deu hum acidente a esta noviça, & lastimandose ella com o Beato Padre de que o achaque lhe podia impedir a profissão, a cõvenceo elle de que o dezejo fora tentação que naõ chegara a vontade, & que brevemente alcançaria a victoria do demonio, porque tinha em seu socorro a Deos.

Chamou o Senhor para a Religiaõ a huã donzella que estava contratada para cazar com hum seu parente, & dezejando ella trocar as caducas vodas pellas eternas, comunicou esta vocação com as Religiozas Carmelitas descalças de Granada, & estando ja na Igreja para tomar o habito a acometeo o demonio cõ tal aborrecimento da vida Religiosa, que do porto da Religiam esteve quasi arribada ao mar do seculo, persoadindolhe o vento da vaidade, que no golfo tinha mais segura a salvação, do que no porto; flutuando esta Alma nesta tromenta, chegou o Beato Padre para lhe lançar o habito, & achandoa mudada do seu proposito, depois de fazer por ella Oração, lhe pedio que entrasse na claufura, & nella tomaria rezolução de seu estado, obedeceo ella mais por respeito, q̃ por vontade, & cada passo q̃ dava para o

Cõvento, era hũ deliquio para o coração; mas apenas pos os pés na claufura, quando se alentou o coração desmayado refucitando a vocação defunta: os desmayos se cõverteião em jubilos, tomou o habito com grande gofsto, com igual fes profiffão, & ficou em focego fancto.

Cõ a fua industria, & doçtrina, se fundou, edificou em Malaga o Cõvento das Religiofas defcalças, cõtinuandofe em todo o difcurfo de fua vida a fciençia do que paffavão as almas. Eftando em Granada fe achava a Priorrefa do Cõvento de Caravaca cõ grandes efcrupulos que lhe vexavaõ a conciençia, & querẽdolhe efcrever o q̃ padecia, eftando para fazer a carta, recebeo outra fua em q̃ lhe dava remedios para os sentimentos de q̃ lhe queria dar cõta: andando a mefma Religiofa com femelhantes apertos, fem que lhe deffe conta delles, lhe efcreveo que deixaffe aquelles temores, que nõ espirito introduziaõ Cobardias, & se aparelhaffe para hum grande favor que o Senhor lhe queria fazer; com efte confelho, & promeffa fe trocaraõ os temores em efpèranças, & querendo efcrever ao Beato Padre, que logrãra o que lhe predicçera, elle lhe efcreveo que ja fabia o que ella lograra. Querendofe ir para fua caza huã Senhora de grande virtude, a quem acabava de ouvir de confiffão, a perfuadio a que fe detivesse athe outra hora, & levantandofe logo hua terrivel tempeftade, que durou o tempo prefcripto, entendeo que lhe pedira adilação para aliviar do danno.

Recebeofe em hũ Cõvento da ordem a instancia de hũ Prelado huã Noviça cujo espirito fe conheceo que nõ era conveniente para a Religião, & nõ adespediaõ pelo mefmo refpeito que a receberaõ, com o que as Religiofas fe achavaõ entre embaraços & efcrupulos; & quando eftes eraõ mayores lhe efcreveo o Beato Padre que adespediffem porque era hum espirito enganado do demonio, & que naquelles termos nõ havia que reparar em refpeitos; & admirandofe ellas de que fe lhe efcrevefe, o que fe lhe nõ communicara, obedeceraõ a os feus confelhos. Dizendo hum Religiofo antigo que fohara a noute antecedente q̃ fe celebrava a fefta de Sancta Theresã, lhe diffe: que nõ fizefe zombaria do fohno,

sonho, porque o havia de ver comprido, duvidarãõ os circustantes de que assi fosse, porque o Religiozo tinha muytos annos, & da sancta inda naõ tinhaõ feito as informacoẽs, porem duroulhe tanto a vida, que em seus dias a vio canonizada; & o Beato Padre sabia estes futuros, porque como tinha a conversaçoã no Ceo, do Ceo lhe vinhaõ os avizos à terra.

Naõ sò acreditou Deos este seu servo com o espirito de Prophecia mas tambem teve o Dom de dar saùde: estando hũa Religioza gravemente enferma depois de lhe administrar o Santissimo Sacramẽto da Eucharistia pôdolhe a maõ sobre a cabeça lhe disse o Evangelho de S. Marcos, & chegando às palavras: *super ægros manus imponent.* sobreveyo hum suor á doente com que brevemente cobrou saùde, como as suas oraçoẽs & jejũs erãõ frequentes, tambẽ o erãõ as expulçoẽs dos demonios, conhecia cõ a luz superior a qualidade, a licença, & o poder, q̃ tinhaõ para atromentarem as creaturas, & com esta luz, quando elles as Vexavaõ, elle os vexava a elles: Conhecendo a hum espirito que rebelde a muytos exorcismos, fazia a hum homem continuas vexaçoẽs, & vendo que era daquelles de quem disse o Senhor que se naõ lançaõ se naõ na oraçaõ & no jejum, se previnio do jejum, & da oraçaõ; & por estas prevençoens conheceo o demonio que era conhecido, & desconfiando da victoria se valeo da industria, procurou que o Beato Padre naõ orasse, para que o naõ venfese; porẽ David tirou a espada a Goliath, Goliath naõ tirou a fũda a David; dezia pella boca do mesmo homẽ grandes afrõtas, & Cõminavelhe grandes vinganças, porem o Beato Padre quando o diabo lhe dizia mayores improperios, antaõ fazia mais fervorosos rogos, & depois de estar em oraçaõ por algum espaço se levantou dando graças a Deos porque lhe havia concedido a victoria contra a quelle enemigo, & mandandolhe cõ imperio que sahise da quelle corpo obedeceo ao preceito, & ficou livre o homem. Doze annos havia que outro demonio perseguia huã mulher, principalmẽte quando estava sò de noute, em figura de hum mancebo fermoço, & impudico; & havia muito tempo; q̃ naõ se lançava na cama, temendo que intentasse fazerlhe alguma violencia; com este

este grande trabalho veyo a enfraquecer de forte que se pos em risco de perder a vida, & vendoa huã Senhora amiga sua, entendendo que seria alguã desconfortaçã, a aconselhou que se confessasse com o Beate Padre, porque nelle podia achar remedio: pos ella em execuçaõ este conselho, & dizendolhe o Beato Padre algũs Evangelhos sobre a cabeça a confirmou no seviço de Deos, & a não avexou mais o demonio.

Tomou à sua conta huã alma a quẽ o demonio perseguiu desde o fim do estado da innocencia; quando estava esperando para se confessar a vexava com grande impeto, & quando vinha o Beato Padre fugia com grande medo; & finalmente fugio de sorte que nunca mais tornou ao combate. Estando em outra ocaziã orando ao canto de huã caza, para lançar o demonio que atromentava huã pessoa principal, vio o companheiro que o demonio se queixava, que não podia fazer cair, nem vener aquelle novo Bazilio: levantandose elle da oraçam lhe disse o Companheiro oque ouvira ao demonio, ao que com profunda humildade respondeu: q̃ lhe não desse credito, porque tudo era engano; aproveitouse da alhea falsidade paraque se não a creditasse a propria virtude; & a creditou mais a sua virtude, persuadindo que era falsidade: quis o demonio tentalo com a complacencia, porem elle o venceo sem jactancia.

Estando hum dia confessando na Igreja das Religiosas de Granada, vio huã pessoa fidedigna, que em hum canto della estavaõ muytos demonios que com varias figuras sahiaõ a tentar os que estavaõ orando, ou preparando-se para se confessarem, se o Beato Padre olhava pera elles, fugiaõ; se os não via, tentavaõ; em todas as ccaziões q̃ obrou estas matavilhas dava as graças ao Senhor, & pedia a os circũstantes que lhas dessem, porque quem lhas não dà das merces que lhe fas, desmerece os favores que recebe.

Pois sempre estamos recebendo merces de Deos, sempre havemos de estar dando graças ao Senhor: desmerece abenignificencia, quem a trata com ingratidam; se ser desagradoado a os homens he vileza, que ser a ser desagradoado a Deos; se Barac por não ser ingrato dava a Abrahaõ em agradecimento de huã victoria quasi
tudo.

todosos despojos que ganhou em hua batalha, como não havemos de agradecer a Deos entrar com todo o Inferno em hũa batalha, & alcançarnos de todo o Inferno hũa victoria, principalmente quando Abraham venceo, & ficou com vida; & Christo perdeo a vida quando venceo, se pois Abraham fazendo tanto menos foi remunerado, como a Christo que fes tanto mais não somos agradecidos? Quem lhe não agradeesse o que recebe, bem merece que o castigue. Lev ando Deos os Israelitas do Egypto donde eraõ escravos para a terra de promissaõ donde haviaõ de ser senhores, foraõ elles taõ ingratos que devendo ser servos de Deos, se fizeraõ escravos de hum idolo; & porque nesta forma foraõ ingratos, e estiveraõ em risco de serem destruidos; & não so tem a ingratidaõ este risco, nunca tem bom logro; quem paga com a ingratidaõ o que logra, malogra o beneficio que tem; porque Saul, a quem Deos de filho de Cis, fes Rey de Iuda foy taõ ingrato, que contra o preceito do Senhor, se aproveitou do despojo de Amalech, não logrou o Reyno: Deos lho deu, & porque o desagradeceo, o não logrou; ainda quando o pessuiu, tanto que come sou a ser desagradecido, logo se lhe acabou o reynado: tanto que reynou nelle a malicia, logo não reynou com magesta de; por isso se lhe contaraõ de Rey os annos do agradecimento, não os annos da ingratidaõ: assi quem quizer lograr, ha de agradecer; ha de agradecer quem quizer conseguir; porque quem agradece hum beneficio, mere se q se lhe faça outro: Para Moyses aplacar a ira de Deos, lembroulhe q tinha tirado o povo do Egypto, & Deos, perdoou ao povo, porque Moyses lhe pediu o perdão: como Moyses tinha agradecido o primeiro favor, cõcedelhe Deos o segundo; mas o mayor mal he q na natureza humana ordinariamente se segue a ingratidaõ ao beneficio: Como elle he prosperidade, segue selhe o esquecimento: tendo o Copeiro de Pharaõ as prosperidades que Iozeph lhe disse no Carcere, tanto que se vio fora do carcere, logo se esqueceo de Iozeph; em quanto infilice falava com elle, prospero nem com elle, nem nelle falava: quando lhe interpetrou o sonho prometeolhe a sua lembrança, depois q se vio no Paço não teve mais d'elle memoria, houvesse com elle como se tal homem não houvesse no mundo, nem por soknos se lembrou de tal homem,

assi nos sucede a nos; se estamos em algum trabalho falamos com Deos, falamos em Deos; se nos vemos em prosperidade nem nelle, nem com elle falamos, havemonos com Deos, como se o nam houvera: fazemos com Deos o que fes com Ioseph o Copeiro. A insipiencia dis no seu coraçam que nam ha Deos, a ingratitude base com Deos como se elle o nam fora; e quem se esquese de de Deos nos beneficios, esse he que tem mais culpaveis esquecimentos; porque se esquese quando ha mais rezões para que se lembre: Deos quando domina, denominase Senhor: quando dà denominase Deos; por isso Jacob dezia: que o Senhor seria seu Deos, se lhe desse de comer, e de vestir, assi quando Deos nos dà devemos de ter delle mayor lembrança; mas fazemos o contrario porque não sabemos o que fazemos: quando possuimos entã he que mais nos descuidamos; não o fazem assi os servos de Deos, fazemno os que não querem ser seus servos: assi o fes Ieroboam, mas não o fes Jacob assi, Sublimou Deos a Ieroboão sobre as des Tribus, e elle se esqueseo tanto, que lhe negou as venerações: depois que Deos beneficiou a Jacob, lhe dezia Jacob que era mayor que as suas misericordias, passou de Chanaan para Mesopotamia o rio Iordam sem mais que hum baculo, tornou a passar de Mesopotamia para Chanaan com dous rebanhos, e em nenhum tempo se esqueseo de Deos: quando não tinha mais cabedal que ir pello mundo com hum pao na mão: quando tinha tanto que com mão larga mandava prezeutes a Esau, sempre foi o mesmo: pobre era agradecido, sendo rico não era ingrato; sendo taõ pobre que dormia no chão, porque não tinha hũa cama em que dormir, apare sendolhe Deos foi taõ agradecido, que levantou por Padroes do agradecimento as pedras de que tinha feito travezeiro: agradeceo como pode, porque de outra sorte não podia agradecer: se as davidas quebraõ as pedras, aqui as pedras agradecerã as dadas: sendo taõ rico que por anthonomia era hum rico homem, não sò rico, de qualquer modo, mas rico sobre maneira, tanto se não esquefia de Deos, que dezia que Deos andava com elle; e se o trazia à vista, por força o havia de trazer na memoria, ou

escusava a memoria porque o trazia a vista: quem for tam pobre
 que naõ tenha hũa cama em que durma: quem for taõ rico que ex-
 ceda o modo a sua riqueza, tem muyto de que dar graças a Deos:
 o pobre de ser taõ pobre, o rico de ser taõ rico: porque se a rique-
 za he d'adiua, a pobreza he Dom; a mizericordia, & benigni-
 cia de Deos, d'adõ, naõ dando: d'adõ, dando, & d'adõ tirando: a Lazaro
 deulhe naõ dando; a Iacob deulhe; naõ dando, & dando: a Iob de u-
 lhe dando, & tirando; & certo he que todas estas dadivas foraõ
 agradecidas; porque aos agradecimentos, succederaõ os premios:
 agradeceo Lazaro a pobreza, por isso Deos õ fes rico no Ceo: agra-
 deceo Iacob ver-se pobre, & rico, por isso Deos õ fes em hum & ou-
 tro sentido bemaventurado: agradeceo Iob ver-se pobre, & rico, &
 por isso das riquezas da terra passou a lograr as da bemaventu-
 rança do Ceo; cada hum ha de agradecer a sua sorte, pois o que lhe
 der, & o que lhe naõ der, tudo he receber, & tudo para gratificar:
 base de agradecer o muyto, & o pouco, & o nada: por hum pão de
 suborralho, que era muyto pouco, ou pouco mais de nada que a viu-
 va de Sarephtha deu ao Propheta Elias, pedio elle a Deos lhe des-
 se a vida para seu filho Ionas; pouco era hum pão, muyto hũa vi-
 da, & agradeceo elle com o dom de hũa vida, a dadiva de hum pão;
 agradeceolhe com muyto, o pouco, porque tambem o pouco he digno
 de grande agradecimento; nas occasiões he tanto como o muyto,
 quem naõ tem hum pão que coma, se lhe entrar pela porta dentro
 hum bocado de pão, tem muyto que agradecer; porque o pouco he
 muyto, para quem nam tem nada: para darmos graças a Deos
 basta querer elle que lhas demos, & he certo que elle as quer por
 amor de nõs, naõ por amor de si, porque elle nam necessita de nõs,
 nõs necessitamos d'elle: tendo os louvores das Hyerarchias cele-
 stes, quer os louvores das creaturas humanas: quer os nossos a-
 gradecimentos, para que lhe mereçamos os favores; & o melhor
 modo de agradecer, he nam peccar. Passando os filhos de Israel a
 pè enxuto o mar vermelho, disse o Senhor a Moyses que trouxese
 aquelle successo na mão como em lembrança, para que trouxese
 sempre a sua ley na boca em ordem a lhe agraeecer o beneficio do
 transito, lhe exprimio a observancia da ley, porque o nam trans-
 gredir

gredir, he o melhor agradeter: quem pecca, nam agradece, porque as obras que não são feitas com graça de Deos, não são gratas à vista do Senhor.

Sendo Prior no Convento de Granada: se juntaraõ os Primitivos na Villa de Almodovar a celebrar o segundo Capitulo que houve na Reforma depois da separaçã da observancia; disputouse nelle quaes fossem as obrigações mais proprias da Religião primitiva, dando motivo a esta disputa a inclinaçã que o Provincial tinha à conversã do Gentilismo; dezejando instituir para este Apostolico fim Religiofas missões, ás quaes tinha dado infausto principio no anno antecedeõte, enviando ao Reyno de Congo, & Angola alguns Religiozos que se afogaraõ no mar; & ainda que os mais Religiosos julgavaõ este tragico successo por celestial desengano, tratava o Provincial de expedir outra missã, & introduzir este instituto na Reforma; & estando os Padres juntos em Capitulo lhe fes com Apostolico espirito, esta evangelica proposta.

Naõ duvido Religiofissimos Padres, que vossas Reverencias hajaõ de aprovar o que lhes determino propor, sendo tanto do serviço de Deos, para cuja honra ei conhecido em vossas Reverencias hum fervorosissimo dezejo: A conversã da infedilidade he a obra mais digna da charidade catholica: Christo Senhor nosso mestre de todo o universo veyo a dilatar a Seãra, & a crescer a colheita, coadjutores saõ seus nas Conversões os que nas missões saõ seus operarios: este sancto zelo deixou o Senhor encomendado à Igreja Catholica, & ella como Mãe o encomenda a seus filhos; por esta razaõ mãdaõ as Religiões Missionarios a diversas partes do mudo, & elles com indefessos trabalhos as vaõ conquistando para o Ceo, mostrando a luz evangelica á cegueira gentilica: Se estes saõ filhos da Igreja, naõ o somos nós mesmos que elles, antes mais obrigados a procurar a conversã dos que estaõ fora do seu gremio; & naõ necessitamos de estranhos exemplos, quando nos exortaõ os domesticos: Elias fundador nosso, Eliseu herdeiro do seu espirito se occuparaõ na conversã do Povo de Deos: S. Ioaõ Baptista suc-

cessor de ambos teve a mesma occupaõ; este foi o emprego Apostolico dos primeiros Monges imitadores daquelles Prophetas: os Basilios, Chriostomos, Ceryllos, Nazianzenos assi o fizeram; & depois de muytos seculos os Angelos, Albertos, Avertanos, Simões, & Andres, & outros innumeraveis Varões Carmelitanos, ordenando disputas, perigrinações, & Prêgações para a salvaçaõ das Almas. Nossa bemaventurada Mãe Sancta Thereza cujo santo zelo parece que inda esta vivo no defuncto corpo, que sepultado premanece fresco, sempre trouxe abraçado o amante coraçã neste sancto desejo, & se não foi a total cauza, foi o principal motivo de dar principio à Reforma, assi que não he contra a mente de nosso novo instituto, nem contra o da antiga Regra, esta apostolica funçaõ, pois nos manda que nos nossos Capitulos tratemos da salvaçaõ das Almas, & por justas occaziões deixemos os retiros das Cellas; & sendo a nova Reforma hũa renovaçaõ da Regra primitiva, não nos fecha, antes nos abre a porta, para este Evangelico progresso, & se nós os não fizermos, quem os ha de fazer? O descalçarmos os pès, he para andarmos nestes caminhos, com nosco fala aquella voz de Christo, ide, prègai o Evangelho em todo o mundo, a toda a creatura; se o nam prègamos no Vniverso, parece que não ouvimos aquella voz; se os barbaros ouvidos não ouvirem as nossas prègações, mal satisfaremos a obrigaçaõ de pregoeiros evangelicos: tenhamos sancta emulaçaõ áquellas sagradas Religiões que tanto trabalháraõ na Seára do Senhor, tenhamos lastima de tantas Almas quantas saõ as que se perdem nas barbaras Provincias, Movanos o amor da Igreja que nos pede ajuda, & sobre tudo obrigenos o instituto da nossa Ordem, porque parece que não he verdadeiro Carmelita quem com fervoroso zelo se nam aplica a propagaçaõ da fe, & a Conversaõ da infedilidade.

Difse o Provincial estas razões com grande efficacia; & todos as ouviraõ com igual atençaõ, mas não com igual animo; os que eraõ inclinados ás misões athe com o semblante as aplaudiraõ: os que eraõ inclinados aos retiros, athe com o semblante as contradizeraõ; opondo se cada qual a opiniaõ que se opunha ao seu pare-

parecer; põem o Beato Padre em quem Deos tinha posto o mais fiel deposito do espirito primitivo, com virtuoza modestia, sebem com animozo alento. socegando os defasocegos de huns & outros animos, he fama que proferio as seguintes razões.

Se assi como he piedozo o intento de V.R. no zelo da Cõ-versaõ do Gentilismo, naõ fora diverso do novo instituto da nossa Religião, todos foram conformes, porem naõ se ajusta a vida activa dos Missionarios, com a principal obrigaçã dos Primitivos: porque naõ basta que as obras de superrogaçã sejam santas, se as de obrigaçã forem omittidas: bom era estar o nosso Santo Padre Elias no dezerto, mas era melhor estar na Cidade, & por isso foi para a Cidade deixando o dezerto, fazendo o preceito, instituto: verdade he que a Ordem Carmelitana he mixta entre a vida activa, & contemplativa; porem de tal sorte que a contemplaçã he a parte superior, & a inferior a acçã, & aquella obriga a estar sempre na divina prezença, quanto o premite a fraqueza humana; & entre nõs sò se admitem as occupações com justa cauza, que saõ eixceições da nossa Regra; nesta forma se admite o pedirmos esmolas aos fieis, & zelarmos a salvaçã das Almas; em razaõ do que, se o rogo, ou zelo de yrtifsem da Oraçã, ou relaxasem o recolhimento, seria confundir os exercicios, & alterar os estatutos; naõ temos que emular alheas glorias, porque ainda que haja emulações santas, devemos emular as virtudes, & naõ as regras; cadaqual procure a gloria pelo seu caminho, porque no fim delle, para todos haverá palma; & bem podemos emular a vida activa na contemplativa: a frequencia da Oraçã, bem pode competir com a obra mais officiosa. Os exemplos dos outros Religiosos saõ as mais efficazes persuações para q̄ satisfassamos aos nossos institutos; na observancia dos seus, nos exortaõ a observancia ciã dos nossos: a Igreja Mãe universal de todos os Catholicos nos naõ desconhecerã de filhos: porque assi como nam degeneraõ de seus mayores os descendentes que melitaõ, ou estudaõ, fazendo cadaqual o que deve na sua profissaõ, tambem naõ degeneraõ de filhos da Igreja os que conreplaõ, & os que trabalhaõ;

lho; sendo que tambem trabalhaõ os que contemplaõ: Moyses orando, meditava tanto como Iosue pelejando; naõ nos negarã a Igreja de filhos vendonos retirados nos Conventos, quando vè outros Religiozos ocupados entre os Gentios; antes agradecerã esta diversidade, em que consiste a sua fermosura. Os antigos Carmelitas sahirã dos asperos retiros, naõ por instituto, mas por illustraçã: se sahirã para converter o povo, foi por revelaçã de Deos; Nossa Madre Santa Theresa naõ quiz alterar o nosso instituto, antes nos encõmendou o recolhimento; & por revelaçã do Senhor mandou aos Primitivos, que naõ tratastem com seculares; porque estes dictames seriaõ a conservaçã, os cõtrarios a destruiçã da Reforma: se he licito oppor a estes preceitos do Ceo, admittaõ se as correspondencias do seculo. Naõ fechamos de todo a porta á Conversã dos infieis, porque sempre estã aberta quando nos mande a Igreja; & finalmente se dentro do instituto da nossa Religiaõ cabe algum exercicio das Missoes, serã quando tenha forças para estes empregos: nenhũa provida Mãy mandaria os filhos antes de robustos, às remotas conquistas, pouco ha que nasceo a Reforma, impossivel he querer que faça progressos entre as mantilhas; & ainda que os pès descalços nos dem evangelicas confianças para passos adultos, deixemos erescer a Religiaõ entre o retiro, & depois de crecida, & perfeita se poderã aventurar a converter o mundo.

Ficãrã os Religiosos quasi convencidos com estas razões, porque alem de serem mais solidas na sustancia, eraõ mais efficazes na boca do Beato Padre, assi contiverã os que tinhaõ inclinaçã às Missoes, & só o Padre Provincial naõ desistio de seu intento; & no presente anno mandou cinco Religiosos que fôrã prezos pellos coffarios, & no seguinte tres que chegando a Congo, & fazendo algum fructo, o naõ podêrã collher, porque foi impossivel o perseverar; & finalmente o Gèral modificou aquelle zelo por naõ ser conforme com o estatuto: & porque se tinhaõ introduzido alguns inconvenientes dandose credito as Religiosas em matetias de visõens, procurou o Beato Padre que se evitassen os dannos que podiaõ nascer de se lhe darem credito;

credito; & empedio o falarem as Religiozas com os seculares, porque destas praticas se seguião escandalos, não aproveitamentos.

Se por hum espozoz homem se haõ de deixar todas as pessoas, como se não haõ de deixar todas as pessoas por hum Espozoz Deos? se Adam, & Eva, se Eva & Adam foraõ dous em hum corpo, como a Espozza Santa não ha de ser so hũa Alma para seu divino espozoz! Sendo que elle a quer a ella para si, & se quer assi para ella: não deve querer outro amante quem tem o seu Espozoz; principalmente quem tem hum Espozoz, mais que nenhun outro amante; neste amante, neste espozoz ha hũa grande differença dos outros: os outros espozoz não podem ter mais que hũa espozza; este pode ter muytas sem injuria de algũa: Iacob foi espozoz de Lia, & de Rachel, porem Rachel envejava a fecundidade de Lia: Christo pode ser espozoz de milhares de espozzas, sem que nenhũas tenhaõ entre si envejas: hum pode ser espozoz de muytas porem hũa não pode ser espozza mais que deste; por que a Alma Santa so ha de ser do divino espozoz, para se mostrar que a espozza, & a Alma estaõ na mesma graduacão; dando Deos licença a Satanas para que affligise a todo Iob, lhe mandou reservar a Alma, & elle lhe não tocou na espozza, rezervoulhe a espozza tanto que lhe mandou reservar a Alma: o Senhor, assi como quer que seja a Alma toda sua, tembem quer que seja toda sua a Espozza; de algum modo de vide a Alma, quem em algũa forma se separa de seu espozoz; & quem d'elle se separa engeita a coroa para que elle o chama: deixar hũa coroa caduca pello espozoz eterno, isso fazem as Almas Santas: deixar hũa coroa eterna, & o divino espozoz, isto fazem as Almas peccadoras; & as que peccãõ não se coroaõ, as que não peccãõ saõ as que se entronizaõ: tanto dezeja Deos coroar as espozzas que para que se coroaem repetidas vezes as chama; as que tem estas vocações não haõ de fugir, haõ de anhelar as Coroas, hãõ de ir para onde as chamaõ, não haõ de tornar adonde e sliveraõ, as que se mandam tirar do Libano que he o mundo, & se chamaõ para Hierusalem que he o Ceo, não haõ de tornar de Hierusalem para o Libano: do Ceo, para o mundo; as que

as que o esposo intarduzio na sua cella, no seu retiro, não haõ de deixar o retiro da sua Cella, haõ de viver retiradas a donde Deos as deixou introduzidas: quem foge donde Deos a introduz, foge donde Deos está; & quem foge do esposo, ou procura o divorcio, ou prepara o adulterio: quem he esposa, quem he Irmãa ha de ser duas vezes jardim fechado, ha de fechar na clausura, ha de fechar com o esposo; por isso o Senhor chama a esposa duas vezes jardim fechado, hã nos clauõtros, outra configo: ha de ser jardim so para Deos, so para Deos ha de ser fonte, por isso o Senhor lhe chama fonte com sello, & entaõ sera digna fonte quando for fonte pura; as Virgens esposas de Chriõto haõ de tomar o exemplo da Virgem Mãy de Deos, como era Virgem sendo Mãy, como sendo Mãy era esposa, não queria ser vista; esteve em casa de Sãta Izabel algum tẽpo, não por querer estar em casa alhea, mas por que não fosse vista no caminho, foi com muyta pressa porq̃ tivesse menos occasiaõ de ser vista: a Virgem que não tinha perigo de ver, nem de a verem, não queria ver nem que a vissem: as que tem perigos antes haõ de querer cegar, do que ver; não haõ de querer ver por não chegarem a cegar; porque os cegos com os olhos abertos, saõ mais cegos que os q̃ tem os olhos perdidos: estes bem podem ver a Deos, aquelles não o podem ver; a cegueira com vista, he cegueira do espirito; a cegueira sem vista, he sã cegueira do corpo; & a do corpo não tira a vista, da alma. Tobias não via o mundo, ainda assi punha os olhos em Deos, & para por os olhos em Deos, he meyo o tiralos do mundo; porque os que os poem na terra, não os põe no Ceo, os impudicos Iuizes de Babilonia não diaõ ver o Ceo, pelo modo com que queriaõ ver a Suzana: quem se resolveo a enclaustrar, porfeõsou não se deixar ver: quem estando enferrada permite as vistas de sua pessoa, quasi que excede os termos da sua clausura, & exceder os termos he fazer excessos; & offendeje o Senhor tanto destes excessos, que mandou por Moyzes notificar ao povo, que nem para o ver excedesse os termos; & se o Senhor athe para o verem manda que se não excedaõ, certo he que mẽnos quererã que se excedaõ para ver a outrem; porque he quasi impossivel não nos levar os corações, quem nos

levar os olhos. Tanto que a fermozura de Iudith levou os olhos a
 Holofernes logo lhe cativou a alma, se isto fes hũa fermosura pudi-
 ca, que fara hũa fermosura presuntuozza! mostrar os olhos he que-
 rer armar os laços: as que tomaraõ os veos professaraõ naõ usza-
 rem dos olhos: as que cortaraõ os cabelos haõse de despojar de
 todos os cuidados: as que se a mortalharaõ nos habitos haõ de ter
 os Conventos por sepulchros: as que se vestiraõ como mortas,
 haõ de renunciar as açções de vivas; se os olhos se naõ ocultaõ,
 se os cuidados se naõ deixaõ, se os sepulchros se abrem, se as mor-
 talhas se desenvolem, se as açções se naõ mortificaõ, destrõie a li-
 viandade tudo o que edificou a ponderaçãõ; & se as vistas cau-
 zaõ perigos, que perigos cauzaraõ as communicações? Quem tem
 o trato no Ceo, naõ ha de ter communicaçãõ no seculo; porque Deos
 naõ quer falar a quem fala com outrem, o dizer o Senhor por
 Izaias que havia de levar a solidãõ a alma para lhe falar ao
 coraçãõ, foi dar a entender que para falar ao coraçãõ, era ne-
 cessario estar a alma adonde outrem lhe naõ falasse: as Almas
 que Deos leva aos Conventos, leva as solidões, porque os Con-
 ventos devem ser dezertos, & se os Conventos sãõ frequentados
 deixaõ de ser dezertos & solidões, & naõ fala Deos às Almas
 que naõ estãõ solitarias; aquellas o estãõ verdadeiramente que
 naõ tem em si senãõ a Deos: os que frequentãõ os Conventos:
 os que daõ cauza a que os Conventos se frequentem, naõ querem
 que elles sejaõ solidões, & quem naõ tem o Convento por de-
 zerto, tem grande amor ao mundo, ou tem inda no mundo o a-
 mor; & naõ tem a Deos o amor que lhe ha de ter: se o Senhor
 manda deixar aos esposos, os Pays tambem he certo que manda
 deixar os parentes: o que o Senhor disse a Adam, & Eva, dis-
 tambem às almas suas esposas; depois dos celestiaes despozorios;
 naõ ha parentes que impidaõ o amor do espozõ, no espozõ se ci-
 fra todo o parentesco: o Senhor naõ chamou a Alma sãõ espozã,
 tambem lhe chamou Irmãã, amiga, & amada, & se se haõ de dei-
 xar os parentes, os estranhos naõ se hãõ de admitir: Os paren-
 tes tem que deixar, porque a natureza os fes ter: os estra-
 nhos naõ tem que deixar, porque a mesma estranheza os deve

fugir; que justa cauza pode ter hũa espoza de Christo para ter correspondencia com quem não tem nenhũa razão de conbecimento, se uinda com quem tem razão de conbecimento, não deve ter correspondencia? Querer falar, sò por falar; ver sò por ver: escrever, sò por escrever: estar, sò por estar; ou estar sò, por estar sò, sendo com frequencia não pode ser sem culpa; & sendo com culpa, não he necessario a frequencia, & quando não passe de ligeireza, não pode deixar de ser leviandade, & ser leviandade hũa espoza de Christo, Quando o não deve ser a espoza de qualquer homem, he ter mais respeito ao homem, do que a Christo: & de se perder o respeito à Deos nas suas esposas, se tem visto no mundo notaveis tragedias: he certo que as Religiozas são obrigadas a serem perfeitas, porque se não tem o estado da gloria, professão a sua perfeição: Como pois se ha de dizer que tem a perfeição do Ceo, quem tem correspondencia no se culol Não corresponde bem ao divino Esposo, quem a algum affeçto profano corresponde: chamar de voções essas correspondencias, he chamar louvores às blasfemias, se a de voção he anelar ao Creator, & deixar as creaturas, como anelar as creaturas, & deixar o Creator, ha de ser de voção? A Religioza que tem devotos, he sinal que não satisfaz os seus sacrificios: a que se quer fazer idolo, fassse hum Demonio: quanto he mais adorada, tanto estã mais pervertida; & sendo idolo na cauza de Deos pode temer que seja feita em pedassos; porque os idolos que com a Arca de Deos se introduzem, por respeito à Arca se despedassã; a Alma que despozandose com Christo se se entregã a outrem, entregãse ao Demonio: o homem a que se sacrificã, he o medianeiro para que o Demonio a leve; se hũa pessoa desse qualquer prenda a outra, & depois a repetisse para a dar a diversa, seria hum grande desprimor, que desprimor pois serã dar por voto a Alma a Deos, & depois repetila para a dar ao Demonio, quem dà a alma ao Demonio quando vive, não a dá a Deos quando morre.

Neste mesmo Capitulo se tratou de que se reduzissem as eleições dos Prelados immediatos à Congregaçã, & senão fizessem nos Conventos; teve esta proposta ao principio grande contra-

contradição, temendose a continuacão dos officios nos fogueiros que no Capitulo fossem poderozos: advertio o Beato Padre estes perigos, & procurou que não houvesse reeleições porque por ellas podia entrar facilmente a peste da ambição na Reforma, & ver-se na ruina antes do estabelecimento, em razão do que foi de parecer, que pois nos principios tinhaõ os males mais efficazes remedios, se ordenasse que os Prelados não envelhecessem nos officios, para que se não desconhecêssem de subditos, que razão era, que se a Prelazia era trabalho, se lhe seguisse o descanso; se credito que passasse a outro fogueiro; se distracção, se enmendasse com o recolhimento; & que a vacatura a que se havia de seguir a eleição, fosse premio do vigilante castigo do descuidado, consolaçam do subdito; porque justamente se desconfortavaõ os Religiosos de que as Prelazias estivessem sempre nos mesmos fogueiros, passando o governo a ser imperio.

Como não ha acção humana que não tenha problemática controversia, se opoz a este dictamen do Beato Padre, o danno que podia resultar á Religião na falta de experiencia dos Prelados, que por força haviaõ de ser novos no principio da Reforma; porrem a tudo satisfes o varão zelozõ provando que este danno tinha mais pronto o remedio, que o da ambição; porque aquelle cada dia diminuia com o governo; este successivamente crescia com o imperio; porque se a experiencia se acqueria com o tempo, muyto mais se envelhecia a ambição com a diuturnidade, & que ao menos cessando as reeleições, teriaõ os Religiosos occasião de se exercitarem humildes, & viverem mortificados; porque os que mandaõ sempre, mal se fogueitaõ a obedecerem depois: que a muyta experiencia do governo, não dava facilidade para o acerto, porque este dependia da prudencia: que quem obrava bem, melhorava; quem mal, peorava com o exercicio; & que podia suceder que se não conservassem nos officios os capazes, & que esquecendose o respeito do merecimento, fosse a repulsa castigo da inteireza, a reeleição premio da parcialidade.

Como o Beato Padre tinha taõ entranhado no coração este prudente sentimento, expendeo com sancta liberdade mui effi-

efficazes razões por esta parte; porem inda que foraõ bem ouvidas, naõ foraõ por entaõ executadas, & depois se introduzio este arbitrio na Reforma, & ultimamente se fes ley no Capitulo Geral que se celebrou em Pastrana, quejo Prelado que governase seis annos continuos, vagase os tres subseqüentes, acreeantandose algüas declarações, com que tirandose esta materia de hum, & outro extremo, ficou na aurea mediania porporcionada com o governo justo.

Ainda que a humildade do Beato Padre encobria 'as divrnas inspirações, que lhe sugeriaõ taõ santos sentimentos; o Senhor por cuja conta estava a reputaçã do seu Servo, & se despuinha o acerto daquella Congregaçaõ, mostrou por modos milagrosos aos Primitivos descalços, que havia escolhido aquelle Varaõ para luz da Reforma; & porque se conhecesem que eraõ sobrenaturaes os seus dictames, revelou a duas Religiosas insignes em virtude, o mesmo que lhe havia inspirado a elle; & Sancta Thereza depois de haver deixado escripto de sua letra dogmas em ordem ao governo da Religiaõ, aparecendo em cõpanhia de Christo Senhor nosso a insigne Religioza Catherina de Iesus. lhe mandou que diffese ao Provínciaõ algüas couzas cõferentes á direcçaõ da Reforma, em tudo conformes com o que o Beato Padre propunha para o seu bom governo.

Havendose de celebrar o terceiro Capitulo da Reforma na Cidade de Lisboa para se eleger Provincial, estando o Beato Padre por Prior em Granada o elegeraõ por segundo Definidor, & foi desposicaõ divina esta acertada nomeaçã para que se elegerse para Provincial o P. Fr. Nicola o de Iesus Maria, Varaõ digno por suas grandes virtudes de muyto mayores lugares: empenhouse o Beato Padre nesta eleiçaõ, porque o merecimento era o seu empenho, sendo parcial de Deos, & naõ do mundo, que se nas parcialidades do mundo o indigno leva o lugar ao benemerito, nas eleições de Deos sobrogase o benemerito ao indigno: Saul foi sobrogado a Heli, David a Saul.

Mui escolhidos devem ser aquelles que forem eleitos, & nem todos os que saõ eleitos, saõ escolhidos; os escolhidos saõ os bons.

muitas vezes são eleitos os maos; para a eleição ser boa, ha de ser de quem tiver boa escolha: quem não tiver boa escolha, não pode fazer boa eleição; regularmente elegera por idoneo, a quem for hum inepto: este erro do entendimento he o mayor prejuizo da Republica; porque se quem governa de vanea, quem he governado de fatina: os delirios de quem manda, são loucuras, de quem obedece; & se hãa eleição feita por quem não tem bom entendimento, cauza tanto danno, que danno causarã a que for feita por quem tiver má vontade? Athe as boas vontades são causas das más eleições: quem elege o ministro só pella boa vontade que lhe tem, parece que tem má vontade ao bem publico; se a eleição he só da boa vontade, não he boa a eleição: fica o ministro mal occupado, o ministerio mal servido: o ministro com o ordenado, desordenado o ministerio: quando se fizerem as eleições não se ha de por os olhos, senão nos merecimentos: os merecimentos que levarẽ os olhos, esses ha de levar os officios; não se ha de atender a amizade, nem ao parentesco, base de atender ao procedimento, & a capacidade: podera Moyses deixar a sua dignidade na sua Tribu, & deixoua em outra; podera deixar por suecessor a seu filho Gersã, mas não deixou senão o Capitaõ Iosue, porque entendeu que Iosue era mais benemerito que Gersã; & não basta eleger o bom, base de eleger o melhor; quando ha melhor esse he só o bom: quando Iehu escreveu aos de Samaria que escolhessem Rey, disse que escolhessem o melhor, não que escolhessem o bom; quem pode escolher o melhor se o não escolhe, quando não escolha de todo mal, não escolhe de todo bem: se dos maos se ha de escolher os menos maos, dos bons porque se não ha de escolher os melhores? Só quem escolhe o optimo, escolhe por excellencia: grande dita he haver em que escolher, a quem Deos deu essa fortuna, não se deve privar de se bẽ: Samuel não escolheo entre os filhos de Iesã Abinadab, que era mui especiozo, escolheo a David q̃ era o mais perfeito: não escolheo quem tinha bom rosto, escolheo quem tinha melhor coração; escolheo quem tinha hum coração conforme ao coração de Deos: ainda assi os Principes não ha de eleger aquelles que com seus corações forem conformes, porque muitas vezes,

as que com elles são conformes, são disformes para a Republica: as eleições não as ha de fazer o coração, ha de fazelas o juizo: Christo Senhor nosso não entregou as ovelhas, a quem tinha os affectos; entregou as chaves a quem tinha mais annos: assi a idade tambem tem precedencia; porque os annos se são prudentes, tem demais a mais o serem authorizados, porque de antemão se tem conciliada a reverencia: quem vir hum moço, ainda que seja benemerito em hum Tribunal, & hum velho benemerito ao canto, não pode dizer bem da eleição: porque neste caso o velho digno he mais digno que o moço benemerito: Como as cãas são mais authorizadas, ficam os officios mais veneraveis; porem se o moço for mais digno q̃ o velho; sempre o melhor he melhor: as cãas se authorizam, por si sós não governam; não importa q̃ os cabelos se jáo brancos, se os cõselhos não são emcanecidos; para eleger he necessario exprimentar, que eleger sem experiências, elege ás cegas; & se ha erros a olhos vistos, q̃ será a olhos fechados? Elegeram os filhos de Israe, la Gedeão por Capitão do povo, por q̃ o viram pelejar pelo povo como grande Capitão: não he razão que se entregue o leme, a quem nunca puxou pello remo, deuse o governo da barca da Igreja a S. Pedro, porque o seu officio era andar pescando em hũa barca: verdade he que ha officios para que por força ha de ser eleitos os que inda não são experimentados; porem tudo tem remedio: para que a eleição se faça com acerto, basta a expectação adonde falta a experiencia: os sujeitos de esperanza, ja tem capacidade; quem lança agua em hum vaso novo, obra com prudencia; porque o vaso he capaz da agua: obrará sem prudencia quem lhe lançar logo azeite, não se lhe ha de lançar o azeite senão quando se vir, que não faz agua: quem só he temente a Deos, inda q̃ não seja experimentado, nos termos propostos, já he digno para os officios; por essa razão escolheu Moyses para julgadores do povo varões tementes ao Senhor, que não tinham avareza, & professavam verdade: os mentirosos, & os avarentos não podem ser eleitos; mas bem o podem ser os poderosos, a estes escolheu Moyses, mas não os escolheu só por serem estes, quem escolhe os poderosos, só por poderosos, parece que só intenta a acrescentar poder, a poder; & fazer o poder

o poder mais poderoso, he arriscar a que o poder se fassa tiranos
 a mais que Moyses não escolheo homens poderosos, e escolheo va-
 rões constantes; e he consumui diversa varões constantes, de
 homens poderosos; e estes as vezes não são homens, aquelles sem-
 pre são varões: vai tanto do homem, a varão, quanto vai de hum
 homem que não he gente, a hum homem que he virtuoso; por-
 que o homem dis a terra; o varão a virtude: Escolheo homens que
 pudessem com os officios, e não homens que não pudessem com el-
 les: os homens que podem com os officios são os capazes; os que não
 podem com elles, são os incapazes: e tambem ha homens que po-
 dendo com os officios, tanto que se vem com os officios, não ha quem
 com elles possa, nem quem possa com elles; havendo varios mo-
 dos de não poder com os ministros; huns não se pode com elles por-
 que são intoleraveis: outros não se pode com elles, porque são in-
 flexiveis: huns não se podem tolerar, outros não se podem tro-
 cer; os primeiros são pessimos, os segundos são optimos: os primei-
 ros não elegeo Moyses, elegeo os segundos; elegeo os que podião
 por constantes, os com que se podia por toleraveis, os com que se
 não podia por inflexiveis; não os com que se não podia por inso-
 lentes; e estas eleições são aprovadas por Deos; por isso Ietro
 disse a Moyses que se elege se daquella sorte daria complemento à
 Ley, e ao imperio de Deos; parece que Deos não impera adon-
 de se elege de outra sorte: se se elege o poder com a mentira, a
 mentira com a avareza, e tudo sem temor de Deos, faze a elei-
 ção, porem o povo se arruina; a eleição que fes Moyses deve de ser
 a idea, das que fizerem os Princeses; não hão de eleger ministros
 para as mayores causas, inda que sejam varões: as causas mayo-
 res hão de ser cazos reservados aos Principes; por essa razão ain-
 da que os eleitos por Moyses erão grandes varões, reservou as cau-
 zas grandes para si: os negocios graves pertencem à Magestade
 dos tronos, os leves podem ficar na expedição dos tribunaes; e
 não se le que Moyses elegeo primeiro ministro, elegeo Principe
 das Tribus, mas não Principe desse Principe: quem faz Principe
 dos ministros, desfaze do Principado: os Principes hão de ter os
 ministros por coadjutores, não se hão de fazer coadjutores dos
 mini-

ministros: Moyses buscou quem o ajudasse no governo, naõ a quem demitisse o dominio; como naõ podia governar so, buscou Varões com quem governasse, mas naõ que o governassem a elle; & os Principes que se guem este methodo, saõ dignos de todo o louvor: fazem bem fazendo toda a diligencia por acharem com quem governem, mas muytas vezes succede fazerem boas eleições, & serem maos os ministros, elegerem bem, & sucerlhe mal: elegerem o benemerito que depois se fas indigno: bom era Saul quando Deos o escolheo para Rey; tam bom que naõ havia outro melhor, & este que na eleiçam era o melhor, depois de eleito veyo a ser mau, & naõ foi a culpa, nem podia ser da escolha do eleitor, mas da perversidade do eleito; neste caso haõ de fazer os Princepes o que Deos fez; elegeo o bom, & depois rejeitouo porque lhe sabio mau: quem tolera ao ministro que se fes indigno depois de se escolher benemerito, se o tolera depois do demerito, entam elege a indignidade; a quem se perverter como Saul, haõlhe de subrogar a David: ainda antes de Saul ser morto, ha de ser David ungido: o mau ministro ainda que naõ morra, ha de morrer para o ministerio: o Principe ha de ter para sy, que elle he morto, elle ha de expremmentar que morreo para o Principe; & se ao ministro mau se subrogar hum bom, serà melhor o subrogado vendo o castigo do pervertido: quica que tambem fosse razãõ para David ser hum taõ grande Rey, o ver castigado a Saul; se os ministros virem, que ainda que tenhaõ maos procedimentos, lhe nam haõ de tirar os officios, estaõ muy arriscados a naõ terem nos officios bons procedimentos: & como a natureza he mais propensa para o vicio que para a virtude, para se presisttir na virtude, he necessario castigar o vicio.

Neste mesmo Capitulo de Lisboa prophetizou o Beato Padre duas cousas notaveis; Iactandose o P. Fr. Hieronimo Gracian, que acabava de ser Provincial, que fizera seu successor o P. Fr. Nicolao de Iesus Maria, lhe disse: que elegera quem o havia de expulsar da Religiaõ; & sendo que naquelle tempo nam havia cauza para se fazer aquelle pronostico; o successo mostrou que o naõ dissera acazo. Persuadindoo os Religiozos que fossem

ver com elle hũa Religioza que havia na mesma Cidade, a qual era reputada por Sancta, & tinha hũas chagas nas mesmas partes em que Christo Senhor nosso as tivera, lhes disse: que não quizesem ver hũa mulher illuza, & que cedo descobreria Deos aquelle engano; & já antes de vir a Portugal tinha este conhecimento; porque mostrandofelhe em Castella hũa redoma de aguoabenta por esta Religioza, a derramou com desprezo ãa caza; & pouco tempo depois examinando o sancto Tribunal da Inquisição a verdade, achou que era fingimento, o que se admirava prodigio,

Como naquelle Capitulo de Lisboa se não elegeo mais que o Provincial q̄ estava auzente em Genova, voltou o Beato P. para o Convento de Granada donde era Prior; chegado porem o Provincial a Espanha se continuou em Pastrana o Capitulo, & dividindose a Provincia da Reforma em quatro distritos, foi eleito o Beato Padre por Vigario Provincial de Andaluzia; encarregado desta occupação, não innovou as couzas que estavam estabelecidas reservando a alteração para melhor tempo: deixou aos Prelados immediatos o governo dos subditos, com o que não encontrando a observancia das leys, conservava a authoridade dos Superiores: suspendia as execuções para assegurar os actos; não dava credito ás informações, nem as queixas que fazia o odio com pretexto de zelo; livravasse dos cuidados superfluos: fazia muyto, porque não queria fazer tudo, que quem quer fazer tudo, o tempo que gasta em cuidados impertinentes, podera lograr em acções officiozas: não começava com passos apressados, como costuma quem começa; mas com passos vagarozos, como costuma quem acaba. Como entendia que comessar vagarozo, era meyo para caminhar seguro, fugio das ligeirezas, para conseguir as seguranças: pareceo que comessava remisso, mas depois mostrou que era incançavel, vendose que era diligencia o que parecia vagar.

Como neste tempo havia alguns excessos em estarem os Religiosos fora dos Conventos, fes com que não sahisses delles, senão com cauzas muyto urgentes; sintiraõ os que prẽgavaõ,

vaõ esta reformaçãõ; porque havendo gostado da liberdade, tinhaõ ao recolhimento grande repugnancia; como o Beato Padre queria reformar a distraçãõ, deraõlhe muyto em que exercitar a paciencia: naõ queriaõ que elle reformase o destrahimento, & queriaõ retormar o seu zelo, como se o destrahimento fora virtude, & o zelo vicio; assi fazem os que repugnaõ, aos que reformaõ; estes querem e stabelecer a observancia, a aquelles a ruinar a Religiaõ; porem como o Beato Padre queria edificar, naõ destruir, armado de zelo, & de paciencia se pos da parte de Deos, & Deos se pos de sua parte; com o que a paciencia, & o zelo alcançaraõ a victoria, & levaraõ no triumpho; a liberdade, & a calunia.

Tambem modèrou o excessõ que havia em celebrar as festas com mayor ruido, & aparatõ do que convinha ao estado Religioso, & pobre: & com esta prohibiçãõ naõ só edificava os fieis devotos, mas descansava os Religiosos, & seculares; porque a estes naõ se pediaõ as Alfayas emprestadas: aquelles escufavaõ petitorios superfluos. Naõ queria que os ornamentos fossem custozos, mas decentes; com a decencia satisfazia a dignidade do ministerio: com a pobreza, ao instituto da profissaõ; Como o Senhor se a comoda com a condiçãõ do servo, naõ queria sahir dos termos da humildade, & da pobreza: os que sãõ ricos, como ricos devem servir a Deos; os que sãõ pobres, basta que como pobres o sirvaõ; & o Senhor se dà por bem servido, quando se venera a sua grandeza, segundo a possibilidade de quem faz a offerta.

Como na criaçãõ dos Noviços se houvese introduzido algũa remissaõ na penitencia, ou algũa demazia no rigor, segundo a condiçãõ dos Mestres, de que rezultava que ou ficavaõ frouxos, porque se haviaõ criado remissos: ou ficavaõ remissos, porque estanaõ debilitados; advertio aos Mestres que na penitencia naõ podia haver regularidade, & os rigores haviaõ de ser segundo os sujeitos; porque hũa flor qualquer asopro a murcha, hum tronco reziste a toda a tempastade; mas que antes haviaõ de inclinar para a aspereza, que para a froxidaõ; porque melhor

era enfermar com a penitencia, que sarar com mênos observância, & mais facil decer da austeridade para a moderação, do que subir da frouxidão para a austeridade; porque a natureza com facilidade declina para o alivio, com difficuldade sobe para o rigor.

Foi tanta a sua humildade que todas as vezes que o elegeraõ para algum officio o renunciou com instancia, não por fugir ao trabalho, mas por não lograr o credito; depois de o afeitar, não ficava diferente do que fora: se subdito era humilde, era muyto mais humilde, Prelado; como havia mais donde decer, havia mais em que se humilhar, fazendo a altura da dignidade, não precepicio para a ruina, mas sitio para a prostração.

Vezitandoo em Granada hum Provincial pessoa de grande authoridade, & nascimento illustre, importunado dos Religiozos lhe foi pagar a vizita, & dizendo nella que se achava bem naquella caza por ser de solidaõ, lhe disse o Provincial: que devia de ser filho de algum lavrador, pois era taõ amigo do campo; & tendo elle esta reputação por honra, disse que seu Pay, era hum official mecanico; ouvindo o Provincial aquella humilde reposta, & vendo que os circumstantes se admiravaõ de taõ insigne modestia, ficou confuzo da propria demazia, & trocou em veneração o que fora soberba.

Tam longe estava de imaginar que por Prelado sabia tudo, que aquellas cousas em que não era prezisa a sua presença as remetia aos Religiozos de cõfiança, acreditando a oppiniaõ em que os tinha, & mostrando a humildade que professava: ouvia as razões de todos: de todos tomava os conselhos, se lhe pareciaõ convenientes; porque muytas vezes se achaõ as boas direcções adonde menos se esperaõ, & quem consultando a todos se gue os melhores, não pode deixar de governar com acertos.

Certo he que os Principes não se podem aconselhar com todos; & são obrigados a se aconselhar com os melhores: quem se aconselha mal, não lhe suce de bem; quem se não aconselha com os bons, suce delhe mal. Absalaõ aconselhou se com Achitophel; Achitophel aconselhou mal a Absalaõ, & nenhum teve bom successo; porque

Roboão deixou o conselho dos velhos pello dos moços perdeu grande parte do povo: o conselho ha-se de pedir, e ha-se de dar, mas não se ha de dar, sem se pedir: quem não pede conselho dispõe-se para o erro; quem o não dá pedindo-lho, deseja o desacerto; quem sem que lho peçam dá, he intremetido: quem não segue o bom pedindo, he voluntario; aconselhar mal a quem pede o conselho, he a maior infedilidade; tomalo de quem não tem sufficiencia, he a maior loucura; como ninguém pode dar o que não tem, occiosidade he pedir a quem não tem que dar: quem não tem sufficiencia não deve ser admitido a consulta: quem despreza o conselho que se lhe dá com sufficiencia, todo o desprezo he em seu danno: bom conselho deu Achior a Holofernes, e porque elle o desprezou soberbo, veio a morrer às mãos de Iudith, porque o ouviu com indignação cabio sobre elle a ira de Deos: como Achior lhe dizia que não fizesse guerra ao povo, ficou com elle em odio: quem se ira com os que consulta, quer que quem o aconselha o lisonjee: tira com a ira a liberdade, quer que a lisonja sirva ao agrado; e nestes termos he melhor não consultar, pello inconvenientes que se podem seguir: quem intimida a quem o aconselha, não quer que quem o aconselha lhe diga o que entende: quem pede o conselho, quer fazer o que convem: quem pede a aprovação, quer fazer o que quer; e quem quer fazer o que convem, he sabio em se aconselhar; quem quer fazer o que quer, não he sabio, nem o pode ser; o primeiro he sabio, o segundo he bruto: deu Daniela Nabuco donosor por conselho que remisse com as esmolas os peccados, e porque elle não seguiu, ou não proseguio o conselho da redempção, teve por castigo a brutalidade; os respeitos são muytas vezes as causas de se não tomarem os bons conselhos, e tambem de se não darem bons; em os conselheiros, ou os consulentes sendo respetivos, nem os bons conselhos se dão, nem se pedem. Bom conselho deu a mulher de Pilatos a seu marido, mas elle não o seguiu por amor de Cesar: bom conselho deu Achior a Holofernes, porem elle o não quis seguir por amor de Nabuco: Achior dizia a Holofernes que não perseguisse o povo de Deos: Holofernes dizia a Achior que não havia mais Deos, que Nabuco: a mulher dizia a Pilatos que

naõ mata se o innocente, Pilatos naõ queria que Cesar o tivesse por inimigo; por esta cauza nem hum, nem outro tomou o conselho que devia seguir: que assi o fizese Holofernes, que dependia de Nabuco: Pilatos, que dependia de Cesar, he muyto; porem que assi o faça Cesar que naõ dependia de alguem, he muyto mais: que assi o faça a dependencia tem algũa disculpa, porem que o faça assi a Magestade, naõ tem disculpa algũa. Os Principes naõ tem respeito, que os disculpem de naõ tomarem os bons conselhos; porque o Principe que respeita mais que a conveniencia publica, desatende a propria Monarchia; muytas vezes se naõ lograõ os bons conselhos, porque os contradizem conselheiros perversos, porque quem os da naõ tenha a gloria de lhes ver bom logro, se faz contradiçaõ o que devia ser assenso; o conselheiro que por esta razãõ contradiz o conselho, tudo o que dis he contra o Principe, porque pelo odio particular, prejudica ao publico bem; naõ succedeo assi no Egipto a Ioseph, por isso succedeo tambem com Ioseph ao Egipto: logrouse o seu conselho, porque o naõ contradizese algum ministro; se o contradisseraõ porque o dava hum estranho, não se lograra o remedio que elle dava á fome; hũa das mayores maravilhas q̃ succedeo a Ioseph, foi agradarem aos ministros os seus conselhos, & quererem que ganhase credito com El Rey, quiça que porque lhe agradou a elle, lhe agradase a elles: quiça que porque agradava a El Rey, o tivessem por valido, & que por valido o naõ contradicessem; como a valia fas oraculos, creoõ como oraculo no valido, & este credito da lisonja, tira a liberdade ao conselho, & o conselho que esta cativo da lisonja, he vil; ò de hum escravo pode ser insigne; o que he escravo he infame, Ioseph sendo escravo disse o que entendia: o conselho que he escravo, dis o que outrem entende, & quem aconselha contra o proprio entendimento, sacrifica a escravidãõ á lisonja; quem quizer acertar veja a quem consulta, & o que se lhe aconselha. Se Adam soubera que Eva persuadida da Serpente, lhe dezia que comesse o pomo, & conciderara como devia que de comer se lhe havia de seguir o peccar, quiça que naõ comera a morte por naõ perder a graca; seguiu o que Eva lhe disse sem consideraçaõ, & por isso cabio em hum taõ grande

grande erro: se os conselheiros tem communicacões com as Serpentes, por força hão de ser os conselhos venenozos; os conselheiros avarentos não votão senão pello que consigo consultaõ, como sò de si trataõ, não se consultaõ senão assi. O rico avarento que quèria os frutos para os goardar, assi se preguntava o que havia de fazer. quem pello que dezeja se pergunta, todo o conselho que se dá, he húa ruina que se dispoem: quem se aconselha sò com a sua conveniencia, assi mesmo se consulta a sua destruiçãõ: o rico que quèria guardar os frutos aconselhando se com os interesses de struio os celleiros; & não sò de struio os celleiros, perdeo os interesses, & os frutos: de dous modos se aconselhaõ os homens consigo: ou se a aconselhaõ com o entendimento, ou com o interesse; quem se aconselha com o seu entendimento ainda se aconselha bem, quem se aconselha com o seu interesse, aconselha se mal, aquelle ainda que se aconselha consigo, não se aconselha sò para si, este aconselha para si aconselhando se sò consigo: & o conselheiro que se aconselha consigo para aconselhar para si, he conselheiro q̃ não convem: Com quem os cõselheiros se hão de acõselhar antes que votem he com Deos para q̃ acertem por que consultando o Senhor a seguraõ ao certo: os q̃ o não consultaõ sãõ de svanecidos da sua astucia, & Deos fas que a sua astucia se de svaneça: quem não pergunta a quem o pode dirigir, parece que não quer acertar, para que os doens do conselho, & da ciencia se tenhãõ he necessario que se peçaõ: Deos he Sumamente liberal, porem quer se rogado, não por que necessite de rogos, mas por que necessitamos das petições; assi quem quizer o dom do conselho peçaõ a o Espirito Santo, porque sem se lhe dar este dom, não pode ter bom conselho que dar: ninguem se fie na propria prudencia, por que Deos fas que os sabios do mundo retroce daõ, quando cuidãõ que se adiantãõ.

Prezandose mais de servo, que de Superior mandava taõ sem imperio, que o preceito sò parecia recommendaçãõ; se estimava as Prelazias por dignidades Religiozas, não o desvaneciãõ com prezunções altivas, fugindo de forte a ostentaçãõ de Prelado, que em tudo o que pedia se havia como subdito; em todas as acções da correccãõ, comessava pella suavidade, & jul-

tificava o castigo, porque não comessava pelo rigor, grangeando os animos, não com artificiosos enganos, mas com verdadeiros affectos. Em chegando aos Conventos, desembarasado das outras occupaões communicava a cada hum dos Religiosos, & a todos deixava consolados, & com novo animo de serem perfectos. Reprehendia os Prelados que não previão as necessidades dos subditos, não sendo compassivos senão depois de importunados, porque naquelles era vexação o chegarem a pedir, & nestes soberania o deixarem se rogar: todas as faltas que não eraõ publicas advertia com paternaes palayras procurando a emmenda, & não a infamia: as culpas que eraõ notorias, castigavas com penitencias manifestas: quando lhe acuzavaõ algum Religiozo, diferia o credito até examinar a verdade, remedeando a culpa com tal destreza, que persuadia que fora engano: não desenterrava os defeitos, antes se podia os sepultava; pezavalhe de achar os Religiosos em algũas faltas, porque tinha por rigurozo castigo serem testemunhas dellas os Prelados: tão longe estava de que os defeitos se descobrissem, que buscava meynos para que se ocultassem; outros buscavaõ ocaziões para o castigo, a sua charidade buscava razões para a indulgencia; com o que os Religiosos obrigados da benignidade, não exasperados com o rigor procuravaõ passar da emmenda à perfeição.

Sendo grande a sua humildade, era igual a sua obediencia, porque se os vicios tem coligadas as caudas, às virtudes tambem se unem nas perfeições. Estando na fundação do Convento de Bajulanse atendendo a muytas occupaões da Provincia, & tendo ordem do Padre Provincial que fosse a Madrid, não obstante ser no coração do Inverno, & padecer muytos achaques, entre as agoas, & neves, da estação se prevenio para a jornada: persuadindo alguns Religiosos que a deferise por alguns dias, & esperase por outros em que fossem menos as inclemencias do tempo, para que não perdesse a vida, nem ariscale mais a saude, com desprezo dos perigos propostos respondeo: que mal poderia amoestar aos subditos a obediencia, se por algum tempo deferise a jornada, recebendo a ordem à noute, partio ao outro dia, porque ja não havia

via dia para partir; & ja mais interpetrou as ordẽs dos Superiores para a escuza, fazendole desentendido na interpetraçãõ, porque naõ deixase de ser cega a obediencia: quem quer ver o que lhe mandaõ poem a obediencia a perder de vista: quem naõ obedese a olhos fechados, naõ obedese nos ouvidos; & em algũas occaziões em que as circumstancias mudavaõ os negocios, naõ podendo consultar os Superiores, consultava a Deos, com o que naõ desobedecia ao Prelado, porque obedecia ao Senhor.

Em chegando aos Conventos sem admitir os regalos da hospedagem, se metia logo nos actos da Cõmunidade, q̃ o ser Prelado, naõ tira o ser Religiozo, antes ha de ser mais Religiozo, quem for Prelado: considerava que se sendo Provincial fosse escuzo do trabalho da observancia, fahiria do officio pello desuzo, ignorante da vida Regular; assi naõ queria perder o habito, por naõ defraudar a Religião. Esta mesma observancia que guardava Prelado, fazia executar aos subditos conforme suas forças, sendo nas vezitas cuidadozo de que se acodisse com o que era necessario, & se naõ excedese ao superfluo: tinha por excessos as ninharias, porque as relaxações naõ comessaõ pellos extremos, & o que no principio he pouco, no progresso vem a ser muyto; & porque naõ chegase ao muyto, punhase muyto à quem do pouco.

Quem naõ fas cazo das couzas, brevemente cae nas ruinas; de todas as couzas se ha de fazer cazo, das graves porque naõ saõ leves; das leves porque naõ sejaõ graves; & principalmente na materia dos peccados, haõse de evitar todos, porque inda que sãõ os graves fazem perder a graça, os leves naõ se eximem de culpa, & a hũ Deos que com tanto extremo nos ama, naõ se ha de fazer nenhuã offença, nem venialmente se ha de offender, por se naõ passar a offender mortalmente: se quem ama o perigo perece no fracazo, quem offende no pouco dispoemse para offender nõ muyto: o desprezar as couzas modicaz; he ir aruinando por partes; O peccado mortal he morte, o venial achaque; assi quem mortalmente pecca, repentinamente morre: quem venialmente pecca, morre paulatinamente; achaques ha que se se desprezaõ, vem a ser infirmitades que mataõ, & se os peccados veniais naõ mataõ a Alma,

não esteja mortal: o serem os peccados leves, não he razão para
 que se consintão: os que lavarão as cabeças, ainda tem que lavar
 os pés; se lavandose as cabeças se alimparaõ dos capitaes, lavan-
 do os pés se lavarão dos infimos: quem não faz caso dos peccados
 piquenos, arrisque a cometer muytos; e os inimigos podem ma-
 tar por muytos, quando não matem por piquenos: o pouco multi-
 plicado, prejudica como muyto nocivo, pouca peçonha não ago-
 niza, pouca repetida mata: hum graõ de areia, não he pezo de hũa
 nau, muytos bastaõ para meter hũa nau apique: hũa gota de a-
 gua, he hum nõnada cristalino, a que resiste hũa pedra, muytas
 he hũa repetida bataria, que arruina com a continuaçãõ: hum
 atomo de pò, he hum humilde ludibrio do vento, muytos podem
 fazer hum monte, que se ja hum embãraço altivo do ar: hũa fa-
 isca des prezada, vem a ser hum levantado incendio; na faisca não
 se faz caso do ardor, depois no incendio basta para matar o fumo, a
 faisca com o desprezo passa a brazza, e começando a tomar flamã-
 cias, e fumos; o que se podia apagar com a mão, basta para consu-
 mir o mundo. Por isso San. Tiago disse, que o pouco fogo ascende-
 ra hũa selva: hũa goteira de agoa se se não toma, faz com que hum
 soberbo edificio se arruina; assi os peccados veniaes dos homens
 podem passar a mortaes estilicidios das Almas; assi como as
 successivas estilações da cabeça fazem incuraveis chagas no bofe,
 assi as successivas reiterações das venialidades vem a fazer no-
 civas chagas nas Almas: pouco estilicidio não faz logo a chaga,
 hũa culpa venial não faz a chaga logo; porem se o estilicidio con-
 tinua, faz eticos; se as venialidades se reiteraõ, fazem leprozos;
 por isso o Senhor comparou esta culpa à lepra: a trave primeiro
 que o seja, he argueiro, assi não se haõ de desprezar os arguei-
 ros, para que não se jaõ traves; porque David se poz a olhar para
 Bersabe, deu occasiaõ a hum adulterio: porque Dina se deixou
 ver em Sichem, deu occasiaõ a hum stupro: assi para que se não
 de occasiaõ aos adulterios: para que se não de occasiaõ aos stu-
 pros, não havemos de pôr os olhos nas fermosuras, nem as fermo-
 suras haõ de buscar occasiaõ de que lhe ponhaõ os olhos; assi como
 muytos começando por palavras ridiculas, passaõ a se dizerem

palavras afrontozas, & brincando de mãos, vem a puxar pelas
 espadas, seguindo-se às graças as afrontas, aos brincos as pen-
 dencias, assi as culpas leves dispoem para se cometerem as gra-
 ves: nenhúas culpas se hão de prezar, nem desprezar; porque
 quem se preza dellas; prezase de fazer a Deos offensas: quem
 as despreza, não cura as suas infirmitades; em vez de as curar
 as agrava. Nas culpas leves succede hũa couza muy semelhante
 à que succede aos homens graves; estes se os desprezão, agravão-
 se; aquellas tambem se agravão, se as desprezão: pelo desprezo
 passãõ à gravidade; & esta gravidade vem a ser a mayor vile-
 za; verdade he, que dos veniaes se não passa de repente aos mor-
 taes. Entre o ouro da cabeça da estatua de Nabuco, & os pès de
 barro da mesma estatua, havia todo o espaço do corpo: para o bar-
 ro ser ouro, he necessario muyto tempo: para o ouro ser barro, he
 necessario algum; & não importa ir ao Inferno de vagar, nem de
 pressa; o que importa he não ir, nem de pressa, nem de vagar. Se
 hum homem quize esse guardar hum vestido illezo, & para isso o
 metese em hum lugar fechado, & cada dia lhe desse hum golpe, in-
 da que piqueno, pelo discurso do tempo, não acharia vestido, acha-
 ria hum trapo; & se pelos golpes se faz hum trapo, pouco impor-
 ta que se guarde o vestido; assi succede a hũa alma: guardase das
 culpas mortaes, & não se guardando das veniaes, ainda que
 pequenas, enchese de feridas; estando entre a neve da pureza lhe
 poem o Demonio faiscas da sensualidade, que passãõ a incendios
 da concupiscencia: com estas faiscas começa o Demonio dando a-
 lentos, & não a sopro; por isso Iob dizia: que não a soprova, mas
 respirava: começa pelos lentos, & depois passa desde os a sopro
 athe as tempestades, com que successivamente faz os incendios: hũa
 Alma que venialmente offende a Deos, deixase neste sentido
 bafejar do Demonio, & a que està ao baso do Demonio, parece
 que ainda não quer ser do seyo de Deos; hum dos effeitos dos
 peccados veniaes he resistirem a entrada aos auxilios divinos, &
 para que entrem todos os auxilios, devemos tirar todos os obsta-
 culos; foise o Espozo, porque havendo chamado a Espoza, ella
 lhe não abriu a porta com toda a diligencia; & tambem as venia-
 lida-

lidades lhe impedem a entrada, porque de algum modo manchão a habitação: para o Espozo entrar nenhũa mancha ha de haver; se nenhũa donzela entrava na presença del Rey Assuero, se não depois de tratar hum anno do seu ornato: se os mancebos não, entravão na presença del Rey Nabuco, se não depois de tratarem da sua policia hum trienio; a Alma em que Deos ha de ter entrada, ha de tratar da sua purificação toda a vida; não se ha de deixar inficionar com as comichões das venialidades; se hũa nodosa cabise na purpura de hum Rey, de nenhũa maneira vesteria esse Rey a purpura; & estas razões nos obrigaõ, a não cometermos nem os peccados veniaes: mandandonos o Sabio colher as rapozas piquenas, que de stroem as vinhas, nos diz que evitemos as venialidades, que são rapozas, que fazem dannon nas noſſas Almas; se desprezarmos as rapozas, havemonos de achar com os Leões; & os que tem mais virtudes, hão de fugir mais destas culpas; as moscas que caem no unguento suave, fazem perder a suavidade do unguento.

Supposto que era muyta a brandura da sua condiçãõ, não lhe faltava brio para domar o orgulho, estando com a Comunidade em recreaçãõ, entrou hum Religioso com hũa capa mais delgada do que requeria o habito da reforma, & notando outros, respondeo com immodesto desembaraço: que a aspereza do habito, não era da essencia da virtude: Ouvindo o Beato Padre, que aquelle axioma persuadia a relaxaçãõ, lhe disse com ardente zelo: que ainda que a aspereza do vestido, não era da essencia da Santidade, que era propria da Religiaõ primitiva, & que por essa razãõ todos os Monges antigos usaraõ de vestidos asperos, & que quem não vivia à sua imitaçãõ, era indigno do nome de Carmelita, que os vestidos brãdos, eraõ mais para os Paços, que para os dezertos; & os que viviaõ nos dezertos, não haviaõ de imitar os que viviaõ nos Paços.

Mostrandose inſigne Prelado em todo o genero de virtude teve superior illustraçãõ na prudencia. Estava em Granada hum Religioso com hũa duvida no espirito, tam perplexo que lhe não podia achar decisaõ, em razãõ do que dezejava comu-

nicala aos Ministros do Sancto Officio, chegou neste tempo o Beato Padre àquella Casa, & dandolhe o Religioso conta do seu espirito, com grande desconfiança do remedio, elle conheceo logo, que no que padecia, lograva: como soube que aquelle sentimento era logro, riase do sentimento, para que entendesse que era graça; riase, não por impiedade, mas por desengano; & não fazendo o Religioso tazo do que sentia, porque o Beato Padre assi lho aconselhara, com este remedio ficou sem algum escrupulo.

Dandolhe conta o Prior da mesma Casa, que haviaõ tomado dous fugeitos, de que os Religiozos estavaõ muy pagos, por lhes parecer que para a Religiaõ eraõ mui uteis, depois de falar com elles, disse ao Mestre, que hum havia de dar hum grande disgosto, & deixar o habito; fesselhe este pronostico difficultozo ao credito, porque tinhaõ grande opiniaõ da quelle Noviço; porem brevemente se vio o desengano, porque cansado elle da vida penitente, fingio hũa mortal apoplexia, alvorotou todo o Convento, & visitando o Medico, lhe applicou os remedios como a enfermo, porem como não estava enfermo, não necessitou de remedios: fingiose apopleptico na Religiaõ, porque o tinha frenetico a vaidade, dandolhe o ar do seculo, lhe tolheo os exercicios do Ceo, & se tornou para o mundo.

Estando no mesmo Convento, veyo a elle a pedir o habito hum homem de boa sorte, & os Religiofos se contentaraõ tanto d'elle, que sem dilaçaõ algũa, determinaraõ condescender com o seu rogo, comunicaraõ este intento com o Beato Padre, & elle lho reprovou, certificandoos que sedo veriaõ a cauza, porque lhes aconselhava a repulsa, não obstante este desengano, satisfizeraõ elles o seu empenho; porem dentro de breve tempo, souberaõ que o Noviço era cazado, & vindo a mulhet pedir o marido, os filhos o Pay, lhe despiraaõ o habito. Vendoo o Companheiro em huã ôcaziaõ caminhar com grande pressa, & perguntandolhe a cauza daquella novidade, lhe disse que hia estorvar a profissaõ de hũa Noviça,

porque não convinha que fosse Freira, porém inda que caminhou a toda a pressa, não teve effeito a jornada, porque a Novença acabava de fazer a profissão, mas ao diante, não fo deu ao Convento, mas a toda a Ordem grande trabalho.

Estando em Cordova nas antevesporas do Natal, mandou-lhe hũas caixas de conserva para a consoada daquella noute, ordenou ao companheiro, que as guardasse, & pondo-as elle em hum armario sem chave, outro as escondeo de forte que querendoas o Beato Padre distribuir, o companheiro as não pode achar; & dandolhe conta do successo, lhe disse: as acharia em hum telhado, & succedendo assi, as distribuiu com grande alegria, sem q̄ aquella travessura alterasse a licita recreação: porém passados os dias da festa, chamou á parte o Religioso, & negando elle o furto, porque não tinha testemunha do delito, o convenceo, dizendolhe todas as circumstancias, com que o cometera, & conhecendo elle manifestamente a illustração, confessou modestamente a culpa.

Havendo no mesmo Convento muytos Noviços, mandou levar sete Coristas para Sevilha, & estando elles para se porem a caminho, advertio hum, que lhe não davaõ Viatico, & eraõ muytos para se sustentarem de esmola, ouvindoo o Beato Padre lhes disse: que levavaõ muyto bom alforge na providencia divina, que ella os proveria com tanta abundancia, que não sò teriaõ necessidade, mas que os que os levavaõ tornariaõ com provimento para casa; & com effeito sahindo do Convento com esta confiança, não chegaraõ a parte a donde sem q̄ precedesse o rogo, lhe não dessem dinheiro para o caminho, & os tratassem com regalo na hospedagem. E voltando o companheiro para o Convento, trouxe consigo algũas esmolas, estranhandolhe o Beato Padre voltar com interesses, porque sò dezejava padecer necessidades.

No dia que houve de eleger Prioreza no Convento de Caravaca, conhecendo que a eleição tinha dificuldade, dizendo Missa, & pedindo a Deos o seu bom successo, algũas Religiozas que estavaõ no Coro, o viraõ no Altar rodeado de hũa grãde luz,

luz, que sahindo do Sacratio lhe reverberava no rosto; lançando mayores resplendores, quando fazia as deprecações para o povo, & parecendo a hũa q̄ era engano, examinandose se verificou a maravilha; & estando esta mesma Religioza muyto perplexa da pessoa a quem daria o voto para Prelada, ouviu hũa voz interior, q̄ lhe disse: fizesse o q̄ o B. Padre lhe mādasse; & fêrado elle junto à grãde para fazer a pratica, que precede á eleição, em quanto aquella durou lhe saião do rosto taõ vizeis raios de luz, que augmentavaõ a claridade do Coro, & depois de se eger a Prelada, que elle entendia era benemerita, lhes disse: que haviaõ feito a vontade do Senhor; naõ podia deixar de ser divina a eleição, em que a vontade de Deos era suffragio.

Tendo dito às mesmas Religiozas, que por seu respeito se havia de deter naquelle lugar oito dias, antes de chegar o termo se foi despedir dellas, hũa manhã com grande pressa; & procurando detelo cõ o pretexto da inclemencia do tẽpo, lhes disse: q̄ era preciza a sua jornada: por q̄ em Ucas havia hũa grãde necessidade, & que se se quizesse deter, o haviaõ de vir buscar, & com effeito no mesmo dia chegou avizo, que era morta a Priorisa do Convento daquella Villa, & admirandose as Religiozas do successo lhes disse: que porque tinha aquella noticia, se dava tanta pressa, & a o diante se soube, que aquella Religioza depois de passar desta vida lhe disse, que hia descansar na gloria.

Estando no mesmo Convento visitando a clausura, & vendo de longe vir hũa Religioza com hum masso de cartas na maõ, disse á Priorisa: que nelle vinhaõ as Reliquias de Sancta Thereza, que se remetiaõ de Alva; & abertas as cartas, se acharaõ as Reliquias Sanctas. Communicando-lhe hũa Religioza alguns trabalhos, a prevenio para outros mayores, que depois succederaõ, naõ havendo entaõ premissas donde se conjeturassem. Vendo falar a outra com a Priorisa, ouviu a afflicção que lhe cõmunicava; & como as Religiozas decia, lhes adivinhava os pensamentos, naõ tinhaõ pen-
viaõ, que lamen-

samentos, que não fossem de Religiozas.

Escrevendo daquella Villa hũa carta a hũa Senhora de Granada, & não tendo com que a cerrar, a deu à Priorisa aberta para a remeter; & lendo ella, a outro dia pella manhã recebeu outra da mesma Senhora para o Beato Padre, que tambem, para que ella a lesse, vinha a berta, & dando a o Beato Padre, sem que a lesse, lhe disse: q remetesse a outra, porque não tinha que responder de novo, & conferindoas ambas a Priorisa, achou que na primeira tinha feito reposta a tudo o que se lhe consultava, sem poder ter, senão do Ceo, a noticia, podem por não confessar a maravilha, dizia que por não perder o tempo, escrevera com anticipaçãõ.

Naõ só era exemplar nos Conventos, tambem o era nos caminhos: emquanto teve vigor sempre andou ape, depois que lhe faltou, se as jornadas eraõ largas, hia sentado em hũa piquena cavalgadura, ou lendo pellas escrituras, ou rezando Salmos, ou cantando Coplas; eraõ porem devotas, & não profanas; cantava aquellas, & chorava, que se cantassem estas; porque nas bocas dos Catholicos, não devem andar, principalmente nas Igrejas, nem profanos, nem lascivos metros, agradaveis ao Demonio, & desagradaveis a Deos. Quando hia em silencio, hia taõ absorto na Oraçãõ, que era necessario ir muyto junto a elle o companheiro, para que não dèsse algũa queda, mas não podia cahir, quem assi se sabia elevar: se falava com a companhia, era, ou para afervorizar o espirito, ou para aliviar do trabalho, ou para dar algũa meditaçãõ; com o que indo aquella via activa, de nenhũa forte era ocioza a pratica.

Melhor he não falar, que dizer o que se não ha de dizer; se Eva não falara no que não devia, nunca Adam comera o que se lhe vedara: melhor he não falar, que falar, com quem se não deve; se Eva não falara com a Serpente, não enganara a Serpente a Eva: fez o que não devia, porque falou com quem a enganava: as praticas escuzadas, por força haõ de ser ociozas; & as praticas da ociosidade vem a ser contratos do peccado. Tanto que Eva falou com a Serpente, logo levou á boca o pomo: & comeo, & pec-

cou; porque falou com quem a desvaneeo: porque falou com quem
 não devia falar. fez o que não devia fazer; se os *Aspides* tapão
 os ouvidos, hauemos de fechar os ouvidos para os *Aspides*; e se he
 fecharmos os ouvidos, não nos hão de morder nos pés. Qu fosse co-
 bra, ou *Bazalisco* a Serpente que disse a *Eua*, que quebrasse o di-
 uino preceito, como de *bazaliscos*, como de *viboras* hauemos de
 fugir de quem nos disser, que quebrems os preceitos divinos; ain-
 da que nos pareçam *Sereas*, hauemos de fugir como de feras; a
 Serpente era fera. e falava como *Serea*; por isso para persuadir
 o peccado, persuadio que estava a divindade no pomo: para per-
 suadir a nossos primeiros *Pays* q fossem peccadores, disse lhes que
 seriam *Deuzes*, disse lhes que o que *Deos* lhes dissera da morte,
 fora atazo, sendo que o que *Deos* diz tudo he de proposito; daqui
 se ve que o não tem quem de alguma sorte fala com quem o diver-
 te de *Deos*: não tem muyto do Senhor quem fala muyto com as
 creaturas: Como *Moyfes* falava com elle, ficou tarão da lingua,
 porque não fosse facil nas praticas: como o falar he couza tão facil;
 he couza muy difficultoza o não falar; o fazer, pode ter difficulta-
 de, o falar, não tem difficultade algũa: quem tem mão para fazer,
 pode não fazer, porque o não tem à mão: quem tem boca para
 falar, sempre pôde falar, porque tem as palavras na boca; em
 razão de esta facilidade dizia *David* a *Deos*: que lhe puzesse na
 boca guardas; por tão difficultoza tinha guardar a boca de falar,
 que pe dia ao Senhor que lha mandasse guardar, para que não fala-
 sse: não dizia que o guardae das bocas alheas, dizia que lhe guar-
 dase a boca propria; e com razão; porque a propria boca nos fas
 mais mal que as alheas; as bocas alheas quando muyto dizem mal
 de nós, a nossa boca diz mal dos proximos, e peor he para cada
 hum o dizer mal, que dizerem mal delle; porque dizer mal, he
 mal que elle faz, dizerem mal delle he mal que elle sofre; e o mal
 que se faz he culpa activa, o mal que elle sofre he virtude passiva:
 o mal que se faz, fassse com a protervia; o mal que se sofre, de sfa-
 sse com a paciencia; as lagrimas de quem sofre, de safogão o coração
 de quem ouve; e quem ouvir más palavras, não ha de responder
 com outras, porque isso não he de safogar, he acçender. Quando a
 mulher

mulher de Tobias lhe fallou mal, elle lhe não respondeo, nem mal, nem bem; mäs palavras não tem resposta, antes calar, antes gemer, antes chorar, que responder; & melhor que tudo he orar: Quando a Ancila de Sara, filha de Raguel, disse mal de sua Senhora, não respondeo sua Senhora a palavra, & foise pôr em oraçam: Quando fallavam mal della, se poz ella a fallar com Deos, grande alivio he este para aquelles de quem se diz mal: quem diz mal, de quem diz mal delle, nam sò he mau, he peor; porque he peor a vingança, que a offensa: vingar pellos mesmos fios, he cair em peores laços: quando os inimigos nos murmurarem, havemos de orar pellos inimigos, quẽ assi o faz, Deos o consola: pedindo Sara a Deos, que a livrasse daquelle improperio, lhe mandou Deos hum Anjo para sua consolaçam: quem se quizer consolar de ser murmurado, faça se para com Deos orador, & nam sò he facil ao homem o fallar, he impossivel domar a lingua do homem; & pois todas as linguas são indomitas, todas sam feras: cuidase, que sò o sam as ferinas, tambem o são as humanas; & pois he tanta a sua fereza, que nenhum homem as pòde domar, havemos de pedir a Deos, que as faça conter; nesta materia he o homem como qualquer outra fera. O Elefante não se doma a si, o homem he que o doma: não se doma o Leão a si, doma-o o homem; & se o homem doma ao Leão, & ao Elefante, & nenhum homem doma a lingua do homem, para que se doine a nossa lingua, havemos de recorrer a Deos, que lhe ponha custodia: para q não fallemos palavras mäs, he grãde meyo, fugir das mäs conversaçõs, & não basta, que não vamos buscar as pessoas, a quem não conuemos, nam lhe havemos de responder, ainda que nos ellas venham buscar: Eva nam buscou a Serpente, a Serpente buscou a Eva: a Serpente fallou, Eva respondeo; & bastou responder à Serpente, para corresponder mal a Deos: quem ouver de fallar, ha de ser o que o Senhor lhe disser, não o que lhe dictar o Demonio; se disser, o que Deos lhe disser, ser à como Moyses, se disser, o que lhe dictar o Demonio, ser à como Cham: se disser o que Deos lhe disser, ser à bendito, se disser, o que lhe disse o Demonio, ser à maldito: quem diz, o que lhe diz o Demonio, que

diga, descobre as alheas descomposturas, & que descobre as descõposturas alheas, he, o que fica mais descomposto nas suas: Cham disse as descomposturas do Pay, porèm ficou mais descomposto que elle, o filho ficou descomposto para sempre, o Pay esteve descomposto só aquelle instante: o filho ficou tão descomposto, que por maldizente, ficou maldito: o Pay ficou tão composto, que ainda descuberto foi Santo; & nenhũa cousa he mais prejudicial ao homem, do que a lingua, por ella se perdeo Sansão; porque disse a hũa mulher, o que nam havia de dizer, deu forças para o poderem ligar: disse a Dalida, que tinha a força nos cabelos, & logo foi prezo pellos Filisteos, não se guardou a si segredo, por isso o segredo se lhe não guardou: quem o revela, a quem o não ha de revelar, entenda que o diz, para se dizer, porque ainda que a confiança era razão para o segredo, nam se guarda segredo à confiança; assi ninguem ha de ser facil, nem leve no fallar: quem facilmente falla, facilmente erra: quem falla levemente, quando menos, levemente se culpa, & nunca falta de que se reprehenda: de nenhũa cousa se reprehendeo tanto Iob, como de entender, que fallara mais do necessario. hũa vez disse, que fallara levemente, outra, que provêra a Deos, que nam fallara; porque fallou sem saber, o que dizia, confessou tambem, que excedera; & se hum Iob tam sofrido, se arrepende de fallar, que ter à o impaciente de que se arrepender?

Indo para Baessa, disse ao Companheiro, que fizesse conta, que eraõ Soldados de Christo, que caminhavão entre Infcis, & perguntandolhe, se elles fahissem a matalos, & lhes dessem algũas feridas, como as sofreria? Respondendolhe elle, que com paciencia, indignado da reposta taõ pouco animosa, o reprehendeo, de que se ouvesse com tanta tibeza; não tinha a paciencia por fervor, porque queria, que o desejo fosse incendio; desta sorte passava algũa parte do caminho, tomando motivo das cousas naturaes, para as consideraçoens soberanas, não se aproveitava das occasioens, que havia para os divertimentos, antes nellas tomava as mortificaçoens, privandose de tudo o que podia ser alivio. Fabricara o Marquez de Santa Cruz, na

Villa de Vizo, hum Palacio com grande sumptuosidade, & recreação; & pella novidade, ou maravilha hião muitas pessoas a vello de varias partes, & passando o Beato Padre por muito perto d'elle, dizendolhe o Companheiro, que fossem ver obra tão magnifica, lhe disse: que os Religiosos haviaõ de virar os olhos, por não verem as vaidades, & não trocar os passos, para recrearem os olhos.

Com a mesma edificaçõ se havia com os passageiros, que se lhe agregavão nos caminhos, se senõ podia separar delles, para evitar as práticas seculares, logo introduzia as devotas: em chegando á pouxada, se recolhia a fazer oração, dando graças ao Senhor, de haver feito a jornada, pedindolhe favor para não escandalizar as pessoas do seculo; para fugir das perturbaçõens das estalagens, costumava ficar no vado as noutes no campo, a donde tomava hum breve sonno, porque o mais tempo gastava em oração contiua, a cama, em que se lançava, era húa manta velha, & já mais se despio de algũa sorte, não só por mortificação, mas por cautela, entendendo, que com a propria compostura, ficava prompto para fugir da descompostura alheia.

Sendo hospede de hum secular, seu devoto, tentou o Demônio a húa mulher moça, para que o sollicitasse impudica; estando toda a casa no silencio da noute, entrou no aposento, em que dormia, & lhe deu conta do intento, que ali a levava, dizendolhe, que não imaginasse, que se havia de desculpar com o voto, porque se não satisfazia o seu desejo, daria vozes com que publicasse a sua infamia; & finalmente intentou fazerlhe companhia no mesmo leito: vendo elle o infernal intento da mulher diabolica, saltou fóra da cama, em que estava vestido, & com palavras vivas lhe começou a mortificar as ardentes flamas, com tal effeito, que vindo ardendo em sensual fogo, se voltou cheia de confuso pejo.

O provimento, com que caminhava, era muy conforme com a mortificação, em que vivia, não levava para comer cousa al-

gũa, & sem que precedesse algũa diligencia, só comia do que achava, saltando he algũas vezes tẽ o paõ, mostrava que tẽ sem o paõ se vivia, dizendo ao Companheiro, que passassem com o amor de Deos, que o Senhor teria delles cuidado; acabando de dizer estas palavras em hũa estalagem, entrou nella hum Fidalgo, que vinha prevenido para esta falta, & importunando o para que fosse seu convidado, aceitou a offerta, porẽm naõ admitio o regalo: mal podia comer para a delicia, quem se defendava a tẽ do sustento.

E chegando a outra estalagem, taõ desprovido como sempre, & ella taõ mal provida como a passada, entrou hum Pescador com hũas trutas, as quaes vendia muy baratas, & aproveitando se o Companheiro da occasiã, vendo que o Beato Padre hia indisposto, & debilitado, comprou duas das mais piquenas para remediar a presente necessidade, & quando cuidou, que lhe agradecesse o cuidado, elle o reprehendeo do excesso, dizendo-lhe: que a hum Religioso, hum piqueno de paõ era hum grande regalo; escuzando se o Companheiro com a indisposiçã, & naõ haver na estalagem a quem dar escandalo, lhe respondeo: que bastava haver o hospede, que podia notar aquelle defeito, & que para se obrar bem, naõ importava, que o naõ vissem os olhos dos homens, & a maior razã era, ser visto dos olhos de Deos.

Naõ pôde hum homem ver a Deos na vida, mas bem pôde na vida ter presente a Deos; naõ pôde lograr a sua vista, mas pôde estar na sua presença; & de dous modos estamos nella, ou porque nos estã sempre vendo, ou porque procedemos, como quem o estã vendo sempre: Certo he, que Deos sempre nos vê, & que nós naõ vemos a Deos, como detraz da parede nos vê, naõ o vemos detraz da parede: Olhãdo pellas janellas & pellas grades, naõ se vê nas grades, nem nas janellas; & tambe he certo, que naõ pomos em Deos os olhos, porque nos esquecemos, que delle somos vistos: Quem se naõ lembra, que o Senhor o vê, parece, que naõ quer ver o Senhor, quer perder o pejo, quem se esquece de que naõ he occulto; mas
a Deos

a Deos nada se lhe esconde, ainda que se lhe occulte, tem a luz a donde a luz não entra, para ver bastalhe a si mesmo; os homens para verem haõ de ter Sol, ou fogo, elle não necessita, nem de fogo, nem de Sol; se vê o que imaginaõ os espiritos dentro dos corpos, como não ver à os corpos, que obraõ dentro das trevas? Se os linces penetrão com os olhos as paredes, dentro das nossas paredes vê Deos os nossos coraçoẽs; & pois vê os coraçoẽs, & as pessoas, sempre as pessoas, & os coraçoẽs haõ de andar na sua presença: Quem não traz a Deos no coraçaõ, de algum modo diz no coraçaõ, que não ha Deos; parece, que crê, que não ha, quem o não recolhe, adonde o deve recolher. Se hum Reynos viesse a casa, & lhe não dessemos o lugar de Rey, ninguem creria, que lhe conheciamos a Magestade, esquecido está de Deos, quem nam tem a Deos presente; porque Deos estava com David, & David estava com Deos, não tinha receo de algum mal; he sem duvida, que Deos está com nosco, porem nós nam estamos com elle: Está com nosco, porque está em toda a parte, não estamos com elle, porque procedemos, como se nam estivera com nosco; ninguem sabendo, que de hum Rey era visto, se deixara estar descomposto, como pois se ha de deixar estar descomposto, quem sabe, que de Deos he visto? A sua presença influe virtude, a sua ausencia dà lugar, a que se cometa a culpa; cometeraõ os Israelitas tantas iniquidades, porque nam punhaõ em Deos as vistas, por essa causa se chamaõ os peccadores cegos, & bem cego he, quem nam vê, que Deos o vê; para fugir do peccado punha David a vista em Deos, dizia, que os que se alongauaõ, que pereciam, porque os que se alongaõ não vem: tanto que Caim entendeu que se podia esconder, logo se resolveo a fugir, fuge de Deos, quem cuida, que se lhe esconde; chegase para Deos, quem crê, que nada se lhe occulte: Quem fuge, entregase às delicias, quem assiste, entregase aos trabalhos, & ningunẽ cuide, que ainda que se esconda, que fuge. Adam escondeose, mas nem por isso fugio; a elle o peccado o fez esconder, a nós o esconder monos nos faz cometer o peccado; & ainda que poderamos fugir, não poderiamos escapar, porque quem mais se alonga

ga de Deos pella culpa, dista menos da sua ira: fulmina os que lhe virão as costas, illumina, os que lhe poem os olhos, como se ha de fugir de quem se não inclue em algum lugar; quem se esconde, foge e inutilmente, porque certamente sabe, adonde cada hum se esconde; se perguntou a Adam donde estava, não era porque o não sabia, venao que por aquelle modo se escondia delle, por aquelle modo lhe disse, que parecia, que não estava em si, quem lhe foge, não o segue, quem o não segue, não lhe obedece: Mandouse o Senhor seguir, para que nunca o deixemos de ver, quer que o não percamos de vista, para que a sua vista seja a nossa censura; não pôde ser seu discipulo, quem lhe negar o sequito: Quem lhe vira o rosto, não o tem no coração; & pois não podemos fugir de Deos, havemonos de chegar para elle; & não sò nos havemos de chegar, havemonos de unir, quem se asemelha, unese, quem se dessemelha, desvia-se, quem tem muito de Deos, está mais proximo, quem tem menos de Deos, está mais longe; & os longes de Deos, são distancias do Ceo, & visinhanças do Inferno: Aquelles, no meyo dos quaes está o Senhor, não se movem para o offenderem; como vemse para se compungirem, forão Santos os Patriarchas, porque lograraõ as visinhanças Divinas, a circunspecção do Senhor, he morada da Sabedoria: quem serà peccador, sabendo, que elle he circunstante? Por isso David dizia, que buscassemos sempre a sua face, para nos hipotecarmos na virtude, havemos de andar à sua vista; elle mesmo diz, que nos instruirà nas suas vias, & que fixarà em nós os seus olhos, se os puzermos nelle, promessa he sua, que os não tirará de nós: David pedia, que os seus não vissem a vaidade, porque sò Deos lhe occupasse a vista; polos no mundo, não os pôr em Deos, não he ver, he cegar; porque tudo o do mundo he cegueira, sò a vista de Deos he vista: quem poem os olhos no mundo, levanta os olhos contra o Ceo: quem levanta os olhos ao Ceo, não quer ver dos olhos o mundo, se a fermosura leva apoz si os olhos, quem nos ha de levar os olhos, se não Deos, que he a mesma fermosura? De sorte uolos ha de levar, que não fiquem com nosco para ver, haõ de ficar com elle em forma, que não possamos ver a

outrem, ou ha elle de ficar em nossos olhos de sorte, que os occupe todos, & com esta presença se conseguirá a uniaõ: quem se cumpun- gir não se ha de ausentar, porque o Senhor está à perto, dos que tem o coração contrito, & está longe, dos que tem o coração soberbo: a contrição he uniaõ, a soberba he desuniaõ, & se quẽ se ausenta, se desune, procuremos a uniaõ com a presença, procuremos a presença, deixando a elevação: quem se humilha, eleva se em Deos, quẽ se ensoberbe se, levanta se contra Deos, quem se postra, elle o eleva, quem se levanta, elle o postra, os que estão postrados diante de Deos, estão d'elle muy proximios, os que estão postrados por Deos, estão d'elle muy distantes, os que se postraõ pella penitencia, estão visinhos da gloria, os que Deos postra por castigo, são mercedores do Inferno; porque David se humilhou, se unio, porque Lucifer se ensoberbeceo, se precipitou.

Tanta era a sua austeridade, que já mais admitio a permissãõ de comer cousa algũa, que se cozesse com carne, indulgencia mais concedida a favor dos hospedes, que dos Religiosos, dando por razão, que aquelle privilegio só respeitava à comodidade, & que para elle, aonde havia paõ, sobrava tudo, & não só se contentava com a mortificação do sustento, & do desuelo, mas como se andava pella estradas entre grandes alivios, acrescentava rigores ás suas penitencias, trazendo à raiz da carne a túnica de esparto, cheia de nós, em cada hum dos quaes andava atada hũa afflicção, subindo a cavallo lhe vio o Companheiro este rigoroso cilicio, & persuadindolhe, que o tirasse, porque se fazia mais intoleravel pello caminho, lhe respondeo: que bastava hir a cavallo, & nem tudo havia de ser descanso, sendo o caminhar padecer, não deixava de se mortificar, & por descontar a comodidade, a compenrava com a penitencia.

Trazia cingida no corpo hũa cadea de ferro, com duas pontas em cada fuzil, & cada qual se não feria ardentis faiscas de fogo, tirava de seu amor liquidas faiscas de sangue: quando a não trazia, escondia com grande cautela, quando a trazia, escondia dentro da carne, & se algũa vez se manifestou. aquele cingulo

da sua milicia, foi, porque assi o dispoz a Divina Providencia.

Chegando ao Convento de Quodalestar, lhe deu hũa taõ grande dor, que o privou dos sentidos, ordenaraõlhe os Medicos hũas unturas, & a charidade do Companheiro lhas preparou com tanta pressa, que não teve tempo de tirar a cadea, & como as pontas estavão metidas pella carne, não pode arrancalas a destreza, sem que vertesse muito sangue, & haverse manifestado aquella penitencia, foi a maior dor, que padeceo naquella cura, pediu que ficasse em silencio a cadea, porém não pode deixar de fazer ruido, & dos mesmos fuzis do ferro sahio a luz do exemplo; guardou-a o Companheiro, & não lha quiz restituir, porque tivesse menos aquelle instrumento, cõ que se mortificar. Estando depois no Convento de Anduxar, recorreo a elle hum bemfeitor afflito, que tinha hum filho moribundo, pedindo hũa reliquia para o remedio, porque se tinhão esgotados os da Arte, deulhe o Companheiro a cadea, não manchada, purificada em sangue, que o do justo, não mancha, purifica, & applicando-a o pay afflito ao filho doente, fugio o mal daquelle ferro, & dentro de poucos dias, veyo o desconfiado da vida, a dar graças a Deos da saude.

Vendo os Medicos os accidentes, que o Beato Padre teve nesta doença, julgarão, que era mortal, & não lhe julgando a vida, elle teve por certa a saude, como sabia, que tinha inda que padecer, conheceo, que ainda não era tempo de acabar; nos trabalhos fez os pronosticos dos alentos, & disse ao Companheiro em segredo, que ainda que tinhão por certa a sua morte, não era chegada a tua hora, se não sabia, qual era a sua, sabia que não era aquella, porque ainda, não estava lavrada a pedra; tinha se por pedra, pello modo com que se tratava, & elle mesmo a lavrava, desfazendoa com a penitencia, & burnindoa com a virtude.

Caminhando da Villa de Provena para a Mancha de Jaen, correndo hum Donato, que levava consigo, pella costa de hum monte, que decia para o Rio Salado, & dando hũa grãde queda,

hum

hum irmão, que hia na companhia, se prouocou a rizo; vêdo-o o Beato Padre, o reprehendo, de que tivesse por graça, o de que devia ter compaixão; & acodio ao cahido, que com hũa perna quebrada, tinha de os ossos sahidos pella carne; & atando-lhe hum pano molhado com a propria saliva, pondo-o a cavallo, proseguirão o caminho; chegando á pouxada, disse ao doente: que para evitar as dores, esperasse, que o tirasse em braços; elle se apeou, dando saltos de contentamento, que foraõ testemunhos da saude, & vendoselhe a perna, que estava sem lezaõ, assim como estava sem dor, se admiraraõ da maravilha, & a começaram a publicar; & desejando elle occultar o successo, por desvanecer a sua estimaçõ, poz por obediencia ao Donato, que o não divulgasse na vida: como imitava a Christo, curava com a saliva, & procurava, que se lhe não attribuisse a gloria.

Chegando a hum rio, que se havia de passar o vao, achou alguns passageiros, que estavam esperando, que diminuísse a inundação, & querendo fazer a mesma detença, se achou interiormente tão constrangido, a passar a toda a pressa, que contra a persuasão de todos, se meteo no vao: Indo no meyo do rio, cahio a cavalgadura com elle na agua; & estando neste perigo, chamou pella Virgem Maria Nossa Senhora & aparecendolhe ella, tomando-o pellas duas pontas da capa, o levou sobre a torrente, até o pôr sobre a margem. Vendo os passageiros com espanto, o que havia sido susto; no mesmo tempo sahio a terra a cavalgadura, sem nenhum dâno, & pondose outra vez a caminho, foi com grande pressa para hũa venda, que distava daquelle sitio, meya legoa, aonde achou hum homem agonizando, de hũas feridas, que recebêra em hũa pendencia; & antes que o confessasse, lhe disse o ferido: que era Religioso, que andava apostata, admoestou o, que o não manifestasse, por credito da Religião, & depois de o confessar, espirou; & entõ entẽdo o Beato Padre: que o impulso, & a maravilha de passar o rio, & proseguir a jornada, fo aõ effectos da piedade Divina, para que o Demonio nao triunfasse daquella alma, & inda que

entaõ não disse o beneficio, que recebêra da Senhora, depois o manifestou a hum seu amigo, não por jaſtancia, mas por reconhecimento.

Chegando ás vendis de Alcalá, sahio á porta hũa mulher, fazendo açoens descompostas, & dizendo palavras pouco honestas; & como o Beato Padre a ouviſſe com escandalo, arrebatado de zelo, a reprehendeo com aspereza; & sendo cada palavra hum trovão, cada sentido hum rayo, se não abrazada, cahio atoniã em terra, tão desmayada, que parecia morta, & tornando em si, depois de algum tempo, pediu Confissão ao Beato Padre, & entendendo elle, que hũa larga vida lienciosa necessitava de hum dilatado exame de consciencia, a remeteo ao Convento de Cordova, adonde deu execução áquelle santo intento, & depois viveo tão penitente, que foi exemplo da virtude, a que fora escandalo com o vicio.

Sem exame de consciencia, não pôde haver Confissão verdadeira: para se dirigir o coração pella via recta, ha de preceder hum diligente exame; & este examinar, não ha de ser só ver, ha de ser alimpar: que importa entrar em hũa casa, & deixala immunda? Quem entrar em hum aposento cego, não o pôde deixar limpo, ainda que o alimpe em parte, não o pôde alimpar de todo; & assim succede na consciencia, porque, ou está ou não está pura: está pura, se de todo se alimpa, não está pura, se senão alimpa de todo; para se alimpar de todo, hãsse de escovar sempre; para se escovar o espirito, he necessario meditar o coração, se não meditar o coração, nam se pôde escovar o espirito; por isso David dizia: que meditava, & que escovava; por isso S. Paulo encomendava aos Galatas, que se provassem: o fazer cada hum prova de si, he examinar, quem he; & esta prova da consciencia, he de grande utilidade para a alma: a prova, que cada hum faz de si, he de grande importancia para a acuzação, que de si ha de fazer: acuzarse ha bem, quem se não provar mal, acuzarse ha mal, quem se não provar bem, & o reo, que mal se acuzã, mais se condemna: nos juizos do mundo, hum reo mal acuzado, pôde sãhir absoluto, no da Penitencia, nam pôde sãhir

sabir absoluto o reo, que por si for mal acusado: nos outros. podem-se no libello diminuir as culpas, para ao reo se lhe tirarem as penas; neste, acrescentaõse as penas, a quem não dà contra si inteiro libello das culpas: hum delicto occultado na Confissãõ, he hũa manifesta offensa de Deos; & como os delictos se encobrem, ou por vòtade, ou por negligencia, haõse de descobrir com toda a diligencia, & com toda a vontade. Deploravel cousa he, que exploremos as vidas alheas, & que não exploremos as consciencias proprias, sendo que nos importão as consciencias proprias, & não nos importãõ as vidas alheas: não pòde haver maior locura, que não se fazer pella alma, o que se faz pella fazenda: fazerse computo, do que se gasta, & não se fazer computo, do que se pecca? Fazer conta do dinheiro, & não fazer conta do peccado? Quem não faz conta do peccado, & sò faz conta do dinheiro, não quer andar no rol da casa de Deos; quer servir a Mamona da iniquidade: do peccado não se ha de fazer conta por estimaçãõ, hãsse de fazer conta, para o descargo; cada hum ha de saber os peccados, que tem, não para os guardar, mas para delles se desfazer, haos de contar na memoria, para os contar com a boca, & quando os disser, arrependêdose, entãõ os desconta, compungindose; porque os peccados, quando se contãõ, & se sentem, entãõ se descontaõ, & se desfazem; & não sò se haõ de contar, tambem se hãõ de pezar; porque os leves tem hũa conta, & os graves outra: os graves todos se hãõ de contar, os leves mal se pòdem todos saber: se os graves se não contarem todos, mal pòde hũa alma, dar de si boa conta: qualquer peccado grave, que se não conte, basta para que a alma se grave: qualquer, que se esconda, basta para q a cõciencia se encarregue; & he taõ grande o pezo de hum peccado grave, que basta, para levar hũa alma ao centro do mundo: todas as cousas peçadas propendem para o centro, qualquer peccado grave, pòde levar ao Inferno; assim para averiguar este pezo, hãsse de fazer diligente exame, pondo-se as culpas cada dia na balança. A nossa consciencia, he hum livro, em que cada folha, he cada hora, & as culpas de cada hora, estãõ escritas em cada folha deste livro; como pois, em hũa hora se ha de poder

ler o volume de hum anno? Como em poucos dias se ha de ler o volume de tantas folhas; ler cada dia as folhas de cada dia, he hũa lição muy proveitosa; & quem tiver esta lição, poder à fazer bom exame: as cousas, em que se ha de cuidar, ou tornar a cuidar, não se lhe ha de dar tempo, para poderem esquecer: Isaias dizia, que não sò cuidava, mas que tornara a cuidar, todos os seus annos, não os cuidou por hũa vez, cuidou os sempre; & se se hão de contar os peccados graves, bem he que tambem se contem os peccados leves: David dizendo, que escovava o espirito, tambem mostrava, que lhe tirava o pò: examinar imperfeicoens, he querer reprovare defeitos; porque os defeitos examinaõse, para que se reprovem, & reprovandose as faltas, se aprouam as pessoas; assim tudo ha de vir a exame: não cuidar hum homem na sua consciencia, faz, com que seja de hũa vida pessima, em se esquecendo da alma, não pôde fazer boa vida: Se quando na alma semeamos trigo, semca o Demonio sizania, se não arrancarmos a sizania, mal poderemos colher o trigo: para que o Demonio não ponha a rola as nossas culpas, nós mesmos havemos de contar as nossas iniquidades: quando as fazemos, elle as escreue, quando as contamos, elle as risca: fazer hum exame de consciencia, he tomar do Demonio hũa grande vingança: abrir a boca para confessar a culpa, he fecharlhe a boca para a acuzação. O peccador, que se examina, faz, com que o Demonio se atormente: o peccador, que se confessa, faz com que o Demonio se cale; ninguem pôde ser justo, sem ser acuzador de si mesmo, & melhor he acuzarse elle a si, do que acuzalo o Demonio; porque se o Demonio o acuzar, delle se não ter acuzado, ha-o de convencer, & hasse de condenar, & não pôde haver maior locura, que perder se hũa alma, porque se não acuzou, podendo não se condenar, se se acuzara. Primeiro que vamos diante do Tribunal Divino, havemos de entrar dentro de nós mesmos, a fazer inquirição do que somos, & depois de vermos, quem somos, manifestarmos, que delinquimos: quem sem se inquirir, & sem se confessar, se guarda para o Juizo Divino, quer, que caya sobre elle a ira de Deos, se nos acuzarmos a nós mesmos, não havemos de ser

mal julgados: como a boa sentença depende do bom exame, & da boa acuzação, sempre nos havemos de examinar, havemos de acuzar sempre, para que nos dem boa sentença: quem he Promotor de si mesmo, de si mesmo he Avogado; de quanto se acuzar, de tanto por si avoga, sendo Promotor, & Avogado, deixa de ser reo; pelo contrario, se quem he reo, não promove contra si, delinque contra Deos; fazendo-se mais reo, provoca mais a ira do Juiz: Certo he, que as culpas são doenças da alma, & que o Confessor he o Medico dessas doenças, como poderá pois, o doente consultar o Medico, que chama, sem lhe dizer os males, que padece? Como os poderá dizer, sem os examinar? Quem os diz, sem que moralmente os examine, poe-se em riscos de enfermar mortalmente; porque se se não dizem os achaques, errão os Medicos, & morrem os enfermos.

Chegando á Verda de Benalva, vio sahir dous homens, que com as espadas nuas, procuravao tirarem-se as vidas, & chegando junto a elles, em a ta voz lhes disse: que em virtude de Iesu Christo, não profezuiffem aquelle duelo; ditas estas palavras, & lançando o chapeo entre elles, ficarao ambos suspensos, trocando-se a colera cega, em hum temor obediête, & exhortado os com suavidade santa, que deixassem o inimigo o dio, lançando-se hum aos pés do outro, se pediraó, & detoõ perdaó; & os que estavão presentes, & não puderao apartar aquella contenda, julgarao por trazida do Ceo, aquella paz.

Nô mesmo tempo, em que teve a seu cargo o governo da Provincia de Andaluzia, edificou á custa de grandes trabalhos, & de fvelos, muitos Conventos de Religiosos, & Religiosas, se não trabalhava nas obras, trabalhava, para que se fizessem as fundações: se não lavrava as pedras, para o edificio temporal, lavrava as para o espirital edificio, com o que se evitavam as ruinas do espirito, & se estabeleciaó os Templos de Deos.

Estando na fundação do Convento de S. Roque, de Religiosos Descalços, da Cidade de Cordova, & querendo os officiaes derrubar com hûas cordas, hûa parede, depois de a haverê

sublinhado para a parte, donde não fizesse dâno, se inclinou para a contraria, & cahio sobre a cella, donde estava o Beato Padre, ficando elle debaixo de hũa, & outra ruina: levantou este successo hum grande clamor nos circunstantes, entendendo, que o Servo de Deos estava feito pedaçõs; & acodindo a tirar os materiaes, & buscando o corpo despedaçado, o acharão inteiro; não o opprimiaõ as pedras, porque fazia fundações, respeitavaõno as ruinas, porque não cahia em culpas, & ficando enterrado, si ou vivo, porque vivo vivia como enterrado.

Perguntandolhe como escapára de tão impensado perigo, & quem o puzera naquelle lugar, porque não era, o em que estava, quando cahio a parede, respondeo: que havia tido hums fortes pontoens, porque Nossa Senhora fora o seu emparo. Assistindo na mesma fundação, lhe disse hum Religioso: que seria bom, dar-se a conhecer na Cidade, para que fizessem estimação do Convento, & os soccorressem nas necessidades, que na quelles principios eraõ maiores; recuzou esta politica proposta, cõ religiosa severidade; & sendo muitos dos Religiosos da mesma opiniaõ, que o que propunha a diligencia, lhe fez hũa practica, em ordem ao amor da pobreza, com tanta efficacia, que os deixou, não só com paciencia, para a soffrerem, mas com espirito, para a desejarem.

Tratandolhe da fundação do Convento de Religiosas, na Corte de Madrid, a veyo fazer de Andaluzia, & levando de Granada as fundadoras, caminhavaõ de tal forma, que a jornada não alterou a Religião, se não hiaõ enclaustradas, caminhavaõ recolhidas, porque o recolhimento vinha a ser como clausura: chegando ao rio Guadiana, se meteo o Beato Padre no vao, depois o carro, em que hiaõ as Religiosas, & olhando para elle, o viraõ passar sentado na agua, sem que se lhe molhasse a roupa: como hia com o rosto no Ceo, não o levou a torrente da agua, arrebatou-o a agua da torrente, polo na margem do rio illezo, porque hia no Ceo arrebatado.

Pouco antes de chegar a Malgon, donde já havia Convento

de Religiosas Descalças, teve hũa illustração do trabalho interior, que hũa padecia, em razão do que se deu muita pressa, para que chegassem a elle, & mandando-a chamar, a deixou consolar-la, & admirandose ella do successo, lhe confessou o Beato Padre com modestia, que antes de chegar áquella Villa, lhe mostrára Deus o estado de sua alma.

Caminhando de Getafe para Madrid, em hũa noite muito escura, os guiou hum resplendor muy luzente, que cercava o carro, chegado àquella Villa, acomodou a fundação, & depois se ficou o Convento de Religiosos, na Villa da Mancha de Ilem, & em todas estas partes florecerao as suas virtudes em maravilhas.

Achando-se em Çiragoza, no Convento das Religiosas Descalças, lhe disse a Priora, a falta, que lhe fazia, o não terem Religiosos reformados, & que lhe parecia, que era impossivel ha-velos naquella Cidade; o Beato Padre lhe disse: que se fizesse por aquella tenção, hũa commoração cada dia no Coro: acabada esta practica, foi dizer Missa, & nella o viu a mesma Religiosa, cercado de grande luz, que sahia do Saccario, & do Hostia, com a qual ficou de todo illustrado, parecendo o rosto humano, hum Sol glorioso: durou muito tempo o Sacrosanto Sacrificio, em quanto consumio o Santissimó Sacramento, o rosto, que se banhava em luzes, se banhou tambem em lagrimas: acabada a Missa, perguntandolhe a Priora, porque havia sido tão dilatado o Sacrificio, respondeo: que porque o não deixarao ser mais breve, & ficando hum pouco como suspenso, quando tornou da suspensão, disse: que com tanta magestade se communicara Deus a sua alma, que não podia acabar a Missa: que era tanta a consolação, que recebera, que lhe parecia, não era capaz de tanto favor a sua fraqueza, & que pedia ao Senhor: que o dilatasse a sua capacidade, ou o tirasse da presente vida, em tempo que não tivesse a seu cargo as almas.

Ditas estas palavras, pe liu segredo á Priora, dizendo: que pois só ella viu o successo, o não communicasse a outrem, & que
aquele

aquelle favor serviria para seu aproveitamento, vendo, quanto o Senhor fazia, por quem era nada; não lhe declarou em particular as merces, que recebera, porém acerca da fundação, lhe affirmou, que Deos lhe mandava dizer: que se fizesse o Convento, que elle lhe daria ajuda. Com esta confiança fez a Prioressa toda a diligencia, & tratandose da fundação no Diferitorio da Ordem, foi cometida ao Beato Padre. E indo depois para esse effeito à quella Villa, fundou o Convento, concorrendo para a obra, o Povo, & a Nobreza; mostrando o Senhor, o quanto o agradava aquella concurrencia, & quanto o desagradaava a miseria; porque pedindose a hum homem, que tinha abundancia de vinho, hum pouco, para os que andavaõ no trabalho, negãdo a abundancia, por não dar esmola, quando depois o quiz pôr em venda, o não achou na talha. Aos que servem a Deos, a agua se lhe faz azeite; aos que o não servem, tudo se lhe desvanece em nada.

Dar esmola, he comprar ouro; por isso o Evangelista encomenda, que se compre o ouro, dando-se a esmola: quem compra este ouro, he o esmoler, quem o vende, he Christo; sendo o Senhor tão pobre, que não teve adonde se reclinar, he tão rico, que tem riqueza para vender: o dar o esmoler, he comprar; o vender Christo, he retribuir; & nesta mercancia ha hũa grande differença: na outra compraõse varias cousas, nesta sempre he ouro, o que se cõpra: na outra, compra-se ouro com fezes, nesta todo o ouro he de esplandores: a verdadeira quimica consiste na esmola, pois dando-se o que se der, se ha de converter em ouro, que não ha de faltar; porque das charitativas esmolas, se fazem os thesouros indificientes, & ouro, que com a esmola se compra, nenhum ladraõ o rouba, como he thesouro, que se poem no Ceo, não pôde ter o perigo dos que se sepultaõ na terra: quem na terra enthesoura, torna a enterrar o ouro, que naceo enterrado: quem enthesoura no Ceo, do cobre, que naceo enterrado, pôde fazer ouro: quem enthesoura na terra, quasi que torna a fazer terra o ouro: quem enthesoura no Ceo, faz ouro, do que foi nada, porque qualquer esmola, tem maior valor no

Ceo, que na terra: Os reaes, que se lançaraõ no Gazofilacio, antes que se dessem por esmola, não eraõ mais, que huns reaes, depois que por esmola se deraõ, logo foraõ thesouros. O pucaro de agua, que deu a Viuva, antes de o dar pello amor de Deos, pareceria liquida prata, depois que pello amor de Deos o deu, ficou finissimo ouro, assim ninguem cuide que ha de empobrecer, pello que der, pois o dispende, he acquirir: he dar pouco, & enthesourar muito: he dar cobre, & enthesourar ouro: he dar hũa sede de agua, & enthesourar ouro, que não faz sede; o que faz sede, he o que enthesoura a ambição; o que não faz sede, he o que enthesoura a esmola: quem enthesoura por ambição, tem sede de ter: quem enthesoura com a esmola, tem sede de dar: aquella sede he ardente, de sorte, que abraza; esta não abraza, sendo que he fervorosa; & a sede, que não abraza, mais he refrigerio, que sede; por isso a esmola se compara à agua, que extingue o fogo, & quem quizer extinguir o fogo do peccado, aplique o refrigerio da esmola: quem quizer não necessitar, de pello amor de Deos, do que tiver; he certo, que se não distribuir, que lhe ha de faltar: bem pôde hum homem ser rico, & ser pobre; bem pôde ser pobre, & mais ser rico: ser à rico, sendo pobre, se der do pouco, que tiver; ser à pobre, sendo rico, se sendo rico, não distribuir. Aquelles, que são obrigados a dar esmolas, supoemse, que tem, porque, quem não tem, não pôde dar; & os que as daõ, enriquecem: quem dà ao pobre, a si mesmo se dà, porque, quem veste o pobre, a si se veste: mais lucra, quem dà, do que quem recebe: melhor se veste, quem dà o vestido, que se não rompe, porque a esmola, que se dà na vida, he thesouro, que se acha na gloria: o vestido, que se dà por esmola, he a gala, com que se ha de sair da sepultura; na geral resurreição, huns haõ de resucitar nus, outros vestidos: huns vestidos de boas obras, outros das boas obras despidos: os que não deraõ esmolas, haõ de resucitar nus, cheyos de confusão: os que as deraõ, haõ de resucitar vestidos, illuminados de resplendor; naquelles ha de ser a desnudez, luto, nestes ha de ser o vestido gala, o não sabir de gala neste dia, ser à vestir o luto por toda a eternidade, luto, que se não ha de aliviar, porque não

ha tempo, em que ofazer. Quem não dà esmola, não sò perde, o que
 não dà, a si mesmo se perde; & se a alma se perde, que importa, que
 o homem tenha: melhor fora não ter, se com isso se houvesse de ga-
 nhar; como ha de ser possível, que não demos por amor de Deos,
 do que Deos nos deu, sem necessitar de nós? Certo he, que o Senhor
 nos deu para darmos, abuzamos do que recebemos, se do que Deos
 nos deu, não damos: quem não dà, quer que Deos lhe tire, o que
 lhe deu; as esmolas são foros, que Deos poem aos ricos, para se pa-
 garem aos pobres; se se não pagão os foros, justiça he, que se tirem
 os bens, indigno he da benignificencia, quem falta com a retri-
 buição: o agradecimento, que Deos quer da sua liberalidade, he,
 que demos, do que nos deu a sua magnificencia: ser escaso cõ Deos,
 que foi com nosco tão liberalmente magnifico, he ser miseravelmẽ-
 te avarento; & quem he miseravelmente avarento, he misera-
 velmente reprovado. He certo, que as migalhas de muitos ricos,
 podem sustentar a muitos pobres; & quem não dà as migalhas da
 sua mesa, vem a padecer no Inferno grandes fomes: não pôde di-
 zer a Deos, que lhe dê no dia do luizo, quem não deu em todos os
 dias de sua vida: não pôde dizer, que lhe dê a saeridade da sua
 gloria, quem não matou a fome à pobreza, não pôde dizer, que lhe
 dê a agua da fonte da vida, quem negou tẽ hũa sede de agua: que
 quizer, que Deos lhe dê, ha de dar pello amor de Deos; fãsse dig-
 no da dadiva aquelle, que dà a esmola: se as riquezas não servem,
 para ganhar o Ceo, nada hã, para que sirvaõ: para abundar na vi-
 da, ter: para discipar, & para remediar, não ter, he ser prodigo, &
 inutil; he ser inutil, porque se falta ao precizo: he ser prodigo, por-
 que se profunde o desnecessario, & gastar sem necessidade propria,
 sem acudir à necessidade alhea, he cuidar, que Deos nos deu o su-
 perfluo, para que o discipamos com o luxo; & Deos danos com a-
 bundancia, para que remediemos a miseria: fez a huns despensei-
 ros dos outros, & os que lho não dão, roubam lho: quem gasta tudo
 com siço, julga, que sò para elle he a providencia; & a providen-
 cia dà a hum muito, para que este dê, aos que não tem nada: fez os
 pobres, para que se exercitasse a misericordia dos ricos: fez os ri-
 cos,

cos, para que remediasssem a miseria dos pobres: Disse Deos a Moyses, que não faltariaõ pobres na terra de sua habitação, para q. e lhe não faltasse, com quem exercitar as obras de misericordia: si favor para o pobre, foi favor para o rico; para o pobre, para exercitar a paciencia: para o rico, para exercitar a piedade. Mandanos o Senhor abrir a mão ao pobre, porque neste sentido, em hũ abrir, ou fechar de mão, nos podemos salvar: se a abrimos, salvamonos: se a fechamos, perdemonos: se abrimos a mão para dar, abrimos a porta do Ceo; se a fechamos, para não dar, abrimos a porta do Inferno; assim que neste sentido, na nossa mão está, abrir, ou fechar hũa, ou outra porta; porque as esmolas são cadeados, que se lanção nas do Inferno; as esmolas são chaves, com que se abrem as do Ceo.

Acabando o Beato Padre o Officio de Vigairo Provincial de Andaluzia, & de primeiro Diffinidor da Ordem, se celebrou em Valhadolido o quarto Capitulo Gèral, aonde o tornaram a eleger em Prior do Convento de Granada, & ainda que posto de joelhos diante de todo o Capitulo, renunciou o Priorado cõ grande edificação, não se lhe aceitou a renuncia, porque se tratava mais da Prelazia, que do Prelado; como o escuzava por modestia, a escuza foi nova inculca, para que o obrigassem á acceitação: os que se escuzão por occio, fazemse indignos do suffragio: os que se escuzão pello conhecimento, merecem outra vez a eleição, & como elle se não escuzava do trabalho, por viver no occio, mas do encargo, por evitar o escrupulo, fez maior a sua dignidade com a reverencia. Aceitando a Prelazia por força da obediencia, se foi para Granada, adonde esteve hum anno; neste mesmo tempo se celebrou o quinto Capitulo Gèral da Ordem, quando ella tinha hũa só Provincia; & o primeiro, depois que se dividio em muitas, & começou a ter Vigairo Gèral pello Breve, que concedeo o Summo Pontifice Xisto V. à instancia del Rey Felippe II. & a primeira cousa, de que se tratou para a execução deste Breve, foi elegeremse novos Diffinidores, & o Beato Padre foi o primeiro, & achandose com este

officio, procurou encaminhar a eleição de Vigairo Gèral, em pessoa digna de lugar tão eminente, & assim, como tinha procurado, & conseguido, que o Padre Fr. Nicolao de Iesu Maria, por suas excellentes virtudes, fosse Provincial da reforma, procurou, & conseguiu, que fosse Vigairo Gèral de toda a Ordem: feita esta eleição, se fez a erecção das Provincias, dividindo em cinco a toda Espanha, sendo a primeira, a de S. Elias, em Castella a Velha: a do Espirito Santo, em Castella a Nova: a de S. Angelo, em Andaluzia: a de S. Felippe, em Portugal: a de S. Ioseph, em Aragaõ. Feita esta divisaõ das Provincias, se elegeraõ Provincias para ellas, & o Beato Padre foi reeleito para o Priorado de Granada, adonde esteve só hum anno. E vindo neste mesmo tempo o Provincial de Andaluzia visitar aquella Casa, estando o Beato Padre ausente, admirado da paz da Comunidade, & do aproveitamêto dos Religiosos, entre sãtos louvores, attribuiu todos aquelles effectos á virtude do Prelado, de quem dizia, que fizera os Religiosos Anjos, & o Côuento Ceorrecendia nelle a virude, porque elle lhe tinha posto a suavidade, & conserváva na ausencia a fragancia, porque era inextinguivel o cheiro.

Como no mesmo Breve da divisaõ das Provincias se ordenava, que depois da eleição de Vigairo Gèral, & Piores, se elegessem seis Consiliarios, com cujo conselho se definissem todas as cousas da Religiaõ, & assistissem ao Vigairo Gèral, foi o Beato Padre occupado em hum destes officios, & havendose escolhido o Convento de Madrid, para nelle estar a Consulta, como o Beato Padre era inimigo do rebolio, & amante da solidão, persuadio ao Vigairo Gèral, que fizesse a assistencia em algũa Casa vizinha da Corte, em quanto á distancia, & retirada pello fitio: em razãõ do que, se elegeo o Convento de Segovia, & nelle esteve o Beato Padre, atè que o Vigairo Gèral começou a visita; & preparando se este para a de Andaluzia, vendo em casa huns pedaços de encerado, lhe pareceo, que seria bom fazer delles huas esclavinas, para porem sobre os habitos no

tempo de chuvas, a fim de continuarem as jornadas: soube o o Beato Padre, & como era tão zeloso da reforma, lhe disse: que melhor era caminhar por diluuios de agua, que dar principio a hũa comodidade tão alhea da primitiva penitencia; pareceo-lhe, que aquella cera não daria luz de exemplo, quiz tirar a materia ao escádalo: como se abrazava no fogo do amor de Deos, procurava, que se desprezassem as inclemencias da agua: não queria, que se encobrissem os habitos com o abrigo, porque se não perdessem os habitos do discomodo: queria, que se molhassem os corpos, & inundassem em mares de contrição as almas.

Como o Padre Vigairo Géral, era tão reformado, & penitente, não foi necessario ser rogado, nem persuadido, & com a primeira advertencia, mudou de opinião, & se poz a caminho com todo o discomodo, tendo as inclemencias do tempo, por clemencias do Ceo: os que caminhão pella via apertada, entendem, que tudo, o que os de facomoda, os aligeira; porque as asperezas livraão dos tropeços da terra, & alhanaão os caminhos da gloria.

Depois que o Vigairo Géral se partio para a visita, ficou o Beato Padre presidindo na Consulta, como Diffinidor, & Pregado do Convento de Segovia, & neste tempo se fizerão muitos decretos em gloria & augmento da Religião, & inda que alguns Religiosos mal contentes, derão alguns memoriaes contra o rigor da observancia, & el Rey mandou a Garcia de Loaiza, seu Esmler Mór, Mestre, & Capelão Mór do Principe, & depois Arcebispo de Toledo, Varão insigne daquella idade, que da sua parte escrevesse ao Vigairo Géral & a consulta sobre aquella materia; a Carta, que este grande Varão escreveu ao Diffinitorio, foi mais que censura, panegirico da reforma.

Neste officio se houve o Beato Padre com tanta prudencia, que bem se vio, que lhe sobrava talento para outros maiores: como não era apaixonado, nunca foi prevertido: nenhum affecto lhe sobornou o entendimento, nenhum lhe malignou a intençaõ, nem a conveniencia lhe alterou a constancia, nem a

liberdade a modestia ; a nenhũa parcialidade se fez odioso, por que controvertia por entendimento, não por averção : como procurava o acerto, não a victoria ; acomodavase com a providencia : depois de expender as suas razoens, não tinha sob e ellas controversias ; votava, o que entendia ; porém nem persuadia, nem gritava : nas proposiçoens occultava os seus sentimentos, para deixar a liberdade aos votos ; porque o Superior, que quando propoem, se declara, mais violenta, do que consulta, depois de ouvir os suffragios, tomava as suas resoluçoens, segundo as conveniencias : governava entre o rigor, & a brandura ; entre o amor, & o temor ; andava entre as medianias, por não passar aos extremos. Tinha por tirania o rigor sem suavidade, por relaxação a suavidade sem rigor, & com este condimento, conseguia a observancia, sendo amado, & temido ; não temido, & desamado : que o amor, & o temor, he, para os que governão ; o temor, & o odio, he, para os que tiranizão.

Alguns o reputavaõ por inclinado à brandura, porém ninguém com causa lhe podia reputar a relaxação. Dizia : que a Sabedoria do Senhor, consistia em introduzir a efficacia na suavidade, porque se tudo se remetia á violencia, se achava mais repugnancia ; & os remedios violentos, eraõ só para os males inveterados, com o que nunca se fez sentir, se não quando o ferro foi necessario para se fargar, & a sangria inexcuzavel para a doença : nunca applicou o fogo do cauterio, se não quando foi necessario, que elle desse luz para o exemplo.

Os bons Prelados não haõ de affligir, hão de aliviar os subditos: Moyses vendo o povo afflito, hia fallar a Faraõ obstinado, intercedia com o rogo, para que o livrasse da afflicção, porém o alivio ha de ser em nome de Deos ; por isso o Profeta o pediu em nome do Senhor : aliviar em outro nome, mais que aliviar, he preverter ; porque o divertir, he relaxar : não he advertido o Prelado, cujos subditos andão prevertidos ; & deve ser advertido por outrem, quem não he advertido por si ; & se com o rogo, & com o preceito não conseguirem dos subditos, o que lhe pedem, ou mandão

em nome de Deos, não lhe podem estranhar, que uzem da vara, como da Serpente; porque Faraõ repugnava, ao que Araõ em nome de Deos lhe dizia, fez Deos hũa Serpente, à vara, que Araõ empunhava. Os Prelados não haõ de fazer as varas Serpentes, se não quando os subditos fizerem, que sejaõ Serpentes as varas: então fazem os Prelados as varas Serpentes, quando mandão cõ ferocidade: então fazem os subditos Serpentes as varas, quando negão a obediencia; se nestes termos a vara fizer sangue, da obstinação he a culpa: se Faraõ obedecera, nunca a vara o ferira; se não houvera resistencias, nunca houvera pragas: he bem verdade, que ao castigo ha de preceder a amoeſtação; por isso o Senhor mandou dizer a Faraõ: que se não deixasse fazer os sacrificios, viriaõ sobre elle, mais que gafanhotos: quando a advertencia aproveita, o castigo se escuzza: quem castiga sem admoestar, mais que admoestar, quer affligir; & indigno he da Prelazia, quem sò procura a afflicção; mas tambem he indigno da brandura, quem se obstina na desobediencia. Começar pellos remedios violentos, quem pòde começar pellos suaves, uzar dos causticos, quem pòde uzar dos linitivos, he querer curar a ferro, & a fogo, o que se pòde curar sem fogo, nem ferro; esta crueldade bem poderà ser remedio para o doente, porèm sempre he descredito no Medico: não se ha de tirar sangue, se não quando não houver outro remedio; porèm quando este for necessario, hasse de aplicar sem temor do odio: quando as curas são violentas, se aproveitão, não importa, que o doente diga mal das curas: tudo, o que lastima, desagrada; não se ha de fazer caso, de que se diga mal, quando se obra bem, o que faz ao caso, he obrar bem, ainda que quem quizer, diga mal: ainda que os subditos digão mal dos Prelados, não se haõ de alterar os Prelados, com dizerem mal delles os subditos. Murmurava o povo, de Moyses, porèm não deixava Moyses de interceder pello povo: tanto que o povo tocou as aguas amargosas, logo prorompeo em murmuragoens injustas; porèm Moyses por murmurado, não deixou de ser piedoso: no mesmo tempo, que murmuravaõ as lingoas, buscava meyo, para que se adossassem as aguas; não o alterava a

murmuração, porque o soccegava a virtude: O Prelado, que se altera com a calumnia, desconhece, o que he a Prelazia, porque he impossivel, que se não murmure de todo aquelle, que preside: a iminencia do lugar está sojeita aos rayos da detracção, mas estes rayos não caem do Ceo, saem do Inferno, & não são para temer rayos, que sobem, & não caem; porque estes ferem, a quem os fulmina, & não ferem, a quem se lanção; & os Prelados hão de reprehender as detracçoens, por amor de Deos, & nam por amor de si: se reprehenderem por amor de si, mostrarão amor proprio: se reprehenderem por amor de Deos, mostrarão, que tem amor ao Senhor. Para Moyses mostrar, que quando reprehendia, se não amava a si, dizia de si, quem era elle; perguntava se a si, que era, para mostrar, que de si não tratava: quem só trata de si, não trata de Deos, nem trata bem aos subditos: & o Prelado não ha de querer, que o tratem, por quem he, se nam em quanto Prelado, nem os subditos hão de allegar, quem são, se nam em quanto subditos: hum Religioso, que he subdito, ainda que nascesse Principe, só ha de cuidar, que he subdito, porque he Religioso: hum Prelado, inda que nascesse Principe, nam ha de cuidar, que he Principe, sendo Prelado, se o subdito por ter grande qualidade houver de faltar à obediencia, se o Prelado por ser de illustre nascimento, houver de dilatar o Imperio, farse-ha liberdade, o que devia ser sojeiçam, farse-ha tirania, o que havia de ser regencia. Entre o subdito, & o Prelado, entre o Prelado, & o subdito nam ha mais relaçam, que a da obediencia, à superioridade; & da superioridade, à obediencia; porque o trato nam he de pessoa a pessoa, he de ministerio a ministerio. Depois que Iephet foi Capitão do Povo de Israel, ninguem lhe disse: que nam queria obedecer, porque elle era filho bastardo de Galaad: tanto que o fizeram Principe, logo lhe obedeceram como a tal; & se alguns tumultuavaõ, morrerão. Filho adoptivo era Moyses, de hũa Princesa; & ainda assim não fazia caso para os subditos, de quem era pella adopção: antes de ser Ministro de Deos, dizia: que era nada, por isso, como quem se aniquilava; & como Ministro do Senhor, di-

zia: que a elle se offendia: adonde, ou da parte dos subditos, ou dos Prelados, ha allegaçoes de nacimentos; ou se nega a obediencia, ou se excede à superioridade; & nem este excesso, nem esta negação he licita, antes pernicioso: os subditos sejaõ, quem forem, haõ de obedecer, no em que forem subditos: os Prelados sejaõ, quem forem, não podem mandar, se não, no em que forem Prelados; quem quizer estender os termos, confundir a as Hierarchias, & para que ellas se não confundaõ, haõ se de guardar as graduaçoes, & sempre os Prelados haõ de procurar a honra dos subditos, ainda que elles tratem dos seus discreditos: os Israelitas murmurauã de Moyses, & nem por isso elle deixou de procurar, que todos fossem Profetas: o terem com elle emulaçoes sobre o governo, não lhe tirou de sejar lhes o bem do espirito, nem as honras do mundo: havendo mais Profetas, seria elle menos estimado, porque o numero in-vilece as dignidades, mas sem reparar na sua menor estimação, desejava a maior honra daquelle povo; & este exemplo ensina, q se não ha de querer exaltar o Prelado, oprimindo aos subditos, ainda que os possa oprimir, para se exaltar, não o ha de fazer, porque não são de edificação os edificios proprios, que se fazẽ nas ruinas alheas; & quem para se exaltar, quer oprimir, mais se quer arruinar, que estabelecer, por isso Moyses não quiz a sua exaltação, com a opressão do povo; & os bons Prelados, sò procuraõ obviar as opressoes dos subditos, ainda quando diminuem as proprias grandezas: dizia Deos a Moyses, que viria sobre o povo hũa peste, & que a elle o elevaria a hum Principado, & elle nam quiz aceitar o Principado, & alcançou de Deos, que não viesse a peste: nem quiz a sua vingança, nem a sua exaltação: não se quiz ver vingado, de quem o tinha perseguido: porque o povo não fosse oprimido, não quiz ser exaltado. E ainda fez mais, dizia lhe Deos, q lhe daria outros maiores subditos, & elle os não quiz maiores, nem outros: queria bem àquelles, assim não queria, o que lhe estava bem a elle, mas o que a elles lhe estava melhor, livrou-os da peste, & se pudera, o fizera da morte, porque, os que não chegarão à terra de promissão, não foi por vontade de Moyses: foi por castigo de Deos.

Neste mesmo tempo mudou, & fez de novo o Convento de Segovia, que foi o ultimo, em que esteve por Prelado, adonde tinha por cella, o estreito vaõ de hũa escada, fazendo por debaixo della a subida para a gloria; a cama era hũa manta rota, outra queimada, para que por hũa entrasse o frio, & na outra lhe feruisse de defabrigo o fogo, mas entre todos estes desconcomodos, tinha a grande comodidade de ter hũa piquena janella para o Santissimo Sacramento, & em todos os Conuentos, em que fez assistencia, quasi sempre teve esta sorte, & ficou na Religião por exemp'lo, porque em todas as casas, ha semelhantes cellas, que os fervores Religiosos procuraõ com ancia, para viverem em desvelo.

Sendo Prelado desta casa, de dia se occupava no governo della, & o tempo, que lhe restava, assistia na obra, trabalhando muitas vezes com os officiaes. No Inverno, descalço, & descuberto, os ajudava sem temor da neve; & no Verão, sem o receo do Sol; & sendo este o trabalho do dia, já mais faltou a Matinas de noite. Tendo em hũa Quaresma, hum grande catarro, & enfermado do mesmo mal alguns Religiosos, mandou, que se lhes desse a comer algum peixe menos nocivo, & tendo escrupulo de que fora regalo, advertio depois da collação, que se não tivesse escandalo, porque assim o pedira o achaque. Hindo para o Convento das Religiosas, em tempo de muita agua, & neve, cahio em hũa cova, que estava cheia de neve, & agua; & ficando muito molhado, ainda assim se houve, como se estivesse muito enxuto: gelouse o corpo, porẽm não se esfriou o zelo: persuadindolhe o Companheiro, que tornasse para casa, para se reparar do frio, proseguio o caminho, sem reparar no dãno: esfolaraõselhe com os rigores do gelo, os dedos dos pès, & desta sorte para seguir a Christo, não só descalçou os çapatos, mas tambem os dedos: cahio na cova, que não fez, porque hia elevado em Deos, a quem seguia, & levantandose da cova, se teve por resucitado, porque no perigo esteve quasi morto.

Costumava retirar-se em hũa piquena cella, que tinha em hũ
sitio

frio da horta, na boca de hũa pequena concavidade, & nunca esta boca guardou mais silencio, que quando elle assistia nella, furtado ao reboliço; & taõ aborto estava nesta cova, que nella não parecia vivo, & ali o rodeava muitas vezes hum bando de musicas aves, que parece, que obrigadas do seu exemplo, cantavão ao Senhor louvores: quando se recolhia para o Convento, era com o rosto abrazado, & resplandecente: não sô era Elias na cova, mas tambem Moyses no monte.

Costumavão alguns Prelados, de se encarregar de alguns Religiosos inquietos, ou enfermos, porque causavão molestias, & dispendios nas casas, porẽm elle com santa prudencia, com charidade verdadeira, curava huns, & socegava os outros; & se era necessario dissimular alguns defeitos, por consiliar os animos, fazia a dissimulação, diligencia para a observancia, & julgandose a benignidade por prejudicial, o effeito mostrava, que era faudavel, conseguindose a faude, pello meio, que parecia enfermidade.

Mandando em hum dia de festa, em que no Convento havia hum authorizado concurso, a hum P.êgador, que fosse fazer o Sermão, elle obrigado de hum antojo, se resolveo a nam satisfazer áquelle encargo, & se fingio indisposto, sem que houvesse algũa diligencia, que bastasse para vencer aquella obstinação, & conhecendo o Beato Padre, que tudo era arte do Demônio, mandou continuar a Missã, disculpando a falta, com a indisposição, & fazendo reco'her o Religioso na cella, para o dispor para o castigo, depois de algum tempo, o levou ao Capitulo, adonde o reprehendeo, & castigou; & elle confessandose delinquente, se mostrou arrependido, ficando, não queixoso, mas obrigado; porque o sofrimento lhe evitara a impaciencia, & com a dissimulação lhe dispuzera o arrependimẽto; & desta sorte conseguia a observãcia, & como não havia meyo, que não buscaste, para que a modestia se conseguisse, em ordem a disculpar as faltas alheas, pedia no Refeitorio, que lhe dissessem as proprias: fazia prãto dos seus defeitos, para persuadir,

que no mesmo tempo, que o comia o zelo da Religião, sabia tragar os defeitos da fragilidade.

Vestindose o Anjo de Satanàs em Anjo de luz, tentava a hum Religioso, para que se passasse para a Cartuxa, & este procurava, que hum Irmão Leigo, lhe fizesse companhia, & depois de o persuadir para este intento, descobriu Deos ao Beato Padre, que aquella practica fora sugestão do Demonio, para pôr aquellos Religiosos em ruina; & tanto que teve esta revelação, chamou o Leigo, em quem havia maior esperança de remedio, & lhe disse: que se não deixasse levar daquella persuasão; como tudo tinha passado em segredo, quiz elle negar a practica, porém como o Beato Padre lhe deu os sinaes, não pôde infiltir nas negações, & confessou a verdade; & obrigado das razoes do Beato Padre, que da parte de Deos lhe communicou os castigos, perseverou na reforma, & na virtude; & proseguindo o outro Religioso a sua inquietação, acabou sem fogo. Sabendo em hũa noyte, que hum Religioso instigado do Demonio, se determinava sair naquella hora do Convento, disse a outro: que fosse a certa parte delle, & tirasse hũa escada, que nella estava; obedeceo o Religioso, & quando chegou ao lugar destinado, achou o outro aparelhado, para subir pella escada, & impedindolhe, que não subisse, fez tambem com que se não precipitasse.

Achando em hũa noyte fallando a dous Religiosos, nas horas de silencio, mandou a cada qual para o seu cubiculo, querendo ao outro dia emendar a cada hum singularmente, & que cada hum confessasse primeiro sua culpa, discordarão ambos; porém, como as practicas, ainda que foraõ occultas, eraõ manifestas: o Beato Padre, elle lhes disse, as que foraõ, & elles as não negarão. Julgarão outros interiormente mal de hum, em materia grave, & chegando-se o Beato Padre a elles, lhes disse: *U quid cogitatis mala in cordibus vestris?* E quando querião encubrir as sospeitas, lhes descobriu os coraçãoes, lhes increpou as temeridades, desengando-os, de que aquellas apprehensões, eraõ

erao falfas, & intimando-lhes, que indubitavelmente se condemnáo a si mefmos, os que temerariamente julgavao a seus proximos.

Quem do proximo sospeita mal, não julga bem do proximo, & quem julga mal a outrem, a si mefmo se sentença; toma o officio de Julgador, & faze Reo; por isso o Senhor diz, que quem se fizer Julgador, que ha de ser julgado, se quem julga pello seu officio, não pôde julgar, pello que sospeita, como poderà julgar, pello que sospeita, quem julga pella propria vontade? Pella propria vontade, ninguem ha de interpor juizo, porque o juizo se preverte pella vontade. Por isso o Senhor não disse, não julgueis; mas: não queirais julgar, nam excluio o juizo, excluio ao juizo a vontade; assim, quem tiver officio de que julgar, ha de julgar, não pella vontade, mas pello officio; quem o não tiver, de nenhũa maneira ha de julgar, porque ordinariamente, quem se poem a julgar sem ter authoridade para o fazer, se julga com vontade, he com mã vontade: se julga com juizo, he com juizo temerario; & ninguem se ha de intrometer a dar sentença, sem ter, para a proferir, authoridade. Se Christo Senhor nosso, sendo que era a mesma justiça, não quiz ser Juiz de hũa herança, como quem não tendo authoridade para julgar o proximo, se poem a julgar o proximo, tirando-lhe a sua authoridade? Julgando-o não pella verdade sabida, mas pella sospeita mal intencionada: levantando tribunal no coração, para as sospeitas, na conversação, para as sentenças; passando estas para dâno, ou para a perda da fama alhea, em cousa julgada; porque nenhũa destas sentenças se revoga, todas se publicão, porque todas infamão, sendo que todas são nullas, porque se derão por pessoas sospeitas. Neste tribunal da calumnia, os Juizes sospeitosos, são os mais sospeitos Juizes; & o mal he, que nelle não julga, senão quem sospeita, & a mã vontade, he a que julga: os que julgão com boa vontade de julgar, julgão só pello que querem, & querendo julgar, julgão com muito mã vontade, que se não tiveram mã vontade, nam, haviam de julgar mal; & ordinariamente estes maos julgadores, são os mais barbaros; & que julgarão os

barbaros, metendose a Julgadores? Julgão, que S. Paulo matou al-
 gum homem, porque o mordeo hũa vibora, & não pôde haver mais
 barbara consequencia, que esta, porque a hum Santo não o morde-
 rà a bicha, hũa vibora bem o pôde morder; & he certo, que estes
 Julgadores, que julgão, são as mais peçonhentas vibras, que mor-
 dem: sendo barbaros, não lhe escapa, nem hum S. Paulo, mordem
 muito mais, do que a vibora; ao Apostolo das gentes; aquella vi-
 bora morde o Santo, porque lhe chegou o fogo, estas, inda que lhe
 não cheguem o fogo, morderão a hum Santo: aquella vibora este-
 ve pendente da mão de S. Paulo, estas a todos tem dependentes da
 sua lingua: aquella não offendeo antes parece, que só beijou a mão
 do Apostolo, estoutras aos successores dos Apostolos, beijão lhe
 as mãos, fazendolhe as offensas: aquella o Apostolo a sacodio, &
 se livrou della, estas são, as que sacodem a todos, & ninguem se
 vê dellas livre: finalmente estas são peores, que aquellas; porque
 aquellas, quando muito, fazem hũa mordedura; estas dizem:
 que hum S. Paulo he hum homicida. E não só são estes Juizes
 peores, do que as vibras, são mais barbaros, que os mais barba-
 ros: os barbaros, vendo a S. Paulo mordido, julgarão, que era cri-
 minoso; & bem se vê, que foi barbaria; porque ordinariamente os
 que menos delinquem, são os que mais se mordem, vendo-o ille-
 zo, o julgarão Divino, attribuindo à Divindade, a maravilha,
 à mordedura, a culpa; tudo foi barbaria, porém a segunda senten-
 ça de algum modo emendou a primeira: Vendo o successo, muda-
 rão de parecer; & nisso forão barbaramente discretos, ou discreta-
 mente barbaros: barbaros na atribuição da Divindade, discre-
 tos na mudança da opinião. Não o fazem assim os Julgadores sos-
 peitosos: julgão, pello que suspeitão, & uinda que vejam fazer mi-
 lagres, nunca retratão as sentenças; se os morde a bicha, não ha
 cousa, em que não ponhão a boca, & não poem a boca em cousa, de
 que não fação logo peçonha: os outros barbaros com a occasião, dis-
 ferão divindades, de quem tinham dito calumnias; estes dizem ca-
 lumnias, com a mesma occasião, que, por algum modo, podião di-
 zer divindades: aquellas vibras comfigo mesmas servirão de

triaga para a peçonha ; estas farão peçonha, do que he triaga ; por-
 rem, quem faz peçonha de tudo, mata-se com o seu proprio veneno :
 a calumnia, que he peçonha da honra alheia, tambem o he da alma
 propria ; por essa razão Maria, que julgou mal de Moyses, ficou
 cuberta de lepra : o calumniado não si. ou com menos credito, & a
 calumniadora ficou com o peccado ; & o peor he, que ordinariamê-
 te cada hum julga do outro, o mesmo que elle tem em si : Saul per-
 seguia a David, & dizia, que David o perseguia a elle : quem
 julga aos outros por si, deve cuidar, que todos os homens são huns,
 & he certo, que não são huns como os outros : David, não he co-
 mo Saul : Saul, não he como David : David contentase com cor-
 tar o girão da capa a Saul, Saul não se contentase não com tirar
 a vida a David, David contentase com cortar pello pano de
 Saul, Saul não se contenta, senão com cortar pello corpo de Da-
 vid, David contentase com lhe tocar na ponta da capa, Saul não
 se contenta, senão com lhe estragar o intimo da fama, David pa-
 ra o alegrar, tangialhe hũa arpa : Saul para o matar, tiravalhe
 com hũa lança ; assim não faz Saul, o que faz David, não faz
 David o que faz Saul : Saul, que he inimigo de David, julga, que
 David he seu inimigo ; porque cada hum cuida dos outros, que
 são Reos dos mesmos delitos, por isso S. Paulo escrevia aos de Co-
 rintbio, que se comparassem comsigo mesmos, & não aos outros cõ-
 sigo : bempode o virtuoso julgar, que o outro he virtuoso, lançando
 as acçoens à boa parte ; por em o vicioso sempre julga, que o outro
 he vicioso, lançando á má parte as acçoens : quem assim o faz, pro-
 ceede como hum Diabo. Santo era Job, & Satanás julgava, que
 elle não amava à Deos por amor, mas por dependencia ; dizialhe :
 que o deixasse destruir, que entãõ veria, se perseverava em o amar,
 o que fez o Diabo com Job, fazem os homens diabolicos, com os
 homens virtuosos : se parecem, que são virtuosos, dizem, que são
 hyposcritas, que não amaõ a Deos pello bens eternos, mas pello
 temporaes : não pello amarem, mas para acquirirem, que se os to-
 car a sua mão, que logo se verã, que não he a sua virtude de toque,
 mas o certo he, que Job, he Job ; diga o que quizer o Diabo : Job ta-
 cado

cado da mão de Deos, poder à ficar podre no corpo, porém, inda que tocado, fica a alma muito saõ, na vida, muito Santo: estar à lançado em hum esterquilinio, mas nem por isso desmerecerà ser tornado apôr no trono; & estes, que julgão mal dos outros, também julgão bem de si. Oravaõ o Fariseo, & o Publicano, o Publicano não dizia bem de si, nem mal do Fariseo; o Fariseo dizia bem de si & do Publicano mal: o Publicano orava, o Fariseo rezava: o Fariseo rezava mal do proximo; o Publicano orava bem por si; este feria o peito com a contrição, aquelle feria o proximo com a calunnia: o primeiro, não se atrevia a levantar os olhos ao Ceo, o segundo, queria tomar o Ceo com as mãos, & o que queria tomar o Ceo com as mãos, foise com seus passos perdidos ao Inferno: o que não levantava os olhos ao Ceo, foise de joelhos ao Paraíso: como a malicia não pôde negar, que são boas as obras na apparencia, diz que são malignas na intenção: não podendo infamar os exteriores, julga os interiores: quem he hum Demonio na malicia, quer se fazer hum Deos na sciencia; sendo que sò Deos escripta os coraçoes, o mal: gño julga os coraçoes, como se fora Deos; & nam tem bom coração, quem julga mal do coração dos mais: mandando David consolar a Hanon da morte de seu Pay, lhe dizião algũs; que elle lhe não mandava dar o pezame da morte, mas explorar o estado da Cidade; & isto dizia a calunnia de hum homem, que tinha o coração, segundo o de Deos; mas dizião no homens, que não tinhaõ bons coraçoes, se os tiveraõ bons, não julgariaõ por acção cavilosa, hũa acção, que era tão pia, & se David não escapou de ser mal julgado, quem escaparà de ser julgado mal? Se o Filho de Deos foi censurado, como o não hão de ser os filhos dos homens? Até os Discipulos, vendo andar a Christo sobre o mar, julgarão, que elle era Phantasma: Dançando David diante da Arca, o julgou Michol por leve, & não por humilde; sendo que dançava por humilde, & nam por leve; mas se os Davids nam escapam de serem mal julgados, os que julgão mal, nam deixam de serem punidos, porque no juizo de Deos condenamse, os que fazem mau juizo dos homens. Michol, julgou mal o marido, & ficou

ficou esteril: Hanon, julgou mal a David, & perdeu a Coroa: He-
li, julgou mal a Anna, & cahio da cadeira. Como nam teme a
Deos, quem temerariamente ajuiza, se a húa sentença temera-
ria se segue húa sentença temerosa?

A cômunicação, que tinha com as Religiosas, era em o Se-
nhor, tratava com ellas do Ceo, & não da terra, & se tratava da
terra, era, para as persuadir ás cousas do Ceo. Para as hir ouvir
de Confissão, não reparava nas inclemencias do tempo, & por
maior que fosse a sua necessidade, não admitia algum alivio,
nem entrando na clausura, se divertia da função, para que en-
trara: hia ao Convento, & de forte se cegava com a modestia,
que nem via as pessoas, com que fallava.

Estando húa Religiosa gravemente enferma, & mädando-a
Sacramentar o Medico, entrando o Beato Padre a ouvila de
Confissão, & dizendolhe ella, que não tinha coufa, que lhe des-
se pena; lhe disse: que lhe cômunicasse tudo, porque elle o ti-
nha sabido, & pedindolhe licença, lhe referio o que padecia, &
porque enfermara, & consolando a naquelle trabalho, lhe al-
cinçou saude. Lançando o veo a húa Noviça, disse: que Deos
perdoasse, a quem a professara; passados poucos dias, ella mes-
ma confessou, que fizera Profissão contra sua vontade, & depois
cahio em tão grandes melancolias, que repetiaõ para locuras,
com o que deu grande trabalho ás Religiosas; & não só nestas,
mas em outras muitas occasioens, lhes revelou os interiores, em
ordem ao descargo de suas conciencias.

Tinha outra Religiosa, grande medo da morte, consideran-
do a terribilidade daquelle trance, com o que vivia muito des-
consolada, sabendo o elle por superior inspiração, lhe disse:
que não tivesse pena, porque não teria algũa na agonia, que o
que importava, era estar sempre prevenida, para responder,
quando fosse chamada, que deixasse aquelle temor, & só pro-
curasse estar na graça de seu Esposo; porque aquelle devia ser o
seu unico cuidado. Com esta doutrina santa, a deixou conforme
com a vontade Divina. E passados alguns annos, estando en-

ferma, mas sem algum indicio de moribunda, veyo a morte súbita, mas não improvisa, & de viva, em hum instante a passou a morta, com tanta suavidade, que morta parecia viva. Este successo, que por impensado, devia ser muy lastimoso, lembrando-se as Religiosas da profecia, por predicto foi menos lamentado; entendendo-se piamente, que aquella alma, sem as agônias da morte, passara aos logros da eternidade.

Achavase hũa serva de Deos com tão grãde difficuldade nos exercicios da Oraçãõ, que ainda que a procurava por muitos meyo, se lhe impossibilitava por todos; & sendo esta diligencia de muitos annos, estava resoluta a não a fazer mais dias: Soubeo o Beato Padre, & conhecendo, que aquella difficuldade nacia de ser outra a vocaçãõ daquelle fogeito, a começou a levar por outra via, dandolhe esperança, de que por ella podia subir a contemplaçãõ, & perseverando elle em a guiar, & ella em proseguir, chegou a ser, não só verdadeira oradora, mas elevada contemplativa. Fazião em outra Religiosa tanto effeito as suas palavras, que levantandose dos seus pés, se hia chorar suas culpas, com fervorosissimas ancias de passar a vida, em asperissimas penitencias, & dandolhe esta conta, de algũs couzas, que lhe dauão pena, lhe disse: que comesse aquelles bocados, que eraõ mais doces, quando eraõ mais amargos, & com este conselho lhe fizeraõ elles tanto proueito, que as penas, que passava, eraõ alimentas, de que viuia.

Os trabalhos são o caminho da Bemaventurança: Pello caminho do deserto, forão os Israelitas, para a terra de promissam: quem se afflige com a sua pena, ignora, que està no caminho da gloria; não se pôde entrar no gosto do Senhor, sem se padecerem os trabalhos da vida: primeiro os filhos de Israel sentiraõ o amargoso das aguas de Marã, do que lograssem a doçura de suas ondas: primeiro se meteo nellas a Cruz, do que se suavizassem com a doçura: primeiro forão crucificadas, do que fossem doces: não chegou o povo à terra, que manava mel, sem passar pella fonte, que sabia a azevre; como somos tão amantes do mundo, aos que Deos quer fazer

fazer seus amantes, para que busquemos o mel nelle, poemnos no mais o fel; danos no fel o desengano, para que busquemos no mel a eleição: na amargura das cousas inferiores, nos dispoem para que busquemos a doçura das soberanas: difficulosamente irã para hũ tormento, quem estiver em hũa delicia, facilmente irã para hũa delicia, quem estiver em hum tormento: assiu, para que anelemos as delicias do Ceo, nos poem Deos os tormentos no mundo; porque guardava a alma de Iob, lhe entregou aos trabalhos o corpo: para que não tenhamos o desterro por patria, nos faz trabalhoso o desterro; como quem tem o mundo por patria, não cuida na patria do outro mundo; para que vamos no outro mundo à patria, quer que vejamos, que este mundo he desterro; assim quem anda mais desterrado, esse he mais favorecido: em razão do que, havemos de estimar as calamidades por favores; porque os sentimentos saõ penhores dos logros: os que andã carregados de trabalhos, se tudo lhe impece para as cousas do mundo, tudo se lhe alhana para as cousas do Ceo: por isso Da vid, tanto que disse: que se multiplicarão as enfermidades, exprimio: que se alcançarão as conversões, & como para as conversões se acceleraõ as enfermidades, danos Deos, o que nos impece no caminho da terra, para nos alhanar o caminho da vida; sendo aquelle muy diverso deste; aquelle he mais facil, quanto he mais lhanõ; este he mais expedito, quanto he mais fragozo: quem caminha no mundo, para o mundo, caminha melhor sem tribulos: quem no mundo caminha para o Ceo, pellos tribulos, caminha melhor; assim a quem se daõ tribulaçoens, facilitaõselhe as vias do desterro: a quem as tribulaçoens se daõ, alhanaõselhe as vias da patria; assim, que aquelles alivios, vem a ser depois tormentos: estas fragozidades, vem a ser depois logros; em razão do que, não havemos de fazer dellas queixas, havemos de fazer estimaçoens: quem se queixa nos trabalhos, solicita os castigos; porque os Hebreos se queixaraõ de Moyses, dizendolhe: que os tirava do Egypto, para morrerem no deserto, padeceram no deserto, se tinhaõ padecido no Egypto: queixandose na solidão do deserto, os affligiraõ as serpentes de fogo: não se irrita Deos, de

que gemamos, irritase, de que nos queixemos; porque o gemido, he credito da dor, a queixa, discredito da conformidade; assim quem geme, merece a lastima; quem se não conforma, a inaignaçam: quem geme, não diz, que não merece a pena; quem se queixa, tem a pena por indigna, & acuzando a Divina Iustiza se faz Reo de nova culpa: quem ha, que não mereça padecer muito mais, do que padece? Pois se o açoute he muito menor, do que o delito como se não ha de agradecer o açoute, como justo castigo? & ainda como perdão logrado? Não se faça pois queixa, do q se deve agradecimēto. Além de que, como Deos ama, a quem castiga, quem padece os trabalhos, tem que lhe agradecer os favores: quem padece, he mimoso de Deos, quem se queixa, he mimoso consigo, & ser hum homem mimoso consigo, & não querer ser mimoso de Deos, he nam amar a Deos, por ser amante de si mesmo: quem deixa de ser mimoso de Deos, por ser mimoso consigo, não quer ser sofrido, quando Deos o quer penitente; pois para que as logremos em penitencias, nos dá Deos as affliçoens. O Patriarcha Judas, esteve sete annos enfermo pello peccado, que cometeo com Thamar; façamos pois conta, que cada trabalho, cada doença, he hum cilicio, ou hũa disciplina, que Deos nos dá; & não basta, que elle no la de, he necessario, que a tragamos: que a tomemos; entã o trazemos, entã a tomamos, quando nos conformamos com a doença, ou com o trabalho: malogra, o que padece, quem do que padece, se queixa: utiliza, o que sofre, quem com o que padece se conforma; & quem se não ha de conformar, se sabe, que Deos para o não castigar, o castiga; & piedoso he o castigo, que evita outro mayor; se de Deos se poderater queixas, haviã ae ser de nos não dar trabalhos; porque he certo, que elles saõ favores; assim que ninguem se deve de queixar, do que de vera agradecer. Além de que, a queixa nam diminue a pena, ainda que se diga, que a alivra: o gemido não he contradicção da vontade, he effeito da natureza: a queixa se he effeito da natureza, he contradicção da vontade: o gemido não tira a paciencia, a queixa tira o sufrimento, & assim como a paciencia faz, que a pena o não seja, a impaciencia faz, cõ que a pena se

se acrecente. porque os trabalhos não são crueis para os sofridos, & são infofrivéis aos impacientes; a paciencia he o Atlante, com que se pôde sustentar toda a machina do Ceo, & as nossas afflicções, são machinas do Ceo para as nossas conquistas. Comeo A-dão o pão com o suor de seu rosto, porque comeo o pamo vedado, contra o Divino preceito: comeo o filho Prodigio as bolotas, porque tudo profudio com delicias; estes castigos, forão machinas, com que se derribarão os peccados; & se Deos nos quer conquistar, porque nos havemos de defender? Quem se defende, quando Deos o conquista, perde-se: quem quando Deos conquista, se entrega, salva-se: nas outras conquistas, a defeza pôde conseguir a victoria; esta victoria, perde-se com a defenza. Quando o Demonio nos vence, nos somos os vencidos, quando Deos nos vence, tambem somos vencedores do Demonio; & pois a nossa paciencia he victoria sua, & a nossa conformidade, he triumpho nosso, sejamos sofridos, para que sayamos triunfantes: não sejamos impacientes, porque não sayamos vencidos, ensinenos a innocencia, o que devemos fazer na culpa, porque não havemos de sofrer na culpa, se nos ensinou a sofrer a innocencia. Se Abel soffeo, que Cahim lhe tirasse a vida, porque não ha de sofrer Cahim, andar profugo na terra: se os peccados nos trouxerão os castigos, sofram os castigos, em desconto de nossos peccados.

Trouxe Deos Nosso Senhor á Religião, h'ua mulher no-bre, que na flor da idade, o era tambem de fermosura, & fen-tindo o Demonio, querer ella ser pura Astucena na Religiam, podendo ser desvanecida Rosa no seculo, lhe fazia ardente guerra contra o proposito da castidade; persuadindo-a a que fosse secular, não Religiosa: communicava ella algũs vezes o B. ato Padre, & ettando abrazandose no fogo infernal da concupiscencia, se lhe fallava, se sentia banhar na celestial neve da pureza; poré n'apartandose, repetia o Demonio a bataria dos sensuaes incendios, mas contemplan-do na sua presença, logo fi-avão extintas as flamas. Não podia deixar de ser Angelico o humê, cuja viſta, & representação infundia pureza, & castidade.

Com estas experiencias se divulgaraõ naquella Cidade as maravilhas, & todas as pessoas, que procuravaõ a perfeição da vida, o consultavaõ como oraculo da virtude, fallando taõ altamente de Deos, que parece, que o Senhor fallava nelle. Referia hum Sacerdote de grande capacidade, & doutrina, que com haver tratado muitas pessoas de espirito, nunca ouvira consideraçoes de taõ soberana elevação. Contrahio com elle hũa estreita amizade, hum Prebendado da Sé de Segovia, de abalizadas letras, & conhecidas virtudes, & retirandose ambos entre as penhas da horta, adonde passavaõ muitas horas, tratando das cousas do Ceo, referia este Prebendado: que era tanta a luz, que o Senhor communicava ao Beato Padre, que quando lia pella Sagrada Escritura, o via suspender em elevaçoes, & banhar em lagrimas; & que o mesmo rosto, que estava banhado no devoto pranto, o estava tambem de celestial resplendor, & com hũa tal magestade, que infundia hũa superior reverencia.

Tinha com elle em ordem à direcção de sua vida, particular amizade Dom Ioaõ Oroasco Covarubias, & Leyva, Arceediago daquella Sé, & tendo algũas noticias, de que o querião prover em hum Bispado, dandolhe conta dellas, lhe respondeo: que de nenhũa maneira lhe convinha aceitalo, porque nelle havia de padecer grandes trabalhos: foi finalmente promovido ao de Gigeno, & ainda que satisfez ás obrigações da sua consciencia, padeceo tantas inquietaçoes naquella dignidade, que se voltou para Espanha, & sendo trásferido á Igreja de Cadiz, mudou de terra, mas não de fortuna, porque ainda que justificado, não de fer perseguido, antes foi perseguido, porque era justificado.

Ordinariamente os maos perseguem os bõs; & sam maos, porque os perseguem: Ordinariamente os bons sofrem os maos, & saõ bons, porque os sofrem: a perseguição, que cada hum faz, & a paciencia, que cada hum tem, dizem, quem cada hum he: Saul perseguia a David, porque era mau; David sofria a Saul, porque era

era bom: Saul querialhe com hũa lança pregar a pelle à parede; David não lhe quiz tocar no cabecam da capa, cortoulhe o girão do vestido, porém nunca lhe cortou de vestir. Cabim invejoso, oprimio a Abel justo, & de sorte soffreo Abel, que se não queixou de Cabim; tanto o soffreo, que se o sangue clamou, estando na terra, não clamou, estando no corpo: foi voz do sangue, mas não voz do cadaver: Os Egypcios perseguirão os Israelitas, & soffirão os Israelitas os Egypcios: serviãose estes daquelles, para todo o serviço, & como se lhe não fizessem algum serviço, os querião oprimir com o trabalho: em quanto, quem mandou oprimir o povo, viveo, nunca o povo clamou; depois clamou, & gemeo, não pella vingança, mas pello alivio. Esau sempre aborreceo a Jacob, Jacob sempre soffreo a Esau, & ordinariamente aquelles, que estam em odio do Senhor, tem odio, aos que o Senhor tem em sua graça: Jacob era amado, Esau aborrecido; & por isso Esau se aborrecia de Jacob, & como os aborrecem, affligemnos; como o virtuoso exproba cõ a boa vida, a mà vida do vicioso, aborrece se este daquelle, & como o chega a aborrecer, trata de o oprimir: quem reprehender com a vida, ou com a palavra, espere não só o odio, mas a morte; porque Zacharias filho de Ioyada, arguiu de Idolatra a Ioãz, Rey de Iudã, lhe tirarão às pedradas a vida: senão deixares quebrantar os preceitos, ham-vos de atirar às pedras, ham-vos de meter debaixo das pedras, se quizeres arruinar os Idolos: nem o estar dentro do pateo da Casa de Deos, valeo a Zacharias, para lhe não tirarem a vida às pedradas. Os grandes odios fazem os atrios do Senhor prassas para os homicidios: foise Elias por esse mundo, fugindo de Jesabel, & ella o perseguia pellos falsos Profetas, que matãra; como era viciosa, antes queria os falsos Profetas, que os verdadeiros: como os falsos fallão à vontade, amaõse; como os verdadeiros fallão a verdade, aborrecemse; se fallares verdade, se não convieres com a mentira, se fores verdadeiro Profeta, se não fores Profeta falso, haveis vos de hir por esse mundo, sem saber por onde ides, ou vos haveis de hir meter vivo em hũa cova, ou Iesabel vos ha de meter em hũa cova morto: heis de meter vos

em hũa cova, & se Deos vos não mandar para a Cidade, quando não jazais defunto, haveis de viver como enterrado; como os maos querem ser venerados, & os bõs não podem venerar os maos, he odio tudo, o que não he veneração. Porque os innocentes nam adorãrão a Estatua de ouro de Nabuco, os mandou elle meter em hũa ardente fornalha: quem for bom, se não adorar o mau, ha de arder: se não adores, a quem quer ser adorado, se puder executar o seu odio, havos de pôr o fogo; se o não adores reverente, ha de procurar abraçar vos vivo: ainda que seja hum Nabuco, ha de ser adorado; ou como hum Cordeiro, vos ha de levar ao sacrificio; mas ainda assim, sendo os bons os perseguidos, sendo os maos os perseguidores, de muito melhor condição, que os maos, estão os bons: De melhor condição ficou Abel, que Cabim: David, que Saul: Moyses, que Faraõ: Jacob, que Esaù: Zacharias, que Ioyada: Elias, que Iesabel: Sidrach, que Nabuco. Perguntarã porẽm alguem, porque a Providencia Divina permite, que a maldade humana affliga a virtude santa: Porque sendo justo Abel, Cabim injusto, oprime Cabim a Abel? Porq̃ sendo Saul differẽte do coração de Deos, & David segundo o seu coração, oprime Saul a David? Porque sendo Faraõ obstinado, & sendo Moyses tam docil, afflige Faraõ a Moyses? Porque sendo Jacob amado do Senhor, & Esaù do mesmo Senhor desamado, afflige Saul a Jacob? Porque sendo Zacharias hum Profeta de Deos, & Joãz hum preverso Rey, oprime Joãz a Zacharias? Porque sendo Elias hum tão Santo Varaõ, & Iesabel hũa mulher tam pessima, afflige Iesabel a Elias? Porque sendo Sidrach hum innocente, & Nabuco hum desvanecido, afflige Nabuco a Sidrach? E parece, que não tinha isto, que perguntar: perseguem os maos, aos bons, porque são maos; os bons não perseguem os maos, porque são bõs: os bons nam perseguem, porque nam fazem injustiça: os maos são, os que perseguem, porque fazem injuria; o castigar a culpa, nam he perseguição; perseguição he, affligir a innocencia; de outra sorte dirsehia, que Faraõ Rey de Egypto, não perseguia o povo de Israel, & que fora perseguição af-garse o exercito de Faraõ: quem

castigã, não persegue, porque não o move o odio, exercitã a justiça, & a justiça não oprime; sò oprime a injuria: mas ainda assim, de peor condiçã ficã, os que as fazem, do que os que as sofrem: de peor condiçã ficou Cabim, que oprímio, do que Abel, que soffreo; porque Cabim foi morto como hũa fera bruta, Abel morreo como hum innocente Cordeiro: de melhor condiçã ficou David, que Saul, porque Saul morreo atravessado com a propria espada, David morreo coroado no seu proprio leito: de peor condiçã ficaram os Egypcios, que os Israelitas; porq̃ aos Egypcios, o Mar Vermelho lhe ser-vio de sepulcro de sãgue, aos Israelitas o Mar Vermelho lhe fez pontes de prata: de peor condiçã ficou Joãz, do que Zacharias, porque Zacharias morreo, sendo hum ser-vo de Deos, & Joãz morreo, às mãos de seus propios ser-vos: de peor condiçã ficou Jesabel, do que Elias, porque Jesabel foi pasto de animaes, Elias foi arrebatado ao Ceo: de peor condiçã ficou Nabuco, que Sidrach, porque Nabuco, andou como bruto no campo, Sidrach passou illezo no fogo; assim se castigã os maos, que oprímem os bons, assim se premeã os bons, que saõ oprimidos dos maos. Além de que, os maos, que cuidã, que fazem mal aos bons, sò a si se fazem mal; a si se prejudicã, a elles lhe aproveitã: a si se prejudicã, porque sobre elles, ha de vir o castigo da sua maldade; a elles lhe aproveitã, porque lhe daõ mais, em que exercitem a sua virtude; fazem os bons, melhores; não pellos quererem fazer, mas porque lhe daõ mais, que sentir, & mais, de que se aproveitar. Assim como de algũas her-vas venenozas, se tiraõ remedios saudaveis, da maldade dos maos, se aproveitã os bons, para a sua virtude; sentindo o mal, que fazem, aprendem a não fazerem mal; no que sentem, aprendem a não dar, que sentir: vendo o mal por experiencia, tem ao mal mayor repugnancia: mas não he nada o padecelo, o fazelo he peor que tudo; porque padecelo com innocencia, he desgraca; fazelo com malignidade, he culpa; & a desgraca a respeito da culpa, he felicidade: a culpa a respeito da desgraca, he infelicidade: quem offende aos bons, pòdeselhe prejudicar nos bens temporaes, porẽm nesse mesmo tempo, se priva dos eternos; & se dispoem para

os eternos, o que sofre bem, tiraremlhe os temporaes ; assim a nenhum bom, lhe succede mal, a nenhum mau, lhe succede bem ; porque o bem, que tem o mau se lhe torna em mal. o mal, que padece o bom, se lhe troca em bem : a bondade do bom, tudo faz bom : a maldade do mau, tudo faz mal ; em razão do que ninguem cuide, que o justo perseguido, he infeliz, porque he o mais prospero : ninguem julgue, que o peccador prospero, he feliz porque he desaventurado : os bês, que são bens, os males, que são males, são os eternos ; os caducos nam são bens, nem males, a respeito daquelles males, & daquelles bens ; & como os bons haõ de ter os bens eternos, ainda que não tenham os caducos, elles tem os bens : como os maos haõ de ter os eternos males, ainda que não tenham os caducos, elles tem os males, assim ninguem julgue a felicidade, pello que se chama boa fortuna, porque na boa fortuna, não está a felicidade ; está na bem-aventurança.

A todos os estados aproveitavaõ as suas virtudes, sendo remedios para muitas almas, que entaõ tem as virtudes mais virtude, quando se cómunicação aos espiritos, a luz, que resplandece ó para si, quasi ociosamente resplandece. Havia naquella Cidade hũa donzella nobre, fermosa, & desvanecida, de sorte que procurando as atençoens alheas, chegavaõ os seus desvanecimentos a dar escandalos, com o que causava cuidado aos parentes, netas aos estranhos ; persuadição a algũas amigas, que fallasse com o Beato Padre, por que era disreto ; & ella o fez, por lhe mostrar, que era bem entendida, & tomando por pretexto a Confissão, pondose a seus pés, & vendolhe sahír do rosto hũa grande luz, ficou trocada, & se confessou arrependida, & com as exortaçoens, que ouviu, de tal maneira se illustrou, que cotejando a fermosura do corpo, com a da virtude, conheceo, que esta era fermosura, aquella fealdade ; cortou os cabellos, por se desfazer dos laços : deixou os tocados curiosos, pellos defenfeites honestos : as ricas gallas, pellos burcis grosseiros ; as delicias, pellas penitencias ; & deixando as vaidades do seculo, pellas consolaçoens do Ceo, desejou ser Carmelita Descalça ;

calça; mas se não professou naquelle estado, viveo como Religiosa no mundo, & depois de muitos annos de edificação, morreu com piedosos finaes, de que hia lograr os dias eternos na gloria.

Sem excepção de pessoas, acodia com puro zelo ao aproveitamento de todas, para mayor gloria de Deos: encomendou-lhe húa mulher pobre, o governo de sua alma, & a pobreza foi a mayor inculca, para que aceitasse aquelle regimen; não escolhia confessadas para si, procurava, que as suas fossem escolhidas de Deos; & ensinou áquella pobre, com particular cuidado, & gastava com ella o tempo, como se fosse a pessoa mais soberana; mas se o não era a pessoa, era o a alma, que nas almas não ha desigualdade, todas tem a mesma nobreza, como por todas derramou Christo Senhor Nosso, seu precioso Sâgue, o Sangue precioso do Senhor, as faz igualmente illustres, & foi de tanto aproveitamento para esta pobre mulher, aquella santa comunicação, que ficou, se pobre da fortuna, rica da virtude. Comunicandolhe outra hum cazamento, que se lhe offerecia, lhe disse, que teria effeito, porém, que seria occasião de passar a vida com grande trabalho, & ainda que elles naquelle estado, tão quasi infalveis, ella os experimentou notaveis. Dandolhe hum mancebo conta, que queria ser Carmelita Descalço, lhe disse, que o Senhor o não queria para aquelle estado: sem embargo deste defengano, continuou o mancebo o intento de entrar na Religião, & vendo impossibilitada a subida para o Monte Carmelo, procurou subir para o Monte Alverne; & tendo conseguida a patente para tomar o Habito, o Beato Padre lhe tornou a dizer, que não havia de ser Religioso, & depois se lhe seguirão tantas difficuldades, que desistio do intento, & tratou de servir a Deos por outro caminho.

Costumando o Procurador do Convento, pedir dinheiro emprestado a húa pessoa, que o offerecia com boa vontade, lhe mandou, que lho não tornasse a pedir, por lhe evitar a jactância, que tinha de o emprestar: privavase da utilidade, que recebia,

por evitar o defeito, de quem o emprestava; outros procurão as suas utilidades, com os peccados proprios, elle não queria as suas conveniencias, com imperfeições alheas.

Costumava hum official, grande servo de Deos, hir por sua devação fazer algúas obras ao Convento, estando nesta occupação, como era costume, ficar nesse dia jantando da Comunidade, teve animo de se hir para casa, considerando, que não era justo, gastarem elle, & o seu official duas reçoens á Religião, donde tudo era pobreza; & antes delle pôr em execução este intento, lhe disse o Beato Padre, que se não fosse, porque, ainda que a casa estava necessitada, bem podia fazer aquelle dispendio: hindo outro dia para o mesmo effeito, tendo necessid de de hum gibão, lhe deo o Procurador hum novo, & recuzando recebelo, lhe disse: que o aceitasse, porque o Beato Padre assim o mandava, & elle o fez assim, entendendo, que era vontade de Deos, pois sem cómunicar o seu interior, se remediava a sua necessidade.

Chegou aos seus pès hum homem muy afflito de sua vida, & quasi desesperado de sua salvação, porque em ordem a conseguir hum requerimento, se entregára por hũa sedula ao Demonio; consolou o o Beato Padre, & o reduzio a fazer penitencia, para alcançar perdão daquella culpa: foise o homé muy consolado, poré n dahi a alguns dias, voltou muito mais afflito, porque o Demonio, mostrandolhe a sedula do contrato, lhe dizia: que não perdèra nelle o dominio: pozse o Beato Padre em oração, & ouvindo o Senhor o seu rogo, entregou o Demonio a sedula, dizendo contra elle muitas injurias: diziahe injurias, porque lhe tirava as almas, & elle livrava as almas, porque não fizessem a Deos injurias.

Em tres annos, que esteve naquella Cidade, a defendeo das iras do Demonio, defendendo a gente, & os frutos, em aparecendo algum nublado, com hũa Cruz, que tomava na mão, afugentava as tempestades no ar: tinhahe o Senhor cómunicado hũa viva dor de sua Paixão Sagrada, & deste sentimento, lhe ficou

ficou hum novo desejo de padecer por Christo, & estar com elle cravado na Cruz; & inda que todos os dias se mortificava, as festas feiras eraõ, os em que mais se affligia, não comendo mais do queervas amargosas, que reputava por doces, em cõparação do fel, & vinagre, de que o Senhor gostou na fede da Cruz; aconselhando a todos, que a Payxão do Senhor, não só se havia de meditar, mas que tambem se havia de sentir; porque tibiamente meditava, quem vivamente não sentia.

Pois o Senhor manda, aos que andaõ nesta via, que atendaõ, & vejaõ, se ha dor como a sua, razão he, que os que passamos por este desterro, vejamos, & atendamos, se ha dor como aquella dor; & não sò havemos de olhar, havemos de ver: não chegaremos a ver, se não passarmos de olhar; o olhar, he pòr os olhos sem consideração: o ver, he hir a consideração apoz os olhos: quem olha, & não considera, não vê; vê, quem considera, no que olha: & pois o Senhor nos manda ver a sua dor, havemola de considerar: dizendo-nos o Senhor, que a cotejemos com as outras, nos diz tambem, que excede a todas; porque se nam manda, que se coteje, se nam o que consta, que excede. Ninguem pòde comprehender a Paixão do Senhor, mas por se não comprehender, nam se ha de deixar de meditar: ha se de meditar, & havemonos de compungir: nam vai pella sua via, quem nam sente a sua dor: Sem rua de Amargura, sem monte Calvario, não ha seguir os Passos de Christo, nam ha hir pella do Senhor; mas para meditar a sua Paixão, he necessario privar de todo o gosto: hum coração gostoso, nam se magoa com Christo crucificado: quem se nam negar aos affectos humanos não pòde meditar nas Divinas Chagas, & tudo, o que nam he esta meditação, he locura, sara de toda a locura, quem se cura com esta meditação, quẽ considerando em Christo aiado com cordas, martirizado com açoutes, prezo em hũa columna, com a Cruz às costas, cravado nos braços da Cruz, crucificado entre dous ladroës, terà coração para o offender? Nam pòde haver coração tam irracional, que faça offensas àquelle, de quem deve ter magoas: & pois quem medita na Payxão, passa a foros de Divino, quem está em

foros de Divino, nam cabe nos desaforos do peccado; tanto estima Deos, que nos lastimemos delle afflito, que se agrada mais das lagrimas, que choramos, pellas suas dores, que das que choramos por nossas culpas; quando estas sam só por amor de nós, aquellas por amor delle. E bem se vê a utilidade desta meditação, pois no Santissimo Sacramento da Eucharistia, nos deixou a memoria da sua Paixão Sagrada, não se sacramentou, para nos lembrar o nascimento, sacramentouse para nos lembrar a morte; por isso S. Paulo diz: que sentimos em nós, o que Christo padecio em si: por isso dizia, que tinha a gloria na sua Cruz, & que trazia no seu corpo as suas Chagas: que trazia crucificado no coração, a quem por elle fora crucificado na Cruz; não o crucifica outra vez na Cruz, quem o crucifigiu no coração: quem crucifica no coração a Christo, meteo no coração crucificado: a Cruz, em que o Senhor morreo, foi a Cadeira, donde nos ensinou; & Christo crucificado, ha de ser o nosso Mestre, & quem aprender de Christo crucifixo, não poderá deixar de ser graduado na virtude: a meditação de Christo crucificado, he a melhor sciencia do homem Christão, & não só he Christo crucificado o Mestre, de que havemos de aprender, mas o livro, por donde devemos estudar; este he o livro da vida do Coraeyro morto, desde o principio do mundo: este he o livro escrito por dentro, & por fóra fechado: este he o livro grande, em que os homens com barbaro estylo, escreverão as suas crueldades: este he o livro, que se cozeo com as ligaduras das cordas, & para se fazerem as folhas, lhe romperão as vestiduras, & lhe entraráo até a Alma as aguas: este he o livro, que Iob desejava, que se fizesse na imprensa de ouro, & se puzesse na estante da Cruz: a Cruz foi a imprensa, em que se imprimio: neste livro os Capitulos, os periodos, as regras, as letras, as virgulas, os pontos, as rubricas, não são fazerem sentidos, mas devem fazer sentimentos: os Capitulos são as sete palavras, que o Senhor disse na Cruz: os periodos, os dogmas de nossa Redempção, as regras, as sentenças de nossa vida: as letras são as negras no doas dos açoutes: as virgulas, são as rasgaduras das feridas: os pontos, são as ponturas dos espinhos: as rubricas,

bricas, são as correntes do sangue: o papel, a animada neve do co-po: o pergaminho, a innocente pelle do Cordeiro, batida na pedra da columna, & encadernada na pasta da Cruz; neste livro as Chagas, são as estampas, & assim as estampas, como as folhas, como os Capitulos, como os periodos, como as regras, como as letras, como as rubricas, como as virgulas: como os pontos, tudo devem ser pontos da nossa meditação; lendo de tal sorte este livro, que não só o estudemos, mas o imprimamos na alma; porque se o imprimirmos na alma, formaremos os melhores conceitos, teremos os melhores pensamentos, & passando de indiscretos a eruditos, daremos as costas ao mundo enganoso, & os braços a Christo crucificado.

Escrevendolhe hum Religioso, que moderasse os rigores da penitencia, por não perder a vida tão importante ao bem da Religião, lhe respondeo: que se alguem lhe persuadisse doutrina de alivios, a não creffe, ainda que a confirmasse com milagres. Estando orando diante da Imagem de Christo Senhor Nosso, com a Cruz às costas, se arrebatou em hum extasi, & tornando da suspenção, ouviu hũa voz, que o chamou pello seu nome: pudera duvidar, se o Senhor o chamava, pois já estava com elle; porém duvidava, porque era tão humilde, que se tinha por indigno de ser chamado; assim por discreto, se não deu por entendido, & olhando, se por aquella estancia estava algũa pessoa, de quem pudesse ser aquella voz, a tornou a ouvir segunda, & terceira vez; & conhecendo, que Deos era, o que o chamava, respondeo como outro Samuel: que ali estava. Perguntoulhe o Senhor: que premio queria, pello que por elle padecera; elle lhe respondeo: que ser affligido, & desprezado; entendendo, que por Christo os desprezos, & affligoens, são remuneraçoens, & premios. Este favor contou depois a seu Irmaõ Francisco de Yepes, dizendolhe: que se o visse com algũas molestias, eraõ petiçoens suas, & que esperava da misericordia Divina, que lhe havia de dar grandes trabalhos, para satisfacõẽ, de seus desejos. Morrerão a este seu Irmaõ, todos os filhos, que
tinha

tinha, & estando ambos na Oração, consolando-se desta perda; lhes appareceu sua Mãe gloriosa, em companhia dos mesmos defuntos, com o que ficaraõ ambos muy consolados, vendo, que estavaõ gloriosos.

Com varias demonstraçoens manifestava o Senhor a perfeição heroica, & a santidade privilegiada deste Varão insigne, vendoselhe quasi frequentemente no modesto rosto, hum resplendor Divino. Chegando ao Confissionario húa pessoa de conhecida virtude, para se confessar com elle, o vio cerca do de húa fermosa luz, que lhe coroava a cabeça, & juntamente sentio húa suavissima fragancia, que mais parecia da gloria, que da terra: Esta mesma fragancia celestial, esta mesma resplandecente vista, experimentarã por varias vezes outras pessoas, fervindolhe de disposiçoens para o melhoramento de suas almas: a luz, era rayo do Cco, que as alumiaava: a fragancia, era suavidade da virtude, que recendia; & em todas as occasioens, que se vio este resplendor, pedio com grande modestia, que não sahisse a luz: outros querem, que say õ a luz as suas trevas, elle nam queria, que sahisses a luz os seus resplendores.

Affistia ordinariamente sobre a porta, janella, ou telhado da cella, em que vivia, húa pomba muito fermosa, & branca, tam chea de resplendores, que parece, que resplandeciaõ as penas; & inda que lhe lançassem de comer, não baxava para o tomar; & como as não houvesse por aquelles contornos, se começaraõ a ponderar as suas assistencias: & fazendo-a em húa occasião na porta da cella, estando o Beato P. dre ausente, lhe disse hum Religioso, quando veyo: que a pomba, que lhe assistia em Granada, o fazia tambem em Segovia: ouvio elle com disgosto, & lhe persuadio com comedimento, que não fizesse caso daquelle successo. Porém, o que elle quiz dissimular na vida, se manifestou depois de sua morte, porque entre outras figuras maravilhosas, que se vem em húa parte da sua carne, he húa pomba banhada em resplendores, que fazendolhe visiveis assistencias, parece, que lhe voa para lhe coroar a cabeça.

Trabalhando hum moço na pedreira do Convento, lhe co'heo hũa pedra dous dedos da mão, & lhos quebrou de sorte, que ficaraõ em hũa pasta; chegou a elle o Beato Padre, & tomandolhe os dedos quebrados entre as suas mãos, dellas sahio com os dedos inteiros, em forma, que logo continuou o trabalho, publicou o mâcebo o milagre, & depois de muitos annos, mostrava nas cicatrices, os elogios das maravilhas. Pediolhe com grande instancia hũa mulher cega, que lhe alcançasse vista, & o Senhor lha concedeo, por meyo de sua intercessão. Involvendose hũa pessoa, que andava tentado na castidade, em hũa manta sua, aquelle involtorio servio de mortalha, para a tẽtação, & todas as vezes que aquelle immundo espirito o combatia com o fogo, se defendia com aquella manta; sendo tal o dom, que Deos lhe tinha communicado neste particular, que a'gũas pessoas, ou vendo o, ou lembrandose d'elle, resistiaõ ás tentações, influindo a castidade, não só com a vista, mas com a memoria.

Quem não vive em castidade, sacode o jugo da razão, porque a razão nos obriga, a que tenhamos este jugo: quem deve viver em espirito, se vive na carne, não vive, como deve; porque os homens applicavaõ a imaginação a este grande mal, lhe pezou a Deos de haver feito ao homem; & bem se vê, quam grande he este peccado, pois por elle disse o Senhor, que lhe pezava, de que o homem fosse sua feitura: o por que lhe pezou, foi, porque o homem delinquo, vendo a sua inclinação para a maldade, por execrar esta maldade, disse, que tivera pezar da sua obra. Não permanece o espirito de Deos nos homens, que mostraõ, que só são de carne; porque os filhos de Seth se misturaraõ com as filhas de Cahim, disse o Senhor, que apartaria delles o seu espirito: tanto que os filhos de Deos, se deixaraõ levar da fermosura das filhas dos homens, foi necessario hum diluvio de agua, para purificar a torpeza do mundo; abrirãõ-se as fontes do abismo, desataraõ-se as cataratas do Ceo, para se castigarem os incendios da sensualidade, & as flamas da concupiscencia; como esta he hũa das maiores malicias, vejo sobre ella

hũa das maiores penas: para Iob dizer, que não cometera a malicia maior, disse, que nenhũa mulher lhe enganara o coração, ou que o seu coração, senão enganara com algũa mulher; entãõ nos engana o coração a fermosura, quando nos busca com o pretexto da delicia: entãõ se engana o nosso coração, quando com o pretexto da delicia buscamos a fermosura; se nos busca, enganamos; se a buscamos, enganamos; porque a delicia he engano, & o que não he virtude, he vaidade; & o vento da vaidade, acende o fogo da concupiscencia, por isso Iob dizia: que ella era fogo, que devorava, & este he mais ardente, que qualquer outro: no outro, foge das brazas, quem sente as flamas: neste, quem sente as flamas, chegase para as brazas: Lot fugindo das flamas na Cidade, se chegou para as brazas no monte: não se queimou no incendio sulfureo, ardeo no sensual incendio: o primeiro, he incendio, de que se foge, o segundo, he incendio, que se apetece; & adonde as flamas sam apetecidas, sam as cinzas indubitaveis: quem fenece nestas cinzas, preparaõselhe as maiores flamas; porque às cinzas da sensualidade, succedem aos ardores do Inferno; às neves da castidade, as luzes da gloria: no Tabor, aonde havia neve, havia luz: no Inferno, he igual o fogo, & o fumo; assim, quem não quizer viver em fumo, não viva em fogo: quem quizer lograr a luz, viva em neve: quem quizer subir ao monte Tabor, viva na neve da castidade: quem vive no fogo da sensualidade, desce para o valle de Geon; & deste valle à aquelle monte, vay o que dista do Inferno ao Ceo; & o que vay no Ceo, he gloria; o que vay no Inferno, he pena: os que vivem em castidade, andão em luz; os que ardem na concupiscencia, vivem em fogo; & este fogo não só devora, tudo consome. O fogo material, posto em hum bosque, queima as arvores, porém deixa as raizes; o fogo sensual, queima as raizes, & queima as arvores: ainda que hum homem tenha plantado em si algũas virtudes, se lhe chega o sensual incendio, as arvores se queimão, & as raizes se arrancão: dizendo, que se queimão aiê as raizes, se mostra, que ficão perdidas todas as esperanças: não pôde haver flores na terra, onde ha estas cinzas: faz se campo de cinzas, o que foi jar-

dim de flores ; este fogo de hum paraíso, pòde fazer hum deserto ; porque sem castidade, tudo he deserto ; não pòde haver Paraíso ; em quão Adão esteve nelle, teve a Eva por cõpanheira, depois que esteve deſterrado, logo a conheceo por mulher : ter o Maná, & suspirar pella carne, & por outro alimento, he querer tornar do deserto para o Egypto, & amar mais o cativoeiro, que a liberdade ; & não logra a liberdade, quem ama o cativoeiro, nem chega á patria ; quem retrocede para o Egypto : para que Deos nos leve avante, não nos hão de deter as prizoens da carne, & se ella pelejar contra o espirito, ha de pelejar o espirito com ella : não sò ha de pelejar, ha de vencer, que sem vencer, o pelejar, he fazer maior o despojo ; & perder com maior ignominia a victoria ; para alcançar este vencimento, he grande artil, o temor de Deos ; com este temor se pòde esperar o triumpho : nas outras batalhas, o temor faz perder as victorias : nas do espirito, este temor faz conseguir o vencimento ; & quanto mais filial for o temor, tanto mais glorioso serà o triumpho : como este temor he o principio da Sabidoria, quẽ teme a Deos, tem sciencia para domar em si o bruto ; que quando a carne milita contra o espirito, peleja, o que temos de brutos, com o que temos de Anjos ; & não pòde haver maior ignominia, que ficar vencido, o que temos de Anjos, pello que temos de brutos ; para que assim não succeda, a Deos havemos de pedir o temor, que he valentia, porque Deos concede esta maravilha, para que alcancemos de nós a victoria. David não disse a Deos, que havia de pregar o seu temor no seu corpo, disse-lhe : que lhe pregasse o corpo, com o seu temor : como nos amamos tanto, não temos valor para nos ferirmos ; & para o mesmo David pedir, que o temor fosse intimo, pediu, que o temor fosse hum cravo, para que lhe chegasse ao coração : disse, que se metesse dentro da carne ; & destes cravos he certo, que nascem as assucenas, porque nesta nova agricultura, dos cravos do temor, brotaõ as assucenas da castidade : nos jardins da terra, nascem os cravos, dos olhos dos mesmos cravos : nos jardins da pureza, levaõ os lirios os olhos de Deos, & adonde nam houuer lirios, nascidos destes cravos, he certo, que o Senhor não anda, porque o Esposo sò

entre lírios se apascenta: estas plantas se haõ de dispor na carne, porque quem faz outras searas, naõ colhe senaõ corrupçoens, & fazer searas de pestilenciaes corrupçoens, quem póde fazer jardins de assucenas immarcesciveis, he antes querer o fetido, que o odorifero, antes que o florido, o corrupto: quem quizer ter estas flores, não ha de ter verduras, porque nas verduras, naõ nadem estas flores; nas verduras da vida, nam nadem as assucenas da castidade: as Primaveraes mais verdes, saõ os Estios mais secos; & que na Primavera haja verduras, nam he tanto para admirar, sendo muito para sentir: q̃ as haja em todas as estaçoẽs, he muito para sentir, & muito para admirar: o fogo da concupiscencia arde mais no verde, do que no seco; & ou arda no seco, ou no verde, as flamas, em que se haõ de queimar estas verduras, haõ de ser os fervores da penitencia; se senaõ queimarem nos fervores da penitencia, ham nos de abraçar as flamas do Inferno, porque quem nam cravar o corpo, com os cravos do temor de Deos, ham lhe de pór os ferretes das flamas do Demonio.

Muy desconfolado andava o Beato Padre experimentando, que o Senhor em vez de lhe dar trabalhos, & desprezos, lhe dava honras, & alivios, enchendo o seu nome de glorias, de cõsolaçoens a sua alma; tẽ que ultimamente obrigado de seus rogos, satisfez a seus desejos, tocando-o da sua maõ, para lhe acrescentar a virtude.

Alguns Ecclesiasticos, & Religiosos de outras Religioens, que desejavaõ as Religiosas Carmelitas Descalças, mais trataveis, & cortezaãs, que retiradas, & contemplativas, as persuadirãõ, que facodissem aquelle jugo, & se apartassem da obediencia dos Prelados da Ordem; & para esse effeito lhe suggerirãõ, que aquella mudança, naõ era defeito da Religiõ, antes serviço de Deos: Enviaraõ em seu nome a Roma, hum Clerigo, o qual depois de algum tempo, alcançou hum Breve, para que as Religiosas tivessem Prelado, que fosse Religioso da Ordem; & ainda que naõ excluia de todo a obediencia ao Prelado superior, ficavaõ, assim o poder deste, como do Cõmissario, cõ tantas

limi-

limitações, & as Prioras com tantos Privilegios, que em tudo se alteravaõ as Constituições, que Santa Theresã havia dado por apontamentos no Capitulo de Alcalá, encaminhandose tudo, a que se introduzisse as cômunicações exteriores, que he, o que procuravaõ, os que favoreciaõ aquellas alterações.

Estando o Beato Padre em Segovia, teve aviso desta novidade, & inda que soube, que erã poucas as Autoras desta perrenção, recebeo com ella grande pena, & se dispoz a procurar o remedio daquella ruina, por conservar a observancia das Religiosas, que Santa Theresã lhe havia tantas vezes encomendado na vida; & como todo o seu recurso estava em Deos, por meyo da oração, nella o certificou o Senhor, que ainda que o Demonio perrendia por aquella via desencaminhar a perfeição Religiosa, o não faria, porque elle a tinha na sua protecção: se S. tanãs não tocou ao recto Iob, sem facultade de Deos, mal poderia o Demonio preverter o estado Religioso, que o Senhor tinha debaixo do seu patrocínio.

Eraõ neste tempo maiores os fervores, que tinha de padecer trabalhos, & desprezos, & de não morrer Prelado, mas abatido sem estimação na vida, & na morte, & se Deos lhe não dava, que padecer, elle não cessava de se mortificar, & se chegava a mortificar de não padecer: fugia ás Prelazias, porque evitava as estimações; sentindo terse o seu governo por acertado, se tinha por incapaz de todo o acerto; entendendo, que a morte sem honra, e a a mais parecida à da Cruz, queria morrer na Cruz, & não no Trono, porque o Ceo está mais distante do Trono, & quasi contiguo com a Cruz.

Celebrouse o terceiro Capitulo Gêral, & neste mesmo tempo veyo a nova, de que havia chegado a Espanha o Breve, que alterava as Constituições das Religiosas: sentio todo o Capitulo esta grande novidade, & entendendo, que havia de ser principio de grandes inquietações, mandavão por seu Procurador a Roma, renunciar nas mãos do Summo Pontifice o governo dos Conventos, & procurar, que o Cômmissario não fosse

da Congregação primitiva; convido nesta renuncia todos os particulares, excepto o Beato Padre, que por superior razam a contradizia. Com esta deicção experimentarão as Religiosas em breve tempo, tão perniciosos inconvenientes, assim temporaes, como espirituaes, que logo fizerão apertadissimas diligências, para tornarem ao antigo modo de governo, & não o podendo acabar com os Prelados da Religião, recorrerão a El Rey Felipe II. & enterpondo elle sua Real authoridade, se encarregou outra vez a Religião daquelle encargo, & El Rey juntamente da revogação do Breve, & da correcção dos que haviam procurado aquella novidade, mostrando della tanta indignação, que ao principal fautor daquelle arrojamento, se o castigo lhe não tirou a vida, o ver-se no desagrado de El Rey, lhe acelerou a morte.

Ainda que o pleito das Religiosas se havia concluido, sempre os Religiosos ficaraõ com algum receo do Beato Padre, tẽdo o por sospeito na causa; & certo he, que nella defendia a Deos: oppõe à deicção, que fez o Capitulo, porque se não preverterse o instituto da reforma, mas não bastou a verdade do seu zelo, para que o engano lhe não trocesse a intenção, porém, por mais que a trocia o odio, mostrou Deos, que era recto o seu intento, & que o não querer, que declinasse a perfeição, era só o que o inclinava áquelle arbitrio.

Celebrado o Capitulo, em que o Beato Padre acabou o officio de Diffinidor, & Consiliario, o deixaraõ sem Prelazia, porque não tinham nelle confiança; & o Vigairo Géral lhe mandou dizer: que fosse por Vigairo do Convento de Segovia, & que estimaria, que nella vivesse com toda a consolação: mas elle, que tinha por favor o desprezo, lhe respondeu: que a mais acertada cousa, que se fizera no Capitulo, fora o conhecerse a sua grande indignidade, & que pois Deos lhe fazia merce de o livrar de occupaçoens, para tratar só de seus encargos, não aceitava aquelle officio, & com sua licença, se hiria para o Convento mais retirado da Ordem, para dispor a sua morte, no pouco tempo,

têpo, que lhe restava de vida: Como o seu desejo era servir, não tinha ambição de mandar.

Pois a ambição he hum desordenado appetite da honra, grandes dous males contêm em si a ambição, pois contêm o appetite, & a desordem: fazer pella honra, he virtude; apetece-la, he vicio: quem faz por ella com o bom procedimento, faz-se digno: quem a solicita com o appetite desordenado, faz-se indigno, & a honra base de merecer, com o procedimento, não se ha de solicitar, com o appetite: quem a merece, ordinariamente a não solicita: quem a solicita, ordinariamente a desmerece; & não a logra, quem sô pella ambição a consegue: pella ambição conseguiu Zambre a Coroa; porém não a teve mais, que sete dias: pella ambição conseguiu Selto o Cetro, porém não o logrou mais, que hum mez; o pouco tempo, que lhe durou o dominio, foi castigo da ambição, com que conseguiu o Imperio: quem quizer saber, se hum homem he benemerito, veja, se he, ou não ambicioso; se he ambicioso, não he benemerito, assim a ambição ha de ser memorial para a exclusiua; a modestia, memorial para o provimento: quem faz os serviços, merece os lugares; quem se inculca para os lugares, não quer fazer serviços: não quer servir o Principe, quem se inculca, quer se servir do lugar porque suspira: quem se não inculca, he quem melhor se inculca. S. Mathias não se offerecendo para o Apostolado, se fez do Apostolado mais digno; quem se inculca mais, he que merece menos: procurando o Principado Abimelech, era o mais indigno do Principado; nam o pertendia do povo, mas por amor de si; que quem pertende o lugar, querendo o lucro, & não o encargo, se pudera ser, houvera selhe de pôr o encargo, tirando selhe o lucro: quem trata sô da sua utilidade, ser vese do lugar, que tem; quem trata da utilidade cõmua, serve o lugar, em que está; o primeiro occupa o lugar, o segundo serve-o; o primeiro occupa-o, tirando-o ao benemerito; o segundo serve-o, porque como benemerito o occupa; & ordinariamente mais à ambição, que ao merecimento se dá o lugar; porque se faz melhor lugar, quem tem ambição, que quem tem merecimento; com o que tudo he desordem: tão desordenado he o appetite ambicioso, que se nam
repara

repara na opiniaõ, por lograr a melhora: Para que se lhe desse a terra de Iesem, que era a melhor do Egypto, disseraõ os Irmãos de Joseph que eraõ Pastores: não reparavaõ em serem desprezados dos Egypcios, como entre elles ficassem melhor acomodados: quem quer ser, de tudo cede, a troco de conseguir: comprandose as dignidades, a preço de indignidades, muitos desfazem em si, sô por fazerem em si; mas sempre he mais, o que desfazem, que o que fazem, porque neste sentido, sempre se olha mais para as ruinas, que para as casas: vendose as casas, ninguem se esquece, que ellas se fizeram com ruinas: quem anda pellos pès, ainda que seja, para o trazerem na cabeça, não anda bem: ninguem ha de subir pellos pès alheos, mas pellos proprios passos: subir pellos alheos pès, he subir com indignidades, & ninguem ha de querer subir desta maneira, porque quem procura desordenadamente a honra, cabe ignominiosamente na ambição, ella he o mal mais arriscado, porque he o mal mais sutil: he o mais sutil, porque entra nos coraçãoes mais fechados, até os Apostolos contenderaõ, qual delles era o maior: Christo estava fallando na sua venda, & no mesmo tempo estavaõ elles contendendo da sua maioria: foi taõ sutil a ambição, que introduzio a contenda, adonde sô havia de ser magoa: dizendo o Senhor, que havia de ser trahido, parece, que não havia lugar, para os Discipulos ficarem, senam confusos; & devendo ficar confusos, ficaraõ ambiciosos; & as contendas da ambição, não são boas contendas: contender para servir, he glorioso contender: contender para alcançar, he hum genero de deservir; por essa razão vêdo o Senhor os contendedores da maioria, aplacou a contêda com as expressões do serviço, dizêdolhes: que elle era, o que ministrava, lhe ensinou: que era melhor o serviço, que a precedência; & não sô lhe disse: que era melhor o servir, que o preceder, mas que quê houvesse de preceder, que havia de servir: que quem tivesse a maioria, tivesse tambem a inferioridade. Desta doutrina de Christo se vê, que quem he superior, não ha de querer ser em tudo maior: homens ha, que em sendo superiores em algum officio, cuidaõ, que são superiores em tudo, & nem por hum homem ser superior aos mais

no posto, he superior aos mais no entendimento : nem por ser superior aos outros, lhe são os outros inferiores ; serlheão inferiores no dominio, mas não lhe são inferiores no talento ; antes muitos, que são superiores no talento, estão sujeitos ao superior dominio: inda que assim não seja, quem precede, sempre cuida, que também excede : como tem a precedencia . julga, que também a excellencia he sua ; nisto não he sutil a ambição, he grosseira ; porque imagina, que, o que faz a diligencia, ou a fortuna, he dom da natureza, ou logro do merecimento : quem preceder, não queira exceder ; porque o exceder, vem a ser precipitar : alguns ha, que pertendem o lugar com zelo, dizendo : que he para servirem a Republica, & depois que se vem com o cargo, fogem com o corpo ao serviço : Gaal dizia, que desejava ter debaixo da sua mão o povo, para o livrar da servidão de Abimalec, & depois recuzava vir com elle às mãos : dantes blazonava, que havia de fazer, depois foi necessario, que o animassem para pelejar. E nunca faltão destes nas Republicas. Dizem, que se os occuparão, haviaão de fazer maravilhas, depois de occupados, ficão como dantes ociosos, ou não fazem, o que haviaão de fazer, ou desfazem, o que outros fizeraão ; por reprovarem, o que se fez, desfazem, até o que he bem feito : por desfazerem nos antecessores, desfazem em todas as suas disposições, dizem, que o destruir, he melhorar, & he arruinar o destruir: estas ruinas tambem nascem das ambiçoens: quem apetece desordenadamente a propria honra, desfaz desordenadamente na honra alhea : quem fabrica na ruina, não tem fundamento, em que se estabeleça ; & não só he ambição apeteecer com desordem os lugares, tambem o he sentir, que os tenhaõ os benemeritos : ambição foi de Araão, sentir, que Moyses tivesse o Principado do povo : em havendo esta ambição, não basta ao homem ser escolhido de Deos. Eleito foi por Deos Moyses, & nem por isso deixou de ser murmurado, em os homens sendo ambiciosos, não perdoão, nem aos Irmãos : Irmão era de Araão Moyses, & murmurava de Moyses Araão ; não murmurava, porque governava mal, mas porque governava ; não se contentava com governar com elle, parece, que murmurava, porque

não governava só, que tal he a ambição, que ainda que tenha Im-
 perio, não se satisfaz, se o não tem todo: Profeta era Araão, mas
 parece, que não podia sofrer, que Moyses fosse maior Profeta. O
 mesmo succedeo a Corè, governava com Moyses, mas não levava
 em paciencia, que Moyses governasse: era chamado ao Conselho,
 mas não se contentava com o inferior ministerio, sentia, que Eli-
 saphan, fosse Principe dos Caatitas, dizendo, que era tão mais
 que elle; em havendo ambição, ninguem se tem por menos, que os
 outros, antes por mais, & para o lugar superior, o merecimento está
 em primeiro lugar: que importa, que Elisaphan descenda do quar-
 to filho de Caath, & Corè do segundo, se Corè não he tão digno do
 Principado, como Elisaphan; mas isto tem a ambição, cuida, que
 tudo se deve à melhor linha, & não ao melhor procedimento: o cer-
 to he, que as virtudes são as melhores ascendencias, & que as dig-
 nidades, devem ser os morgados das virtudes, allegue a ambição o
 que allegar, que o merecimento he, o que deve preceder; está em me-
 lhor grão, quem tem mais merecimento. Tão grande mal he este
 da ambição, que a quem a tem, mais o affligem poucos, que lhe
 não obedecem, do que o alegrão muitos, que o lisonjeão: esses pou-
 cos, que não estão debaixo do seu Imperio, o dissaboreão, ainda que
 muitos lhe rendão o culto: como alguns lhe não venerão o dominio,
 desgostão-se, de que lhes coartem o poder; por isso Aman, sendo de-
 pois de El Rey, o segundo, não podia sofrer, que Mardocheo o nam-
 tivesse por segundo Rey, como todos lhe punhão os joelhos no chão;
 & só Mardocheo lhe não, dobrava os joelhos, negando-lhe a adora-
 ção hum só homem, nam se satisfazia de que lha desse todo o Pa-
 ço. Para que ninguem deixasse de o adorar, tratou de o fazer mor-
 rer, nam deixava Mardocheo de venerar a Aman, porque fosse
 descortez, nam lhe punha o joelho em terra, por nam equivocar a
 veneraçam; mas nam bastou ter justa causa, para lhe não ter mor-
 tal odio, porque os ambiciosos, não se contentão, com serem respei-
 tados como homês, querem ser adorados como Deoses, & se os não
 adoram como Deoses, conjurão, e contra os homês: isto faz, quem
 tem ambição, quem a nam tem, faz o contrario: inda que alguns
 homês

homens façã milagres, & por isto os homens os tenham por Deoses, dizem, que não sam Deoses, & que sam homens. Vendo os Listrenses, que os Apostolos derã saude a hum coxo de nacimiento, dizião: que andavã entre elles homens, semelhantes aos Deoses, & como os Apostolos erã Santos, & não ambiciosos, disserã: que não erã semelhantes aos Deoses, & que sô erã homẽs: a sua modestia não consentio, nem na semelhança; a ambição aspiraria á Divindade; porque como he desordenado o apetite da honra, aspiraria com desordem à inaccessible Hierarchia.

Estimando o Beato Padre a repulsa, & conhecendo em alguns Capitulares, desejo de o desviarem de Espanha, se offerceo para hir para a Provincia de Mexico, & o Capitulo lhe accitou a offerta: Sentirão as Religiosas esta resolução, porque se frustrava o seu intento, & porque o vião mortificado por sua causa, porém elle tudo attribuia à sua incapacidade, não querendo, que se imputasse a outrem a culpa, & só se mortificava, de que se criminassem, os que o affligião, dizendo: que se lhe não fizera algum agravo, antes hum grande beneficio, porque se satisfazião seus desejos, & se não experimentarião as suas falras.

Sahindo nesta occasião ao campo com outro Religioso, lhe disse: que fossem por hum lugar, que não estava pizado, dandolhe por razão: que não tinham posto nelle os pès, quem fizesse a Deos offensas; como era immaculado nas vias do Senhor, se podia, nem materialmente queria andar pello caminho dos peccadores.

Vendo-o alguns Capitulares desprezado, o começaram a tratar como criminoso, principalmente hum dos Prelados, a quem elle tendo o por subdito, havia moderado alguns excessos, porque o moderou, se havia immoderadamente com elle, tomando a vingança, do que devia remuneração: vingouse cõ o poder, sendo que Deos não deo o poder para vingar, & dizêdolhe este em húa practica muitas palavras com injuria, as ouviu com silencio, fazendo com a sua humildade, maior a insolencia da soberania, não por acrescentar a alheia culpa, mas por não faltar á virtu de propria.

Sem embargo de se haver escuzado da Vizairaria de Segovia, o mandou o Vigairo Gèral para aquella Casa, parecendo-lhe, que os fundadores o persuaderião à aceitação; obedeceo elle ao preceito, porém não aceitou o officio, & achando os seus devotos, & principalmente as Religiosas, mui sentidas, com a nova da sua ausencia, lhes aliviou o sentimento, mostrando na alegria, que tinha, o desprezo, por estimação, o desterro, por patria; & dizendo ás pessoas, de quem se despedia, que o não verião mais, equívocou a sua ausencia com a sua morte. Lamentando hũa Senhora, hir-se elle para Mexico, lhe disse: q se se ausentava, em breve tẽpo tornaria. Notou ella estas palavras, ditas em occasiõ, q se hia para Indias, porẽ dêtro de cinco mezes, reconheceo o misterio, porq mórrendo o Beato Padre naquelle termo, a mesma Senhora cõ hũa Provisão do Conselho Real, fez trazer o seu corpo para Segovia, profetizando elle desta sorte, a brevidade da sua vida, & a sua trasladação para aquella Cidade.

Chegando o Beato Padre ao Convento de Pennuella, para donde se foi de Segovia, abraçou a terra do Ermo, como a praya do mar do mundo: abraçou-se com as arvores, como taboas, em que se salvava, do naufragio da Corte; os Religiosos o receberam com alegria espiritual; como era hum novo Elias, entendião que tinhão o primitivo Patriarcha naquelle Ermo, & ainda que elle era muy reformado, reformou-o. O seu exẽplo, pôdo-o no extremo da observãcia; reformar a reformaçõ, he santificar a virtude: havia sido perfeito Prelado, agora era subdito perfeito: na superioridade de mandar, não desaprendeo a perfeição de obedecer. Ordinariamente, os que são superiores, não sabem ser subditos; elle era humilde subdito, porque nunca foi superior elevado; como para as Prelizias necessitou de paciẽcia, tinha por alivio a fugiçãõ; em todas as açoens penitẽdo o Pior, & lhe cõmunicava a sua alma, como a oraculo, por cuja boca falla Deos aos subditos com segurança: não lhe pedia licenças gêraes, & para a mais minima acção, lhas pedia, sendo reiteraçãõ da humildade, o que parecia effeito da impertinẽcia:

cia: se lhe perguntavaõ algũa cousa, dizia o seu seu sentimento, e n' ordem ao bem cõmum, & quando o obrigava o zelo, anticipava a advertencia á pergunta, porèm com tanta modestia, que mais era insinuação, que conselho.

Havendose como subdito com o Prelado, com os subditos se havia como servo, amava a todos, & não se particularizava com algum: sabendo, que nas Cõmunidades, sãõ odiosas as exceptuaçoens, por evitar o odio, igualava a todos no tratamêto. Depois de satis fazer pella manhãa a todas as obrigaçoens de Religioso, pedia licença ao Prior, para hir gozar da solidão, & contemplar no Ceo; ordinariamente se punha junto de hũa fonte, & ali passava em oração, tẽ que tangiaõ à Cõmunidade, depois de Vesporas se tornava para o mesmo sitio, g'istando no mesmo exercicio toda a tarde, até que tangiaõ para o Coro. Algũas vezes entrava como Moyses pello mais fragozo daquelle deserto, & escondido no mais occulto das penhas, se arrebatava no Ceo, & o Ceo o arrebatava para si. Nos actos da Cõmunidade era o primeiro, & o mais continuo: nas vigílias, & nas penitencias, o mais frequente, & o mais austero, com o que a sua debilidade pronosticava a sua morte. Vendo o Prior, que tinha consumidas as forças, quiz, que moderasse os exercicios: porèm não o pode conseguir, porque o Beato Padre se escozava com dizer, que melhor era a vida breve, & fervorosa, que larga, & remissa; porque á Religião importava mais hum filho consumado com brevidade, do que envelhecido com froxidão: com estas razões o deixou o Prelado seguir o seu costumado rigor, & sem admitir algum alivio na penitencia, excedia os penitentes mais austeros daquelle Ermo: era inferior a todos nas forças, mas superior a todos no espirito, comia menos, & trabalhava mais: o suor era muito, o paõ quasi nenhum: o sono escasso, a cama martirio, & finalmente na quella solidão, foi a sua vida mais fervorosa, como pedra, que se hega ao centro, como tocha, a que se acaba a luz, foi o seu movimento mais veloz, mais resplandecente a sua fama.

Adoeceo naquelle Ermo hum Irmão, & como nelle nam havia Medico, o levarão a Baeça, adonde a doença o poz na desconfiança da vida. Vendo o Beato Padre a grande falta, que fazia á Casa, disse ao Prior: que o mandasse buscar, que ainda que estivesse moribundo, em chegando, ficaria saõ: ao principio pareceo temerario ao Prior este arbitrio, porèm pello grande cõceito, que tinha da virtude do Beato Padre, mandou buscar o doente, & tanto que, quem o foi buscar, lhe disse, quem o mandava hir, abrindo os olhos, que já a morte lhe tinha cerrados, se levantou da cama, & se poz a caminho, & chegando ao Convêto, abraçando-o, & lançandolhe a benção o Beato Padre, ficou com tal disposiçãõ, que logo continuou o trabalho, recebendo perfeita saude com o contacto da santidade.

Levantou-se fóra de horas hũa furiosa tempestade, & cobrindo-se o Ceo de espesas nuvens, ameaçava á terra com diluuios, & rayos, com o que os Religiosos ficaraõ com grande temor, não sõ de seu perigo, mas da destruiçãõ dos fructos; neste tempo chegou o Beato Padre a hũa janella, & conhecendo, que aquellas maquinas eraõ effeitos dos Demonios, se furrio, como quem não temia pelejar com tão infames combatentes; & hindo ao meyo do Claustro, olhando para o Ceo, fez com a capa quatro Cruzes, para as quatro partes do mundo, com tão milagroso successo, que as nuvens se desvaneceraõ, vendose serenidade, o que tẽ então se receava diluuiõ.

Estava o Convento em hũa occasiãõ cercado de muitas ramas, & temendo hum Religioso, que o fogo, que no Estio se poem por aquelles montes, chegasse aos muros da cerca, quiz obviar este damno, & hum dia, que corria o vento favoravel, parecendolhe, que levaria o fogo para a parte contraria, o poz ao restolho, & pegando nelle, se voltou o fogo contra o mesmo sitio, & correndo furiosamête o incendio, se avisinhou ao Convêto; vendo o Religioso o perigo, tratou de o obviar, porèm não o pode conseguir; & sentindo os Religiosos o ardente ruido das crepitantes flamas, sahiraõ assustados a ver o incendio,

di, vendo o tão visinho, temeraõ, que se abrazasse o Convento, estando nesta afflicção, chegou o Beato Padre, & lhe disse: que se fossem pôr diante do Santissimo Sacramento, para que o Senhor lhes acudisse com o seu Divino soccorro, & depois de esta em todos em oração, por algum espaço, se levantou, tomãdo a caldeira de Agua Béta, & se foi para a parte, donde o incendio an lava mais furioso, & lançadolhe agua em forma de Cruz, sem que cessasse a furia do vento, se apagou repentinamente o fogo, consumindose em si mesmas as flamas.

Nesta occasião o viraõ alguns Religiosos posto em oração, & levantado, entre o incendio, & o Convêto, servindo de mediano, para que senão reduzisse a cinza, se os tres mancebos não arderão no fogo de Babilonia, elle fez, que naquella occasião perdesse a actividade o fogo: como era filho do Profeta, que naceo entre as flamas, não ardia, antes se elevava entre as ascuas. Se o Pay trouxe o fogo do Ceo, que no sacrificio extinguiu te a agua, o filho com a agua extinguiu o fogo, com o favor do Ceo.

Depois deste milagroso successo, forão todos os Religiosos à Igreja, dar graças a Deos, de tão soberano favor, & nella acharão hũa lebre, que se fora amparar do Sagrado, contra as violências do incendio, fugindo esta dos mais Religiosos, se foi metter pello Habito do Beato Padre; & dandolhe elle liberdade, se tornou muitas vezes para seu amparo. Tevese este successo por notavel, entendendose, que fugia o temor para a innocencia, & que o Senhor mostrava, que aquelle innocente Varão, não sô o reconheciam as flamas como Elias, mas como Adam os animaes.

No mesmo tempo, em que Deos estava com milagres, publicando este Varão por Santo, o estavão os homens infamando com calunias de delinquente; para que fosse mais provada a sua virtude, era tratada como vicio, & hum Religioso, a quem se deu commissão, para averiguar os procedimentos de outro, entendendo, que fazia grande serviço á reforma, se puzesse em

discre-

discredito o Beato Padre, para que as Religiosas o não pe-
sem por Prelado, sem ter ordem para esse effeito, começou a in-
quirir da vida delle com publica payxão: a voz, que corria pel-
las Provincias das demonstraçoens, que nesta inquirição fez
este Religioso, causou grande espanto em todos os Conventos
da Ordem, & os mal affectos, crião as imposturas como cer-
tificadas: os indifferentes, ficavão indecizos: desconfolados os
seus devotes, & tão atemorizados, que senão tinham por figu-
ros. Como os homens seguem as suas conveniencias, & não as
pessoas, desemparrarão a sua pessoa, por não perderem a sua co-
nveniencia; chegando a tanto o temor, que se desfizerão de seus
retratos, & queimarão as suas cartas: do temor do odio, naceo o
incendio, em que se reduzirão a cinzas as palavras, que se ha-
viao de gravar em bronzes, & se se perderão as copias, que se
devião ás tintas, não se perderão as estampas, que se gravarão
nos coraçõens.

*A afflicção he a verdadeira prova da amizade, & ha poucas
provadas; porque as extingue a afflicção: mais amigos fizeram per-
der os trabalhos, do que os agravos; porque os agravos falsos
sofrem a conveniencia, os trabalhos falsos fugir a desconmodidade;
em quanto Saul esteve em Ierusalem, ainda que aggravasse, não
faltou, quem o seguisse; tanto que perdeu a batalha em Gelboe, não
teve, quem o seguisse, achou, quem o matasse; tão rara he a amiza-
de na afflicção, que ha, quem exclame, & aclame, o acudirẽ os cria-
dos de Suzana ao clamor, que lhe ouvirão no pomar, porque os cla-
mores, sendo vozes da lastima, que chamão para o soccorro, são vo-
zes, que avizão para o desamparo: chamão para que soccorraõ, po-
rẽm mais avizão, para que fujão; & os que tem os clamores por
avizos, para fugirem, não por vozes para remedear em, he certo,
que não amão: quantos fogem de hum gemido, de hum afflito, co-
mo puderão fugir do bramido de hum Leão; os que assim o fazem,
mais se podem chamar feras, que homens: O Leão brama, porque
padece, os homens, quando os outros padecem, fogem: o Leão bra-
ma na sua fome, os homens fogem da fome alheia; & bem se podem*

crer as feras, nos que tratamos affligidos com deshumanidades; quem he amigo, tanto o ha de ser nos tempos prosperos, como nos adversos: quẽ he amigo na felicidade, & na infelicidade he amigo de boa sorte: quẽ na felicidade, & naõ na infelicidade he amigo, he amigo da boa sorte. Ruth foi amiga de boa sorte de Noema, porque a seguiu na sua desgraça: Alexandre foi amigo da boa sorte de Ionatas, porque procurava o seu amparo: quem he amigo da boa sorte, naõ he verdadeiro amigo: quem he amigo de boa sorte, esse he o amigo verdadeiro. Naõ sem misterio diz a Escriitura, que o Centuriaõ mandou pellos amigos chamar o Senhor, para lhe curar o servo: homens, que vaõ buscar o remedio, & naõ fogem do doẽte, amigos saõ, de quem padece, & de quem os manda; se os servos acodem nos trabalhos, merecem o nome de amigos: se os amigos naõ acodem nos trabalhos, naõ merecem, nem o nome de servos: o amparo, faz a servidaõ amizade, o desamparo, faz a amizade ingrataõ: Naõ he amigo, quẽ naõ he amigo entre as perseguiçoẽs. Foi Chusai Archita, amigo de David, & lhe assistio, quando o perseguiu Absalão: foi Abdias amigo de Elias, porque o favoreceu na perseguiçaõ de Iezabel; mas he cousa muy difficultosa, achar-se a amizade entre a perseguiçaõ; & pois ha taõ poucos amigos, que naõ faltem, busquemos os amigos, que nos naõ deixem, que saõ, os que Deos encomenda: naõ saõ amigos para deixar, os que Deos manda fazer; nem os que elle manda fazer, saõ amigos, que nos hajaõ de deixar: mandanos o Senhor, que sejamos amigos dos Santos, para que os Santos sejam nossos amigos, & he certo, que se o formos seus, que elles o haõ de ser nossos: diznos o Senhor, que os façamos, porque no poder da nossa devoçaõ, está o conseguirmos a sua amizade: os outros amigos, podeos hũa pessoa procurar, & naõ os pôde fazer, estes ha os de fazer toda a pessoa, que os procurar: com estes, o fazer amigos, naõ he reconciliar os odios, he segurar as proteccoẽs; os outros amigos, podem vos deixar nas infelicidades, estes nas infelicidades vos haõ de acudir: ainda que Abacu levou de comer a Daniel, quando perseguido dos homens, e respeitaraõ os Leoens; para levar o comer a Daniel, hum Anjo

levou a Abacu: assim o soccorro do infelice, não foi do homem, foi do Anjo, o homem foi pellos cabellos, o Anjo lhe levou pellos cabellos o homem; que os homens fogem dos infelices, os Anjos os soccorrem; assim, que havemos de procurar fazer nossos amigos os Anjos, & os Santos; porque estes Anjos são os da melhor sorte, porque são os da Bemaventurança, não lhes pôde chegar a nossa desgraça, & podemos procurar a sua dita: no mundo faltaão os amigos, ou porque não querem repartir a dita, ou porque nam querem cabir na desgraça, dahi vem, que se sois mais desgraçados que elles, fogem de vós, que se sam mais ditozos que vós, que vos fogem; isto não succede nos amigos do Ceo: não tem desgraça, de que fugão, nem dita, que percão, antes na vossa Bemaventurança se lhe ha de acrescentar a sua; no mundo a dita repartida em muitos, he menor em cada qual; no Ceo, quanto mais sam Bemaventurados, tanto maior he a gloria de todos; assim hão de desejar a vossa Bemaventurança, para acrescentar a sua gloria. Estes amigos tem outra qualidade muito notavel, os outros, quando muito sam vossos amigos na vida, & ordinariamente vos desemparram na morte; estes amparão vos na morte, ainda mais do que vos ampararão na vida: aquelles assistem vos na vida, porque lhe podeis servir vivos, estes assistem vos na agonia, porque vos desejan Bemaventurados: Ordinariamente os deplorados estão desassistidos dos amigos do mundo, & assistidos dos amigos do Ceo; então são estes mais officiosos, porque são mais necessarios: como os Demonios se armão contra nós na agonia, na agonia são mais por nós os Sãos: quando se vem os amigos leaes, então não faltão estes leaes amigos; & para procurar estes, são muitas as razoes: os amigos humanos são poucos, os celestiaes pôdem ser muitos, entre poucos, difficilosa cousa he, haver hum insigne na terra, no Ceo os muitos, são insignes todos, por mais que faça hum homem, não pôde ter hum S: Paulo por amigo no mundo, assim, porque o não ha, como porque se não tem o amigo, que se quer ter; na terra he meu amigo, quem o quer ser meu, não quem eu quero, que seja meu amigo; no Ceo he outra cousa, he meu amigo, quem eu quero, que o seja meu;

Se eu for seu devoto, he infalivel, q̃ elle não seja meu avogado; e não pôde haver maior felicidade, q̃ terem os homẽs por seu avogado das suas demandas a S. Paulo, que foi Doutor das Gentes,

Em toda esta furiosa tormenta esteve o Beato Padre em hũa placida tranquillidade; vendo o seu credito menoscabado, tinha por conseguido o seu desejo, & só sentia terse por culpado na sua perseguição, quem nella estava innocente; & não só disculpava, quem não tinha a culpa, mas a quem tirava a inquirição: se se fallava nesta materia, ou divertia a pratica, ou persuadia, que elle merecia toda a pena; chegando a tanto a sua humildade, que sentia queixaremse, de quem lhe fazia a offensa: como tinha os agravos por glorias, queria, q̃ lhe succedessem os agradecimentos, & não as queixas.

Diziaõlhe seus amigos, que se não podia sofrer, que seus inimigos trataffem de o deshonnar, nem as afrontosas diligencias, que se faziaõ contra suas justificadas acçoens, que em conciencia era obrigado a acudir pella sua fama, senão por respeito da sua pessoa, por credito da sua doutrina; & que devia escrever ao Vigairo Gêral, & ao Diffinitorio, sobre esta materia; ou ao menos permitir, que se fizesse esta diligencia; porque termos erão justos, defagrar dos injustos agravos; porẽm elle agradeendo o zelo, não admitio o arbitrio, & encomendando o ao Senhor o negocio, lhe pedia, que lhe impuzessem dignas penitências a suas culpas, & consentiria nas culpas, porque lhe dèsem as penitencias.

Escrevendolhe hum Religioso seu amigo, que tratavaõ de lhe tirar o Habito, lhe respondeo: que se não tirava, se não aos inobedientes, & incorregiveis, & elle estava prompto para emendar seus erros, & obedecer a seus Prelados, & que assim segurava o Habito, obedecendo á correção; nesta tranquillidade estava a sua alma, entre as ondas desta tormenta, & quando os que estavaõ na praya, vendo o mar embravecido, senão davaõ por seguros do naufragio, elle estava em hũa serena calmaria, sem temor algum da borrasca. Como a fortuna era para elle tor-

menta, não tinha por tormenta a falta da fortuna.

Feita a informação, & crendo o Cômiffario, que fazia algum particular serviço á Ordem, & dava hum grande gofio ao Prelado, lha remeteo de Andaluzia, & conhecendo elle em poucas regras, que leo, a desordem, com que se tirou, execrando o excesso, a lançou no chão com desprezo, reservando o castigo do Cômiffario para o Diffinitorio Gèral; porém antes d'elle, foi lançado de Espanha para Genova, & não mudando com o lugar a defafeição, procurou de acreditar o Beato Padre em Italia; mas acrescentoulhe a fama, porque bem se conheceo, que era odio, o que se affectava zelo, & nas Nações estranhas, crão conhecidas por peregrinas as açoens do Varão insigne.

Não derão os homens competente castigo á culpa do Cômiffario, porém Deos lhe deu outro mayor, mostrando, que era grande o seu delito: depois de voltar do desterro, foi eleito Prelado de hũa Provincia, & entrando nella, estando em Alcalá Real, avizou do dia, que havia de chegar ao Convento de Granada: havia entre as Religiofas, hũa muito antiga, que fora companheira de Santa Thereza, estimada por de conhecida virtude, & superior illustração; & estando esta lamentandose com o Senhor, de que se houvesse de receber com ap'aufo, a que havia perseguido ao justo, se lhe inspirou, que o Provincial, em castigo de haver feito aquella informação, não entraria em Granada com vida; deu ella conta deste sentimento ás pessoas, que tinhaõ a mesma pena, & inda que tinhaõ grande experiencia do seu espirito, lhe negaraõ por entãõ o credito, porque havia carta do Provincial, que naquella dia havia de entrar na Cidade; porém não succedeo assim, antes a inspiração se verificou, porque elle cahio enfermo em Alcalá, & dentro de poucos dias, o levarão a Granada morto, trocandose em enterro o aplauso. A este trabalho, com que o Senhor purificava o espirito deste seu servo, se lhe seguiu hũa larga enfermidade, de que ao principio fez pouco caso, sendo que logo começou por hũa febre: como ardia no amor de Deos, que no seu coração era proprio,

defetendia ao calor estranho, acezo no coração, dissimulando os males, até que a obediencia o obrigou aos remedios; porque tinha por gosto padecer, quiz ter merecimento de se curar. Teve o Provincial noticia desta doença, & como a Pinnuella, por ser casa de Ermo, era deferta de todo o remedio, escreveu ao Prior, que o mandasse para hũa das Casas circumvisinhas, adonde se atendesse á sua cura, como pedia a grande importancia da sua pessoa.

Estava na Cidade de Baeça, hum Prior muy seu affeiçoado, na de Vbeda outro, que era muy defabrido: aquella era mais acomodada para a cura, esta distituida de toda a comodidade; & por se privar della, a escolheo por enfermaria: persuadiathe outro enfermo, que estava distinado para seu companheiro, que fossem, para onde tinham melhor comodo: porém elle exercitãdo a charidade com o proximo, consigo a mortificação, fez, que o Religioso fosse para B eça, & elle se foi para Vbeda, buscando os desconcomodos, porque queria morrer entre os desemparrados.

Neste mesmo tempo, recebeo hũa carta dos Religiosos, que querião passar com elle a Mexico, segurando-o com firmas de sangue, que estavaõ promptos para o acompanharé naquelle missãõ; porém como sabia, que estava visinho à morte, lhe respondeo: que n õ era tempo de tratar das missõens da terra, mas de se aparelhar para a jornada do Ceo.

Ninguem pôde pôr em duvida, que a morte, he o ultimo acto da nossa vida, & que assim todas as nossas acçoens, se haõ de dirigir para este ultimo acto: quem não faz bem o ultimo acto da vida, r. provase, & perde hũa cadeira no Ceo; quem não continua bẽ, não pôde acabar bem; porque ordinariamente he a morte, qual foi a vida; se na vida se estuda a boa morte, he a morte boa; se na vida se estuda a mã morte, he a morte mã: quem na vida medita na morte, estuda, como ha de morrer: quem na vida se esquece da morte, estuda, em senaõ mortificar; o estudo da morte boa, he a meditação da morte propria; o estudo da morte mã, he a negligencia da

propria morte: os bons estudantes da morte, são opositores do Ceo: os negligentes da morte, são opositores do Inferno; o cuidado da ultima hora nos ha de levar o estudo de todos os annos, quem não medita no ultimo instante, não uza do discurso proprio, nem do discurso do tempo; & ambos nos devem servir, para nos desenganar: o proprio nos diz, que nacemos para morrer: o do tempo, que tanto que vivemos, morremos; em cada dia se está vendo hum desengano. O Sol no mesmo dia nace, no mesmo morre; & se no outro resuscita, morre tambem no outro: a roza se dura mais de hũa ephimera, desde que acaba de nacer, começa a caducar: nace a fonte, & quanto corre para ser rio, tanto se apressa, para a beber o mar; não ha cousa creada, que não seja hum desengano: cada homem, que nace, se vê, que morre: não nace algum bruto, que não morra: o Sol he desengano luzente, a roza, desengano florido, a fonte, cristalino desengano, o homem, desengano racional, o animal, desengano, inda que bruto: como estas cousas por vistas, são menos consideradas, para trazerem viva a memoria da morte, mandarão muitos antecedentemente lavar a sepultura, & a hãõ ver muitas vezes, como promontorio de desengano; estes senão estãõ enterrados vivos, vivos se consideravãõ enterrados: para procederê na vida, se consideravãõ na sepultura; que hũa sepultura he a Aula, em que se ensina a virtude: quem se enterra vivo, he grande penitente, quem vivo se considera enterrado, não pôde deixar de ser bem procedido: hũa cova aberta, he hũa voz clamorosa: hũa cova considerada, he hum desengano desenterrado: para desenterrarmos os desenganos, havemnos de considerar dentro das covas, & com estas consideraçõens se erradicarãõ os vicios, & se plantarãõ as virtudes: quem considera a cova, em que ha de fazer, erradica o vicio, que o pôde condenar: & não pôde ser horriavel a cova, donde a virtude se planta, donde o vicio se erradica; donde se erradica a arvore viciosa, & se planta a frutifera; donde se tira o soberbo Gigante, & se planta o incorrutiavel Cedro: & como nem todos podem visitar as proprias sepulturas, cada hum pôde considerar, que he tumba o leito, & ser vindolhe o leito de tumba, no sono

põde

pòde imaginar a morte, no corpo o cada ver: se os saõs devem viver nesta meditação, que devem fazer os doentes; doentes, & saõs ha, que não querem ouvir fallar na morte, & todos fazê mal, porém os primeiros peor: o doente, que não quer ouvir fallar na morte, parece, que não quer entender a Deos; se a doença he hum avizo do Ceo, faz se desentendido, quem desatende, que he avisado: se saõs podemos morrer, muito mais podemos morrer doentes, pois doentes temos menos de vivos, quanto mais temos de enfermos: o doente, que espera, que o desenganem, bem mostra, que está muito enganado: se saõs devemos andar desenganados, muito mais o devemos estar, doentes: quem não abre as portas, quando Deos lhe bate a ellas com as enfermidades, quer, que se lhe feche as do Ceo, & se lhe abraõ as do Inferno: quem não abre as portas a Deos, não está entrado de Deos, parece, que está entregue ao Demonio: quem nega a entrada ao Senhor, he m mostra, que nam he seu servo: quem não he servo de Deos, he escravo de Satanãs; porque no mundo, ou se serve a Deos, ou ao Demonio: quando adoecemos, havemos de tomar, como da mão de Deos, as doenças, & agradecermos las como beneficios de sua mão. Iob dizia, que a mão de Deos o tocara, & este toque foi prova da sua paciencia; & do seu agradecimento: quando a mão de Deos nos tocar, havemos de pôr na sua mão, para que a sua mão esteja com nosco: quem estando tocado da mão de Deos, se poem na sua mão, faz o toque amparo: quem estando tocado di mão de Deos, se não poem na sua mão, faz o toque castigo; em todo o tempo, & principalmête na enfermidade, não havemos de pôr a confiança no remedio; em Deos havemos de pôr a confiança; & primeiro, que o Medico do corpo, havemos de chamar o da alma; porque chamar aquelle, & não este, he antepor a saúde à salvação; & antepor a salvação à saúde, he amar mais a vida do corpo, que a do espirito; & quem ama mais aquella, que esta, perde ambas: perde a primeira, porque sempre ha de morrer, perde a segunda, porque se nam dispoem, para se salvar: se a doença, ainda que com voz enferma nos grita à mortalidade, não he necessario, que outro nos dê o desengano

gano: as dores, os gemidos, & ainda os remedios nos dizem, que somos caducos: para sabermos, que estamos mortaes, basta sabermos, que estamos vivos; sobra sentirmos, que estamos enfermos: se antes da enfermidade devemos dispor das cousas da vida, senão dispuzermos antes, logo no principio havemos de dispor, esperar pella agonia, he querer desacertar a disposiçãõ; porque o tempo de agonizar, não he tempo de dispor: acrecenta a agonia, quem guarda a disposiçãõ para aquella hora; se em saõs andamos bẽ dispostos, em quanto à saude, enfermos havemos de estar bem dispostos, para a salvaçãõ: quem vivo anda bem disposto, nem por isso ha de deixar de morrer: quem doente estã bem disposto, a misericordia de Deos o ha de salvar: a boa disposiçãõ na vida, he saude do corpo, a boa disposiçãõ na morte, he saude da alma; & para cõseguir esta saude, de tudo, o que tivermos pena, havemos de fazer a Deos offerta; porque as penas bem sofridas, saõ expiaçõens bẽ logradas: quem poem a confiança no Medico, cuida, que Deos não he o Autor da vida; não ha, que fiar dos remedios, porque saõ taõ caducos, como os achaques, sem Deos prejudica, o que sara, com Deos sara, atè o que prejudica: tirando a vista o lodo, & Christo deu com o lodo a vista.

Partio o Beato Padre da Pennuella para Vbeda, em companhia de hum Donato, & padeceo grande trabalho na jõrnada, porque a enfermidade, & o fastio o tinhão posto em tal estado, & debilidade, que mal podia hir nem a cavallo, & para aliviar a molestia do caminho, fallando Deos nelle, hia fallando de Deos; chegando á ponte do rio Guadalimar, lhe disse o Companheiro, que á sombra della descansaria algum pouco, & com a alegria de ver correr a agua, poderia comer algũa cousa, & como desejava fazer o gosto ao Companheiro, lhe respondeo: que de boa vontade descansaria, porque o necessitava, porém, que não comeria, porque não podia. E perguntandolhe elle, se apreciava algũa cousa, declarou, que huns espargos, porém que se não achariaõ, porque não era tempo; chegados ao rio o apeou; & assentou à sombra da ponte, donde por occasiãõ da claridade da

da agua, começou a fallar na Divina grandeza, lembrando-lhe pellas ondas do rio, os mares da misericordia.

Estando nestas praticas, viraõ junto de si sobre hũa pedra, dentro do mesmo rio, hum molho de espargos tão frescos, como se naquelle instante fossem colhidos; alegrarãose ambos de os ver, & o Companheiro os foi buscar: mas o Beato Padre pello divertir, de que o successo fora milagroso, lhe disse: que buscasse, quem ali os puzera, para que os não tomassem cótra sua vontade. Fez elle toda a diligencia, porèm não achou vestigio de pessoa. E tornandose para o doente, elle lhe disse: que pois não apparecia o dono, lhe deixassem sobre a pedra o preço: que ria pagar aos homens, o que devia a Deos, dissimulando o favor, por não faltar á humildade.

Continuando a jornada, chegarão ao Convento, adonde foi recebido do Prior com desagrado, dos Religiosos com alegria: causaraõ os espargos grande novidade naquelle tempo, a fazaõ os fez maravilha, a occasião milagre; & o doente os comeo sem fastio: como eião iguaria do Ceo, não podião deixar de lhe dar gosto.

Vendo o Medico hũa inflamação, que o Beato Padre levava em hũa perna, a ju'gou por erisipela, & teve por facil o remedio: porèm, inda que elle se fugeitou á cura, dava a entêder, que a não tinha aquella doença: mandou-lhe dar hum banho de agua morna; porèm levandose-lhe quente, passou a ser incendio, o que era inflamação; & afitulandose-lhe no pé o humor, rebentou por cinco partes, que fazião hũa forma de Cruz, em cinco chagas: espalhouse aquelle humor por todo o corpo, & em todo elle se lhe fizeraõ hũas empolas, que o consumião vivo, & o aliviavão mortificado: corrompia-se a carne, daquelle, cuja virtude era incorrupta; como desejava imitar a Christo, pello favorecer lhe concedeo o Senhor, que não tivesse parte saã, desde os pés até a cabeça. Para lhe curarem as chagas, foi necessario cortalas a ferro, & cortandose pello saõ, para que se tirasse o corrupto, foi o remedio martyrio; & para de algũa manci-

ra se poder menear na cama, tinha pendente do tecto da casa; húa corda, em que o atavão, & ajudado dos Enfermeiros se sustentava, tomando algum alivio; mas com a doença, com o fastio, & com os remedios, veyo a enfraquecer de forte, que não tinha mais, que a pele sobre os ossos, tendose por cousa milagrosa, sustentar-se naquella debilidade a vida.

Na saude desafiara os trabalhos, agora os desafiava na enfermidade, se então era valeroso com todas as forças, agora o era sem nenhúas; era nelle o valor virtude, por isso não desfaleceo na debilidade; estava gravemente enfermo, por em não era aos Enfermeiros pezado; cheyo de dores, & chagas, se portava, como se estivera entre alivios, & regalos: E quando mais o apertavaõ as dores, repetia: *Hæc requies mea in seculum sæculi*; mostrando, que tinha o tormento por descanso. Comparavaõse, & edificavaõse os Religiosos, & vendo-o todo em húa chaga, o reputavaõ por segundo Iob, & como elle lhes conhecia os coraçãoes, repetia as palavras: *Testa saniem radebat, sedens in sterquilinio*. Dizendo, que Iob padecera em hum lugar immundo, & elle estava em húa cama limpa: que em vez de lhe alimparem as chagas com asperas telhas, lhas alimpavaõ có toalhas brandas, não consentia, que se fizesse caso dos seus males, nem mysterio das suas dores. E fazendo-o hum Religioso das cinco chagas, que tinha no pè, reprehendeo a acomodação, porque se tinha por indigno do favor.

Cortoulhe a carne do pè, de forte, que lhe ficou apparecendo a cana da perna, & em quanto durou este martyrio, esteve em húa suspensão, sem mostrar o menor sentimento, & depois perguntou ao Cirurgiãõ, o que lhe tinha feito, com tão alegre rosto, como se houvesse recebido algum alivio: & dizendolhe o Cirurgiãõ, que lhe havia aberto o pè, lhe respondeo: que se fizesse a vontade do Senhor, & que se fosse necessario, cortasse mais: como aborrecia o corpo, não sentia, cortarem lhe a carne: como sempre cortára por si, nam sentia, o cortarem por elle.

Tomando o hum dia o Enfermeiro nos braços, para o pôr
em

em hum colcham, em quanto lhe fazia a cama; depois, quando o quiz tornar para ella, lhe pedio, que o deixasse hir por si mesmo: & arrastandose pello cham, se tornou a deitar na cama, & perguntandolhe o Enfermeiro, para que fora daquella sorte, respondeu: que estava lastimado das espadoas, que quando o mudarão, recebera mayor danno, & com esta occasião lhe vio o Enfermeiro hũa postema, a qual dissimulou todo aquelle tempo, por ter mais em que exercitar a paciência.

Não sò havemos de ter paciencia nas doenças, tambem a havemos de ter nas injurias: não diga, que he Discipulo de Christo, quem nas injurias não tem paciencia: as injurias de Deos, hãose de vingar, as nossas hãose de demitir; por isso David dizia: que o comia o zelo da Casa de Deos, por isso se contentou com cortar o girão da capa de Saul: quem vinga as suas injurias, não vinga as de Deos; porque quem se vinga do proximo, offende ao Senhor: não pôde a creatura tomar vingança, sem se fazer ao Criador offensa: quem não depoem os agravos, não ama a seus inimigos; amase a si, como senão ha de amar, & não ama como ha de amar a seu proximo, porque o não ama como a si mesmo: ninguem deixará de querer, que lhe perdoem, pois quem quer, que lhe perdoem, obrigase a perdoar: quem não perdoa ao proximo, mente a Deos, & quem lhe mente, não quer, que Deos lhe perdoe: hũa injuria vingada, he hũa mentira sacrilega: pede a Deos, que lhe não perdoe, quem não perdoando, pede a Deos lhe perdoe, assi como perdou; se quem perdoa, glorifica, & quem não perdoa, offende, veja, o que faz, quem faz offensas, devendo fazer sacrificios; se alguém nos injuriar, havemos de dar graças a Deos, pois nos dà em que merecer; & quem nos dà occasião para o merecimento, certo he, que nos quer dar o premio; não são injurias, as de que podemos ter glorias: quem vinga as injurias, falas; quem as perdoa, desfalas; a vingança, he confissão da offensa, o perdaõ he extinção do agravo, a vingança agrava o agravo, o perdaõ desagrava o gravamen: a Quimica de fazer do azouge ouro, he hum fumoso engano, o fazer da offensa virtude, he a verdadeira Quimica.

politicamente o sofrimento faz, que se estanque o sangue, que ha-
 via de verter o duello: os duellos não são para Catholicos, porque
 a Ley de Christo manda perdoar os agravos, não só manda per-
 doar as afrontas, ensina a offerecer as injurias: a ley do duello diz,
 que se tire a vida por hũa mà palavra: a doutrina do Evangelho
 diz, que quem nos der em hũa face, lhe offereçamos a outra; não
 diz, que lhe dê outra bofetada, diz, que lhe dê a outra face; nam-
 quer, que vingemos as injurias com injurias, quer que mostre-
 mos a nossos inimigos, que temos vergonha, para as vingar, que
 temos rosto para as sofrer: por isso estando hũa face offendida, mã-
 da mostrar, a que ainda póde ser afrontada: a mão alba pódenos
 fazer a face vermelha, mas não se nos ha de fazer a face verme-
 lha, de nos esbofetear a alba mão: o que havia de ser in endio da
 ira no coração, em ordem à vingança, ha de ser incendio do amor
 de Deos, em ordem à paciencia; & não escuzza a paciencia a sem-
 razão, antes com a sem razão, se ha de ter a paciencia. Derão a
 Christo Senhor Nosso, hũa bofetada, perguntou, por que lha da-
 vão, mas não se indignou, por que lha derão: quando se pudera dar
 por afrontado, sô perguntou, por que era offendido. Por isso Salamaõ
 disse: que ofituo mostrava a ira, que o Sabio dissimulava a inju-
 ria: a ira manifesta, he divulgação da locura: a injuria dissimu-
 lada, he a medula da prudencia: porém a dissimulação da injuria,
 não ha de ser deposito do odio, ha de ser deposição da offensa; que
 de outra sorte, a injuria, que dissimula, a ira, que se dilata, acrescê-
 tase; a que se desafoga, diminuese. O que importa, he odissimular,
 que he sofrer, não o que não he sofrer, sendo dissimular: a pacien-
 cia dissimula, & sofre: a impaciencia, não sofre, mas dissimula, dis-
 simula para se vingar, não sofre para demitir. Quem tem a paciê-
 cia com dissimulação, guarda a doutrina do Sabio: quem a dissi-
 mulação sem paciencia, não segue o Sabio, nem a sua doutrina; não
 sô não segue a do Sabio, mas não segue a de Christo; porque o Se-
 nhor não sô ensina a perdoar afrontas, parece, que as ama como
 obrigaçoens: houve se benignamente, com quem injuriosamente o
 feria: perguntar a razão, foi allegar a innocencia, não satisfazer
 à cole-

à colera. Porque, como o Senhor queria ser maltratado, satisfazia-se de ser offendido. E pois assim o fez o Senhor, que devem fazer os servos? A quem nos tiver odio de graça, ha vemos de mostrar muito boa graça pello odio: oppor odio ao dio, não he valor, oppor amor ao odio, eſta he a mayor valentia: o primeiro he colera, o ſegundo virtude: vencer os homens, he valor ordinario, vencer os odios, he valor heroico: quem vence outro homem, vence pouco: quem vence o homem proprio, eſſe he o maior vencimento; & quẽ vence o odio, a ſi meſmo ſe vence. Por iſſo houve, quem diſſe: que era infinita virtude, vencer o odio, principalmente ſe ao perdão ſe ſegue o beneficio: quem perdõa a injuria, vence o odio, quem o agradece, triumphã da vingança: o perdão he victoria, o agradecimento triumpho: he ovação, porque he ſem ſangue; eſta ovação conſegueſe com não puxar da eſpada, nem a boca da eſpada, nem a eſpada da boca ſe ha de tirar da bainha: ſendo David afrontado, diſſe, que ficara emmudecido: que ouvindo muitos improperios, não diſſera hũa ſõ palavra. O não fallar, he o melhor vencer. Dizem, que quem diz, ouve, mas mais ouve aquelle, que dizendo, ſe lhe não diz. Dizendo Abiſai mal de Semei, porque Semei diſſe mal de David, diſſe David a Abiſai, que deixaffe dizer a Semei; não fallar, & deixar dizer, he ter hũ animo Real como David: dizer o q ſe não deve dizer a David, he ter hum animo como de Semei, & quem quiſer ſer como David, ha de tomar as injurias de Semei, como vindas da mão de Deos; por iſſo o meſmo David dizia, quando lhe fazião os improperios, que Deos lhos dera por caſtigos: ſofriaos com boa vontade, porque entendia, que os padecia por ſua culpa: deixavaſe mal dizer, porque julgava, que Deos o queria caſtigar. E ſe David, ſendo hum homem ſegundo o coração de Deos, ſofria as maledicencias por caſtigos, qual de nós haverã, que não mereça muitas injurias por ſeus peccados? Quem pôde ſer offendido dos homens, que não deva muito mais por offenſor de Deos? Conſidere cada hum, o que offende, & logo verã, que o não injurião: não ſe pôde queixar de injuriado, quem vir o quãto tem a Deos offendido: ſe conſiderar bem nas offenſas do Senhor,

logo ha de pdr em esquecimento as proprias injurias ; se a colera alhea nos ha de fazer colericos , farnos ha estultos ; responder colerico ao colerico , he responder estulto ao estulto : aquem nos fallar com colera , havemoshe de responder com lastima, hũa locura breve , não obriga a hũa lastima grande, porèm obriga a hũa commiseração igual à locura: E he sem duvida, q quẽ se encoloriza , enlouquece , de quem enloquecer , havemos de lastimar.

Não só padecia as dores com constancia, mas não admitia os alivios com a austeridade. Em duas occasioens o quizeraõ os Religiosos alegrar , & pedindolhe licença , para lhe trazerem Musicos, que o aliviassem, admitio, & agradeceo o favor, có tanto, que não custasse trabalho: ouvindo-os temperar os instrumentos, antes que entrassem na Cella, chamou o Religioso, que o persuadira á aquelle alivio , & lhe disse: que estimava a charidade, mas que não seria razão, quando Deos o queria regalar com dores, elle as moderasse com os divertimentos , que agradecesse aos Musicos o alivio, que lhe queriaõ dar, porque elle só desejava padecer, & não queria misturar os divertimentos do mundo, com os regalos do Ceo.

Em outra occasião admitio a mesma proposta, por condescender com a persuasão dos Enfermeiros : & depois de haverem cantado, lhe perguntou hum Religioso, que lhe parecera a musica, & respondeo, que não ouvira aquella, porque o suspendera outra.

Inda que estava tão afflito da doença, já mais perdeu o norte da Oração : de ordinario estava recolhido no interior , & algúas vezes tão suspenso, que para lhe applicarem o remedio, esperavão, que sabisse da suspensão : no exterior estava có a mesma compostura, que quando estava saõ , tão alegre, como se não estivera doente: qualquer beneficio, que lhe fazião , inda que fosse piqueno, o agradecia como grande , pedindo ao Enfermeiro perdão, julgando, que lhe dava molestia.

Era a Casa muito pobre, com o que aos Enfermos não só faltavaõ os Regalos, mas quasi os remedios , porque as esmo-

las, se servião para a Comunidade, não chegavaõ para a Enfermaria: teve noticia hũa Senhora, que havia em Bieça, da doença do Beato Padre, & necessidades, que pa lecia: fez diligências, para que o mandassem de hũa Casa para outra, para tratar com maior cuidado da sua cura, porèm elle não quiz consentir na mudança. E ponderando hum dia o Superior, a pobreza daquelle Convento, lhe disse: que veria tempo, em que teria o necessario. E passados alguns annos, se vio comprida a Profeccia, com grande admiração de todos; porque na occasião, em q o Beato Padre a disse, não havia no Convento esperanças de sua melhora, nem ainda de seu estabelecimento; depois foi o melhor, & mais bem: como lado da Religião: atr. buiose tudo a haver sido nelle o transito do Beato Padre para o Ceo, donde com oraçoens pedio a Deos o seu estabelecimento, & conseguiu a sua melhora.

Tinha o Senhor prevenido o animo deste seu servo, com a virtude da fortaleza, para padecer grandes trabalhos, & para dar satisfação a seus desejos, se ajuntarõ ás molestias da enfermidade, os desfabrimentos do Prior, & chegou a tanto excessõ a aspereza, com que o tratou, que difficultava as licenças, para que o vissem; & se o hia ver, lhe dizia palavras injuriosas: se algũas pessoas devotas lhe mandavão alguns regalos, ordenava, que se lhe mostrassem, mas que se não dèssem. Vendo, que lhe traziaõ limpos os pans, com que lhe curavão as chagas, quiz impedir, que lhos não lavassem em casa de hũas pessoas virtuosas, & o fizera, se o não estiovaraõ: não queria, q o visitassem, os que lhe eraõ aff. ct. s, & sõ permitia, que o vissem, os que eraõ menos cópassivos. Sabendo, que o Enfermeiro o tratava com piedade, lhe tirou o offi. io.

Quem vir padecer hum justo, cuidar à, que não he justo, porque padece, & enganase. Porque o peccador padece por castigo, o justo padece por favor: Job por favor foi posto no esterquilino: Adam por castigo, foi lançado do Paraiso: Abel foi morto para ser martyr como innocente Cordeiro, às mãos de Caím: Caím foi mor-

to como fera por Lamec, porque tinha sido hũa fera para Abel: Joseph foi vendido por favor: Absalão foi morto por castigo: dâ Deos muitas vezes aos bons os infortunios, para que senão enganem com os bens: dâlhe os males, para que quando logrem os bens, vejaõ, que pòdem perder os bens, & padecer os males: como destinava a Joseph para Vizorey do Egypto, teveo em hum carcere, para que quando estivesse quasi junto ao Trono, se lembrasse da fortuna, em que estivera na prizaõ: para lhe assegurar o estabelicimento, quiz que subisse a elle pello trabalho: que experimentar as mudanças da fortuna, he grande meyo para não desvanecer com os favores da sorte. Os mimosos de Deos, não são mimosos da fortuna, quando são menos mimosos da fortuna, entãõ são mais mimosos de Deos; padecendo os males humanos, lhe mostra, que os bês são caducos; & se lhe não dà os bens caducos, he para os livrar dos males eternos: como as felicidades estaõ cheas de perigos, & são flores, donde se escondem os Aspides: como as adversidades fazem levantar os clamores, & são espinhos, que nos penetraõ com compunçoens, dâ Deos aos justos, não as flores enganoas, mas os espinhos penitentes; & quisã, que queira com a sua providencia, experimentar a nossa constancia: como quem ama sem exercicio da paciencia, he menos fino; dà o exercicio da paciência, para exercitar a fineza do amor. Cuidou Satanàs, que Iob desesperasse, vêdo se perseguido, & que fosse hum na fortuna, outro na desgraça; porèm como Iob amava a Deos com toda a fineza, tanto o amou na desgraça, como na fortuna, louvando o pello que lhe tirara, como pello que lhe dera: Se justo não tivera tribulaçoens, como havia de conseguir as victorias? Oppuzeraõselhe os inimigos, para que lograsse os triunfos: provou-o com a pobreza, para que mostrasse, que era amigo de prova: tocou-o de sua mão, para que mostrasse, que era amigo de toque; se lhe deu bens, deulhe males, para que tẽ dos males tirasse os bens: se lhe tirou a fortuna, deulhe a paciencia; & o dom da paciencia, he melhor, que a dadiva da fortuna; & aquelle dom, he melhor que esta dadiva; porque a dadiva da fortuna, he logro sem merecimẽto; o dom da paciencia, he merecimento com logro;

logro mais mereceo David perseguido, que bem afortunado: o Rico Avarento, logrou, & desmereceo com a sua fortuna: o pobre Lazaro não logrou, & mereceo com a sua pobreza; & não he menor gloria de Deos, o padecerem os seus mimosos, nem he para elles menos credito, o serem mais afflitos, antes na sua afflicção tem Deos maior gloria, & elles maior credito; tem Deos maior gloria, porque elles louvaõ o Senhor pella sua afflicção: tem elles maior credito, porque padecem a afflicção com maior fineza. Quem negará, que he mais glorioso aquelle Rey, que tem mais fieis Vassallos, & que são mais acreditados os Vassallos, que são mais fieis ao seu Rey? Sustentar a constancia na perseguição, he a maior lealdade, esta fineza, parece, que pedia, que a Divina Magestade estabelecesse nos seus amigos a fortuna: Se os Principes da terra fazem felices os seus Validos, parece, que com maior razão havia Deos de fazer felices os seus mimosos; & o certo he, que assim o fazem ambos: os Principes da terra, fazem felices os seus Validos no mundo: o Principe da gloria faz felices os seus mimosos no Ceo; tanto os estima, que quer, que os tratem, como a elle o tratarão: como elle padeceo na terra, quer, que elles padeçam na vida; para que se colmem de merecimentos; quer que os perseguão as tiranias; como foi posto por alvo da contradicção, quer, que da contradicção sejam o alvo: taõ justo era Jeremias, que foi justificado nas maternas entranhas, & elle mesmo disse nas suas Lamentações, que foi ra posto por alvo das odiosas setas; os justos se os acertão, quando os trespassão, elles acertão, quando sofrem; quando formos alvos das setas, havemos de ficar immoveis às feridas; na immutabilidade se mostra a paciencia; & por isso S. Paulo dizia aos de Th. zalonica, que nas tribulaçoens se não movessem, porque são postos para as tribulaçoens: como Deos está com os justos atribulados, estão melhor, quando estão feridos; se bem, Deos não fere os justos com as tribulaçoens, exercitaos para os merecimentos: ficão exercitados, sem ficarem feridos: não entra com elles em batalha, para os debellar, falos entrar nos exercicios da milicia, para saberem vencer. Por isso David dava graças a Deos, porque

*he ensinãra as mãos à batalha, & os dedos à guerra: deulhe gra-
 ças, porque o ensinou a pelear, dandolhe, que sentir: deulhe gra-
 ças, porque o fez entrar em batalhas, donde não havia feridas:
 nas batalhas dos exercitos do mundo, ha mortes, ha feridas, ha
 trabalhos; nas batalhas dos exercitos do Ceo, ha trabalhos, po-
 rêm não ha feridas, nem mortes, & como o justo afflito não he sol-
 dado, que pelega, mas soldado, que se exercita, vive trabalhado,
 porém não sabe ferido; porque no exercicio da paciencia as setas,
 & as espadas não ferem. Dizendo o Senhor, que para ferirem as
 ha de aguçar, se collige, que toca aos justos com espada, que não fe-
 re: aos justos toca com a espada sem gume; aos injustos fere com a
 espada, que parece rayo: a espada, com que toca àquelles, he luzen-
 te, porque alumea: a espada com que fere a estes, he ardente, por-
 que abraza: a primeira tem luz, que faz resplandecer: a segunda
 tem fogo, para consumir: & ninguem cuide, por mais que veja o ju-
 sto afflito, o injusto prospero, que he mais prospero o injusto, que o
 justo; porque o justo logra toda a prosperidade, inda que padeça; o
 injusto padece toda a infelicidade, inda que logre: o logro do inju-
 sto he pena: o sentimento do justo he logro; o que para aquelle pa-
 rece favor, he furor: o que para este parece furor, he favor. Os que
 chorão em Babylonia, tornão para Sião: os que se deliciaõ em Sião,
 fenecem em Babylonia: como todo o homem tem duas vidas, hãa
 vivo, outra resucitado, a verdadeira felicidade, consiste, na que se
 logra resucitado, não na que se logra vivo: Que importa ser felice
 na vida, quem ha de ser infelice na resurreição! Que dannas, a que
 ha de ser felice na resurreição, ser infelice na vida? Ao felice na
 vida, a felicidade lhe prejudica, ao infelice, aproveitalhe a infeli-
 cidade: & ser infelice nesta vida, para ser infelice na outra, isso
 faz o furor Divino: para ser felice na outra, ser nesta infelice, isso
 faz o Divino favor. Assim como ha duas vidas, ha dous mundos,
 hum do seculo presente, outro do seculo futuro; os filhos deste secu-
 lo, tem neste mundo a felicidade; os filhos do futuro seculo, tem a
 felicidade no outro mundo: aquelles tem o desterro por patria, estes
 não tem por patria o desterro: aquelles vivem em Babylonia, como
 se não*

se não forão de Sião, estes vivem como em Sião, estando dentro em Babylonia; estes não enxugão as lagrimas, aquelles sò desejão as musicas.

Com heroica paciencia soffria o Beato Padre, hũa, & outra injuria; & não só as soffria, tambem as remunerava, porque, quando culpavaõ o Prelado, pello que lhe fazia, elle expendia razoens, com que o disculpava. Aos que via affligidos, porque o julgavaõ mortificado, se lhe mostrava alegre, porque não viveísem descontentes. Chegando o Provincial áquelle Convento, vendo o estado, em que o enfermo estava, lhe mandou acudir com o necessario, & que o tratassem com toda a charidade; & que, para que se visse aquelle espectáculo da paciencia, se franqueasse, não só aos Religiosos, mas aos seculares, as portas da Enfermaria: & desde então começou o Prior a respeitar com veneraçõens o mesmo, que offendera com injurias: já o visitava, não para o affligir, como inimigo, mas para o consultar como oraculo, & elle sem mostrar algum sentimento, lhe dizia, o que sentia, com santa liberdade: fallavalle na Religião, porém não lhe fallava em si, porque de si fazia desprezo, & só na Religião tinha o cuidado.

Sendo a sua paciencia hum constante testemunho da sua virtude, a começou o Senhor a divulgar com algũas maravilhas pella Cidade: Sendo o humor, que lhe sahia pellas chagas tanto, que se fora fetido, pudera inficionar todo o Convento, era tão cheiroso, que fazia recender a Clauzura: em vez de fazer asco, causava alivio; sendo corrupto, era efficaç remedio contra a corrupçãõ. Testemunhavaõ as pessoas, que lhe lavavaõ os panos, que quando os tinhaõ nas mãos, se persuadião, que tinham flores. Fazendo diversos milagres, em diversas pessoas, affim os panos, como as ataduras, que lhe tiravaõ das chagas; cõ estas noticias crecia a devoçãõ nos Cidadoens, & soccorrião o doente com regalos, o Convento com esmolas: veyo para elle, por ser muito pobre, & por seu respeito ficou abundante, ordenando-o assim o Senhor, para descobrir a sua virtude: já lhe ha-

via faltado toda a cômodidade, porque se satisfizesse o seu desejo: agora lhe sobrava o regalo, para que se manifestasse a maravilha.

Entre outras pessoas, que lhe tiverão particular devoção, foi hũa Senhora daquella Cida le, que ainda que o não conhecia pella pessoa, o venerava pela fama; em razão do que lhe mandava tudo, o que era necessario para a doença. Estando no mesmo tempo seu marido doente, buscandose para elle coufas cômuas, senão achavão; buscando-as para o Beato Padre extraordinarias, se offerecião: para as que aquelle queria, estavam as tendas fechadas antes de tempo: para as que erão para este, estavam abertas a deshoras: a substancia, que se tirava de hũa galinha, para este era dobrada; a que se tirava para aquelle, commua. Vendose nestas maravilhas, que o Senhor concorria a ser Diuino Enfermeiro, daquelle enfermo Santo.

Conhecendo o Beato Padre, que se lhe não fazia de comer no Convento, & parecendo-lhe, que aquella permissão era contra a observancia, & que era menos perder a vida, que facilitar a relaxação, não consentio, que se lhe fizesse aquelle favor: & não faltando aquella Senhora, em lhe mandar o necessario, teve grande sentimento, de sua austeridade a privar daquelle logro; não ficou porém este beneficio sem gratificação; porque o Beato Padre lhe appareceu na morte, depois de lhe alcançar do Senhor grandes merces na vida; recebendo delle particulares favores, todas as pessoas, que o servirão naquella doença. O Medico ficou tão edificado de sua perfeição, que viveo com manifesta virtude: aos Enfermeiros appareceu, depois de morto, confelando-os em seus trabalhos: hũa das Irmãs, que lhe lavavão os panos, morreo em hum Convento, Religiosa; a outra viveo como Religiosa no seculo: finalmente, nenhuma pessoa o servio, de que Deus se não dêse por bem servido; porque o Senhor tem por seus, os beneficios, que se fazem aos seus servos.

Tres mezes havia, que estava em hũa cama padecendo, cõ exemplarissima paciencia, e prolongados martyrios de suas

excessivas dores, & querendo o Senhor dar glorioso premio a suas heroicas virtudes, o prevenio com a noticia certa de seu felice transito, revelandolhe o dia, & a hora de sua morte: Se o Senhor soube, quando vinha a sua, elle soube, quando a sua chegava. A Senhora, que o tirou do carcere do Convento, no Ouvatorio de sua gloriosa Assumpção, lhe disse, oito dias antes, que havia de sahir do carcere do corpo, na Vespóra de sua Conceição immaculada. Tanto que teve esta noticia, ficou com tal alvoroço, que não podia dissimular o contentamento: os que os outros temem com ancia, esperava elle com alegria. Perguntava cada instante, quantos dias lhe faltavão, para chegar ao de seu transito; & advertindo, que podião fazer reparo na pergunta, a equivocava com pretextos de devoção; porém, querendo occultar o mysterio com as palavras, o indiciava com os jubilos; & depois o veio a confessar com gratificaçoens.

Prevenido com esta dizeza nova, poz o Beato Padre a vida, & a morte nas mãos de Deos, porque a melhor prevenção para morrer, he o resignar, & para fazer mais publico o desembaraço exterior, se desfez de algũas cartas, que continhão as calumnias, que delle dizião se us emulos; guardava as imposturas, porque fazia thesouros de suas afrontas; porém considerando, que aquellas cartas podião ser de danno, a quem lhas havia escrito; porque quem era seu afeiçãoado, era perseguido, as entregou ao fogo, por lhe evitar o perigo: o mesmo fez aos papeis de sua justificação, reduzindo a cinza as teste munhas de sua innocencia: Como se tinha quem mado o libello, que imou tambem a defesa.

Estando neste estado, mandou chamar o Padre Fr. Sebastião de Santo Hilarião, & ainda que este estava de cama com hũa grande febre, veio com toda a promptidão, porque a obediencia lhe deu alento, contra a enfermidade; & tanto que o viu, lhe deu alguns documentos importantes, para o governo da Religião, & lhe disse: que pois havia de ser Superior, os guardasse para si, & para os mais, que por serem os do tempo da

morte, erão de verdadeiro defengano.

Desocupado finalmente de tudo, & reduzido a si mesmo; se preparou para o ultimo trance, não sô com Catholica resignação, mas com ancioso desejo de padecer o mais exquisito tormento. E o Senhor o provou cõ hum sensível desemparo interior, que foi hum extraordinario genero de martyrio. As dores, que padecia no corpo, ainda que erão excessivas, erão suaves com as Divinas consolaçoens: porém agora deixada a natureza ao sentimento, ainda que com a protecção do Divino amparo, padecia quasi sem consolação o supremo martyrio; assim como o Senhor no tempo de sua morte padecio na parte inferior da alma, o que o obrigou a dizer a seu Eterno Pay, que o deixare, quiz, que o Beato Padre padecesse, no tempo do seu transitto, aquelle ultimo desemparo, em que se via. Como o Senhor o favorecia á sua imitação, teve algum desemparo á sua semelhança.

Dizêdo o Medico, que lhe dèssem o Viatico, porque estava muy visinho da morte, disse: que ainda não era tempo, que cõmungaria por devoção, como costumava, na enfermidade; & que com aquella boa nova, já não tinha algũa dor. E perguntandose lhe, se desejava acabar, por não padecer? Respondeo cõ muita modestia: Que o desejo de gozar a Deos, lhe fazia desejar a morte.

Desejar a morte por amor de Deos, he amar a Deos mais do que a vida; & he certo, que quem ama muito a vida, não ama muito a Deos: S. Paulo, que o amava muito, tinha de se dissolver grande desejo, & he de advertir, que quem o ama, não diz, que deseja morrer, diz, que se deseja desatar. Quem se deseja desatar, para estar com Christo, mostra, que não está mais, que atado à vida: quem deseja viver, para estar no mundo, quando morre, mostra nos arrancos, que está radicado na terra; & inda que tenhamos na terra os pès, não havemos de ter na terra as raizes. O homem, que tem na terra as raizes, wáy de cabeça abaixo, porque os cabellos são as raizes do homem, & tem as raizes para o Ceo, não
para

para hir ao Ceo pellos cabellos, mas para mostrar, q os nossos pêsamentos, que são as nossas raizes, haõ de estar no Ceo: Quem tem as raizes no Ceo, quando morre, & quando vive, não se arranca da terra; desata-se da vida: deseja-se desatar, porque tem por prizaõ o viver. Se cortamos por nós, para vivermos cõ o mundo, que vem a ser desatar monos de nós, para estarmos com Christo? Pouco, ou nada vem a ser, o desatar, a respeito do cortar, principalmête sendo o desatar, por amor de Deos, & o cortar, por amor dos homens: Os homens chamaõ cortar por si, o não fazerem a sua vontade: Os Santos chamaõ desatar-se a si, o perder por amor de Deos a vida. Vejase, qual he o mimo dos homens, & as finezas dos Santos: os Santos são tão finos, que tem o morrer por desatar: os homens são tão mimosos, q he para elles violêtar o morrer. Elias desejava a morte, não era pella desesperaçã, mas pello logro: quem fugio de Iesabel para viver, depois desejava morrer para lograr, por isso não dizia ao Senhor, que lhe tirasse a vida, mas que lhe levasse a alma: os que amaõ a Deos, desejaõ dar a alma a Deos; os que lha daõ, Deos lha leva. Ditas as almas, que se daõ ao Senhor, porque elle as leva consigo. Desditas das que se lhe não daõ, porque se vaõ para o Inferno, indo nas levãs do Demonio, fogem das bândeiras de Christo, & não lograõ as victorias do Estendarte da Cruz, nem entraõ na Jerusalém triunfante. Não só disse Elias a Deos, que lhe levasse a alma, mas tinha pedido à alma, que morresse; certo he, que não queria para a alma a morte; pedia ao espirito, que não desejasse a vida: que quem deseja muito a vida, não trata, de que Deos lhe leve a alma; quem se tem muito amor a si, não tem muito amor de Deos: Por essa razã disse o Senhor, que quem o quizesse seguir, se havia de negar: quem se fogeita ao proprio amor, não leva a sua Cruz; só pôde dizer, que a leva, quem de si mesmo se livra, & se quem a leva, pôde dizer, que segue; só quem se nega, pôde dizer, que ama; que sem abnegação, & Cruz, não ha sequito, nem amor; os que estaõ radicados na vida, não andaõ unidos a Deos: os Santos se andaõ atados na vida, andaõ a Deos unidos: os peccadores estaõ mais desunidos de Deos, quando andaõ

andaõ na vida mais soltos, & estar atado ao mundo, & desunido de Deos, essa he a peor prizão: estar unido a Deos, & estar desatado do mundo, essa he a melhor liberdade. Por essa razão dizia S. Paulo, que da Caridade do Senhor o não separaria, nem a morte: Amar a Deos com grande amor da vida, he hũa mortal tibeza: amar a Deos sem temor da morte, he hũa fineza vital: amor, de que se pôde fazer separação, não he amor, que chegue a ser extremo, tanto que se separa, fenece, & não tem extremis aquelle amor, que chega a ver os fins. Para S. Paulo dizer a fineza de seu amor, disse: que nelle não podia haver separação; porém inda que amemos a Deos sem temor da morte, ainda que d-sejemos a morte, para vermos a Deos, não havemos de encarecer a mayoria do nosso amor. Perguntando Christo a S. Pedro, se o amava mais que os mais, nunca lhe respondeo, que mais que os mais o amava; por mostrar a sua humildade, nunca fallou no excesso; disselhe, que elle o sabia, não lhe disse, que se avantejava: disselhe, que elle o sabia, porque só Deos sabe, quanto cada hum o ama; & às vezes o que he amor proprio, se cuida, que he amor de Deos: não respondeo à pergunta, por confessar a sua ignorancia, referiose à causa do amor, para que o effeito se julgasse pella causa: amava a Deos, porque Deos o amava a elle; & não só leva Deos, a quem o ama, quem o ama o atrahê. Por isso Isaias disse, que o amava, & que o atrahira; mas para o atrahir he necessario, que nunca se deixe de amar. Por isso o mesmo Profeta, antes que exprimisse o logro da atracção, exprimio a perpetuidade do amor; que o intercadente não sô està moribundo, mas morto: Nos doentes, as intercadências são sinaes de morte: Nos amantes, as intercadencias, são a morte do mesmo amor. Assim a Deos sempre se ha de amar, para que o amor não chegue a morrer: ha-se de deixar o amor do mundo, para que não feneça o amor de Deos: quem ama o mundo, deseja a vida: quem ama a Deos, deseja a gloria: & he incompativel o desejo da gloria, & o desejo do mundo. Para se lograr o mundo, he necessario viver: para se lograr a gloria, he necessario morrer. Por isso S. Paulo, que amava a Deos, se d-sejava desatar. A dilecção, he

he hũa escolha, quem escolhe hũa cousa, & deixa a outra; ama, a que escolhe; por isso a Esposa, para dizer, a quem amâra, dizia, que buscâra, a quem escolhera.

Chegando o dia da quinta feira, pedindo, que lhe trouxessem o Santissimo Sacramento por Viatico, o recebeu com reverente devoção, naquella mesma hora, em que o Senhor o instituiu com charidade ardente. Vendo-o os circunstantes tão visinho da morte, desejosos de guardarem as suas prendas, lhas pediao com grandes instancias; porêm elle lhe respondeo com gravidade, & encolhimento, que não tinha proprio, que se de algũa cousa sua se querião servir, do Pielado a podiao impetrar: & mandandolhe pedir, que o viesse ver, como se lhe ouvera feito algũa offensa, lhe pedio perdao, com toda a humildade, & lhe disse: que se merecesse lograr a Divina presença, perderia ao Senhor a remuneração do dispendio, que com elle se fizera naquelle Convento. E com estas palavras, & affectos, ficou o Prior tão humilhado, & compungido, que banhado em pranto, condescendeo com o seu rogo, & procurou a sua consolação.

Na sexta feira, em que se contáráo sete de Dezembro, perguntou pella manhã, que dia, & hora era, & dizêdofelhe, que hũa depois do meyo dia, declarou, que por gloria de Deos havia de hir aquella noite, cantar as Matinas ao Ceo. E desde então ao diante, como seguro da misericordia Divina, como tráfportado no logro da eternidade, não dissimulava a noticia, que tinha, & como se chegava a hora, se recolhia mais em si, porque estava mais com o Senhor: & ab. indo de quando, em quádo os olhos, que tinha cerrados, os punha em hum Crucifixo: se sempre trouxe mortif. ados os olhos na vida, agora os crucificava na morte: Christo Crucificado lhe leváva os olhos, porque sempre o trouxe no coração.

Entrou a velo o Padre Fr. Antonio de Iesus, dizendolhe: que tivesse muita consolação, porque se chegava o tempo de lograr o premio dos grandes trabalhos, que padecêra nos princi-

pios da Reforma; & se lembrasse dos serviços, que fizera a Deos, & á Religião. Soaraõ taõ mal em seus ouvidos estas palavras, ainda que cinferas, que tapando-os com ambas as mãos, disse com alta voz: que lhe lembrassem suas culpas, para pedir dellas perdão, & que para as satisfazer, só tinha confiança nos merecimentos de Christo. Entrando outro Religioso, para o consolar, lhe disse: que se do acabaria de padecer, & que o Senhor lhe daria os premios de seus trabalhos, & com o mesmo valor, & humildade lhe respondeo: que nunca fizera obra, de que não tivesse arrependimento, & que toda a sua esperança estava na Divina Misericordia.

As cinco horas da tarde pedio, que lhe trouxeffem a Extrema Unção, & a recebeo devoto, & atento, alegrandose de se ver unguido, & armado para a ultima batalha, que havia de ter com o cõmum inimigo: pedio perdão aos Religiosos, & a toda a Ordem, & o Provincial lho pedio, para toda a Ordem, & para si, & á sua instancia, lançou a benção aos Religiosos, & os exortou à observancia da Religião.

Entendendose, que morria logo, quizeraõ ficar com elle o Provincial, & outros Religiosos antigos; porèm elle lhes disse: que fossem descançar, porque ainda havia tempo, para lhe poderem assistir; & tomando nas mãos a Christo Crucificado, continuou no seu recolhimento com tanto socego, que parecia defunto. Porèm de quando em quando defenganava, que ainda estava vivo; porque abrindo os olhos, beijava os pês do Crucifixo, que tinha nas mãos. Perguntando pellas horas, & dizendofelhe, que eraõ oito, se admirou, de que ainda lhe faltasse tanto tempo, para sahir da vida: às nove fez a mesma pergunta, & a mesma admiração, continuando o Verso: *Incolatus meus prolongatus est.* Disse, que tres horas se lhe havia de dilatar a morte. E dizendofelhe, que em hum Convento tangiaõ a Matinas, affirmou, que pella bondade de Deos as havia de hir dizer ao Ceo, com a Virgem Nossa Senhora, dandolhe muitas graças pello favor, que lhe fazia, em querer, que morresse no dia

dia de Sabbado: como estava certo, que havia de morrer depois da meya noite, dava graças á Senhora, de morrer no seu dia.

Tinha crecido a tempestade de sua interior afflicção, porém lastimado o Senhor, dos martyrios deste seu servo, quiz naquella ultima hora dar alivios áquelle coração, cercado por todas as partes de dores, & que a tempestade se reduzisse a socego. Sentio elle em si este alento do Ceo, & cobrando novo esforço, pegou na corda, que tinha pendente do tecto, & como se tivesse perfeita faude, se sentou na cama, dando graças a Deos, de se ver tão ligeiro: Estava tão gravemente doente, que morria, & estava tão ligeiro, porque a respeito do Ceo, parecia, que voava: depois de tentado, começou a fazer fervorosos actos de todas as virtudes, & dizendo hum Verso, & os circumstantes outro, recitou alguns Canticos, & Psálmos, & beijou por muitas vezes os pés do Crucifixo, com rosto tão alegre, que bẽ parece, que não temia a morte, & via a Bemaventurança. E abraçandose com a mesma Imagem, se tornou a deitar na cama, adonde ficou tão elevado, & suspenso, que apenas se lhe percebia a respiração. Vendo-o hum Religioso naquelle estado, & querendo fazer final à Cómunidade, lhe disse: que ainda não era tempo, & ficou na mesma suspenção. Parecendolhe a outro Religioso, que dormia, lhe disse em voz alta: Deo gratias, & elle lhe respondeo: Para sempre, & que se socegasse, porque não era sono, o que o parecia. Sendo quasi meya hora para a meya noite, disse: que se chegava o tempo, que avizassem a Cómunidade, & vindo ella para Matinas, com as vellas nas mãos, lhe rezaraõ a recomendação da alma, & continuando com outras Oraçoens, pedio, que lhe lessem pello Livro dos Cantares, & ouvindo aquellas amorosas palavras, as repetia com suavissimas ternuras, exclamando, que eraõ pedras preciosas. Deu o Crucifixo, que tinha nas mãos, a hum secular muito seu devoto, & meendo os braços debaixo da roupa, compoz com muito socego o corpo, & tornou a pedir o Crucifixo, & dando-lho o secular, lhe beijou a mão por força: tão advertido estava

em conservar naquella ultimo trance, a sua profunda humilidade, que lhe disse: que se soubera, que havia de fazer aquelle excessivo, não teria com elle aquella confiança.

Era muy perto da meya noite, & admirados os Religiosos, de verem aquelle prodigio de santidade, por observarem as suas acçoens, se esqueciao de tanger a Matinas. Porém elle zelando na mesma agonia a observancia, disse: que fossem fazer aquella diligencia, & se tornou ao seu acostumado socego: & estando nelle, o cercou repentinamente hum grande globo de luz, com tanta fermosura, que ofuscava todas as vellas, que nas mãos dos Religiosos ardiao aceza: no meyo deste celestial resplendor, que a modo de Sol o cercava, estava ardendo este amado Serafim, transformado em Deos, qual Divino Fenix, para renascer à melhor vida. E ouvindo o sino da meya noite, dizêdo selhe, que se tangia a Matinas, passando amorosamente os olhos por todos os circunstantes, lhes disse: que a hia cantar ao Ceo; & chegando os amorosos beijos aos pès de Christo Crucificado, cerrando os olhos, sem as agonias da morte, com notavel compostura do corpo, com admiravel socego da alma, na mesma hora, que havia predito, entregou suavemente o espirito ao Senhor, repetindo as palavras: *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.*

Regularmente, quem vive bem, morre bem: quem vive mal, morre mal; & não está o morrer mal, ou bem, em morrer desta, ou daquella sorte, está em morrer, ou não morrer em graça. Abel, & mais Caim, ambos morrerão de mortes violentas: Abel, às mãos de Caim; Caim, às mãos de Lamec; & Caim morreo mal, porque morreo em peccado: Abel morreo bem, porque morreo em virtude; & he necessario, que cada hum considere a vida, que faz, para saber a morte, que ha de ter. Quem não sabe como vive, não sabe, como morre; antes da morte se pôde pronosticar de algũ modo, o que cada hum ha de ter: quẽ trouxer a morte diante dos olhos, na frequencia com que a vê, tem algum meyo, para que a conheça; quem não conhece, que morre, senão quando morre, muy discuidadamente

damente vive: quem vive, sempre ha de cuidar, que morre; porque he certo, que morre sempre. Alexandre não se lembrava da morte, porque diz que a conheceo, quando cahio enfermo: quem a não conhece antes da enfermidade, parece-lhe muito mal depois: quem a conhece antes, trata de emendar a vida: quem dantes a não conhece, não trata de a emendar: quem medita na morte, affligese na vida, quem só cuida na vida, affligese na morte; a morte se a temer a natureza, não a ha de recuzar o espirito: não a ha de desejar a desesperação, ha de desejar a esperança. Quem cotejar a vida cõ a morte, verá q he melhor a morte, do q a vida: se a vida he má, melhor he a morte, porq se lhe segue o premio: se a vida he má, melhor he a morte, porq ser á menor o castigo. Alem de que, quem não pecca, não morre, sò morre, quem pecca; ahí ha morrer da morte, & morrer da culpa; quem morre da morte, perde a vida; quem morre da culpa, perde a alma: assim não se ha de morrer da culpa, pois he força morrer da morte, & não importa morrer da morte, quem não morre na culpa: quem não perde a alma, não importa perder a vida antes perder a vida, he o q lhe importa, porq assim anticipa a gloria. David, que lametou o filho de Berzabé doente, não o lametou defunto; lamentou-o doente, porque o achaque era miseria da vida: não o lamentou defunto, porque a morte era alivio daquella miseria: daqui se vê, que a vida he lamentavel, pois se chorou hum innocente vivo, & que não he lamentavel a morte, pois se não chorou hum innocente morto. Ahí ha morrer de velho, & morrer de moço: quem morre com prudencia, em qualquer tempo, que morra, morre velho; quem morre sem prudencia, em qualquer tempo, que morra, morre moço: morte de moço, quem se consome com as suas mocidades: morre velho, quem chega a encher os seus dias; & ordinariamente tem boa velhice, quem tem boa mocidade, & quem não tem boa mocidade, não tem boa velhice; mas ha se de advertir, que de duas sortes se entende, o ter boa mocidade, ou fazendo boa vida nella, ou levando nella boa vida, ou tendo-a alegre, ou penitente. David teve boa velhice, porque teve boa mocidade: quem tem boa mocidade, tratando sò de levar boa vi-

da, ou não chega à velhice, ou a tem má : quem tem boa mocidade, fazendo boa vida, esse tem a velhice boa. O filho de Doeg, que disse, que matára Saul, porque queria ter, com que levar boa vida, morreo na mocidade de má morte: David, que na sua mocidade fez boa vida, teve boa velhice, & morte boa, morreo na sua cama, porque lavou com lagrimas o seu leito: morreo da sua morte, porque chorou as culpas da sua vida: os que as cometem, & não chorão, ordinariamente morrem da morte, que lhe dão; principalmente se injustamente tem tirado a algum a vida: quem faz, que outro não morra da sua morte, não morre da sua: quem morre da sua morte, a vida se lhe acaba: quem não morre da sua, tira selhe a vida; o primeiro morre, porque não podia viver pellos limites da natureza; o segundo morre, porque a violencia lhe cortou os fios da vida. Acab morreo ferido, porque fez, que Nabot fosse apedrejado: Ioáz, que mandou apedrejar Zacharias, foi morto às mãos de seus escravos. Antes que se quebrem, ou cortem os fios da vida, havemos de cortar por nós, & quebrar da nossa condição: quem não quebra da condição, não pôde viver com integreza: quem na vida não cortar por si, terá muito, que cortar na morte; & antes de morrer, ha de ser o cortar, para que o Demonio não logre na morte as nossas conquistas, na vida se haão de fazer as cortaduras; se elle nos quizer abrir brechas, ha de achar impedidas as estradas: quem cortar por si, cortará por elle; porque o Demonio fica cortado, quando cortamos em nós o vicio, fica cheyo de feridas, quando estamos cortados das penitencias. Depois do peccadoo, mais foi remedio, que castigo, a morte, porque se senão acabaraõ os dias da vida, sempre viveramos em hum valle de lagrimas; ainda assim amamos este valle de lagrimas, este monte de dores, mais que o Reyno dos montes santos, adonde não ha dores, nem lagrimas: raros são, os que não queirão, antes estar sepultados no valle do pranto, que entrarem no Reyno do gosto: atõ Ezechias, que vivia em santidade, desejava mais tempo de vida, & se Ezechias a desejava, que fará, quem não he Ezechias? Verdade he, que os peccadores são, os que mais a desejão, porque a amão:

amaõ: desejaõna, como a não devem desejar: desejaõna, para viverem, devendo a desejar, para se mortificarem: quem deseja a vida, sò para ter vida, não a deseja como deve: quem deseja a vida, para ter tempo de fazer penitencia, tem razão, para o que deseja. O primeiro, trata do presente seculo, o segundo, do futuro: o primeiro trata do temporal, o segundo do eterno; & quem trata do eterno, não cuida da vida, como da vida, quem não trata do eterno, sò da vida, como da vida cuida; & se cuidarmos bem na vida, não nos houvera ella de levar tanto cuidado. Que cuidado merece hũa vida, que por mais dilatada que seja, sempre ha de ser caduca? Mais se ha de cuidar no fim, do que no logro; porque o logro he incerto, o fim infalivel; & como da lembrança do fim, depende a bondade do progresso, desdê o principio nos ha-remos de lembrar do fim; porq̃ deste esquecimêto, provê o nosso mal. Se o esquecimento da morte, he ornamento da vida, este ornamento da vida, he exequia triste da morte: a alma, que se esquece das agonias, difficulosamente se orna de virtudes: quem não faz conta da morte, faz perder o algarismo na culpa. E dos que não fazem conta della, está ella fazendo conta. O Rico não fazia conta da morte, & a morte não sò lhe diminuiu, mas consumiu a vida; porque naquella noite lhe tirou a alma.

Morreo em fim em hum Sabbado, em que se contãraõ oito de Dezembro, de mil & quinhentos & noventa & hum, tendo quarenta & nove de idade, vinte & oito de Religiaõ, os primeiros finco na Observancia, os ultimos vinte & tres na Reforma. Teve a estatura entre mediana, & piquena, pouco cabelo na cabeça: a testa larga, as sobrancelhas bem distintas: os olhos negros, a vista suave, o nariz mais igual do que aguilenho: a boca, & os beiços bem proporcionados, a cor morena, o corpo, se fraco pella penitencia, viguroso pella natureza: trazia a barba ordinariamente crecida, o Habito sempre foi grosseiro, & curto, o Specto era grave, não desaprazivel, agradavel, mas né por isso menos modesto, antes a sua presença causava, nos que o viaõ, composta, tendo no semblante hũa taõ celestial soberania,

que

que ir flui a hũa superior veneraçam.

Depois de falecido, ficou com o rosto tão fermoso, que não só parecia vivo, mas Bemaventurado: a doença o tinha macilento, corado a morte: a cor, que de sua natureza era morena, depois do transito ficou branca, passando a alvura da neve a ter resplendores de luz. Em acabando de espirar, se sentio hũa suavissima fragancia, que lhe sahia do corpo, & se defundio por todo o Convento: postos de joelhos os circunstantes, lhe beijarão os pès, & as mãos, & cada hum tomava, o que podia, dos despojos, q̃ lhe haviaõ ficado da vida, & da enfermidade. Cortarãõ lhe os cabellos, & as unhas, & fazendo a devoção, o que pudèra fazer o odio, se senão prohibi a, tan bem lhe cortarião a carne. O Prior recolheo algũas destas prendas, para as distribuir pellos devotos, & ellas manifestarão depois a santidade do defunto, obrando o Senhor, que he admiravel em seus Santos, por meyo dellas, as maravilhas mais estupendas.

Soubese no mesmo instante na Cidade o transito glorioso; & sendo mais de meya noite, em tempo de Inverno, & de muita agua, acodio tanta gente, que se encheo o Convento, como se a hora não fuisse de desvelo, nem inclemente o tempo. E no mesmo, que expircu, chegou hum homem á sua cella, dizendo: que elle o livrara da morte. Tinha hido naquella noite com mao sim a hũa casa, & estando dormindo, o foraõ buscar, para lhe tirarem a vida, a'gũas pessoas interessadas na offensa: & estando já com as espadas nuas para a vingança, sem saber, quem o despertava do sono, & dandolhe a entender o perigo, lhe disserãõ: que se puzesse em cobro, & que aquella merce lhe fazia o Senhor, pella intercessão de hum Religioso, que á quella hora acabava de expirar em o Convento. Levantouse o homem a toda a pressa, & rompendo pellas espadas, sem que ellas o ferissem, buscou por onde sahir da casa, & achando fechadas as portas, se lançou por hũa parede, de não piquena altura, sem que recebesse algum danno da queda. Vendose livre do perigo na rua, foi correndo para o Convento, & entrando, adonde

de estava o defunto corpo, lançandose a seus pés, lhos beijou muitas vezes, d'indolhe graças, & publicando a vozes o beneficio recebido: & prometendo melhorar a vida, assim o fez, por que sendo a maravilha causa de sua redução, desde então começou a tratar de sua alma.

Havia naquella Cidade húa mulher de grande virtude, a qual pella noticia, que tinha da santidade deste Varão, desejava muito communicar com elle a sua alma; & estando pedindo a Deos lhe dèsse saude, para satisfazer seu desejo, se lhe disse na Oração: que o Beato Padre se não levantaria da cama. Chegou-se a hora da sua morte, & sendo esta mulher arrebatada em espirito, vio na Igreja do Convento hum Religioso, de cujo rosto, & Habito sahão admiraveis resplendores, o qual cõ os joelhos em terra, com os olhos no Ceo, sustentava aos hombros o mesmo Convento, & Igreja. Sendo esta novamente edificada, & armada tão ricamente, como se nella se fizera a mais insigne festa: & depois desta visão lhe differão: que aquelle Religioso era o Beato Padre, que por sua intercessão se sustentaria, & edificaria aquella Casa. Sabendo ao outro dia pella manhã de seu glorioso transitó, se persuadio, que a visão fora verdadeira. E assim o mostrou ao diante o tempo, vendose o Convento na perfeição, em que ella o vio em espirito.

Quiz hum Religioso cortarlhe hum dedo do pé, & alcançando licença do Prior, para este effeito, encerrandose na cella donde estava o cadaver, para executar o desígnio, vio nelle tal resplendor, & magestade, que cheo de reverencia, & temor, não ousou, nem tocarlhe o Habito: E dando conta ao Prior do successo, ficarão ambos com grande admiração, não se podendo lograr o intento, não por temor do cadaver, mas por veneração do corpo.

Beijando o outro Religioso, cahio sobre elle de repente, porèm detendose mais do que pedia a devoção, notádose a detença, hindo o alevantar, porque sospeitarão, que lhe havia succedido algũa cousa, depois se soube, que a prostração fora des-

lumbramento : porque, querendolhe cortar hum dedo da mão, perdèra dos olhos a vista ; & entre o temor, & o assombro , de affombrado, ficára quasi amortecido.

Se na hora, em que faleceo, acodia muita gente ao Convêto, na manhã subsequente concorreo a Cidade toda, pedindo cô devotos clamores, que os deixassem entrar, adonde estava o Santo corpo : muitos o não conhecião, nem de vista, & infundindolhe Deos nas almas aquelle desejo com grande ancia, pedindo com devota importunação, que lhes dessem algũa prèda sua, lhe beijaraõ os pès, & as mãos. Tocavaõlhe as contas, lastimandose, de que o não houvessem tratado vivo, & só o conhecessem depois de morto. Porèm elle na morte era mais officioso, que na vida ; porque rosto a rosto na gloria, impetrava de Deos os beneficios, para seus devotos.

Chegada a hora do enterro, sem se haver chamado pessoa algũa, não houve algũa, q̃ faltasse naquelle acto. Encheose a Igreja, & o Convento, & os que ficaraõ na rua, se atropelavaõ, para verem o cadaver, & assistirem aos funeraes. O canto das Cómunidades, as vozes do povo, se confundiaõ com as aclamaçoens dos seculares : porèm esta confusão foi augmento da solemnidade, notandose, que as vozes, inda que eraõ confusas, pareciaõ acordes. Estavaõ algũs Religiosos ao redor do corpo, defendêdo-o, para q̃ lhe não cortassem a carne. Porèm era tanta a gête, q̃ procurava as suas Reliquias, q̃ lhe fizeraõ em pedaços o Habito.

Fezse o enterro com toda a solemnidade, & dito o Sermão com toda a energia, havêdose de levar o corpo à sepultura, houve entre os Religiosos das outras Ordens, hũa louvavel contêda, sobre quem havia de fazer aquella acção piedosa. Levado finalmente por muitos, o meterão na cova, que estava feita na Igreja. E metido nella, ficou nos coraçõens de todos, acodindo daquella hora em diante os fics, a visitar o seu Sepulchro, com tanta frequencia, & veneração, que respeitandoo Santo corpo, não punhão os pès sobre a cova ; porque lhe fossè a terra leve.



LICENÇAS.

Censura do M. R. P. M. Luis de Atmeyda.

Revi, como se me ordenou; & com particular cuidado, & gosto, o Livro intitulado, *Historia da Vida do B. P. S. João da Cruz, primeiro Carmelita Descalço: & as Reflexoens sobre algũas acçoens de sua Vida.* Tudo muito bem composto pello Illustrissimo Senhor D. Fernando Correa de la Cerda, dignissimo Bispo do Porto: E não acho em toda a obra cousa algũa, que repugne a nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes me parece admiravel a obra, pella diversidade das materias, em que falla, & com todo o acerto. Seirão as Reflexoens muito proveitosas, para quem bem as entender, quaes serão os bem entendidos, & terão o effeito em todo o genero de estados; pois para todos são muito uteis: & serão, por varias, muito agradaveis. Onde mercede toda a obra toda a luz; para que tenham os Religiosos exemplar: os Scriptoros em elogio exemplo: o Santo sua gloria accidental: tão illustre Autor o louvor com firme esperança de ser applaudido por obra tão peregrina; ainda composta nas peregrinaçoens do Bispado; mostrando, que trabalhando por hum Santo, he Santo seu trabalho, & que não intermete com o minino descanso o trabalho. Do estylo, cadencia das palavras, & erudição, nada digo; assim, porque diz seu Author, que não foram as palavras escolhidas, mas como acaço. E parece-me, que vierão todas cahindo, como de proposito, ou dadas todas por sentença. Se bem mais pare. em as sentenças, que as palavras. E assim fica toda a obra muito judicioza. Como tambem, porque para dizer tudo o que julgo, ou para hum digno elogio,

elogio, seria necessario hum Livro maior, que obra taõ excellente. Contentese esta, com ser de taõ illustre Autor. Este em breve meu parecer, como se me ordena Li boa no Collegio de S. Antão o Novo, aos 9. de Novembro de 1679.

Luis de Almeyda.

Vista a informação, po lese imprimir, & depois tornarà para se conferir com o Original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Li. boa 10. de Novembro 1679.

Serraõ.

Que se possa imprimir, vistas as licenças, & depois de impresso, tornarà á Mesa, para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 15. de Dezembro de 1679.

Marquez P. Magalhaens de Menezes. Basto. Rego.

Rei esta Historia, & está conforme com o seu Original. Lisboa 26. de Outubro 1680.

Fr. Constantino de Nantes Capuchinho.

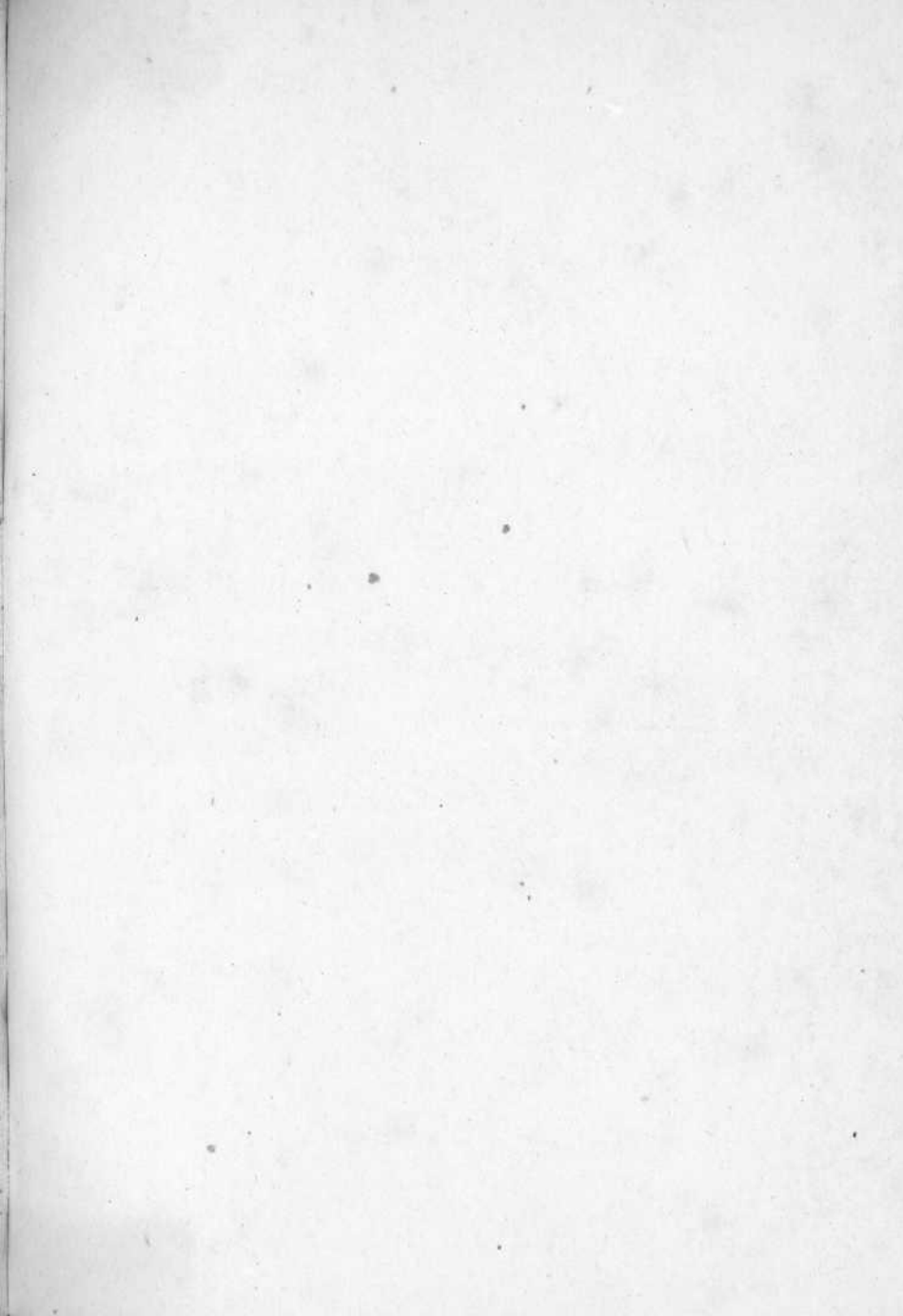
Pode correr. Lisboa 27. de Outubro 1680.

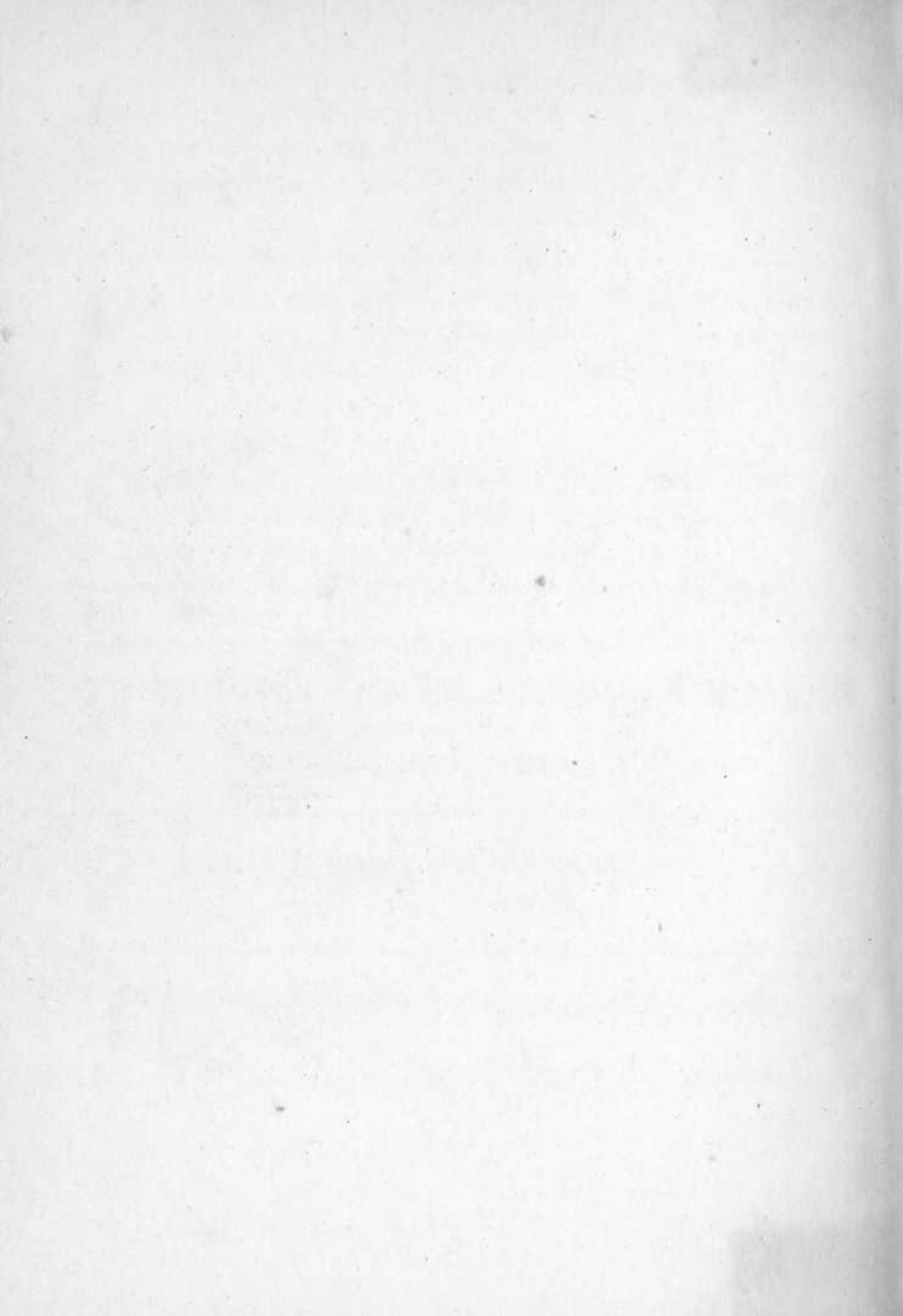
Serraõ.

Taixão este Liuro em dous tostoens. Lisboa 29. de Outubro de 1680.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.











JDE LA CERDA

HISTORIA

DA VIDA

S JOAM DA CRUZ

HISTORIA

DA VIDA

S JOAM DA CRUZ

HISTORIA

DA VIDA

S JOAM DA CRUZ

HISTORIA

DA VIDA

S JOAM DA CRUZ

HISTORIA

DA VIDA

S JOAM DA CRUZ

HISTORIA

DA VIDA

S JOAM DA CRUZ

G-E 716

1680